MANUAL DO PROFESSOR

ALFREDO BOULOS JÚNIOR

A CONQUISTA

HISTÓRIA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais
Componente: História

3



CÓDIGO DA COLEÇÃO
0133P2301020000040

PNLD 2023 • OBJETO 1
Material de divulgação
Versão submetida à avaliação

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A CONQUISTA

HISTÓRIA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais
Componente: História

3

MANUAL DO PROFESSOR

ALFREDO BOULOS JÚNIOR
Doutor em Educação (área de concentração: História da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Mestre em Ciências (área de concentração: História Social) pela Universidade de São Paulo.

Lecionou nas redes pública e particular e em cursinhos pré-vestibulares.

É autor de coleções paradidáticas.

Assessorou a Diretoria Técnica da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – São Paulo.

1ª edição, São Paulo, 2021

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

FTD

A Conquista – História – 3º ano (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © Alfredo Boulos Júnior, 2021

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Natalia Tacetti

Edição João Carlos Ribeiro Junior (coord.)
Luis Gustavo Reis, Raphael Fernandes, Carolina Bussolaro Marciano, André Amano, Vivian Ayres, Maiza Garcia Barrientos Agunzi, Bárbara Berges, Rosane Cristina Thahira, Renata Paiva Cesar, Siomara Sodré Spinola

Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)

Fernando Cardoso, Paulo José Andrade

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)
Bruno Attili, Carolina Ferreira, Juliana Carvalho (capa)

Imagem de capa Wandson Rocha

Arte e Produção Vinícius Fernandes (sup.)
Sidnei Moura, Jacqueline Nataly Ortolan (assist.), Marcelo dos Santos Saccomann (assist.)

Diagramação Nany Produções Gráficas

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Licenciamento de textos Érica Brambila, Bárbara Clara (assist.)

Iconografia Jonathan Santos, Ana Isabela Pithan Maraschin (trat. imagens)

Ilustrações Camila Godoy, Danillo Souza, Enagio Coelho, Getulio Delphim, Leandro Ramos, Leninha Lacerda, Lucas Farauj, Manzi, Mozart Couto, Rodval Matias, Silvia Otofuji, Vanessa Alexandre, Waldomiro Neto

Allmaps (cartografia), Renato Bassani (cartografia)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Boulos Júnior, Alfredo

A conquista : história : 3º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Alfredo Boulos Júnior. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: História.
ISBN 978-65-5742-499-5 (aluno – impresso)
ISBN 978-65-5742-500-8 (professor – impresso)
ISBN 978-65-5742-509-1 (aluno – digital em html)
ISBN 978-65-5742-510-7 (professor – digital em html)

1. História (Ensino fundamental) I. Título.

21-72388 CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

SUMÁRIO

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR IV

1. Ler e escrever: um compromisso de todas as áreas..... IV

2. A Base Nacional Comum Curricular VI

3. Alfabetização IX

4. Protagonismo do aluno..... XIV

5. Ensino de História e a nova concepção de documento..... XIV

6. Por que estudar a temática afro e a temática índígena?..... XXI

7. Orientações para o uso da internet..... XXII

8. Conceitos-chave da área de História XXIII

SEÇÃO INTRODUTÓRIA XXVII

9. Quadro de conteúdos da coleção..... XXVII

10. Avaliação..... XXIX

11. Matriz articuladora deste volume XL

BIBLIOGRAFIA COMENTADA..... XLVI

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA ESTE VOLUME..... 1

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR

Esta coleção para os anos iniciais do Ensino Fundamental tem alguns pilares de sustentação, que listamos a seguir.

1. LER E ESCREVER: UM COMPROMISSO DE TODAS AS ÁREAS

O desenvolvimento da competência leitora e escritora é responsabilidade de todas as áreas de conhecimento, e não somente da área de Língua Portuguesa. Entendemos que ler e escrever é um compromisso de todas as áreas, como Matemática, Geografia e também História.

Isso ajuda a explicar a ênfase que demos à leitura e à escrita nos cinco volumes. A História, importante ciência humana, pode e deve dar uma contribuição decisiva nesse processo, e uma das condições para isso é o trabalho planejado com diferentes tipos de textos e com uma diversidade de linguagens (cinematográfica, fotográfica, pictórica; a dos quadrinhos, a da charge, a da literatura, a dos jornais, entre outras).

Boa parte do que os alunos aprendem nas aulas de História é resultado da leitura (de textos e imagens), daí a importância de familiarizá-los também com os procedimentos de leitura, específicos e diferenciados, e adequados a cada um desses registros. Sem nos adentrarmos na discussão teórica sobre o assunto, é importante lembrar que imagem e texto possuem estatutos diferentes e demandam tratamentos e abordagens diferenciados.

Sabendo-se que a leitura possibilita o acesso a conteúdos e conceitos históricos, a tarefa de ensinar a ler e escrever deve ser vista como parte integrante de um curso de História para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao receberem um tratamento adequado, os textos e as imagens deixam de servir só para ilustrar ou exemplificar um determinado tema e passam a ser materiais a serem interrogados, confrontados, comparados e contextualizados.

Com esse objetivo, estimulamos a leitura de diferentes gêneros de texto e exploramos de forma sistemática a leitura e a interpretação de imagens fixas. Além disso, incentivamos a escrita, inclusive porque ler e escrever são competências interdependentes e complementares. Eis uma contribuição de especialistas no assunto:

> O que seria ler e escrever nas diferentes áreas do currículo escolar? Esse é um dos objetivos que estabelecemos para este livro: desconfinar a discussão sobre leitura e escrita, ampliando o seu âmbito desde a biblioteca e a aula de português para toda a escola. E um dos méritos desse desconfinamento foi a descoberta da leitura e da escrita como confluências multidisciplinares para a reflexão e ação pedagógica.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

[...]
Temos claro que ler e escrever sempre foram tarefas indissociáveis da vida escolar e das atribuições dos professores. Ler e escrever bem forjaram o padrão funcional da escola elitizada do passado, que atendia a parcelas pouco numerosas da população em idade escolar. Ler e escrever massiva e superficialmente tem sido a questão dramática da escola recente, sem equipamentos e estendida a quase toda a população.
A sociedade vê a escola como o espaço privilegiado para o desenvolvimento da leitura e da escrita, já que é nela que se dá o encontro decisivo entre a criança e a leitura/escrita. Todo estudante deve ter acesso a ler e escrever em boas condições, mesmo que nem sempre tenha uma caminhada escolar bem traçada. Independente de sua história, merece respeito e atenção quanto a suas vivências e expectativas. Daí a importância da intervenção mediadora do professor e da ação sistematizada da escola na qualificação de habilidades indispensáveis à cidadania e à vida em sociedade, para qualquer estudante, como são o ler e o escrever.

NEVES, Iara C. Bitencourt *et al.* (org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. p. 15-16.

Daí termos usado, nesta nossa obra, textos historiográficos, históricos, literários, biográficos, depoimentos, entrevistas, notícias, obras de arte, fotografias, desenhos, charges, caricaturas, tiras de quadrinhos, mapas, gráficos, tabelas, cartazes de propaganda, entre outros.

É esse trabalho sistemático e planejado que permitirá aos alunos, leitores e escritores, com a mediação do professor, conquistar autonomia para ler e contextualizar textos e imagens. Nesta coleção, além da importância dada à leitura e à interpretação, buscamos estimular também o desenvolvimento da competência escritora.

1.1. NÃO BASTA ENSINAR HISTÓRIA

Para uma boa formação, os alunos precisam entender bem o que leem e saber pensar e escrever.

[...] Há muitas formas de orientar os alunos a ler o texto histórico, desviando-os da terrível decoreba. Um exemplo, à maneira de um jogo de desconstrução e reconstrução, é propor-lhes que identifiquem, a partir de uma espécie de "perguntas-chave", as informações básicas existentes, digamos, num capítulo do livro didático: o acontecimento principal e os secundários (o quê?); os agentes históricos envolvidos – grupos sociais, instituições, indivíduos e seus respectivos interesses e motivações (quem?); o período histórico e as datas mais importantes (quando?), o lugar geográfico, político, social (onde?). Com base nessas respostas, que mais adiante serão enriquecidas com respostas de outras perguntas (como? e por quê?), o aluno poderá redigir seu texto-resumo, no qual irão figurar as informações essenciais. Essa sinopse do fato histórico é o "esqueleto", o núcleo desse fato, e é também o que vai possibilitar ao aluno se situar no tempo, no espaço, na história, é o seu "chão" histórico, é a base para argumentação. [...]

RIBEIRO, Marcus Venicio. Não basta ensinar história. **Revista Nossa História**, ano 1, n. 6, p. 76-78, abr. 2004.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

1.2. O QUE SE ESPERA QUE O ALUNO ESCREVA EM HISTÓRIA?

O texto a seguir é de Fernando Seffner, mestre em Sociologia, doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

> A leitura e a escrita de textos históricos devem levar em conta a necessidade de explicação e utilização de conceitos. Conceitos entendidos aqui como ferramentas de análise, e como possibilidade de universalizar uma discussão. Trabalhamos em história sempre com a análise de situações determinadas. Discutir a qualidade da escrita histórica envolve analisar os recursos conceituais utilizados, as fontes consultadas, a problemática construída, as questões propostas e o estilo narrativo.
> [...]
> Ler é compreender o mundo, e escrever é buscar intervir na sua modificação. Ao pedir que o aluno escreva um texto de análise histórica, estaremos sempre buscando extrair dele uma posição frente à discussão. Portanto, estamos trabalhando no sentido de que cada aluno desenvolva uma capacidade argumentativa própria, utilizando conceitos claros, num ambiente democrático de troca de ideias e convívio de opiniões diferenciadas. Isso colabora para a formação da identidade política de cada aluno. O que não podemos permitir é que as atividades de leitura e escrita na aula de história se transformem num ritual burocrático, em que o aluno lê sem poder discutir, responde questionários mecanicamente e escreve texto buscando concordar com o professor para ter sua boa nota assegurada. [...]
>
> SEFFNER, Fernando. Leitura e escrita na história. *In*: NEVES, Iara Conceição Bitencourt (org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. p. 119-120.

2. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Esta coleção foi escrita no contexto de um amplo debate nacional em torno da construção de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que define as aprendizagens essenciais a que todos os alunos devem ter direito ao longo da Educação Básica.

2.1. A LEGISLAÇÃO QUE DÁ SUPORTE À BNCC

A BNCC está respaldada em um conjunto de marcos legais. Um deles é a Constituição de 1988, que, em seu artigo 210, já determinava que: "serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais".[1]

[1] BRASIL. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 30 jul. 2021.

Outro marco é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), que, no inciso IV de seu Artigo 9º, afirma:

> cabe à União [...] estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.
>
> BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 jul. 2021.

A LDB determina também que as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos.

Esta relação entre o básico-comum e o que é diverso está presente no Artigo 26 da LDB, que diz que:

> os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.
>
> BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 jul. 2021.

Disso decorre que o currículo a ser construído deve, então, ser contextualizado. Entende-se por contextualização: a inclusão e a valorização das diferenças regionais, ou mesmo locais, e o atendimento à diversidade cultural.[2] Isso é coerente com o fato de que o foco da BNCC não é o ensino, mas a aprendizagem como estratégia para impulsionar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades.

2.2. A BNCC E A BUSCA POR EQUIDADE

A busca por equidade na educação demanda currículos diferenciados e afinados com as inúmeras realidades existentes no país. A equidade leva em conta também a variedade de culturas constitutivas da identidade brasileira. E, além disso, reconhece a diversidade de experiências que os alunos trazem para a escola e as diferentes maneiras que eles têm de aprender.

A busca por equidade visa também incluir grupos minoritários, como indígenas, ciganos, quilombolas e o das pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentar uma escola. E se compromete com alunos com algum tipo de deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/15).

[2] Outro marco legal em que a BNCC se apoia é na Lei nº 13.005, de 2014, que promulgou o Plano Nacional de Educação. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html. Acesso em: 30 jul. 2021.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A busca por equidade quer, enfim, propiciar igualdade de oportunidades para que todos possam ingressar, aprender e permanecer na instituição escolar. Uma escola pensada e organizada com base nesse princípio estará aberta à pluralidade e à diversidade, garantindo, assim, que todos possam desenvolver habilidades e competências requeridas no mundo contemporâneo. E conseguirá acolher e estimular a permanência dos estudantes na instituição escolar, independentemente de etnia, religião ou orientação sexual.

2.3. BNCC E CURRÍCULOS

A BNCC e os currículos estão afinados com os marcos legais citados nesta apresentação e têm papéis complementares. E, para cumprirem tais papéis, o texto introdutório da BNCC propõe as seguintes ações:

> - contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares [...];
> - decidir sobre as formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares [...];
> - selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas [...];
> - conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;
> - construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou resultado [...];
> - selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos [...];
> - criar e disponibilizar materiais e orientações para os professores [...];
> - manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular [...].
>
> BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. p. 16-17. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 30 jul. 2021.

A implementação da BNCC deverá levar em conta, então, os currículos elaborados por estados e municípios, bem como por escolas. Além de incorporar essas contribuições, a BNCC recomenda contemplar também temas relevantes para o mundo em que vivemos e dar a esses temas um tratamento interdisciplinar. Entre esses temas, merecem especial atenção:

- Direitos das crianças e adolescentes (Lei nº 8.069/90);
- Educação para o trânsito (Lei nº 9.503/97);
- Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/03);
- Preservação do meio ambiente (Lei nº 9.795/99);
- Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/09);
- Educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/09).

2.3.1 BNCC E A COLABORAÇÃO DE CURRÍCULOS

No aspecto pedagógico, os conteúdos curriculares deverão estar a serviço do desenvolvimento de competências. Competência pode ser definida como possibilidade de utilizar o conhecimento em situações que requerem sua aplicação para tomar decisões pertinentes.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Não é demais lembrar que a elaboração de currículos com base em competências está presente em grande parte das reformas curriculares de diversos países do mundo. É esta também a abordagem adotada nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês).

2.4. A NOSSA COLEÇÃO E A BNCC

Nesse contexto pautado por reflexão, debates e mudanças e valendo-nos de uma experiência com a escrita da História acumulada ao longo dos anos, buscamos produzir materiais impressos e digitais alinhados aos pressupostos da BNCC, tais como respeito à pluralidade e à diversidade; busca por equidade e alinhamento a uma educação voltada para a inclusão.

Durante a escrita da nossa coleção didática de História, buscamos afinar a nossa sensibilidade a essas intenções nas escolhas iconográficas, nas abordagens culturais e na seleção de conteúdos, oferecendo assim à leitura uma obra capaz de contribuir efetivamente para a formação integral do ser humano, independentemente de sua origem ou condição social.

É um dos propósitos da nossa obra que esses princípios cheguem à carteira do aluno, de norte a sul do país, em forma de textos, imagens e atividades escolares. E, assim, somar nossos esforços aos dos educadores, pensadores e professores que, de fato, querem contribuir para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Acreditamos que essas escolhas vão impactar positivamente a aprendizagem dos alunos. E isso não é pouco quando se sabe que os leitores (alunos e professores) são a razão principal da nossa existência. Voltando-nos aos nossos colegas professores, criamos o Manual de apoio ao professor, com formato em "U" e orientações página a página, que incorporam experiências e reflexões oriundas da pesquisa acadêmica e do dia a dia da sala de aula.

Por fim, vale dizer que Austrália, Chile, Reino Unido e Estados Unidos construíram e implementaram uma base curricular nacional que tem favorecido a diminuição das discrepâncias educacionais e a melhoria da qualidade da Educação. Por que nós não havemos de conseguir?

3. ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização pode ser entendida como um processo que abarca desde a aquisição do código alfabético até o uso social da língua e das diferentes linguagens, nas mais diversas práticas sociais cotidianas. Nos anos iniciais, potencializamos atividades que contribuem para a aprendizagem e o domínio do Sistema de Escrita Alfabético (SEA), que é a base de nossa escrita.

Aprender a utilizar a linguagem escrita é uma das formas de realizar a leitura de mundo, repleto de outras linguagens – como a linguagem pictórica, a linguagem oral, a linguagem gestual, entre outras. Assim, o processo de alfabetização não se limita à aprendizagem da mecânica da língua; não basta codificar e decodificar, é preciso construir sentidos para o que se lê e atribuir sentidos para o que se escreve.

Textos de diferentes gêneros e formatos (escritos, visuais, híbridos), bem como propostas de escrita com diferentes propósitos, contribuem para a formação do leitor e do produtor textual competente. Entende-se, por leitor competente, aquele que é capaz de realizar leituras com diferentes propósitos (para

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

estudar, para buscar informações, para se divertir, para seguir instruções, entre outros) e compreendê-las; e por escritor competente aquele que consegue se comunicar (verbalmente ou por escrito), se fazer compreender. Vale ressaltar que a produção oral também precisa ser considerada como produção textual e que os gêneros orais, como debates regrados, seminários, *podcasts*, vídeos-minuto, entre outros, são gêneros que precisam ser ensinados no espaço escolar.

Para a formação do leitor autônomo, faz-se necessário investir em situações que favoreçam o domínio da **fluência em leitura**. A fluência de leitura pressupõe ritmo, entonação, compreensão global tanto na leitura em voz alta quanto na leitura realizada silenciosamente.

Como refere a Política Nacional de Alfabetização, a "**compreensão de textos é o propósito da leitura**".[3] Para que o leitor seja capaz de interpretar adequadamente um texto, ele precisa dominar as diferentes estratégias de produção e condições em que um texto é produzido. Segundo a PNA, são quatro processos gerais que permitem averiguar em que medida o leitor é capaz de atribuir significado ao que lê. São eles: a) localizar e retirar informação explícita; b) fazer inferência direta; c) interpretar e relacionar ideias e informação; e d) analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

Assim, além da fluência em leitura, é preciso promover também o **desenvolvimento do vocabulário**, tanto o receptivo quanto o expressivo. Para dominar o vocabulário de leitura, no processo inicial, os alunos têm como referência a própria fala, forma de linguagem que ele já desenvolveu.

A produção escrita, por sua vez, diz respeito a habilidade desde escrever palavras até produzir textos. O progresso nos níveis de produção escrita acontece à medida que se consolida a alfabetização e se avança na literacia. Para crianças mais novas, escrever ajuda a reforçar a consciência fonêmica e a instrução fônica. Para crianças mais velhas, a escrita ajuda a entender as diversas tipologias e gêneros textuais.[4]

Postas as questões anteriores sobre o significado da alfabetização, vale destacar duas premissas relevantes apresentadas na PNA. A primeira, que a aprendizagem da leitura e da escrita são processos de ensino-aprendizagem. Na leitura e na escrita, o que se ensina são estratégias que podem potencializar o processamento da informação e a construção de sentidos pelos estudantes, não apenas a identificação das combinações dos grafemas (a decodificação dos símbolos gráficos). Outra premissa destacada pela PNA coloca a família como participante deste processo, em coparticipação com a escola. Com especificidades bem definidas, família e escola podem atuar juntas no processo de alfabetização. Vamos, então, à compreensão de alguns dos conceitos fundamentais apresentados pela PNA.

3.1. LITERACIA E LITERACIA EMERGENTE

Entender o que e como a criança aprende, prescinde do conhecimento que se tem sobre a linguagem e sua relação com outros processos cognitivos envolvidos na relação ensino-aprendizagem. O conceito de **literacia** destaca a importância de compreender-se a

[3] BRASIL. Ministério da Educação. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: Sealf, 2019. p. 34. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

[4] BRASIL. Ministério da Educação. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: Sealf, 2019. p. 34. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

inter-relação entre os diferentes conhecimentos que a criança vivencia desde o momento de seu nascimento para que aprenda a ler e escrever.

Assim, é preciso ter-se em mente que o início do processo de aquisição de leitura e escrita é pautado nos modelos de linguagem que a criança já adquiriu – ou seja, a fala, como já sinalizamos anteriormente. Ao ler para e com uma criança, de maneira dialogada, compartilhando com ela as ilustrações, apontando as palavras lidas, conversando a respeito de seus significados, mostra-se a possibilidade de uso da leitura, pelo compartilhamento da ideia escrita. Ao interpretar com a criança o texto lido, vivenciando com ela uma situação prazerosa, em que a imaginação e a criatividade possam estar em jogo, promove-se o incentivo à construção daquele conhecimento e potencializa-se a aprendizagem da escrita, alicerça-se o processo de alfabetização, constituindo-se, essas práticas, na **Literacia Emergente**.

Assim, podemos falar em **Literacia** como a aprendizagem de habilidades de leitura e escrita relacionada ao sistema de escrita da cultura em que a criança está inserida. No campo da literacia, as **competências leitoras** vão ganhando contornos iniciais na relação que a criança estabelece com diferentes interlocutores. As **estratégias de leitura**, de acordo com Isabel Solé,[5] são instrumentos necessários para o desenvolvimento de uma leitura proficiente, usadas no ensino de leitura, pressupõem que o aluno compreenda e interprete de forma independente os textos lidos, permitindo a formação de um leitor independente, crítico e reflexivo.

3.2. LITERACIA FAMILIAR

As práticas relacionadas à leitura e à escrita que são vivenciadas e compartilhadas no ambiente familiar compreendem a **literacia familiar**. Tais práticas consistem no compartilhamento de leituras, bilhetes, textos no cotidiano familiar que incentivam às crianças a ler e escrever como práticas significativas. No contexto familiar, assim como na escola, a **leitura dialogada**, em que os familiares conversam com a criança sobre o conteúdo lido, a **leitura compartilhada**, em que cada um lê um trecho de uma história, por exemplo, ou a elaboração de textos coletivos (histórias, diários, álbuns, listas de compras ou de tarefas), são atividades que compõem a literacia familiar e que ajudam amplamente a incentivar a criança a adquirir e desenvolver a leitura e a escrita como práticas significativas. Além disso, como preconiza a BNCC, no campo dos estudos das ciências humanas, particularmente, aqui, de história, a valorização da parceria de trabalho com a família, fortalece o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos alunos à vida da família e da comunidade, bem como da própria história de vida e de sua cultura, fatores primordiais para a constituição de saberes e do sentimento de pertencimento a um determinado grupo ou cultura.

> As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual.
>
> BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. p. 397. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

[5] SOLÉ, Isabel. . **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3.3. CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA, FONÊMICA E FONOLÓGICA

Aprender a escrever significa apropriar-se do Sistema de Escrita Alfabético (SEA) para poder utilizá-lo na produção de textos escritos que possam ser lidos e compreendidos autonomamente, sem a participação de algum mediador. Saber ler implica compreender o que as palavras escritas significam. Saber escrever implica em dominar o SEA e as regras de combinações entre as palavras de modo que se consiga transmitir suas ideias por essa modalidade, ou seja, ser lido e compreendido. O objetivo do ensino da leitura e da escrita é, portanto, mediar a aprendizagem de modo que o aprendiz tenha autonomia nessas atividades de produção e compreensão da escrita.

A percepção de que o Sistema de Escrita Alfabético (SEA) é constituído por letras que se combinam de acordo com regras para que se transformem em palavras, requer orientação, organização e muita experimentação para que se transforme em um conhecimento sistematizado. Nesse processo, o adulto é mediador na construção do conhecimento: promove situações para provocar na criança a tomada de consciência sobre cada parte constitutiva do SEA e os diferentes modos de combinação das letras e palavras que compõem um texto.

Na aprendizagem, a criança vai tomando consciência de que a fala é constituída de pequenas partes, chamadas **fonemas** (a **consciência fonêmica**) e que esses fonemas, combinados de diferentes maneiras, produzem sons diferentes. À percepção do resultado dessa combinação fonêmica, chama-se de **consciência fonológica**.

> A consciência fonológica, como um ramo da consciência metalinguística, é entendida como a capacidade de refletir sobre a linguagem, mais especificamente sobre os sons que formam as palavras. Costa (2003, p. 138) define consciência fonológica como "a consciência de que as palavras são formadas por diferentes sons ou grupos de sons e que elas podem ser segmentadas em unidades menores".
>
> MADRIL, Liliana Fraga dos Santos. Consciência fonológica, sistema de escrita alfabética e letramento: sequências didáticas na alfabetização. *In*: X ANPED SUL. **Anais** [...], Florianópolis, out. 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1296-0.pdf. Acesso em: 3 ago. 2021.

Nas várias combinações de sons, palavras, sentenças, textos falados e escritos se constroem e podem ser, também, compreendidos, nos jogos de palavras, nas interações, nas diferentes situações em que as palavras são enunciadas. À percepção dessas ações chama-se **consciência linguística**, que só é possível pela **mediação** do outro. É assim que a palavra "manga" pode ser entendida como parte de uma camisa ou uma fruta, que "sapo" combina com "papo" pelos sons das duas palavras, mais do que pelos sentidos. Assim, quando se ensina a ler e a escrever em um sistema alfabético, o que se ensina é um modo de representação gráfica que representa sons e sentidos por meio de letras e palavras.

Enfim, a exposição da criança a materiais em que a escrita esteja presente, com um adulto mediando a apropriação desses materiais para que eles façam sentido e sejam compreendidos em seus usos sociais, como nos ensina Vygotsky,[6] potencializa a aprendizagem da criança em todos os aspectos de seu desenvolvimento integral, biopsicossocial e cultural.

A exposição a diferentes materiais e saberes, em diferentes relações sociais, promove a aprendizagem. O trabalho com História, como indicado pela BNCC, por meio dos **processos** de identificação,

[6] VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001; VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto, estimula o pensamento, produz saberes, entre os quais destaca-se:

> a capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito. A lógica da palavra, da argumentação, é aquela que permite ao sujeito enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos.
>
> BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. p. 398. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021)

3.4. NUMERACIA

Outro conceito importante apresentado na PNA é a **Numeracia**, ou seja, as habilidades de matemática que permitem resolver problemas da vida cotidiana e lidar com informações matemáticas.[7] Segundo a PNA, o conhecimento dos processos de aprendizagem de leitura, escrita e matemática têm como objetivo a compreensão de diversas situações da vida e não se separam de outras dimensões do desenvolvimento como o físico, emocional, moral, social, cognitivo e linguístico, devendo sempre acontecer em contextos pedagógicos adequados.

De acordo com a BNCC, no desenvolvimento de conteúdos relativos à História, aprender a identificar códigos variados é tarefa necessária para o desenvolvimento da cognição, comunicação e socialização, competências essenciais para o viver em sociedade.[8] Nesse contexto, um exemplo do quanto a numeracia é importante e pode ser implementada pela História, está na compreensão do significado sobre as diferentes formas de registros numéricos, de contagem de pessoas, por exemplo, que varia entre culturas diferentes. Identificar essas diferenças significa tomar consciência de que existem várias formas de apreensão da realidade.[9]

3.5. O PISA E A COMPETÊNCIA LEITORA

O Pisa é um exame que busca medir o conhecimento e a habilidade em leitura, matemática e ciências de estudantes com 15 anos de idade. Ele é organizado pela OCDE e ocorre de três em três anos.

Na primeira edição do Pisa, em 2000, o Brasil obteve 396 pontos em leitura; na sexta, ocorrida em 2015, atingiu a casa dos 407 pontos. Na edição de 2018, a média dos estudantes brasileiros foi a 413 pontos, um pequeno avanço em relação ao exame de 2015. É certo que houve uma melhoria desse indicador em relação à primeira edição, quando o resultado do Brasil foi de 396 pontos, mas essa elevação, segundo critérios da OCDE, não é estatisticamente relevante. Portanto, a situação de dificuldade com a competência leitora entre nossos estudantes tem permanecido estável por muito tempo, por isso o assunto merece atenção.

[7] BRASIL. Ministério da Educação. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: Sealf, 2019. p. 24. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

[8] BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. p. 404. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

[9] BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. p. 403. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Sabendo que o Pisa constrói as questões das provas de leitura com o objetivo de medir a compreensão e a interpretação de textos e imagens e o grau de autonomia do aluno para compreender a realidade e reconhecê-la por meio da representação gráfica, conclui-se que nossos alunos precisam muito desenvolver tanto a competência leitora quanto a escritora. Daí a ênfase que demos a esse trabalho desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

4. PROTAGONISMO DO ALUNO

O aluno é visto como protagonista na construção do saber histórico escolar. Daí a nossa decisão de escutar a voz do aluno, valorizar suas falas e suas produções. O aluno não é um vaso onde se plantam as flores que se quer, mas sim um sujeito ativo que, desde cedo, entra em contato com diferentes linguagens e tem de responder a diferentes estímulos: textuais, imagéticos, sonoros, gestuais, entre outros.

4.1. ATIVIDADES QUE ESTIMULAM O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Podemos distinguir três competências fundamentais nos seguintes níveis:

- **Nível básico**: se desenvolvem por meio de atividades como ler, identificar, observar, localizar, descrever, nomear, perceber, entre outras.
- **Nível operacional**: se desenvolvem por meio de atividades como associar, relacionar, comparar, compreender, interpretar, justificar, representar, entre outras.
- **Nível global**: se desenvolvem por meio de atividades como avaliar, analisar, aplicar, construir, concluir, deduzir, explicar, inferir, julgar, resolver, solucionar, entre outras.

A articulação entre esses três níveis de competências é decisiva no processo de ensino-aprendizagem e está no cerne da nossa proposta didático-pedagógica.

5. ENSINO DE HISTÓRIA E A NOVA CONCEPÇÃO DE DOCUMENTO

Na visão positivista da História, o documento era visto, sobretudo, como prova do real. Aplicada ao livro escolar, essa forma de ver o documento assumia um caráter teleológico – o documento cumpria uma função bem específica: ressaltar, exemplificar e, sobretudo, dar credibilidade à argumentação desenvolvida pelo autor. Na sala de aula isso se reproduzia: o documento servia para exemplificar, destacar e, principalmente, confirmar a fala do professor durante a exposição.

Com a Escola dos Annales, fundada pelos historiadores franceses Lucien Febvre e Marc Bloch, adveio uma nova concepção de documento que nasceu da certeza de que o pas-

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

sado não pode ser recuperado tal como aconteceu, e que a sua investigação só pode ser feita tomando-se por base os problemas colocados pelo presente. Essa nova corrente historiográfica, que se formou com base na crítica ao positivismo, propôs um número tão grande e significativo de inovações que o historiador Peter Burke referiu-se a essa corrente como "a Revolução Francesa da historiografia".

Contrapondo-se à escola positivista, tributária do pensamento do filósofo alemão Leopold von Ranke, que via o documento como prova do real e capaz de falar por si mesmo, a Escola dos Annales propunha uma ampliação e um novo tratamento a ser dado ao documento. Eis o que diz Jacques Le Goff, um dos teóricos da nova História:

> [...] A História Nova ampliou o campo do documento histórico; ela substituiu a história de Langlois e Seignobos, fundada essencialmente nos textos, no documento escrito, por uma história baseada numa multiplicidade de documentos: [...] figurados, produtos de escavações arqueológicas, documentos orais etc. Uma estatística, uma curva de preços, uma fotografia, um filme, ou, para um passado mais distante, um pólen fóssil, uma ferramenta, um ex-voto são, para a História Nova, documentos de primeira ordem. [...]
>
> LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1990. p. 28-29.

Mas, se por um lado, é consensual entre os historiadores que estamos vivendo uma "revolução documental", a reflexão sobre o uso de documentos em sala de aula merece maior atenção. Com base nas reflexões daqueles que pensaram o assunto e em nossa experiência docente recomendamos, ao trabalhar com documentos na sala de aula:

a) evitar ver o documento como "prova do real", procurando situá-lo como ponto de partida para se construírem aproximações em torno do episódio focalizado;

b) ultrapassar a descrição pura e simples do documento e apresentá-lo ao aluno como matéria-prima de que se servem os historiadores na sua incessante pesquisa;

c) considerar que um documento não fala por si mesmo. É necessário levantar questões sobre ele e com base nele. Um documento sobre o qual não se sabe por quem, para que e quando foi escrito é como uma fotografia sem crédito ou legenda: tem pouca serventia para o historiador;

d) levar em conta que todo documento é um objeto material e, ao mesmo tempo, portador de um conteúdo;

e) considerar que não há conhecimento neutro: um documento tem sempre um ou mais autores, e ele(s) tem(têm) uma posição que é necessário que se saiba identificar. Visto por este ângulo, o trabalho com documentos tem pelo menos três utilidades:

- facilita ao professor o desempenho de seu papel de mediador. A sala de aula deixa de ser o espaço onde se ouvem apenas as vozes do professor ou a do autor do livro didático (tido muitas vezes como narrador onisciente que tudo sabe e tudo vê) para

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ser o lugar onde ecoam múltiplas vozes, incluindo-se aí as vozes de pessoas que presenciaram os fatos focalizados;

- possibilita ao aluno desenvolver um olhar crítico e aperfeiçoar-se como leitor e produtor de textos históricos;
- diminui a distância entre o conhecimento acadêmico e o saber escolar, uma vez que o aluno é convidado a se iniciar na crítica e contextualização dos documentos, procedimento importante para a educação histórica.

5.1. O TRABALHO COM IMAGENS FIXAS

Vivemos em uma civilização da imagem. Uma grande quantidade de imagens é posta diariamente diante dos olhos dos nossos alunos numa velocidade crescente, e sua transformação em fonte para o conhecimento da História pode, com certeza, ajudar na formação de um leitor atento, autônomo e crítico. Um leitor capaz de perceber que a imagem não reproduz o real; ela congela um instante do real "organizando-o" de acordo com uma determinada estética e visão de mundo. Um leitor capaz de receber criticamente os meios de comunicação; capaz, enfim, de perceber que a imagem efêmera que a mídia veicula como verdadeira pode ser – e quase sempre é – a imagem preferida, a que se escolheu mostrar!

Esse fato não passou despercebido pelos professores que, reconhecendo o potencial pedagógico das imagens, passaram a utilizá-las com frequência no ensino de História. Elencamos a seguir alguns cuidados necessários para o trabalho com elas.

5.2. CUIDADOS AO TRABALHAR COM IMAGENS

Ao se decidir pelo uso de imagens fixas na sala de aula, levar em conta que essa prática pedagógica requer vários cuidados, alguns dos quais são listados a seguir:

5.2.1. A IMAGEM É POLISSÊMICA

Misto de arte e ciência, técnica e cultura, a imagem é polissêmica; até um simples retrato admite várias interpretações. Exemplo disso é ver um álbum de fotografias em família – uma mesma foto que desperta alegria ou satisfação nos avós poderá ser causa de inibição ou vergonha para os netos. Outro exemplo:

Mona Lisa, certamente o quadro mais conhecido do mundo, pode ser tomado como exemplo dessa característica da

MUSEU DO LOUVRE, PARIS, GILLMAR/SHUTTERSTOCK.COM



▲ Leonardo da Vinci. **Mona Lisa**, 1503-1518. Óleo sobre madeira, 77 cm × 53 cm.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

imagem. Já se afirmou que se estivermos melancólicos temos tendência a ver, no sorriso enigmático da personagem retratada, melancolia; se estivermos alegres, ela nos parecerá contente; ou seja, ela expressa os nossos sentimentos no momento em que a vemos.

5.2.2. A IMAGEM É UMA REPRESENTAÇÃO DO REAL

De natureza polissêmica, a imagem é uma representação do real e não a sua reprodução. Sobre isso relata Pierre Villar que certa vez perguntou a seus alunos:

— O que é Guernica?

Eles lhe responderam imediatamente:

— Guernica é um quadro!

Daí comenta o arguto historiador Pierre Villar:

> Efetivamente, [...] Guernica – no espírito de muita gente que não tem mais cuidado de saber exatamente de onde isto surgiu – é um quadro de Picasso. [...] Guernica tornou-se a representação de um fato preciso. O fato preciso está esquecido, a representação continua.
>
> D'ALESSIO, Márcia Mansor *et al.* (org.). **Reflexões sobre o saber histórico**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998. p. 30. (Prismas).

O fato preciso a que Pierre Villar está se referindo é, como se sabe, o bombardeio da pequenina cidade espanhola de Guernica pela aviação nazista, a mando de Hitler, durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939). O fato, o bombardeio, ocorrido em 26 de abril de 1937, foi esquecido; a representação produzida por Picasso, um óleo sobre tela, com o nome de Guernica, permaneceu marcando gerações. Não é demais repetir – quando o professor perguntou o que é Guernica, os alunos responderam: um quadro.

© SUCCESSION PABLO PICASSO/AUTVIS, BRASIL, 2021



▲ Pablo Picasso. **Guernica**, 1937. Óleo sobre tela, 349 cm × 776 cm.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

5.2.3. A IMAGEM POSSUI UM EFEITO DE REALIDADE

O que torna mais escorregadio o terreno para quem se decide pelo uso de imagens na sala de aula é justamente o fato de a imagem possuir um efeito de realidade, ou seja, a capacidade de parecer a própria realidade.

Se apresentarmos ao alunado a imagem de D. Pedro I, de barba escura, e a de D. Pedro II, de barba branca, e perguntarmos qual deles é o pai e qual é o filho, muitos dirão, provavelmente, que D. Pedro I é que é o filho de D. Pedro II!

Sobre a construção das imagens de D. Pedro I, como jovem, e a de D. Pedro II, como velho, observou uma estudiosa:

> A ilustração do pai jovem e do filho velho tem causado uma certa perplexidade aos jovens leitores e falta a explicação do aparente paradoxo. A imagem de um D. Pedro II velho foi construída no período pós-monárquico e demonstra a intenção dos republicanos em explicar a queda de uma monarquia envelhecida que não teria continuidade. É interessante destacar a permanência dessas ilustrações na produção atual dos manuais, reforçando uma interpretação utilizada pelos republicanos no início do século XX, mesmo depois de variadas pesquisas e publicações historiográficas sobre os conflitos e tensões do período.
>
> BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. *In*: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 80.

COLEÇÃO PARTICULAR, GILLMAR/SHUTTERSTOCK.COM



▲ Simplício Rodrigues de Sá. **D. Pedro I**, 1826. Óleo sobre tela, 60 cm × 76 cm.

MUSEU IMPERIAL, PETRÓPOLIS, RIO DE JANEIRO, GILLMAR/SHUTTERSTOCK.COM



▲ **Pedro Américo. D. Pedro II na abertura do Parlamento**, 1872. Óleo sobre tela.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

5.2.4. VER NÃO É SINÔNIMO DE CONHECER

Vivemos num tempo em que se busca reduzir o acontecimento à sua imagem, em vez de explicá-lo e contextualizá-lo historicamente; numa época em que querem nos fazer crer que ver é sinônimo de conhecer. No entanto, é preciso que se repita à exaustão: "eu vi" não significa "eu conheço". Assim, ver no noticiário televisivo um episódio do conflito no Oriente Médio não significa conhecer aquele conflito, seus motivos, contexto, teatro de operações etc. Sobre isso disse uma estudiosa:

> Os historiadores se deparam hoje com este fenômeno histórico inusitado: a transformação do acontecimento em imagem. [...] Não se busca mais tornar politicamente inteligíveis uma situação ou um acontecimento, mas apenas mostrar sua imagem. Conhecer se reduz a ver ou, mais ainda, a "pegar no ar", já que a mensagem da mídia é efêmera.
>
> BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. *In*: BITTENCOURT, Circe (org.) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 80.

Um equívoco recorrente quando o assunto é imagem é a afirmação de que a imagem fala por si mesma. Como lembrou uma ensaísta:

> É ilusório pensar-se que as imagens se comuniquem imediata e diretamente ao observador, levando sempre vantagem à palavra, pela imposição clara de um conteúdo explícito. Na maioria das vezes, ao contrário, se calam em segredo, após a manifestação do mais óbvio: por vezes, em seu isolamento, se retraem à comunicação, exigindo a contextualização, única via de acesso seguro ao que possam significar. Por outro lado, são difíceis de se deixarem traduzir num código diverso como o da linguagem verbal.
>
> LEITE, Miriam Moreira. **Retratos de família**: leitura da fotografia histórica. São Paulo: Edusp, 1993. p. 12.

De fato, a imagem é captada pelo olho, mas traduzida pela palavra. Tomá-la como fonte para o conhecimento da História envolve vê-la como uma representação, uma estratégia, uma linguagem com sintaxe própria; para obter as informações com base nela é indispensável desnaturalizá-la e contextualizá-la, interrogando-a com perguntas como: por que, por quem, em que contexto e com que intenção foi produzida. É indispensável, enfim, perceber que a imagem não reproduz o real; ela congela um instante do real, "organizando-o" de acordo com uma determinada estética e visão de mundo.

5.3. IMAGENS FIXAS NA SALA DE AULA

O trabalho com imagens pode ajudar no desenvolvimento da competência de ler e escrever com base no registro visual, bem como estimular as habilidades de observar, descrever, sintetizar, relacionar e contextualizar. Além disso, contribui decisivamente para a "educação do olhar", para usar uma expressão cunhada por Circe Bittencourt.

Com base nas reflexões de alguns estudiosos e em nossa experiência didática, e cientes de que essa tarefa não é das mais fáceis, propomos a seguir alguns procedimentos para introduzir a leitura de imagens fixas na sala de aula:

Passo número 1. Apresentar ao aluno uma imagem (fotografia, pintura, gravura, caricatura etc.) sem qualquer legenda ou crédito. A seguir, pedir a ele que observe a imagem e, antes de qualquer coisa, descreva livremente o que está vendo. A intenção é permitir que o aluno associe o que está vendo às informações que já possui, levando em conta, portanto, seus conhecimentos prévios. Nessa leitura inicial, o aluno é estimulado a identificar o tema, as personagens, suas ações, posturas, vestimentas, calçados e adornos, os objetos presentes na cena e suas características, o que está em primeiro plano e ao fundo, se é uma cena cotidiana ou rara. Enfim, estimular no aluno o senso de observação e a capacidade de levantar hipóteses e traçar comparações.

Passo número 2. Buscar com o aluno o máximo de informações internas e externas à imagem.

Para obter as informações internas (quando o destaque forem as pessoas), fazer perguntas como: Quem são? Como estão vestidas? O que estão fazendo?

Quem está em primeiro plano? E ao fundo? etc. Já quando o destaque for um objeto, perguntar: O que é isto? Do que é feito? Para que serve ou servia? Onde se encontra?

Quanto às informações externas, perguntar: Quem fez? Quando fez? Para que fez? Em que contexto fez?

Passo número 3. De posse das informações obtidas na pesquisa, pedir ao aluno, ele próprio, que produza uma legenda para a imagem. A legenda pode ser predominantemente descritiva, explicativa, analítica e/ou ainda conter uma crítica.

Na produção da legenda pelo aluno, são trabalhadas principalmente as habilidades de observar, descrever, associar, relacionar, sintetizar e, por fim, contextualizar. Levar o aluno a contextualizar o oceano de imagens que seus olhos absorvem a todo instante numa velocidade crescente talvez seja um dos maiores desafios do professor de História.

Por fim, uma pergunta: por que trabalhar com imagens em sala de aula?

O trabalho com imagens na sala de aula atende a três propósitos:

a) educar o olhar;

b) contribuir para a formação ou consolidação de conceitos;

c) estimular a competência escritora.

Na nossa prática docente, nós, professores de História, habitualmente propomos um texto, o interrogamos, e, assim, estimulamos o alunado a escrever com base nele. O que estamos propondo é continuar estimulando a escrita com base em um texto, mas, ao mesmo tempo, levar o alunado a escrever também com base em uma imagem (um texto para ela, sobre ela, tomando-se por base ela).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

6. POR QUE ESTUDAR A TEMÁTICA AFRO E A TEMÁTICA INDÍGENA?

Em 2003, coroando uma luta de décadas da sociedade civil, o governo promulgou a Lei nº 10.639, que tornou obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira no Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas e particulares.

A Lei nº 11.645/08 modificou a Lei nº 10.639/03 e acrescentou a obrigatoriedade de também se estudarem história e cultura dos povos indígenas no Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas e particulares.

Será que é por obediência à lei que se devem estudar a temática afro e a temática indígena?

Não só, pois, além de obedecer à lei e contribuir, assim, para a construção da cidadania, há razões para se trabalharem a temática afro e a indígena na escola que merecem ser explicitadas, a saber:

a) o estudo das matrizes afro e indígena é fundamental para a construção de identidades;

b) esse trabalho atende a uma antiga reivindicação dos movimentos indígenas e dos movimentos negros: "o direito à história";

c) o estudo dessas temáticas contribui para a educação voltada à tolerância e ao respeito ao "outro" e, desse modo, é indispensável a toda população brasileira, seja ela indígena, afro-brasileira ou não.

Cabe lembrar também que a população indígena atual, cerca de 897 mil pessoas, segundo o Censo do IBGE-2010, vem crescendo e continua lutando em defesa de seus direitos à cidadania plena. Já os afro-brasileiros (pardos e pretos, segundo o IBGE) constituem mais da metade da população brasileira. Além disso, todos os brasileiros, independentemente da cor ou da origem, têm o direito e a necessidade de conhecer a diversidade étnico-cultural existente no território nacional. Sobre esse assunto o historiador Itamar Freitas disse:

> Em síntese, nossos filhos e alunos têm o direito de saber que as pessoas são diferentes. Que o mundo é plural e a cultura é diversa. Que essa diversidade deve ser conhecida, respeitada e valorizada. E mais, que a diferença e a diversidade são benéficas para a convivência das pessoas, a manutenção da democracia, e a sobrevivência da espécie.
>
> FREITAS, Itamar. A experiência indígena no ensino de História. *In*: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (org.). **História**: ensino fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 161. (Coleção Explorando o ensino).

Do ponto de vista da alfabetização, da linguagem, há mais um fator importante: há muita influência dessas culturas, desses povos na nossa língua, na estrutura e no vocabulário – entender a história dos povos, da cultura ajuda na compreensão das palavras e, consequentemente, na memorização da forma ortográfica de grafia das palavras.

7. ORIENTAÇÕES PARA O USO DA INTERNET

Se a utilidade da internet é consenso entre os educadores, os procedimentos para seu uso têm sido alvo de acalorados debates. Uma das questões que mais tem preocupado os educadores é que, se, por um lado, a internet facilita o acesso a um leque amplo de textos e imagens, por outro, pode criar o hábito de buscar o "trabalho pronto", usando o famoso copiar/colar/imprimir; ou seja, encerrando a pesquisa naquele que deveria ser o seu primeiro passo. No que tange ao nosso campo de atuação, a questão pode ser resumida na seguinte pergunta: a internet serve ao professor de História?

Sim, certamente; para isso, sugerimos alguns procedimentos:

a) Definir previamente os objetivos da pesquisa e solicitar aos alunos que, enquanto estiverem pesquisando, não desviem a atenção da proposta inicial, entrando em salas de bate-papo ou locais para ouvir música ou jogar.

b) Encorajar a problematização dos materiais encontrados na rede; depois de localizar os *sites* que tratam de um mesmo assunto ou tema, estimular o alunado a questionar as fontes em que os *sites* se apoiam, identificar as ausências de informações significativas sobre o assunto, confirmar a veracidade das informações veiculadas, e, por fim, estimular o posicionamento crítico diante das informações e análises ali disponíveis.

c) Sugerir ao alunado que relacione os *sites* encontrados a outros materiais sugeridos em aula, favorecendo a percepção de que *sites*, livros, revistas científicas e entrevistas são fontes complementares. Isso poderá facilitar a percepção de que um tema histórico pode ser melhor compreendido se recorrermos a diferentes fontes e à crítica das mesmas.

d) Alertar o alunado para o fato de que nem tudo o que está na rede é verdade e que as *homepages* são por vezes muito pouco consistentes. Por isso, a indicação do tema deve vir acompanhada de perguntas que orientem os alunos a investigar. Sugerimos, quando possível, oferecer um conjunto de *sites* confiáveis sobre o assunto.

e) Incentivar os alunos a trocarem informações com colegas de outras escolas do Brasil e/ou de outros países via redes sociais. Por meio delas, os alunos poderão também entrar em contato com autores, órgãos governamentais, instituições privadas, *blogs* de professores, entre outros. Esse acesso às informações/versões significativas é, com certeza, útil à educação histórica.

Assim utilizada, a internet pode ajudar os educandos a desenvolver competências e habilidades que lhes permitam apreender as várias durações temporais nas quais os diferentes atores sociais desenvolveram ou desenvolvem suas ações, condição básica para que sejam identificadas semelhanças/diferenças, mudanças/permanências e dominação/resistência existentes no processo histórico.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

8. CONCEITOS-CHAVE DA ÁREA DE HISTÓRIA

Nesta obra nós trabalhamos alguns conceitos-chave na nossa disciplina como: História; tempo; cronologia; cultura, patrimônio cultural; identidade; memória; política e cidadania. A seguir, organizamos uma espécie de glossário com esses conceitos, que pode ser útil ao trabalho do professor na preparação de sua aula.

História: Marc Bloch define a História como estudo das sociedades humanas no tempo. Para ele:

> O historiador nunca sai do tempo..., ele considera ora as grandes ondas de fenômenos aparentados que atravessem, longitudinalmente, a duração, ora o momento humano em que essas correntes se apertam no nó poderoso das consciências.
>
> BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 135.

> Seguindo a trilha aberta por Bloch, o historiador Holien Bezerra afirma que a História busca desvendar "as relações que se estabelecem entre os grupos humanos em diferentes tempos e espaços".
>
> BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. *In*: KARNAL, Leandro (org). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2007. p. 42.

Tempo: conceito-chave em História – O tempo é uma construção humana, e a percepção da passagem do tempo é uma construção cultural; varia de uma cultura a outra. As principais dimensões do tempo são: duração, sucessão e simultaneidade. Isto pode ser trabalhado em aula apresentando-se as diferentes maneiras de vivenciar e apreender o tempo e de registrar a duração, sucessão e simultaneidade dos eventos – tais conteúdos tornam-se, portanto, objetos de estudos históricos. O tempo que interessa ao historiador é o tempo histórico, o tempo das transformações e das permanências; o tempo histórico não obedece a um ritmo preciso e idêntico como o do relógio e/ou dos calendários, por isso, o historiador considera diferentes temporalidades/durações: a longa, a média e a curta duração.

Cronologia: sistema de marcação e datação baseado nas regras estabelecidas pela ciência astronômica, que tenta organizar os acontecimentos numa sequência regular e contínua.

Cultura:

> Entende-se por cultura todas as ações por meio das quais os povos expressam suas "formas de criar, fazer e viver" (Constituição Federal de 1988, art. 216). A cultura engloba tanto a linguagem com que as pessoas se comunicam, contam suas histórias, fazem seus poemas, quanto à forma como constroem suas casas, preparam seus alimentos, rezam, fazem festas. Enfim, suas crenças, suas visões de mundo, seus saberes e fazeres. Trata-se, portanto, de um processo dinâmico de transmissão, de geração a geração, de práticas, sentidos e valores, que se criam e recriam (ou são criados e recriados) no presente, na busca de soluções para os pequenos e grandes problemas que cada sociedade ou indivíduo enfrentam ao longo da existência.
>
> IPHAN. **Patrimônio Cultural Imaterial**: para saber mais. Brasília, DF: Iphan, 2012. p. 7. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1__parasabermais_web.pdf. Acesso em: 3 ago. 2021.

Sobre esse conceito, o professor Holien Gonçalves Bezerra afirma:

> [...] Cultura não é apenas o conjunto de manifestações artísticas. Envolve as formas de organização do trabalho, da casa, da família, do cotidiano das pessoas, dos ritos das religiões, das festas etc. assim, o estudo das identidades sociais, no âmbito das representações culturais, adquire significado e importância para a caracterização de grupos sociais e de povos.
>
> BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. *In*: KARNAL, Leandro. **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2007. p. 46.

Patrimônio Cultural:

> Constituem patrimônio histórico brasileiro os bens de natureza material e imaterial [...] nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, ecológico e científico.
>
> ORIÁ, Ricardo. Memória e ensino de História. *In*: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998. p. 134. (Repensando o Ensino).

Identidade: pode ser definida como a construção do "eu" e do "outro" e a construção do "eu" e do "nós", que tem lugar nos diferentes contextos da vida humana e nos diferentes espaços de convívio social. Essa construção baseia-se no reconhecimento de semelhanças/diferenças e de mudanças/permanências. Sobre o assunto disse uma ensaísta:

> Um dos objetivos centrais do ensino de História, na atualidade, relaciona-se à sua contribuição na constituição de identidades. A identidade nacional, nessa perspectiva, é uma das identidades a serem constituídas pela História

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

escolar, mas, por outro lado, enfrenta ainda o desafio de ser entendida em suas relações com o local e o mundial.

A constituição de identidades associa-se à formação da cidadania, problema essencial na atualidade, ao se levar em conta as finalidades educacionais mais amplas e o papel da escola em particular.

BITTENCOURT Circe, **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2012. p. 121.

A construção de identidades está relacionada também à memória.

Memória: Segundo Pedro Paulo Funari: "A memória [...] é uma recriação constante no presente, do passado enquanto representação, enquanto imagem impressa na mente".[10] Memória pode ser definida então como o modo pelo qual os seres humanos se lembram ou se esquecem do passado; já a História pode ser vista como a crítica da memória. Em sociedades complexas, como a que vivemos, a memória coletiva cede lugar aos lugares de memória como museus, bibliotecas, espaços culturais, galerias, arquivos ou a uma "grande" história, a história da nação. A memória nos remete à questão do tempo.

Cidadania: o conceito de cidadania – chave na nossa proposta de ensino de História – tem como base as reflexões dos historiadores Carla Bassanezi Pinsky e Jaime Pinsky:

Afinal, o que é ser cidadão?

Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila. Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais. Este livro trata do processo histórico que levou a sociedade ocidental a conquistar esses direitos, assim como dos passos que faltam para integrar os que ainda não são cidadãos plenos.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 9.

A compreensão da cidadania numa perspectiva histórica de lutas, confrontos e negociações, e constituída por intermédio de conquistas sociais de direitos, pode servir como referência para a organização dos conteúdos da disciplina histórica. Vale lembrar ainda que os conceitos possuem uma história, e que esta variou no tempo e no espaço. Cientes disso, evitamos visões anacrônicas, a-históricas ou carregadas de subjetividade.

[10] FUNARI, Pedro Paulo. **Antiguidade clássica**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013. p. 16.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Memória:

[...] a memória na concepção de [Meurice] Halbwachs é um processo de reconstrução, devendo ser analisada levando-se em consideração dois aspectos: o primeiro refere-se ao fato de que não se trata de uma repetição linear dos acontecimentos e vivências no contexto de interesses atuais; por outro lado, se diferencia dos acontecimentos e vivências que podem ser evocados e localizados em um determinado tempo e espaço envoltos num conjunto de relações sociais.

Para este, a lembrança necessita de uma comunidade afetiva, cuja construção se dá mediante o convívio social que os indivíduos estabelecem com outras pessoas ou grupos sociais, a lembrança individual é então baseada nas lembranças dos grupos nos quais esses indivíduos estiveram inseridos. Desse modo, a constituição da memória de um indivíduo resulta da combinação das memórias dos diferentes grupos dos quais está inserido e consequentemente é influenciado por eles, como por exemplo, a família, a escola, igreja, grupo de amigos ou no ambiente de trabalho. Nessa ótica, o indivíduo participa de dois tipos de memória, a individual e a coletiva.

Segundo Halbwachs o indivíduo que lembra está inserido na sociedade na qual sempre possui um ou mais grupo de referência, a memória é então sempre construída em grupo. [...]

[...] Halbwachs identifica que ao lado da memória coletiva, há também a chamada memória individual. Esta por sua vez, pode ser entendida como um ponto de vista sobre a memória coletiva, ponto de vista este, que pode sofrer alterações de acordo com o lugar que ocupamos em determinado grupo, assim como também está condicionado às relações que mantemos com outros ambientes. A assimilação das lembranças pode variar de membro para membro, visto que a quantidade de lembranças que são transportadas pela memória coletiva com maior ou menor intensidade, é realizada a partir do ponto de vista de cada sujeito.

A memória individual não está de todo isolada, ao passo que toma como referência sinais externos ao sujeito, isto é, a memória coletiva. [...] Para tanto, é importante assinalar que as lembranças que se destacam em primeiro plano da memória de um grupo social, são aquelas que foram vivenciadas por uma maior quantidade de integrantes desse grupo. Existe então, uma estreita relação entre memória coletiva e memória individual. Para Halbwachs:

> para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos fazem recordar venha a ser constituída sobre uma base comum. (HALBWACHS, 2013, p. 39).

[...]

SILVA, Giuslane Francisca da; HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013. **Aedos**, Porto Alegre, v. 8, n. 18, ago. 2016, p. 249-250. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/59252. Acesso em: 3 ago. 2021.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

SEÇÃO INTRODUTÓRIA

9. QUADRO DE CONTEÚDOS DA COLEÇÃO

Para facilitar seu trabalho de planejamento e contemplar a proposta pedagógica da coleção, apresentamos enfim o quadro de conteúdos dos cinco volumes da coleção.

Considerando os pressupostos teórico-metodológicos expostos anteriormente, cada livro apresenta-se estruturado em quatro unidades temáticas.

1º ANO

Unidade	Capítulo
1. Ser criança	1. Vamos nos apresentar!
	2. Criança, tempo e história
2. Criança, família e comunidade	1. Viver em família
	2. Regras de convivência
3. Brinquedos e brincadeiras	1. Brinquedos e brincadeiras
	2. Outros povos, outros modos de brincar
4. A vida na família e na escola	1. As famílias são diferentes
	2. As escolas são diferentes
	3. Datas comemorativas

2º ANO

Unidade	Capítulo
1. Meu lugar, minha comunidade	1. Eu e o outro, nós e os outros
	2. Rua
2. O tempo	1. Contando o tempo
	2. Antes, durante e depois
	3. Relógio e calendário
3. Registros históricos	1. Os objetos contam uma história
	2. Documentos pessoais
4. Trabalho e meio ambiente	1. Trabalho e comunidade
	2. Trabalho e ambiente

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

	Unidade	Capítulo
3º ANO	1. Histórias de cidades brasileiras	1. Municípios brasileiros
		2. Cidades: histórias e culturas
	2. Patrimônio e memória	1. Patrimônios do Brasil
		2. Lugares de memória
	3. Comunidades, espaço e poder	1. Comunidades
		2. Espaço e poder
	4. Campo e cidade, trabalho e lazer	1. Mundo do trabalho
		2. Trabalho
		3. Trabalho e lazer no tempo

	Unidade	Capítulo
4º ANO	1. Mudanças e permanências	1. Quem faz a história
		2. Tempo e primeiros tempos
	2. Circulação e comunicação na história	1. Da África para o mundo
		2. Cidades do presente e do passado
		3. Meios de comunicação: passado e presente
	3. Formação do povo brasileiro	1. Povos indígenas no Brasil
		2. Portugueses onde hoje é o Brasil
		3. Africanos antes e depois dos Europeus
	4. Abolição e imigração	1. Abolição
		2. Da Europa para a América
		3. Imigrantes: trabalho, resistência e cultura

	Unidade	Capítulo
5º ANO	1. Cultura, tempo e calendário	1. O "tempo do relógio" e outros tempos
		2. Os primeiros povoadores da Terra
		3. Povos antigos: religião e cultura
	2. Cidadania: passado e presente	1. O respeito à diversidade e à pluralidade
		2. Cidadania: conquistas dos povos
		3. Cidadania: conquistas do povo brasileiro
	3. Linguagens e debates	1. O uso de diferentes linguagens na comunicação
		2. Debates do nosso tempo
	4. Patrimônio e marcos de memória	1. Patrimônios da humanidade
		2. Marcos de memória

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

10. AVALIAÇÃO

Sabe-se que o processo de construção do conhecimento é dinâmico e não linear, assim, avaliar a aprendizagem implica avaliar também o ensino oferecido. É importante que toda a avaliação esteja relacionada aos objetivos propostos e, para atingi-los, é indispensável que os estudantes aprendam mais e melhor. Assim, os resultados de uma avaliação devem servir para reorientar a prática educacional e nunca como um meio de estigmatizar os estudantes.

Para pensar a avaliação, cuja importância é decisiva no processo de ensino-aprendizagem, lançamos mão das reflexões de César Coll[11] e dos PCNs. Para César Coll, a avaliação pode ser definida como uma série de atuações que devem cumprir duas funções básicas:

- diagnosticar: ou seja, identificar o tipo de ajuda pedagógica que será oferecida aos estudantes e ajustá-la progressivamente às características e às necessidades deles;
- controlar: ou seja, verificar se os objetivos foram ou não alcançados (ou até que ponto o foram).

Para diagnosticar e controlar o processo educativo, César Coll recomenda o uso de três tipos de avaliação:

	Avaliação diagnóstica	Avaliação formativa	Avaliação somativa
O que avaliar?	Os esquemas de conhecimento relevantes para o novo material ou situação de aprendizagem.	Os progressos, dificuldades, bloqueios etc. que marcam o processo de aprendizagem.	Os tipos e graus de aprendizagem que estipulam os objetivos (finais, de nível ou didáticos) a propósito dos conteúdos selecionados.
Quando avaliar?	No início de uma nova fase de aprendizagem.	Durante o processo de aprendizagem.	Ao final de uma etapa de aprendizagem.
Como avaliar?	Consulta e interpretação do histórico escolar do estudante. Registro e interpretação das respostas e comportamentos dos estudantes ante perguntas e situações relativas ao novo material de aprendizagem.	Observação sistemática e pautada do processo de aprendizagem. Registro das observações em planilhas de acompanhamento. Interpretação das observações.	Observação, registro e interpretação das respostas e comportamentos dos estudantes a perguntas e situações que exigem a utilização dos conteúdos aprendidos.

COLL, César. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1999. p. 151.

[11] COLL, César. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1999.

A **avaliação diagnóstica** busca verificar os conhecimentos prévios dos estudantes e possibilita a eles a tomada de consciência de suas limitações (imprecisões e contradições dos seus esquemas de conhecimento) e da necessidade de superá-las. A seção **O que sabemos?** busca oferecer subsídios para este tipo de avaliação no início do ano letivo.

A **avaliação formativa** visa avaliar o processo de aprendizagem. A avaliação formativa pode ser feita por meio da observação sistemática do estudante, com a ajuda de planilhas de acompanhamento (ficha ou instrumento equivalente em que se registram informações úteis ao acompanhamento do processo). Cada professor deve adequar a planilha de acompanhamento às suas necessidades. A seção **Retomando** busca oferecer subsídios para este tipo de avaliação ao fim das unidades. Ao longo deste Manual, as sugestões da seção **+Atividades** também podem servir ao propósito da avaliação formativa.

A **avaliação somativa** procura medir os resultados da aprendizagem dos estudantes confrontando-os com os objetivos que estão na origem da intervenção pedagógica, a fim de verificar se estes foram ou não alcançados ou até que ponto o foram. Ao final do livro, há a seção **O que aprendemos**, na qual você encontrará atividades que contribuem para esta avaliação.

Note-se que os três tipos de avaliação estão interligados e são complementares, podendo se desdobrar em processos com diferentes propostas. Nesta obra, há atividades variadas e cada uma delas pode servir a um desses propósitos avaliativos. Por meio deles o professor colhe elementos para planejar; o estudante toma consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades; a escola identifica os aspectos das ações educacionais que necessitam de maior apoio.

A avaliação, portanto, deve visar ao processo educativo como um todo e não ao êxito ou fracasso dos estudantes.

10.1. ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO

Recomendamos que se empreguem na avaliação:

a) **observação sistemática**: visa trabalhar as atitudes dos estudantes. Para isso, pode-se utilizar o diário de classe ou instrumento semelhante para fazer anotações. Exemplo: você pediu que os estudantes trouxessem material sobre a questão do meio ambiente, e um estudante, cujo rendimento na prova escrita não havia sido satisfatório, teve grande participação na execução desta tarefa; isto deverá ser levado em consideração na avaliação daquele bimestre. A observação sistemática será fundamental, por exemplo, nas atividades distribuídas ao longo dos capítulos, nas seções **Você cidadão!** e **Escutar e falar**, por exigirem dos estudantes espírito associativo e realização de produções variadas.

b) **análise das produções dos estudantes**: busca estimular a competência do estudante na produção, leitura e interpretação de textos e imagens. Sugerimos levar em conta toda a produção, e não apenas o resultado de uma prova, e avaliar o desempenho em todos os trabalhos (pesquisa, relatório, história em qua-

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

drinhos, releitura de obras clássicas, prova etc.). Note-se que, para o estudante escrever ou desenhar bem, é necessário que ele desenvolva o hábito.

c) atividades específicas: visam estimular, sobretudo, a objetividade do estudante ao responder a um questionário ou expor um tema. Exemplo de pergunta: Pode-se dizer que no dia 22 de abril de 1500 o Brasil foi descoberto? Resposta: Não, pois as terras que hoje formam o Brasil eram habitadas por milhões de indígenas quando a esquadra de Cabral aqui chegou. Complemento da resposta: 22 de abril foi o dia em que Cabral tomou posse das terras que viriam a formar o Brasil para o rei de Portugal.

d) autoavaliação: visa ajudar o estudante a ganhar autonomia e a desenvolver a autocrítica. O estudante avalia suas produções e a recepção de seu trabalho entre os outros estudantes, bem como a comunicação de seus argumentos e resultados de trabalho.

10.1.1. MODELO DE OBSERVAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Seguem abaixo alguns parâmetros que contribuem para o processo de avaliação (individual e autoavaliação).

1. Participação do(a) aluno(a):

a) Na elaboração e na execução das atividades.
b) No desenrolar do processo.
c) Na criação e na confecção de produtos e materiais para a aula.
d) Nas apresentações.
e) Nas atividades que mais exigem cooperação e solidariedade.

2. Desempenho do(a) aluno(a):

a) Quanto à aquisição de conteúdos conceituais e procedimentais.
b) Quanto à atitude.
c) Nas diferentes avaliações.
d) Quanto à capacidade de argumentação, oral e escrita.
e) Quanto à resolução de problemas.

3. Autoavaliação

A autoavaliação é um aprendizado fundamental para a construção da autonomia do(a) aluno(a); além disso, democratiza o processo, pois envolve diferentes pontos de vista. Sugestões de perguntas para a autoavaliação:

- Você considerou interessante a atividade ou o trabalho realizados?
- Tinha conhecimentos anteriores que o(a) auxiliaram na realização?
- Foi fácil ou difícil? Se foi difícil, saberia dizer por quê?
- Como você avalia sua participação no grupo? (Realizou tarefas que contribuíram para o trabalho? Sugeriu formas de organizar o trabalho? Colaborou com seus colegas na realização de tarefas?).
- Você considera que a maneira como o tema foi abordado ajudou na sua compreensão dos conteúdos e propostas de atividades?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

10.2. FICHAS PARA MONITORAMENTO DE APRENDIZAGEM

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL

UNIDADE 1 • HISTÓRIAS DE CIDADES BRASILEIRAS

Nome do estudante: _____

Escola: _____

Turma: _____ **Nº do estudante:** _____

Professor(a): _____

PC = Plenamente construído **EC = Em construção** **NE = Necessita de mais estímulos**

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Observações
• Entende o conceito de município?	PC EC NE	
• Diferencia município de cidade?	PC EC NE	
• Entende o conceito de campo?	PC EC NE	
• Compreende a interdependência entre o campo e a cidade?	PC EC NE	
• Identifica as mudanças e permanências do campo e das cidades?	PC EC NE	
• Reflete sobre a memória e a história de cidades brasileiras?	PC EC NE	
• Compreende que cada cidade possui sua história?	PC EC NE	

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Professor(a): _____

Escola: _____

Turma: _____

Observações gerais sobre o desempenho do grupo:

_____

_____

_____

_____

PC = Plenamente construído **EC = Em construção** **NE = Necessita de mais estímulos**

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Estratégias para remediação
• Entende o conceito de município?	PC	
	EC	
	NE	
• Diferencia município de cidade?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende o conceito de campo?	PC	
	EC	
	NE	
• Compreende a interdependência entre o campo e a cidade?	PC	
	EC	
	NE	
• Identifica as mudanças e permanências do campo e das cidades?	PC	
	EC	
	NE	
• Reflete sobre a memória e a história de cidades brasileiras?	PC	
	EC	
	NE	
• Compreende que cada cidade possui sua história?	PC	
	EC	
	NE	

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Nome do estudante: _____

Escola: _____

Turma: _____ **Nº do estudante:** _____

Professor(a): _____

PC = Plenamente construído **EC = Em construção** **NE = Necessita de mais estímulos**

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Observações
• Desenvolve a noção de patrimônio cultural?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende a noção de pertencimento?	PC	
	EC	
	NE	
• Compreende os conceitos de patrimônio cultural material, imaterial e natural?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece a importância de se valorizar o patrimônio imaterial na formação da identidade cultural de um povo?	PC	
	EC	
	NE	
• Elabora o conceito de marco histórico?	PC	
	EC	
	NE	
• Conhece alguns marcos históricos de cidades brasileiras?	PC	
	EC	
	NE	

Professor(a): _____

Escola: _____

Turma: _____

Observações gerais sobre o desempenho do grupo:

_____

_____

_____

_____

PC = Plenamente construído **EC = Em construção** **NE = Necessita de mais estímulos**

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Estratégias para remediação
• Desenvolve a noção de patrimônio cultural?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende a noção de pertencimento?	PC	
	EC	
	NE	
• Compreende os conceitos de patrimônio cultural material, imaterial e natural?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece a importância de se valorizar o patrimônio imaterial na formação da identidade cultural de um povo?	PC	
	EC	
	NE	
• Elabora o conceito de marco histórico?	PC	
	EC	
	NE	
• Conhece alguns marcos históricos de cidades brasileiras?	PC	
	EC	
	NE	

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Nome do estudante: _____

Escola: _____

Turma: _____ **Nº do estudante:** _____

Professor(a): _____

PC = Plenamente construído **EC = Em construção** **NE = Necessita de mais estímulos**

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Observações
• Entende o conceito de comunidade e a ideia de que todos vivemos em uma comunidade?	PC	
	EC	
	NE	
• Compara diferentes comunidades com atenção às diferenças e semelhanças entre elas?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende o conceito de grupo social?	PC	
	EC	
	NE	
• Conhece os espaços públicos em que vive e identifica suas funções?	PC	
	EC	
	NE	
• Diferencia espaço doméstico, espaço público e áreas de conservação ambiental?	PC	
	EC	
	NE	

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Professor(a): _____

Escola: _____

Turma: _____

Observações gerais sobre o desempenho do grupo:

_____

_____

_____

_____

PC = Plenamente construído **EC = Em construção** **NE = Necessita de mais estímulos**

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Estratégias para remediação
• Entende o conceito de comunidade e a ideia de que todos vivemos em uma comunidade?	PC	
	EC	
	NE	
• Compara diferentes comunidades com atenção às diferenças e semelhanças entre elas?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende o conceito de grupo social?	PC	
	EC	
	NE	
• Conhece os espaços públicos em que vive e identifica suas funções?	PC	
	EC	
	NE	
• Diferencia espaço doméstico, espaço público e áreas de conservação ambiental?	PC	
	EC	
	NE	

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Nome do estudante: _____

Escola: _____

Turma: _____ **Nº do estudante:** _____

Professor(a): _____

PC = Plenamente construído **EC = Em construção** **NE = Necessita de mais estímulos**

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Observações
• Diferencia o trabalho no campo do realizado na cidade?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende os conceitos de pecuária e extrativismo?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece o setor de serviços e sua importância para a sociedade?	PC	
	EC	
	NE	
• Identifica as mudanças que ocorreram com as profissões com o passar do tempo?	PC	
	EC	
	NE	
• Diferencia formas de trabalho no campo e na cidade e os usos da tecnologia nesses contextos?	PC	
	EC	
	NE	
• Compara as relações de trabalho e as formas de lazer do presente às do passado?	PC	
	EC	
	NE	

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Professor(a): _____

Escola: _____

Turma: _____

Observações gerais sobre o desempenho do grupo:

_____

_____

_____

_____

PC = Plenamente construído **EC = Em construção** **NE = Necessita de mais estímulos**

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Estratégias para remediação
• Diferencia o trabalho no campo do realizado na cidade?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende os conceitos de pecuária e extrativismo?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece o setor de serviços e sua importância para a sociedade?	PC	
	EC	
	NE	
• Identifica as mudanças que ocorreram com as profissões com o passar do tempo?	PC	
	EC	
	NE	
• Diferencia formas de trabalho no campo e na cidade e os usos da tecnologia nesses contextos?	PC	
	EC	
	NE	
• Compara as relações de trabalho e as formas de lazer do presente às do passado?	PC	
	EC	
	NE	

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

11. MATRIZ ARTICULADORA DESTE VOLUME

11.1. CONCEITOS, BNCC E COMPONENTES ESSENCIAIS PARA ALFABETIZAÇÃO

Unidades	Conceitos	Objetos de conhecimento
1	• Município • Cidade • Campo • Interdependência • Migração • Povoado/vila • Engenho • Sobrado • Multicultural • Remanescentes de quilombo	• O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.
2	• Cultura • Diversidade cultural • Patrimônio cultural • Patrimônio material • Patrimônio imaterial • Patrimônio natural • Marco histórico • Monumento • Memória	• Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive. • A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).
3	• Comunidade • Grupo social • Diferenças e semelhanças • Modos de viver • Rural • Urbano • Espaço público; espaço privado; espaço doméstico • Regras de convivência	• A produção dos marcos da memória: formação cultural da população. • A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.
4	• Agricultura • Pecuária • Extrativismo • Interdependência • Trabalho • Lazer • Passado e presente • Comércio • Serviços	• A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças. • A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

	Habilidades	Competências	Componentes essenciais para a alfabetização
	EF03HI01 EF03HI02 EF03HI03	5 (específica) 1 (geral)	• Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
	EF03HI04 EF03HI05 EF03HI06	5 (específica) 1, 3 (gerais)	• Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
	EF03HI07 EF03HI08 EF03HI09 EF03HI10	5 (específica) 1, 2 (gerais)	• Consciência fonológica e fonêmica • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
	EF03HI08 EF03HI11 EF03HI12	1 (específica) 1, 9 (gerais)	• Consciência fonológica e fonêmica • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Produção de escrita

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

11.2. SUBSÍDIOS PARA PLANEJAMENTO BIMESTRAL

UNIDADE 1 • HISTÓRIAS DE CIDADES BRASILEIRAS

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PÁGINAS	SEMANAS
• Trabalhar o conceito de município. • Diferenciar município de cidade. • Trabalhar o conceito de campo. • Evidenciar a interdependência entre o campo e a cidade. • Identificar as mudanças e as permanências do campo e das cidades. • Refletir sobre a memória e a história de cidades brasileiras. • Tornar claro para os estudantes que cada cidade possui sua história.	Avaliação diagnóstica: O que sabemos?	6 e 7	1
	Histórias de cidades brasileiras	8 e 9	1
	Municípios brasileiros	10 a 13	2
	Formação de uma cidade	14	3
	A cidade de Ouro Preto – Minas Gerais	14 a 17	3
	A formação do Rio de Janeiro	18 e 19	4
	Outras cidades formadas em torno de fortes	20 e 21	4
	Região	22 e 23	5
	Cidades: histórias e culturas	24	6
	Salvador: a primeira capital	24	6
	A presença portuguesa	24 e 25	6
	A presença africana em Salvador	26 e 27	7
	São Paulo: uma cidade multicultural	28 a 37	8 e 9
	Avaliação formativa: Retomando	38 e 39	10

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 2 • PATRIMÔNIO E MEMÓRIA

OBJETIVOS

- Ajudar o alunado a formar a noção de patrimônio cultural.
- Desenvolver nos alunos a noção de pertencimento.
- Trabalhar os conceitos de patrimônio cultural material, imaterial e natural.
- Chamar a atenção para a importância de se valorizar o patrimônio imaterial na formação da identidade cultural de um povo.
- Ajudar os alunos a construir o conceito de marco histórico.
- Estimular os alunos a conhecerem alguns marcos históricos de cidades brasileiras.

CONTEÚDOS	PÁGINAS	SEMANAS
Patrimônio e memória	40	11
Patrimônio material	40	11
Patrimônio imaterial	41	11
Patrimônio natural	41	11
Patrimônios do Brasil	42	12
A festa do 2 de julho	42 e 43	12
Patrimônios naturais do Brasil	44	13
Quem cuida do nosso patrimônio?	45 e 46	13
A valorização da matriz africana e indígena	47	14
Lugares de memória	48 e 49	14
Nomes de ruas	50	15
Quem define os nomes das ruas?	51	15
Monumentos na história de um município	52 a 55	15 e 16
Nomes de edifícios	56 a 58	16 e 17
Marcos históricos da cidade de Curitiba	59	17
Largo da Ordem	59 e 60	18
Marco da cidade de Belo Horizonte	61	18
Museu de Artes e Ofícios	61 a 63	19
Avaliação formativa: Retomando	64 e 65	20

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 3 • COMUNIDADES, ESPAÇO E PODER

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PÁGINAS	SEMANAS
• Trabalhar o conceito de comunidade e a ideia de que todos vivemos em uma comunidade. • Comparar diferentes comunidades atentos às diferenças e semelhanças entre elas. • Trabalhar o conceito de grupo social. • Conhecer os espaços públicos em que vive e identificar suas funções. • Diferenciar espaço doméstico, espaço público e áreas de conservação ambiental.	Comunidades, espaço e poder	66 e 67	21
	Comunidades	68	21
	Comunidade de Alphaville	68 e 69	22
	Comunidade de Paraisópolis	70 e 71	23
	Comunidade do Abaeté	72 a 75	24
	Espaço e poder	76	25
	O governo do município	76	25
	Câmara dos vereadores	77 a 79	25 e 26
	Espaços públicos	80	27
	Escola pública	80	27
	Unidades Básicas de Saúde	81	27
	Espaço privado	82	27
	Espaço doméstico: nosso lar	83 a 89	28 e 29
	Avaliação formativa: Retomando	90 e 91	30

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 4 • CAMPO E CIDADE, TRABALHO E LAZER

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PÁGINAS	SEMANAS
• Diferenciar o trabalho no campo do realizado na cidade. • Trabalhar os conceitos de pecuária e extrativismo. • Apresentar o setor de serviços e sua importância para a sociedade. • Evidenciar as mudanças que ocorreram com as profissões com o passar do tempo. • Diferenciar formas de trabalho no campo e na cidade e os usos da tecnologia nesses contextos. • Comparar as relações de trabalho e as formas de lazer do presente às do passado.	Campo e cidade, trabalho e lazer	92	31
	Do trigo ao pão	92 e 93	31
	Mundo do trabalho	94	31
	Trabalho no campo: agricultura	94 a 96	31 e 32
	Pecuária – Criação de animais	97	32
	Extrativismo: vegetal, animal e mineral	98 e 99	32
	Tecnologia no campo hoje	100 e 101	32
	Trabalho na cidade: indústria, comércio e serviços	102	33
	Indústria	102 e 103	33
	Comércio	104	33
	Serviços	105 a 107	33
	Trabalho	108	34
	Trabalho no passado	108	34
	Os senhores de engenho	109	34
	Os escravizados	109 a 113	34
	A criação de gado: o avanço para o sertão	114 a 117	35
	O gado na ocupação do Sul	118 e 119	35
	Mineração	120 a 123	36
	O café fez a riqueza de São Paulo	124 a 126	36
	Indústria e operários	127	36
	Trabalho no presente	128 e 129	37
	Trabalho e lazer no tempo	130	37
	Trabalho no passado	130	37
	Tecnologia e trabalho	131 e 132	37
	Lazer nas cidades de antigamente	133 e 134	38
	Lazer hoje	135 a 137	38 e 39
	Avaliação somativa: O que aprendemos	138 a 143	39 e 40

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A AVALIAÇÃO deve orientar a aprendizagem. **Nova Escola**, 2009. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/356/a-avaliacao-deve-orientar-a-aprendizagem. Acesso em: 4 ago. 2021.

Esse artigo de rápida leitura possibilita a reflexão sobre a prática da avaliação escolar. Por meio de depoimentos de especialistas no tema, como Cipriano Luckesi, Léa Depresbiteris e Mere Abramowicz o artigo oferece críticas a modelos arcaicos de avaliação e indicações de práticas avaliativas que preconizem o protagonismo dos estudantes e privilegiem o processo pedagógico em detrimento da mera classificação.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2012.

A historiadora, pesquisadora do ensino de História e docente da disciplina no Ensino Básico e Superior, elabora reflexões sobre métodos e conteúdos da História escolar. O livro se divide em três seções, dedicadas a pensar a história da constituição dessa disciplina escolar, métodos e materiais didáticos.

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

Dividido em duas partes, o livro organizado por Circe Bittencourt reúne artigos de pesquisadores e pesquisadoras do ensino de História. Nesses textos são desenvolvidas reflexões sobre o currículo escolar dessa disciplina e a respeito do emprego de diferentes linguagens como recursos didáticos.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

O renomado historiador da escola dos *Annales* sistematiza sobre o fazer histórico, abordando questões que tocam na epistemologia da História, nos limites disciplinares dessa ciência e em diálogos com outras disciplinas das ciências humanas. Marc Bloch delineia, desse modo, uma concepção ampla e profunda sobre a natureza da História enquanto ciência.

BRASIL. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências (Lei nº 13.005)**. Brasília, DF, 2014.

Lei que estabelece diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação.

BRASIL. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 30 jul. 2021.

Texto compilado da **Constituição da República Federativa do Brasil** aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte em 22 de setembro de 1988 e promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa – Avaliação no ciclo de alfabetização**: reflexões e sugestões. Brasília, DF: SEB, 2012.

Documento com reflexões e sugestões em relação ao processo de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. Disponível em: http:// basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que orienta a composição curricular do Ensino Básico no Brasil. Estruturadas por meio de competências e habilidades, a BNCC apresenta as aprendizagens essenciais previstas para a educação escolar nacional básica, contemplando tanto o ensino de modo geral quanto as suas etapas específicas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 jul. 2021.

Texto da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: Sealf, 2019. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

Documento que estabelece os princípios da Política Nacional de Alfabetização no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão**: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais. Brasília, DF: MEC; Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/avaliacao.pdf. Acesso em: 4 abr. 2021.

Documento elaborado pelo Ministério da Educação visa oferecer orientações para que os profissionais da educação incorporem práticas de avaliação que considerem as especificidades de cada estudante e sejam parte integrante do processo pedagógico.

CAMPOS, Helena Guimarães. **História e formação para a cidadania**: nos anos iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: Livraria Saraiva, 2012.

Nesse livro a autora trabalha o conceito de cidadania como categoria central para a formação dos estudantes, apresentando o desenvolvimento histórico dos direitos e deveres que compõem a cidadania infantil.

COLL, César. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1999.

Nesse livro, César Coll formula uma proposta de currículo tendo como base a interação entre Pedagogia e Psicologia.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

COSTA, Adriana Corrêa. Consciência fonológica: relação entre desenvolvimento e escrita. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 137-153, jun. 2003. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/14095/9351. Acesso em: 3 ago. 2021.

O artigo da pesquisadora da área de Linguística busca relacionar a consciência fonológica ao desenvolvimento da escrita. A pesquisa empírica que deu origem ao artigo estabelece uma correlação entre a maior consciência fonológica e o maior sucesso na aprendizagem da escrita entre crianças do Jardim.

D'ALESSIO, Márcia Mansor *et al.* (org.). **Reflexões sobre o saber histórico**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998. (Prismas).

Nesse livro, os entrevistados Pierre Villar, Michel Vovelle e Madeleine Rebérioux avaliam a contribuição da Escola dos Annales e a atualidade da historiografia marxista.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos. **Indagações sobre currículo**: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5.pdf. Acesso em: 4 ago. 2021.

O documento lançado pelo Ministério da Educação reúne cinco textos nos quais pesquisadores da área da Educação refletem sobre as relações entre currículo escolar e diversidade, cultura, direitos e avaliação. Cada um com enfoque temático próprio, como a organização curricular pode estar a par das mudanças nas formas de vida ocorridas no século XXI.

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História**: anos iniciais do Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Dimensão, 2015.

Nesse livro, a autora se vale de sua experiência como docente no Ensino Básico para pensar na metodologia do ensino de História e sugerir propostas pedagógicas inovadoras para o trabalho com turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

FREITAS, Itamar. A experiência indígena no ensino de História. *In*: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (org.). **História**: ensino fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o ensino).

O autor analisa nessa obra por que é importante conhecer e discutir história e cultura indígena na formação escolar e por que o respeito à diferença deve ser incorporado como um valor.

FUNARI, Pedro Paulo. **Antiguidade clássica**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

O professor Pedro Funari escreveu um livro com linguagem acessível e uma coleção de documentos de grande importância para o estudo da História Antiga. Além do cuidado com as fontes e com os textos, o livro traz uma série de atividades para a fixação das aprendizagens.

HIPOLIDE, Márcia. **O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

Esse livro disponibiliza ferramentas para o ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além de reunir metodologias próprias para a discussão de conceitos da História, o livro apresenta propostas de atividade para aplicação em sala de aula.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2005.

Nesse livro, Jussara Hoffmann busca elaborar uma perspectiva sobre avaliação que se afaste dos modelos classificatórios comumente empregados. A autora constrói uma proposta de avaliação menos interessada em criar rótulos de desempenho e mais integrada aos processos cognitivos dos estudantes.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2003.

Nesse livro, a autora trabalha com exemplos retirados de contextos de sala de aula para desafiar a concepção classificatória da avaliação e defender a pertinência e eficácia da avaliação mediadora. Jussara Hoffmann procura suscitar reflexões que levem o leitor a repensar as práticas avaliativas de modo a buscar integrá-las ao processo de construção do conhecimento.

HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos**: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Nesse livro, Lynn Hunt constrói uma história dos direitos humanos, por meio da análise da Declaração de Independência dos Estados Unidos, da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e da Declaração Universal dos Direitos Humanos. A historiadora estadunidense reflete sobre avanços e antinomias presentes nos processos históricos analisados.

IPHAN. **Patrimônio Cultural Imaterial**: para saber mais. Brasília, DF: Iphan, 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1__parasabermais_web.pdf. Acesso em: 3 ago. 2021.

Publicada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, esse documento possui o objetivo de apresentar instrumentos e diretrizes dedicadas à identificação e preservação do patrimônio cultural imaterial. Desse modo, a publicação joga luz sobre a natureza desse tipo de patrimônio e ressalta a importância de preservá-lo.

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2007.

Organizado por Leandro Karnal, o livro se propõe a apresentar reflexões orientadas para subsidiar as práticas de ensino em sala de aula. Reunindo produções textuais de quatorze especialistas no ensino de História, o livro apresenta propostas de abordagem de diferentes temas no interior dessa disciplina.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

Nessa obra, que reproduz parte fundamental de *La nouvelle histoire*, publicada em 1978, sob a direção de Jacques Le Goff, o autor apresenta a História Nova como uma maneira diferente de olhar a história, oferecendo variadas ferramentas para o trabalho do historiador.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

LEITE, Miriam Moreira. **Retratos de família**: leitura da fotografia histórica. São Paulo: Edusp, 1993.

Com base na análise de álbuns de família de imigrantes vindos para São Paulo durante a Grande Imigração, entre 1890 e 1930, a autora desenvolve uma pesquisa crítica da fotografia histórica, transformando os registros fotográficos em testemunhos.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

Esse livro reúne nove artigos escritos por Cipriano Luckesi nos quais o educador elabora críticas a formas de avaliação baseadas em modelos autoritários, classificatórios e seletivos. Luckesi, em contrapartida, argumenta em favor de uma forma de ensino que incorpore a avaliação ao processo pedagógico, de modo que este seja inclusivo e acolhedor.

MADRIL, Liliana Fraga dos Santos. Consciência fonológica, sistema de escrita alfabética e letramento: sequências didáticas na alfabetização. *In*: X ANPED SUL. **Anais** [...], Florianópolis, out. 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1296-0.pdf. Acesso em: 3 ago. 2021.

O artigo analisa dados de uma pesquisa aplicada com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental. Nessa pesquisa, buscou-se verificar o efeito de sequências didáticas com atividades e brincadeiras sobre a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem da linguagem escrita.

NEMI, Ana; MARTINS, João Carlos; ESCANHUELA, Diego Luiz. **Ensino de História e experiências**. São Paulo: FTD, 2010.

Voltado para uma perspectiva prática, esse livro apresenta uma série de propostas de atividades calcadas em uma visão atualizada da História. A variedade de propostas apresentadas permitem sua aplicação em diferentes realidades escolares.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt *et al.* (org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

A obra busca explicar a importância da produção de conhecimento na educação contemporânea no intuito de proporcionar uma efetiva transformação social.

ORIÁ, Ricardo. Memória e ensino de História. *In*: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998. (Repensando o Ensino).

O texto de Ricardo Oriá se coloca como objetivo a discutir a utilização de bens culturais do patrimônio histórico no ensino de História, de modo que despertem a atenção dos estudantes para a importância da preservação da memória coletiva.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.

Neste livro, a autora apresenta um panorama do ensino das ciências humanas no Ensino Básico, reflete sobre metodologia, relações professor-estudante e oferece sugestões de práticas para a sala de aula.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2010.

Reunindo contribuições de intelectuais renomados, como Paul Singer, Letícia Bicalho e Leandro Konder, o livro apresenta uma análise da cidadania estabelecida na sociedade ocidental desde os seus fundamentos históricos, até a forma como o processo se deu no Brasil.

RIBEIRO, Marcus Venicio. Não basta ensinar História. **Revista Nossa História**, ano 1, n. 6, p. 76-78, abr. 2004.

Nesse artigo, o autor defende a ideia de que, para uma boa formação escolar, além de aprender História, os alunos precisam entender o que leem e saber pensar e escrever.

SEFFNER, Fernando. Leitura e escrita na História. *In*: NEVES, Iara Conceição Bitencourt (org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

O autor analisa nesse texto a importância das práticas de leitura e escrita no processo de ensino-aprendizagem de História.

SILVA, Giuslane Francisca da; HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013. **Aedos**, Porto Alegre, v. 8, n. 18, ago. 2016, p. 249-250. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/59252. Acesso em: 3 ago. 2021.

Resenha da obra de Maurice Halbwachs, **A memória coletiva**, esse texto procura contextualizar histórica e teoricamente a contribuição de Halbwachs para a ciência histórica, não obstante o fato de o autor ter sido um sociológo.

SOBANSKI, Adriane de Quadros. **Ensinar e aprender História**: histórias em quadrinhos e canções. Curitiba: Base Editorial, 2010.

Produto do acúmulo teórico e prático resultante de reflexões e do ensino de História na Educação Básica, o livro discute a utilização de textos, canções e histórias em quadrinhos em sala de aula.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Isabel Solé parte de uma perspectiva teórica construtivista para apresentar estratégias para o ensino de leitura que promovam a autonomia dos estudantes no processo de compreensão e interpretação dos textos.

THOMAS, Gary; PRING, Richard. **Educação baseada em evidências**: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2007.

No livro, os organizadores reuniram argumentos de diversos autores. Neles são apresentados diferentes pontos de vistas e experiências bem-sucedidas em sala de aula.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Nesse livro, Vygotsky apresenta um pensamento original e inovador sobre o processo de desenvolvimento psicológico em seres humanos. Em um amplo diálogo teórico com áreas como Antropologia, História e Linguística e apoiado sobre extenso material empírico, o psicólogo soviético cria conceitos e perspectivas fundamentais para a compreensão dos processos de construção do pensamento.

A CONQUISTA

HISTÓRIA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais
Componente: História

3

Alfredo Boulos Júnior
Doutor em Educação (área de concentração: História da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Mestre em Ciências (área de concentração: História Social) pela Universidade de São Paulo.
Lecionou nas redes pública e particular e em cursinhos pré-vestibulares.
É autor de coleções paradidáticas.
Assessorou a Diretoria Técnica da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – São Paulo.

1ª edição, São Paulo, 2021
FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

FTD

A Conquista – História – 3º ano (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © Alfredo Boulos Júnior, 2021

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Natalia Tacetti

Edição João Carlos Ribeiro Junior (coord.)
Luis Gustavo Reis, Raphael Fernandes, Carolina Bussolaro Marciano, André Amano, Vivian Ayres, Maiza Garcia Barrientos Agunzi, Bárbara Berges, Rosane Cristina Thahira, Renata Paiva Cesar, Siomara Sodré Spinola

Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)

Fernando Cardoso, Paulo José Andrade

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)
Bruno Attili, Carolina Ferreira, Juliana Carvalho (capa)

Imagem de capa Wandson Rocha

Arte e Produção Vinícius Fernandes (sup.)
Sidnei Moura, Jacqueline Nataly Ortolan (assist.), Marcelo dos Santos Saccomann (assist.)

Diagramação Nany Produções Gráficas

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Licenciamento de textos Érica Brambila, Bárbara Clara (assist.)

Iconografia Jonathan Santos, Ana Isabela Pithan Maraschin (trat. imagens)

Ilustrações Camila Godoy, Danillo Souza, Enagio Coelho, Getulio Delphim, Leandro Ramos, Leninha Lacerda, Lucas Farauj, Manzi, Mozart Couto, Rodval Matias, Silvia Otofuji, Vanessa Alexandre, Waldomiro Neto

Allmaps (cartografia), Renato Bassani (cartografia)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Boulos Júnior, Alfredo

A conquista : história : 3º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Alfredo Boulos Júnior. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: História.
ISBN 978-65-5742-499-5 (aluno – impresso)
ISBN 978-65-5742-500-8 (professor – impresso)
ISBN 978-65-5742-509-1 (aluno – digital em html)
ISBN 978-65-5742-510-7 (professor – digital em html)

1. História (Ensino fundamental) I. Título.

21-72388 CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

Querida professora, professor querido, queridos alunos,

Ler e escrever é, a nosso ver, compromisso de todas as áreas, e não somente da Língua Portuguesa. É, portanto, também um compromisso da área de História. E esse compromisso nós assumimos estimulando a leitura e a escrita ao longo desta coleção!

Nossa coleção nasceu de muitas conversas que tivemos com educadores que entregaram sua vida ao sonho de ver uma criança descobrindo a escrita. Nasceu, também, do que aprendi com meus alunos, crianças e jovens de diferentes lugares e origens.

Aos meus alunos busquei mostrar a importância do exercício constante da leitura e da escrita, da educação do olhar e da construção de conceitos. E procurei também alertar para a importância de compreender sem julgar, pois à História não cabe julgar, mas sim compreender!

Por fim, quero agradecer aos editores que guiaram meus passos e aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em cujos olhos eu vi um olhar amoroso voltado à criança.

O autor.

Veja o que significam os ícones que aparecem no seu livro:

- **Atividade oral**
- **Atividade em dupla**
- **Atividade em grupo**
- **Atividade para casa**
- **Atividade no caderno**

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

SEÇÕES DA OBRA

▸ O QUE SABEMOS?

As atividades destas páginas visam contribuir para a avaliação diagnóstica.

▸ ABERTURA DE UNIDADE

O volume é organizado em quatro unidades. Nas aberturas de cada uma, são apresentados os temas estruturais abordados. Nelas há questões que também permitem observar os conhecimentos prévios dos estudantes.

▸ ESCUTAR E FALAR

Seção que busca incentivar a expressão oral e a competência argumentativa dos estudantes, bem como trabalhar a escuta como elemento básico do diálogo.

▸ VOCÊ LEITOR!

Nesta seção, destacamos a competência leitora com diferentes gêneros textuais.

▸ VOCÊ ESCRITOR!

A leitura e a escrita são compromissos de todas as áreas. Nesta seção, há um convite para que os estudantes desenvolvam sua competência escritora.

▸ VOCÊ CIDADÃO!

Atividades que incentivam os estudantes a conhecerem e melhorarem seu entorno, a comunidade, a cidade e o país.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

SUMÁRIO


ALEXANDRE SIQUEIRA/SHUTTERSTOCK.COM

O QUE SABEMOS? 6

UNIDADE 1 • HISTÓRIAS DE CIDADES BRASILEIRAS 8

1 **MUNÍCIPIOS BRASILEIROS** 10
Formação de uma cidade 14
A cidade de Ouro Preto – Minas Gerais 14
A formação do Rio de Janeiro 18
Outras cidades formadas em torno de fortes 20
Região 22

2 **CIDADES: HISTÓRIAS E CULTURAS** 24
Salvador: a primeira capital 24
A presença portuguesa 24
A presença africana em Salvador 26
São Paulo: uma cidade multicultural 28
Um pouco de história 28

RETOMANDO 38

UNIDADE 2 • PATRIMÔNIO E MEMÓRIA 40

1 **PATRIMÔNIOS DO BRASIL** 42
A festa do 2 de julho 42
Patrimônios naturais do Brasil 44
Quem cuida do nosso patrimônio? 45
A valorização da matriz africana e indígena 47

2 **LUGARES DE MEMÓRIA** 48
Nomes de ruas 50
Quem define os nomes das ruas? 51
Monumentos na história de um município 52
Quem foi Chiquinha Gonzaga? 54
Nomes de edifícios 56
Edifício do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza (CE) 56
Biblioteca Municipal Cora Coralina, em Valparaíso de Goiás (GO) 57
Marcos históricos da cidade de Curitiba 59
Largo da Ordem 59
Marco da cidade de Belo Horizonte 61
Museu de Artes e Ofícios 61

DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA 62

RETOMANDO 64


LEUNINHA LACERDA

UNIDADE 3 • COMUNIDADES, ESPAÇO E PODER 66

1 COMUNIDADES 68
Comunidade de Alphaville 68
Comunidade de Paraisópolis 70
Comunidade do Abaeté 72

2 ESPAÇO E PODER 76
O governo do município 76
Câmara dos vereadores 77
Espaços públicos 80
Escola pública 80
Unidades Básicas de Saúde 81
Espaço privado 82
Espaço doméstico: nosso lar 83

DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA 88

RETOMANDO 90

UNIDADE 4 • CAMPO E CIDADE, TRABALHO E LAZER ... 92

1 MUNDO DO TRABALHO 94
Trabalho no campo 94
Agricultura 94
Pecuária – criação de animais 97
Extrativismo 98
Tecnologia no campo hoje 100
Trabalho na cidade: indústria, comércio e serviços 102
Indústria 102
Comércio 104
Serviços 105

2 TRABALHO 108
Trabalho no passado 108
Os senhores de engenho 109
Os escravizados 109
A criação de gado: o avanço para o sertão 114
O gado na ocupação do Sul 118
Mineração 120
O café fez a riqueza de São Paulo 124
Indústria e operários 127
Trabalho no presente 128

3 TRABALHO E LAZER NO TEMPO 130
Trabalho no passado 130
Tecnologia e trabalho 131
Lazer nas cidades de antigamente 133
Lazer hoje 135

DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA 136

O QUE APRENDEMOS 138

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS 144

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ GLOSSÁRIO

Verbetes para facilitar a leitura de textos com palavras que podem gerar dúvidas.

▸ DIALOGANDO

Esta seção incentiva o estudante a refletir e argumentar sobre um tópico relevante e pertinente ao tema estudado.

▸ DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA

Atividades que trabalham a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa. Em alguns volumes da coleção, há também atividades com as disciplinas de Ciências e Matemática.

▸ RETOMANDO

A seção oferece atividades para revisão dos temas da unidade. Elas dão subsídios para a avaliação formativa e para o monitoramento da aprendizagem.

▸ O QUE APRENDEMOS

Ao final do ano letivo, essas atividades encerram o livro e oferecem subsídios para a avaliação somativa.

O QUE SABEMOS?

▸ RESPOSTAS

1. F, V, F.

Professor, a ideia é retomar e consolidar a noção de comunidade trabalhada no 1º ano nas habilidades (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. E no 2º ano, na habilidade (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades

2. Empatia.

Professor, ao se agachar para conversar com uma criança pequena, o adulto está demonstrando empatia. Ou seja, está se colocado no lugar da criança. Comentar que agir com empatia ajuda muito a melhorar o convívio em uma comunidade.

3. Resposta pessoal.

4. Resposta pessoal. **Professor**, o estudante pode citar grupo da família; grupo de dança; grupo da escola; grupo do condomínio, entre outros.

O QUE SABEMOS?

1 Escreva **V** para a afirmação verdadeira e **F** para a falsa.

- ☐ Comunidade é um agrupamento formado por pessoas que são parentes entre si e vivem na mesma casa.
- ☐ Comunidade é um agrupamento maior que o da família e o da escola e seus membros têm interesses em comum.
- ☐ Comunidade é um agrupamento formado por pessoas que pertencem a um único grupo social.

2 Quando um adulto se agacha para conversar com uma criança pequena, ele está demonstrando:

☐ Simpatia ☐ Alegria ☐ Dó ☐ Empatia

3 Justifique sua resposta à atividade **2**.

_____

_____

_____

4 Uma comunidade é formada por vários grupos sociais. A quais grupos sociais você pertence?

_____

_____

_____

_____

6

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

5 Na sua cidade ou na cidade mais próxima de você, há vários espaços de sociabilidade, como ruas, avenidas, quadras, parques, praças, entre outros. Escreva o nome de dois desses espaços na comunidade onde você mora.

_____

_____

6 Complete as frases adequadamente com as palavras: **antes**, **durante**, **depois** e **ao mesmo tempo**.

a) Em uma fila para compra de ingresso, uma pessoa compra _____ ou _____ da outra.

b) Dois jogadores de times adversários disputam a bola _____.

c) _____ o inverno, a temperatura desce e eu coloco um casaco.

7 Marque um **X** nas afirmações verdadeiras.

- [ ] O relógio mede a passagem das horas, dos minutos e dos segundos.
- [ ] Calendário é um modo de contar e dividir o tempo.
- [ ] Todos os povos da Terra se guiam por um único calendário.

8 Imagine que você tivesse de escrever sobre o desempenho do Brasil nas Olimpíadas de Tóquio 2020 (realizadas em 2021). Quais fontes históricas você utilizaria? Por quê?

_____

_____

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ RESPOSTAS

5. Resposta pessoal.

Professor, o estudante pode escrever o nome da rua ou da quadra onde mora, da praça ou parque onde passeia ou brinca etc. O objetivo é que ele retome e consolide a ideia de "espaços de sociabilidade" e, ao mesmo tempo, perceba seu pertencimento a um determinado lugar.

6. a) antes; depois.

b) ao mesmo tempo.

c) Durante.

Professor, a ideia aqui é contribuir para a construção do conceito de tempo e para o desenvolvimento da seguinte habilidade: (EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).

7. "O relógio mede a passagem das horas, dos minutos e dos segundos." e "Calendário é um modo de contar e dividir o tempo.".

8. Resposta pessoal.

Professor, a noção de fontes históricas é vertebral em História. Incluir no critério de avaliação a variedade de fontes reunidas pelos estudantes: escritas (reportagens, *sites* de organizadores de evento); orais (entrevistas, depoimentos); materiais (medalhas, troféus); visuais (fotografias, vídeos).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

INTRODUÇÃO À UNIDADE

Ciente da importância dos conceitos no estudo da História, iniciamos o trabalho com esta unidade diferenciando município de cidade e avançando a ideia de que cerca de 85% da população brasileira vive em cidades (IBGE, 2015).

Para iniciar o trabalho com a formação da cidade, recorremos às histórias de algumas cidades brasileiras e os grupos populacionais que participaram de sua formação. No caso de Ouro Preto, destacamos as relações entre alguns grupos populacionais como os paulistas descobridores de ouro e os que vinham de outras regiões do Brasil e de Portugal. Depois selecionamos os eventos que marcaram a história da cidade e os dispusemos em uma linha do tempo que pode ser encontrada na página 16 deste Manual. A seguir, desafiamos os estudantes a selecionarem fontes históricas diversas sobre a região em que vivem para que desenvolvam o que solicita a habilidade (EF03HI02).

Aproveitamos o debate historiográfico sobre a origem de Fortaleza para estimular os estudantes a entrarem em contato com duas versões da história. No passo seguinte, trabalhamos o conceito de região e oferecemos à leitura o mapa **Divisão regional do Brasil atualmente** seguido de atividades que auxiliam na compreensão deste conceito. Com vistas a preparar o estudante para desenvolver a habilidade (EF03HI03), estudamos, ainda que de modo breve, a história de São Paulo, uma cidade marcadamente multicultural e plurirracial.

Para facilitar a percepção da diversidade cultural e étnica presente nesta cidade, solicitamos aos estudantes a organização de uma exposição fotográfica cuja tema é a população paulistana, atividade que consta na página 28 deste Manual. A exposição quer facilitar aos alunos a percepção da presença de diferentes grupos sociais e culturais, e a presença significativa de culturas de matriz indígena, portuguesa, africana e de migrantes nordestinos e mineiros. Depois, recuamos no tempo e estudamos os conflitos entre paulistas e indígenas e as trocas culturais entre eles.

No passo seguinte, com o objetivo de preparar os estudantes para comparar diferentes pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vivem, recorremos a textos de diferentes gêneros com diferentes pontos de vista sobre o 19 de abril, o Dia do Índio. E a seguir desafiamos o aluno a identificar e comparar diferentes pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive com vistas a auxiliá-lo no desenvolvimento da habilidade (EF03HI03).

Os pré-requisitos para a realização plena das atividades e o atingimento dos objetivos pedagógicos são:

- Desenvolvimento das habilidades do 2º ano.
- A realização das atividades da seção **O que sabemos?** pode ajudar a identificar as defasagens no desenvolvimento dessas habilidades. É quando



MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

1. Em que município você mora?

Resposta pessoal.

2. Você faz parte da população urbana ou da população rural de seu município?

Resposta pessoal.

3. Se você fizer parte da população urbana, em que área do município vive?

Espera-se que os estudantes respondam que residem na cidade.



▸ ENCAMINHAMENTO

Promover uma roda de conversa em sala de aula ou ao ar livre e perguntar aos alunos:

- Vocês moram no campo ou na cidade?
- Como vocês acham que é a vida na cidade?
- E no campo, como é?
- De onde vêm as frutas, os legumes e as verduras que nós consumimos no dia a dia?

Em seguida, sugere-se:

- Explicar para os alunos que município não é sinônimo de cidade.
- Esclarecer que a cidade é a área urbana de um município.

Professor, importante aproveitar a pergunta da **atividade 1** para acentuar a diferença entre município e cidade. Para as crianças do campo, frisar que a área em que vivem pertence a um município, que também conta com um centro urbano, a cidade. Para as crianças da cidade, reforçar que a maioria dos municípios conta com uma área rural, o campo.

Tornar claro que não há um lugar ideal para se viver. Tanto o campo quanto a cidade têm pontos positivos e pontos negativos quando se trata de qualidade de vida; esta avaliação depende de cada pessoa.

sugerimos rever as atividades da seção **O que aprendemos**, do ano anterior, ou propor outras, aplicando-as de modo a capacitar os estudantes a enfrentarem novos desafios.

- O engajamento da criança no processo de alfabetização iniciado na Educação Infantil. De nossa parte, propomos atividades específicas com este objetivo, com destaque para a seção **Dialogando com Língua Portuguesa**, presente na obra.

OBJETIVOS

- **Trabalhar** o conceito de município.
- **Diferenciar** município de cidade.
- **Trabalhar** o conceito de campo.
- Evidenciar a interdependência entre o campo e a cidade.
- **Identificar** as mudanças e permanências do campo e das cidades.
- **Refletir** sobre a memória e a história de cidades brasileiras.
- **Tornar** claro para os estudantes que cada cidade possui sua história.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ROTEIRO DE AULA

Para despertar o interesse dos alunos, pode-se perguntar:

- O município onde você mora é populoso ou tem poucos habitantes?
- Está localizado no litoral ou no interior?
- No município onde você mora há rios?
- Se a resposta for sim, rios limpos ou poluídos?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Comentar que o Brasil é composto por 26 estados e um Distrito Federal e que cada uma das 27 unidades da República Federativa do Brasil possui seu governante. Cada estado brasileiro é formado, geralmente, por muitos municípios. Município é a menor divisão política brasileira com governo próprio. O Brasil possui 5 570 municípios. A maioria dos municípios brasileiros tem uma área rural e uma área urbana.
- Retomar e consolidar o conceito de município.
- Explicar que 30% do território de Porto Alegre é área rural.
- Solicitar aos alunos para observarem o entorno no trajeto da escola, procurando identificar suas características.
- Pedir que falem o que viram: ruas, rios, praças, parques, pontos de comércio, serviços, indústrias, moradias, pessoas andando nas ruas, trabalhando.
- Comentar sobre a importância de conhecer as características do lugar onde a gente vive ou estuda.

Professor, trabalhar um exemplo de município com uma grande área rural pode facilitar a percepção sobre as relações entre cidade e campo de um mesmo município.

1 MUNICÍPIOS BRASILEIROS

Município é a menor divisão política brasileira com governo próprio. O município de Porto Alegre tem uma área urbana e também uma área rural grande.

DUDU CONTURSI/PULSAR IMAGENS



▲ Produção de alimentos orgânicos no município de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, 2021.

No município de Porto Alegre, a alguns minutos da área urbana, encontramos um conjunto de propriedades rurais dedicadas à produção de vinhos, cereais, verduras e frutas.

Nessas propriedades são oferecidas atividades de lazer no ambiente rural, como passeio a cavalo, pesca, trilha, entre outras. Além disso, são servidas comidas preparadas em fogões de lenha, café e sobremesas típicas do lugar.

DUDU CONTURSI/PULSAR IMAGENS



Porto Alegre, 2021. A maioria das propriedades rurais de Porto Alegre vende produtos que elas próprias fazem, como geleia de frutas. ▸

TEXTO DE APOIO

[...] Um debate sobre produção local também pode ser interessante. Por exemplo: indústria é só coisa de cidade grande? Quais atividades há em nossa cidade? O local onde vivem pode concentrar indústrias de um setor. É o caso de Jaguapitã, a 439 quilômetros de Curitiba que, além da agropecuária, produz mesas de bilhar, sendo uma das maiores concentrações dessas fábricas no país.

[...]

E o que não é cidade é o quê? É campo. "Os municípios têm uma divisão interna chamada perímetro urbano, que diz onde começa a cidade e termina o campo", explica Tânia. Rafael Straforini, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), [...] lembra que a zona rural e a urbana têm as suas culturas próprias, mas estão cada vez mais próximas e com influências mais significativas. O que continua pontuando a diferença entre o campo e a cidade é a questão econômica, já que, em geral, o primeiro vive da exploração do solo.

POLATO, Amanda. Diferenças e semelhanças entre as cidades. **Nova Escola**, 1 nov. 2011. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/2018/diferencas-e-semelhancas-entre-as-cidades. Acesso em: 2 jul. 2021.

Como vimos, a maioria dos municípios tem uma área urbana e uma área rural. A área urbana corresponde à cidade, e a área rural diz respeito ao campo.

Agora vou te fazer duas perguntas:

Existe município sem cidade?

Não. Todo município tem uma cidade onde fica o prédio da Prefeitura, lojas comerciais, agências bancárias etc.

Há municípios sem área rural?

Sim. Em alguns municípios, a cidade ocupou todo o território do município. É este, por exemplo, o caso de Osasco, município vizinho ao de São Paulo.

RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS



▲ Vista do município de Osasco, estado de São Paulo, 2018.

DIALOGANDO

O seu município tem só área urbana ou também tem área rural?

Resposta pessoal.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, na seção **Dialogando**, a ideia é ajudar o alunado a construir e consolidar a noção de município.

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. CHICO BENTO em: na roça é diferente. 1990. Vídeo (7min38s). Publicado pelo canal Turma da Mônica. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Bfx_E3zvnjc. Acesso em: 2 jul. 2021.

Desenho animado da Turma da Mônica apresentando diferenças entre a vida na zona rural e na zona urbana.

TEXTO DE APOIO

População rural e urbana

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2015, a maior parte da população brasileira, 84,72%, vive em áreas urbanas. Já 15,28% dos brasileiros vivem em áreas rurais.

A Grande Região com maior percentual de população urbana é o Sudeste, com 93,14% das pessoas vivendo em áreas urbanas. A Região Nordeste é a que conta com o maior percentual de habitantes vivendo em áreas rurais, 26,88%.

POPULAÇÃO rural e urbana. **IBGE**, c2021. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html. Acesso em: 2 jul. 2021.

VOCÊ LEITOR!

▸ ENCAMINHAMENTO

Sugere-se solicitar aos alunos a leitura do texto em voz alta.

Professor, comentar que o município não apenas é um local no mapa, mas um lugar rico em vivências, relações, lembranças individuais e coletivas, memórias.

+ATIVIDADES

Solicitar aos estudantes que gravem trechos breves de pessoas que vivem no município, falando sobre ele. O retorno das gravações poderá oportunizar uma rica discussão sobre características das áreas e das pessoas, bem como sobre as variedades linguísticas e expressões locais.

Organizar momento de aula para que todos possam partilhar as informações coletadas. Caso não seja possível oportunizar a discussão para todos, organizar os estudantes em pequenos grupos para que possam realizar esse intercâmbio de descobertas.

Com as expressões locais, pode-se criar um mural em sala de aula.

A apresentação de descobertas sobre pessoas que vivem nos municípios possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

VOCÊ LEITOR!

Leia o texto com atenção.



Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos

Mais do que um simples local colorido em um mapa, [...] o município onde nós moramos e vivemos... somos nós. [...]

A vida [...] de um município está, assim, nas diferentes formas de [...] trabalho e nos frutos do trabalho, como o semear uma lavoura de milho, levantar [...] uma casa, curar um enfermo ou educar uma criança.

Carlos Rodrigues Brandão. **Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos**. 2. ed. Brasília: MMA, Programa Nacional de Educação Ambiental, 2005. p. 59-61.

1. O que o autor quis dizer com "o município onde nós moramos e vivemos... somos nós"?

Ele quis dizer que são as pessoas e os grupos humanos que fazem a vida de um município.

ESCUTAR E FALAR

Escolha pessoas que dão vida ao município onde você vive e fale sobre elas.

- Quem são?
- O que fazem?
- Por que você as escolheu?

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Não
Os colegas conseguiram escutar o que eu disse?		
Pronunciei as palavras corretamente?		

2. Vamos conhecer um pouco do município onde você mora?

a) Desenhe ou cole abaixo uma fotografia dele.

Produção pessoal.

b) O nome do seu município é Resposta pessoal.

c) Onde vive a população urbana do seu município?

Na cidade.

d) Seu município possui população rural? Se sim, onde ela vive?

No campo.

e) Em que área do município você vive? Resposta pessoal.

☐ Campo ☐ Cidade

3. O município onde você vive tem problemas ambientais? Quais?

Respostas pessoais.

☐ Poluição das águas. ☐ Poluição sonora.

☐ Poluição do ar. ☐ Outros.

4. Escreva uma frase com as palavras:

poluição meu município

Sugestões de respostas: No meu município há muita poluição. / No meu município não há poluição. / No meu município há pouca poluição.

13

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, na questão **2c** da **atividade 2**, chamar atenção para o fato de que a cidade está dentro do município.

TEXTO DE APOIO

Pertencimento

Os dicionários apresentam vários significados para o verbo pertencer, dentre os quais interessa o significado ser parte do qual deriva a palavra pertencimento.

Pertencimento, ou o sentimento de pertencimento é a crença subjetiva numa origem comum que une distintos indivíduos. Os indivíduos pensam em si mesmos como membros de uma coletividade na qual símbolos expressam valores, medos e aspirações. [...]

A sensação de "pertencimento" significa que precisamos nos sentir como pertencentes a tal lugar e ao mesmo tempo sentir que esse tal lugar nos pertence, e que assim acreditamos que podemos interferir e, mais do que tudo, que vale a pena interferir na rotina e nos rumos desse tal lugar. [...]

Por outro lado, esse sentimento de pertencimento tem relação com a noção de participação. Na medida em que o grupo se sente ator da ação em curso, o que for sendo construído de forma participativa, desenvolverá a co-responsabilidade, pertencendo os resultados a todos desse grupo, pois conterá um pouco de cada um.

AMARAL, Ana Lúcia. **Pertencimento**. *In*: Dicionário de Direitos Humanos. Disponível em: http://escola.mpu.mp.br/dicionario/tiki-index.php?page=pertencimento. Acesso em: 29 jul. 2021.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

FORMAÇÃO DE UMA CIDADE

Uma cidade, um município ou uma região se formam, geralmente, pelo encontro de vários grupos humanos (populacionais).

Vamos conhecer a formação da cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais.

A CIDADE DE OURO PRETO – MINAS GERAIS

Tudo começou em 1698, quando o **bandeirante** paulista Antônio Dias de Oliveira encontrou ouro num local, anos depois, chamado Vila Rica.

Bandeirante: pessoa que participava de expedições para capturar indígenas e achar ouro e pedras preciosas.

Portugal: país europeu que governava o Brasil à época.



ALEXANDRE SIQUEIRA/SHUTTERSTOCK.COM

Praça Tiradentes, no município de Ouro Preto, estado de Minas Gerais, 2020.

Quando a notícia da descoberta de ouro se espalhou, pessoas de São Paulo, Santos, Rio de Janeiro e Bahia foram para a região em busca de ouro.

De **Portugal** também vieram pessoas em busca de enriquecimento fácil.

Da África foram trazidos milhares de africanos escravizados para trabalhar nas minas de ouro da região.

Ao longo do tempo, ocorreram conflitos e também alianças entre esses grupos humanos. Os conflitos foram motivados por disputas pelo ouro e também pela resistência dos africanos e seus descendentes à escravidão.

Um fato marcante na história de Vila Rica foi a Revolta de Filipe dos Santos.

BNCC

HABILIDADE

(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.

ROTEIRO DE AULA

Para despertar o interesse dos alunos pelo assunto, pode-se perguntar:

- Vocês já refletiram sobre como as cidades se formam?
- Que grupos participaram de sua formação?
- O que atraiu as pessoas ao local onde a cidade se formou?
- Vocês conhecem a história da formação da sua cidade?
- Que grupos humanos contribuíram para a formação dela?

Como encaminhamento, sugere-se:

- Explicar que a formação de uma cidade ocorre mediante um longo processo relacionado a aspectos culturais, econômicos e/ou políticos.
- Explicar que a cidade de Ouro Preto se formou a partir das minas de ouro, que atraíram pessoas de vários lugares em busca de metais preciosos.
- Comentar que os bandeirantes desbravaram os sertões brasileiros entre os séculos XVI e XVIII em busca de riquezas.
- Destacar que eram constantes os conflitos pela disputa de território e minas de ouro.
- Sobre a cidade de Ouro Preto, ler o texto a seguir:

> Implantada nas encostas de um estreito e sinuoso vale delimitado por duas cadeias de montanhas na região das chamadas Minas Gerais, no interior do Brasil, a cidade histórica de Ouro Preto originou-se do processo de agregação de diversos arraiais de garimpo de ouro, ali estabelecidos no final do século XVII e início do XVIII.

CENTRO Histórico de Ouro Preto (MG). **Iphan**, c2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/30. Acesso em: 2 jul. 2021.

+ATIVIDADES

Propor aos estudantes que realizem uma retextualização dos textos, ou seja, uma escrita das informações presentes em texto lido, em outro formato, outro gênero.

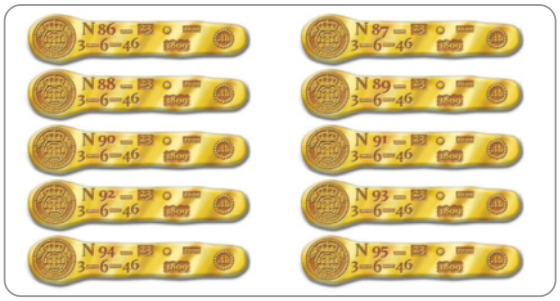
Após a leitura de texto sobre a formação da cidade de Ouro Preto e sobre a Revolta de Filipe dos Santos, solicitar aos estudantes que, em duplas ou pequenos grupos, produzam notícias sobre os acontecimentos. Orientá-los de que as notícias deverão ter manchete, *lides* e corpo de notícia. Se necessário, retomar as características desse gênero trabalhado em Língua Portuguesa. Ao final da atividade, expor as notícias produzidas. A mesma atividade poderá ser realizada com os textos da página 18 (A formação do Rio de Janeiro).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

REVOLTAS NAS MINAS GERAIS

Durante mais de 300 anos, o Brasil foi governado por Portugal. O governo português cobrava da população das Minas muitos impostos. O mais importante deles era o **quinto**: a quinta parte de todo o ouro extraído das minas. A população reagia escondendo ou desviando ouro.

Para combater os desvios de ouro, em 1719, o governo português decidiu pôr em funcionamento as Casas de Fundição, locais onde todo o ouro em pó devia ser transformado em barras numeradas e quintado, isto é, a quinta parte dele devia ser extraída. A população mineira também estava insatisfeita com o alto preço dos alimentos.



CAMILA DE GODOY

▲ A cada dez barras de ouro fundidas, duas delas eram destinadas ao pagamento do quinto.

MUSEU ANTONIO PARREIRAS



▲ Antonio Parreiras. **Julgamento de Felipe dos Santos (estudo)**, 1923. Óleo sobre tela.

Por esses motivos, explodiu, em 1720, a Revolta de Vila Rica, liderada pelo **tropeiro** Filipe dos Santos. A revolta foi vencida pelos soldados de Portugal. Filipe dos Santos foi morto e teve a cabeça fincada em um poste em Vila Rica.

Outro fato marcante da história de Vila Rica foi a Conjuração Mineira, revolta organizada em 1789 pela elite mineira que, dentre outras coisas, defendia a independência de Minas Gerais e a suspensão de impostos cobrados pelo governo de Portugal.

Tropeiro: condutor de tropas animais.

O governo português descobriu o plano dos conjurados, prendeu os líderes e condenou à forca Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes.

▸ ENCAMINHAMENTO

Pode-se começar o estudo deste tópico perguntando aos alunos:

- Vocês sabem o que é imposto?
- Os impostos são obrigatórios ou só paga quem quiser?
- Como os impostos são cobrados hoje em dia?
- Para que serve o dinheiro recolhido através dos impostos?
- E na Minas colonial, quais eram os impostos cobrados da população?
- Para onde ia a riqueza recolhida através desses impostos?
- Como a população reagia a essa cobrança?

Em seguida, sugere-se:

- Explicitar a definição de quinto apresentada nesta página.
- Pedir aos alunos para identificarem, no texto, os motivos da revolta de Filipe dos Santos e as principais exigências dos rebeldes.
- Leia o que se diz sobre Filipe dos Santos Freire no texto 1 da seção **Textos de apoio**.

+ATIVIDADES

Andando por todos os cantos do Brasil, os tropeiros se alimentavam como podiam carregavam alimentos que se mantinham conservados, independentemente do ambiente. A culinária tropeira mantém-se viva até os dias atuais. Em duplas, pesquisem e copiem uma receita dessa culinária e exponham em sala de aula.

TEXTOS DE APOIO

Texto 1

Morador de Vila Rica, Felipe dos Santos Freire foi tropeiro, pecuarista, minerador e participou da Revolta de 1720.

Por sua participação, Felipe dos Santos acabou enforcado em praça pública e, de acordo com algumas versões, esquartejado por quatro cavalos. Seus bens foram confiscados e os registros de sua presença foram totalmente apagados da história, como verdadeiro exemplo àqueles que pretendessem desafiar as autoridades metropolitanas.

RAMOS, Fábio Pestana; MORAIS, Marcus Vinícius de. **Eles formaram o Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 201.

Texto 2

O tropeiro e o burro

Numa roda de viola, [...] contou-me um amigo que, naqueles tempos, no interior do nosso país, onde não havia estradas, a comunicação era feita [...] basicamente através de tropas e tropeiros. Consistiam as tropas em alguns burros treinados que transportavam em seus lombos, normalmente de um centro comercial mais desenvolvido para o interior, gêneros de primeira necessidade, a exemplo de feijão, arroz, banha de porco, carne seca, querosene, sal, fumo de rolo, etc... No retorno, traziam vários produtos das localidades por onde passaram, como farinha, carne de sol, requeijão... Mas não era só isso, levavam e traziam notícias, bilhetes, carta de amor, recados... enfim, faziam uma integração regional.

HYGINO, Antônio Carlos de Souza. O tropeiro e o burro. **Jusbrasil**, 2016. Disponível em: https://amab.jusbrasil.com.br/noticias/305685448/cronica-o-tropeiro-e-o-burro?ref=serp. Acesso em: 2 jul. 2021.

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 2**, comentar que o edifício da Câmara Municipal de Ouro Preto é um exemplo de permanência. Mesmo com o passar dos anos, não mudou ou mudou muito pouco.

O texto a seguir foi produzido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e diz respeito à declaração de Ouro Preto como patrimônio mundial:

[...] Declarada Monumento Nacional em 1933 e tombada pelo Iphan em 1938 por seu conjunto arquitetônico e urbanístico, foi declarada pela Unesco como patrimônio mundial em 5 de setembro de 1980, sendo o primeiro bem cultural brasileiro inscrito na Lista do Patrimônio Mundial.

CENTRO Histórico de Ouro Preto (MG). Iphan, c2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/30. Acesso em: 2 jul. 2021.

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. MOMENTO Brasil – Cidades Históricas (Ouro Preto). 2016. Vídeo (3min32s). Publicado pelo canal TV Escola. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QEfFwFSKfng. Acesso em: 2 jul. 2021.

Documentário do canal TV Escola sobre Cidade de Ouro Preto e outras cidades históricas de Minas Gerais.

SUGESTÃO ▸ PARA O PROFESSOR

VÍDEO. COMUNIDADE – Ouro Preto completa 35 anos de Patrimônio Cultural da Humanidade. 2015. Vídeo (3min3s). Publicado pelo canal Top Cultura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BQ3fNnutGpA. Acesso em: 2 jul. 2021.

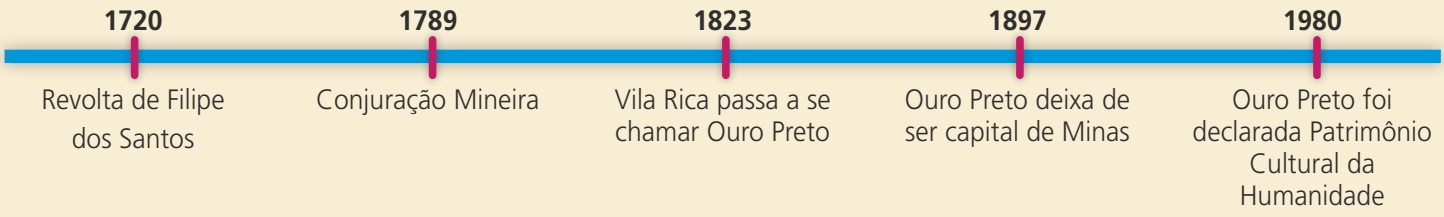
Reportagem sobre o aniversário da declaração de Ouro Preto como Patrimônio Cultural da Humanidade.

Professor, lembrar aos alunos que a linha do tempo deve respeitar a ordem cronológica, sem necessidade de se manter a proporção entre as datas.

+ATIVIDADES

Crie uma linha do tempo com fatos marcantes da história de Ouro Preto.

Resposta:



Em 1823, com a independência do Brasil, Vila Rica teve seu nome mudado para Imperial Cidade de Ouro Preto.

Em 1897, Ouro Preto deixou de ser a capital de Minas, mas conservou boa parte de suas antigas construções.

Em 1980, a cidade de Ouro Preto foi declarada Patrimônio Cultural da Humanidade.

Observe as imagens dessa importante construção situada na cidade de Ouro Preto.



GRAVURA DE DR. HERMANN BURMEISTER



MARCOS CORAZZA/OLHAR IMAGEM

Acima, edifício da Câmara Municipal de Ouro Preto, em 1853. Ao lado, o mesmo edifício, em 2009. Hoje ele abriga o Museu da Inconfidência.

1. Observando as imagens, percebe-se que o prédio é:

[X] antigo [ ] recente

2. Com o passar do tempo, o prédio mostrado nas imagens mudou muito ou pouco?

Com o passar do tempo, o prédio mudou pouco.

16

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Marque um **X** nos grupos populacionais que formaram Vila Rica, chamada depois de Ouro Preto:

- [ ] do Piauí.
- [ ] do Amazonas.
- [x] de São Paulo.
- [x] da Bahia.
- [x] de Portugal.
- [x] da África.

4. Houve conflitos entre esses grupos humanos ao longo do tempo? Por quê?

Sim. Tanto por disputas pelas minas de ouro quanto pela resistência dos escravizados.

5. Formação histórica do seu município.

Com a ajuda da família, pesquise e identifique os grupos populacionais que formaram seu município. Respostas pessoais.

a) Quais foram os primeiros grupos que chegaram em seu município?

b) De onde vieram ou foram trazidos esses grupos?

c) Há grupos indígenas em seu município? Se sim, como se chamam?

d) Há comunidades quilombolas em seu município? Se sim, como se chamam?

e) Como foram as relações entre esses grupos humanos ao longo do tempo?

- [ ] Pacíficas
- [ ] Conflituosas
- [ ] Colaborativas

f) Se houve conflitos entre os grupos humanos, por que ocorreram?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

+ATIVIDADES

Pesquisem sobre um outro município da região onde vocês moram.

Professor, para a realização da atividade, conversar com os estudantes sobre as informações solicitadas; como os dados coletados poderão ser organizados e, posteriormente, apresentadas aos outros estudantes; que materiais consideram necessário.

Sugerir buscas na internet; em materiais disponíveis na escola; em materiais trazidos de casa; em conversas com convidados propostos, entre outros.

Para a realização da atividade, pode-se dividir os estudantes em grupos. Organizar um calendário para o desenvolvimento da atividade, contemplando as etapas: coleta/geração de dados; produção de materiais com dados coletados/gerados; apresentação dos resultados.

Orientar a produção do registro escolhido por cada grupo (pode-se solicitar a cada grupo que produza um determinado produto final de pesquisa: gráfico, tabela, texto com ilustração, fotografia com legenda, entre outros).

BNCC

HABILIDADE

(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 3**, explicar que Portugal é um país; já a África é um continente com 54 países. Os africanos levados para Ouro Preto eram da região congo-angolana e também da Costa da Mina.

Na **atividade 4**, explicar aos alunos que as condições de trabalho nas minas eram péssimas e insalubres. Os escravizados resistiam de várias formas: reduzindo o ritmo de trabalho, quebrando ferramentas, fugindo e formando quilombos etc.

A **atividade 5**, ao trabalhar a formação histórica do município com destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes, contribui para o desenvolvimento da habilidade (EF03HI03).

A pesquisa sobre município possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Vocês já visitaram a cidade do Rio de Janeiro?
- Conhecem ou já viram na televisão os pontos turísticos dessa cidade? O Pão de Açúcar? O Cristo Redentor? O Estádio do Maracanã?
- Já assistiram aos desfiles das escolas de samba no carnaval da Sapucaí?
- Sabiam que o Rio de Janeiro é a cidade brasileira mais visitada por turistas de todo o mundo?
- Que grupos sociais participaram da formação do Rio de Janeiro?
- Como se deu a formação do Rio de Janeiro?

SUGESTÃO ▸ PARA O PROFESSOR

VÍDEO. CONHEÇA a história da fundação da cidade do Rio. 2015. Vídeo (2min53s). Publicado pelo canal TV Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=azSurpQopOk. Acesso em 5 jul. 2021.

Vídeo da TV Brasil sobre a fundação da cidade do Rio de Janeiro.

TEXTO DE APOIO

Mem de Sá

Nasceu em Coimbra, Portugal [c. 1504]. [...] Nomeado terceiro governador-geral do Brasil em 1556, substituindo Duarte da Costa, chegou a Salvador em dezembro de 1557. Em sua nomeação para governador-geral, estabelecida por carta régia, o rei d. João III concedeu-lhe amplos poderes no âmbito cível e penal, o que não ocorrera nos governos anteriores. Foi encarregado de estimular um melhor aproveitamento da terra para resolver a questão da presença francesa no Rio de Janeiro, que causava problemas relativos ao domínio e ao governo luso na colônia. [...] A principal questão enfrentada, durante seu governo, foi o combate à invasão francesa na Guanabara, iniciada em 1555, ainda na gestão de Duarte da Costa, liderada por Nicolau Durand de Villegaignon, com apoio do almirante Coligny. Organizou uma expedição para atacar a França Antártica, sem esperar os reforços militares portugueses, e venceu temporariamente os franceses, aliados dos índios tamoios. A permanência dos franceses levou o governo português a decidir-se pela reconquista e ocupação do território, tarefa que coube a Estácio de Sá, seu sobrinho. Em 1º de março de 1565, entre o Morro Cara de Cão e o Pão de Açúcar, foi fundada a cidade do Rio de Janeiro, transferida para o Morro do Castelo após a expulsão definitiva dos franceses. Novos embates ocorreram a partir de 1566, mas a expulsão final aconteceu somente em janeiro de 1567, tendo o governador-geral se deslocado ao lado de contingentes vindos de Ilhéus, Porto Seguro e São Vicente, para auxiliar a armada enviada por Portugal, que recebeu ainda reforço dos índios temiminós. Estácio de Sá morreu em decorrência de ferimentos deste último combate. [...]

MEM de Sá. **Arquivo Nacional – Memória da Administração Pública Brasileira**, 2018. Disponível em: http://mapa.an.gov.br/index.php/publicacoes2/70-biografias/445-mem-de-sa. Acesso em: 5 jul. 2021.

A FORMAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

A história do Rio de Janeiro está associada à invasão dos franceses à Baía de Guanabara, ocorrida em 1555. Esses franceses eram **protestantes** e aqui se estabeleceram por dois motivos:

Protestante: seguidor do protestantismo, um dos principais ramos do cristianismo.

- praticar livremente o protestantismo, religião perseguida na França;
- comercializar pau-brasil e outras riquezas.

Três anos depois, o rei de Portugal enviou ao Brasil Mem de Sá, o terceiro governador-geral. Ele liderou a luta contra os franceses. Em 1565, seu sobrinho, Estácio de Sá, chegou com seus soldados para ajudar a combater os franceses. E, num local próximo ao morro do Pão de Açúcar, Estácio de Sá fundou o Forte de São Sebastião, que está na origem da cidade do Rio de Janeiro.



PALÁCIO PEDRO ERNESTO, RIO DE JANEIRO

▲ Antônio Firmino Monteiro. **Fundação da cidade do Rio de Janeiro**, 1881. Óleo sobre tela, 2 m × 3 m.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A MUDANÇA DA CAPITAL PARA O RIO DE JANEIRO

No final do século 17, descobriu-se ouro onde hoje é Minas Gerais. Mas era pelo Rio de Janeiro que o ouro brasileiro seguia para Portugal e era também pelo Rio de Janeiro que entravam mercadorias e africanos escravizados para trabalhar nas minas.

Então, devido à importância crescente do porto do Rio, o rei de Portugal decidiu, em 1763, **mudar a capital** de Salvador para o Rio de Janeiro.

Em 1808, o rei português Dom João e sua família se mudaram para o Rio de Janeiro com mais de 10 mil pessoas. Durante sua permanência na cidade, Dom João fundou o primeiro jornal do Brasil: a Gazeta do Rio de Janeiro; o primeiro banco brasileiro: o Banco do Brasil; e a Real Biblioteca: a atual Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

No século seguinte, o Rio continuou se desenvolvendo impulsionado, sobretudo, pela venda do café. Em 1889, o Brasil tornou-se uma República, e o Rio de Janeiro manteve o título de capital até 1960, quando cedeu seu lugar para Brasília.



ROGÉRIO REIS/PULSAR IMAGENS

Setor de obras gerais da Biblioteca Nacional, no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2018.

DIALOGANDO

Qual foi a primeira capital do Brasil? O que causou a mudança da capital para o Rio de Janeiro?

Salvador foi a primeira capital do Brasil. A mudança da capital para o Rio de Janeiro ocorreu por causa da crescente importância do porto localizado nessa cidade.

▸ ENCAMINHAMENTO

Para introduzir o assunto, sugere-se perguntar aos alunos:

- Vocês sabiam que, em 1763, a capital do Brasil mudou de Salvador para o Rio de Janeiro?
- Qual teria sido o principal motivo da mudança da capital?
- Quem terá tomado essa decisão?
- Por quê?

Em seguida, sugere-se:

- Explicar que, com a exploração do ouro em Minas Gerais, o eixo econômico do Brasil colonial mudou do Nordeste para o Centro-Sul. E, por isso, o rei de Portugal, que também governava o Brasil, deslocou a capital de Salvador para o Rio de Janeiro (a cidade era mais próxima da região do ouro).
- Relatar que a cidade do Rio de Janeiro teve sua origem em um forte fundado por Estácio de Sá, o sobrinho do governador.
- Alargar a compreensão do assunto, consultando o livro **História da cidade do Rio de Janeiro**, de Delgado de Carvalho, publicado em 1990, disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204210/4101378/historia_cidade_rio_janeiro.pdf (acesso em: 5 jul. 2021).

SUGESTÕES ▸ PARA O ALUNO

LIVRO. GUIMARÃES, Márcia Noêmia. **Rio de Janeiro**: a cidade maravilhosa. São Paulo: Cortez, 2007.

A história da cidade maravilhosa contada às crianças.



CORTEZ EDITORA

VÍDEO. PATRIMÔNIO Mundial da Unesco: Rio de Janeiro (Rio de Janeiro). 2016. Vídeo (2min18s). Publicado pelo canal *Visit* Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oRDE1efjFtQ. Acesso em: 5 jul. 2021.

O vídeo apresenta os principais pontos turísticos da cidade do Rio de Janeiro.

▸ ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com esta dupla de páginas perguntando aos alunos:

- Você sabe o que é um forte?
- Sabia que algumas cidades brasileiras foram formadas em torno de um forte?
- Observando as imagens desta página e da seguinte você é capaz de descobrir que cidades são essas?

SUGESTÃO ▸ PARA A FAMÍLIA

SITE. Forte das Cinco Pontas. Disponível em: https://m360tourvirtual.com.br/trabalhos/forte-das-cinco-pontas/. Acesso em: 5 jul. 2021.

Tour virtual pelo Forte de São Tiago das Cinco Pontas, no Recife (PE).

SUGESTÕES ▸ PARA O PROFESSOR

VÍDEO. CIDADE Secreta – Forte do Presépio. 2019. Vídeo (4min55s). Publicado pelo canal UNAMA. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dobuwK84X-o&t=113s. Acesso em: 5 jul. 2021.

Vídeo da TV Unama apresentando o Forte do Presépio, em Belém (PA).

VÍDEO. FORTES Brasileiros. 2017. Vídeo (2min36s). Publicado pelo canal Iphangovbr. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3bXVeeMzAhw&t=46s. Acesso em: 5 jul. 2021.

Vídeo do Iphan apresentando os fortes brasileiros.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

OUTRAS CIDADES FORMADAS EM TORNO DE FORTES

Tal como aconteceu com a cidade do Rio de Janeiro, outras cidades também foram formadas em torno de **fortes**, erguidos por soldados de Portugal enviados para proteger o litoral brasileiro. Conheça agora alguns exemplos:

O Forte dos Reis Magos, construído em **1598**, deu origem à cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte.

BERNARDO EMANUELLE/SHUTTERSTOCK.COM



▲ Forte dos Reis Magos, no município de Natal, estado do Rio Grande do Norte, 2021.

ISMAR INGBER/TYBA



▲ À esquerda na foto, muralha do Forte de São Luís do Maranhão, onde fica localizado o Palácio dos Leões, sede do Governo Estadual, e à direita, a Pedra da Memória ou Baluarte de São Cosme e Damião. Município de São Luís, estado do Maranhão, 2012.

O Forte de São Luís foi erguido em **1612** pelos franceses interessados nas riquezas da região. Em torno desse forte se formou São Luís, a capital do Maranhão.

Forte do Presépio de Santa Maria de Belém, construído em **1616** para defender o povoado de Feliz Lusitânia, que está na origem de Belém, a capital do Pará.

RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS



Forte do Presépio, no município de Belém, ▸ estado do Pará, 2017.

TEXTO DE APOIO

A origem e a construção

A história da Fortaleza dos Reis Magos se confunde com a própria história **potiguar**. Sua construção foi iniciada no dia 6 de janeiro de 1598, quase dois anos antes da fundação da cidade de Natal. Após muitas dificuldades e imprevistos e sob constante ameaça de índios e de invasores franceses, foi considerada concluída em 1628. Projetada nos padrões da época, assemelha-se a uma estrela de cinco pontas. Sua posição estratégica permitia observar o oceano, o rio Potengi e as matas vizinhas.

[...]

A fortaleza foi construída sobre os **arrecifes** para garantir que o embasamento fosse sólido, foram utilizados principalmente areia, óleo de baleia, bronze e grandes pedras de granito trazidas de Portugal.

CASTRO, Adler Homero Fonseca de. A engenharia do medo. **Revista Nossa História**, ano 3, n. 27, p. 28, jan. 2006.

Potiguar: rio-grandense-do-norte.

Arrecifes: rochedo ou série de rochedos situados próximos à costa ou a ela diretamente ligados.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A origem de Fortaleza, capital do Ceará, é tema de debates entre os historiadores.

- Para alguns, ela se originou em torno da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção. Essa fortaleza foi construída pelos holandeses em **1649** e tinha o nome de Schoonenborch. Depois da expulsão dos holandeses, recebeu o nome que tem agora.
- Para outros, a cidade de Fortaleza se formou em torno do Fortim de São Tiago, fundado em **1604**, na Barra do Ceará.

RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS



Sede da 10ª Região Militar do Exército Brasileiro – antiga Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, no município de Fortaleza, estado do Ceará, 2013.

GENTIL BARREIRA



Marco Zero do município de Fortaleza, estado do Ceará, 2015.

1. Pesquisem e comparem as duas visões sobre a origem de Fortaleza. Debatam e opinem: qual delas vocês consideraram mais provável?

Resposta pessoal.

TEXTO DE APOIO

O texto a seguir foi escrito para esta coleção pelo historiador Clodomir Freire; leia-o com atenção.

A polêmica em torno da fundação de Fortaleza

Se você fizer um *tour* por Fortaleza, acompanhado por um guia turístico, ele provavelmente o(a) levará até a 10ª Região Militar do Exército Brasileiro, e a apresentará como o marco inicial da capital cearense. Trata-se do local de fundação do Forte de Schoonenborch, erguido pelos holandeses, em 1649, na margem esquerda da foz do Riacho do Pajeú. Depois da expulsão dos holandeses, os luso-brasileiros mudaram o nome do forte para Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, em torno da qual teria se formado a cidade de Fortaleza.

Já o Movimento Marco Zero de Fortaleza, que tem à frente o historiador Adauto Leitão, discorda da data e do local de fundação da capital cearense; afirma que a origem de Fortaleza está na Barra do Ceará, onde Pero Coelho ergueu o Fortim de São Tiago, em 1604. O movimento luta para que isso seja reconhecido oficialmente.

Texto de Clodomir Freire elaborado para esta obra.

ENCAMINHAMENTO

Professor, para o desenvolvimento da **atividade 1**, orientar a coleta de informações sobre a temática. Solicitar aos estudantes que escolham um dos pontos de vista e escrevam dois argumentos para defendê-lo.

Após o registro dos argumentos, separar os estudantes em duas equipes, de acordo com o argumento escolhido.

Orientá-los a conversarem sobre os argumentos levantados, reforçando suas opiniões.

Propor, então, um debate em que um grupo tente convencer o outro sobre seus argumentos (valendo-se de perguntas e de contra-argumentos). Ao final do debate, questionar se algum estudante mudou de opinião; em caso afirmativo, explorar a razão dessa mudança.

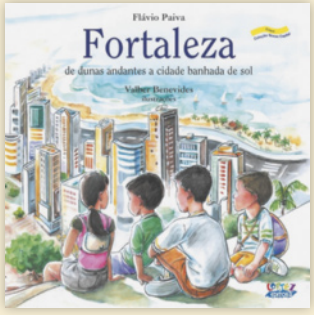
Fazer o fechamento da aula conversando sobre argumentação e a importância de argumentos bem embasados, ressaltando que argumentação difere de opinião simples (sem fundamentação).

A comparação e o debate sobre diferentes visões acerca de um acontecimento possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

LIVRO. PAIVA, Flávio. **Fortaleza**: de dunas andantes a cidade banhada de sol. São Paulo: Cortez, 2005.

O livro mostra uma cidade "forte", marcada por ataques e resistências.



CORTEZ EDITORA

ROTEIRO DE AULA

Pode-se introduzir o trabalho com o conceito de região perguntando aos alunos:

- Em que situações ou ambientes você já ouviu esse termo?
- Você sabe o nome da região onde você vive?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Investigar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do termo "região".
- Escutar as vivências dos alunos sobre a região em que vivem.
- Apresentar o mapa da divisão do Brasil em grandes regiões.
- Comparar e diferenciar os conceitos de município, cidade e região.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

REGIÃO

Região é uma porção da superfície terrestre com características próprias, que a diferencia das demais regiões.

Para governar um país e melhor conhecer suas regiões, o governo precisa ter dados sobre sua população, economia, sociedade e ambiente. No Brasil, o principal órgão do governo encarregado de pesquisar e reunir esses dados é o IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Para facilitar a coleta de dados, o IBGE dividiu o território brasileiro em cinco grandes regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Com base nos dados do IBGE sobre população, economia, sociedade e outros, o governo planeja ações para melhor administrar o país.

DIALOGANDO

Em que região você vive? Do que você mais gosta na sua região?

Respostas pessoais.

LUCAS LACAZ RUIZ/AGÊNCIA ESTADO/AE



▲ Funcionário do IBGE fazendo coleta de dados para o censo, no município de São José dos Campos, estado de São Paulo, 2010.

TEXTO DE APOIO

Sobre o conceito de região

Gomes [Paulo Cesar da Costa] conseguiu distinguir pelo menos três grandes domínios nos quais a noção de região está presente. O primeiro é a própria "linguagem cotidiana do senso comum". Aqui os princípios fundamentais são o de localização e extensão. Emprega-se expressões como "a região mais pobre", "a região montanhosa", ou "a região da cidade X".

Percebe-se que os critérios são diversos, não há precisão nos limites e a escala espacial também varia bastante. O segundo domínio é o administrativo, ou seja, a região é vista como uma unidade administrativa. Sabe-se que desde o fim da Idade Média "as divisões administrativas foram as primeiras formas de divisão territorial presentes no desenho dos mapas". Nesse caso, a divisão regional é a base para definição e exercício do controle na administração dos Estados e de suas subunidades, quando for o caso. É preciso destacar que muitas vezes empresas e instituições (como a Igreja Católica) utilizam os recortes regionais para delimitação de circunscrições hierárquicas administrativas. O terceiro domínio é o das "ciências em geral" nas quais o emprego da noção de região associa-se também a ideia de localização de determinados fenômenos. Aqui, o emprego resguarda a etimologia, pois região é vista como "área sob um certo domínio ou área definida por uma regularidade de propriedades que a definem".

CUNHA, Luiz Alexandre Gonçalves. Sobre o conceito de região. **Revista de História Regional**, Ponta Grossa, v. 5, n. 2, p. 39-55, 2000. p. 42.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Divisão regional do Brasil atualmente



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro, 2018. p. 94.

Dividam-se em 5 grupos. Cada grupo vai pesquisar em diferentes tipos de fontes, entre elas o IBGE, dados de uma região do Brasil e elaborar um cartaz com imagens e textos da região pesquisada.

Sigam o roteiro: Produção pessoal.

1) População.
2) Economia.
3) Comidas típicas.
4) Músicas e danças típicas.
5) Festas típicas.
6) Termos e expressões regionais.

Exponham os trabalhos na forma de um seminário. Fotografem, façam pequenos vídeos e postem nas redes oficiais da escola.

+ATIVIDADES

Consultem, selecionem diferentes fontes históricas (como textos escritos, imagens, objetos, memórias de idosos da família ou comunidade) e escrevam um pequeno texto sobre a sua região.

Resposta pessoal.

Professor, para pesquisar a história da região, sugerimos usar diferentes fontes históricas.

- Fontes escritas: textos de eventos que marcaram a história da região.
- Fontes visuais: fotografias de construções antigas, pinturas ou desenhos sobre a região e seus personagens.
- Fontes orais: entrevistas ou depoimentos de antigos moradores da região.
- Fontes materiais: objetos de trabalho usados no campo ou na cidade, construções antigas, a exemplo do Pelourinho e da Casa da Câmara de Vila Rica), armas, peças de artesanato em madeira, pedra, metal, entre outros.

Professor, essa atividade contribui para o desenvolvimento da seguinte habilidade de História: (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ROTEIRO DE AULA

Sugere-se iniciar a aula perguntando:

- Você já ouviu dizer que foi na Bahia que tudo começou?
- Você sabia que Salvador foi a primeira cidade do Brasil?
- Quem será que construiu a cidade de Salvador?
- Que modelo de cidade inspirou seus construtores?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Lembrar que, diante do fracasso da maioria das capitanias hereditárias, o governo de Portugal decidiu aumentar seu controle sobre o Brasil e, por isso, criou o Governo-geral e enviou Tomé de Souza para a Bahia.
- Informar que a vinda de Tomé de Souza e sua comitiva visava ampliar a ocupação portuguesa no Brasil.
- Comentar que as primeiras casas de Salvador eram simples e feitas de pau a pique (ripas de madeira e barro) e cobertas de palha.
- Promover uma visita virtual ao Largo do Terreiro de Jesus, disponível em: https://www.google.pt/maps/@-12.973173,-38.5101518,3a,75y,89.35h,97.34t/data=!3m6!1e1!3m4!1sJDz6Z-ruqEE38jqhjh5A!2e0!7i13312!8i6656 (acesso em: 5 jul. 2021).

+ATIVIDADES

Solicitar aos estudantes que escolham uma outra capital brasileira e pesquisem sobre ela na internet; em materiais disponíveis na escola; em materiais trazidos de casa; em conversas com convidados. Solicitar a produção de cartazes com algumas informações (população, economia, características) e de vídeos ou áudios sobre comidas típicas, músicas e danças típicas, festas típicas, termos e expressões próprias do lugar.

Pode-se organizar a apresentação em forma de telejornal. O telejornal pode ser gravado e disponibilizado nas redes oficiais da escola ou apresentado, ao vivo, para os colegas, o professor, os convidados, os pais ou responsáveis e a comunidade escolar.

Produção pessoal.

2 CIDADES: HISTÓRIAS E CULTURAS

SALVADOR: A PRIMEIRA CAPITAL

Os portugueses chegaram às terras onde hoje é o Brasil em 1500 e iniciaram a ocupação e o povoamento do território com a expedição de Martim Afonso de Souza em 1532.

Para aumentar o controle sobre o Brasil, o rei de Portugal enviou à Bahia, em 1548, o primeiro governador-geral, **Tomé de Souza**. Com ele vieram padres jesuítas, pedreiros e soldados. Tomé de Souza e seus soldados tomaram as terras dos indígenas do litoral à força e começaram a construção da cidade de Salvador, fundada em 1549.

A PRESENÇA PORTUGUESA

Na parte alta da cidade, os portugueses construíram o Palácio do Governador, a Casa da Câmara e o Colégio dos Jesuítas. Nessa parte, estão hoje a Praça Municipal, a Igreja de Nossa Senhora da Ajuda e o Terreiro de Jesus.

Na parte baixa, próximo ao mar, ficavam os armazéns e as casas mais simples, feitas com a técnica de **pau a pique** e cobertas de palha. Essa parte de Salvador é chamada hoje de Comércio.

Pau a pique: técnica de construção que utiliza madeira, bambu, barro e palha.

CASSIOHABIB/SHUTTERSTOCK.COM



Parte alta e parte baixa ligadas pelo Elevador Lacerda, no município de Salvador, estado da Bahia, 2021. Essa divisão se manteve desde a época da fundação da cidade.

SUGESTÃO ▸ PARA O PROFESSOR

VÍDEO. HISTÓRIA da Cidade de Salvador. [s.d.]. Vídeo (5min46s). Publicado pelo canal Joaogualbertohist. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5jNYBNEElUo. Acesso em: 5 jul. 2021.

Reportagem que apresenta uma breve revisão dos debates envolvendo a data de fundação da primeira capital do Brasil, Salvador.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

1. Converse com um colega e respondam: por que o Palácio do Governador ficava na parte alta da cidade?

Espera-se que os estudantes apontem que, estando no alto do morro, o Palácio ficaria mais protegido contra possíveis ataques de estrangeiros e de indígenas, inimigos dos portugueses.

De 1549 a 1763, Salvador foi capital do Brasil. Durante esse tempo, a cidade cresceu. Os engenhos de produção de açúcar se multiplicaram e o comércio aumentou. Abriram-se ruas e ergueram-se igrejas e sobrados (casas com dois ou mais andares). Os donos das plantações de açúcar ficavam nesses sobrados quando iam à cidade.

Observe as fotografias. A da esquerda mostra construções em Lisboa, Portugal, e a da direita mostra construções em Salvador, na Bahia.



KSA_MARKIZA/GETTY IMAGES

▲ Vista da Rua Dom Pedro V em Bairro Alto, Lisboa, Portugal, 2015.



FILIPE FRAZAO/SHUTTERSTOCK.COM

▲ Vista da Ladeira do Pelourinho, no município de Salvador, estado da Bahia, 2012.

2. Compare as formas dos prédios e das janelas. Marque um **X** nas semelhanças entre elas.

- [X] Ambas são sobrados.
- [ ] Ambas são casas térreas.
- [ ] Há paredes externas lisas.
- [X] Há paredes externas com sacadas.
- [X] Há janelas grandes e altas.
- [ ] Há janelas pequenas e altas.

▸ ENCAMINHAMENTO

Pedir aos alunos que observem as imagens desta página com atenção e a seguir perguntar:

- Que lugares estão sendo mostrados nessas fotografias?
- Vocês notaram semelhanças entre algumas construções? Quais?

Em seguida, sugere-se:

- Esclarecer que Tomé de Souza e sua comitiva trouxeram para o Brasil o modelo português de cidade. Daí, essas semelhanças entre a Rua Dom Pedro V, em Lisboa, Portugal, e a Ladeira do Pelourinho, em Salvador, na Bahia.

Professor, na **atividade 2**, comentar que os espaços públicos – praças, largos, ruas e ladeiras e seus sobrados de dois ou mais andares – são exemplos típicos da presença portuguesa em Salvador.

TEXTO DE APOIO

Centro Histórico de Salvador

O Centro Histórico de Salvador – do qual o Pelourinho é símbolo e síntese – constitui o maior conjunto arquitetônico colonial da América Latina. Orgulho dos baianos, o espaço é tombado pelo Iphan – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e reconhecido como Patrimônio da Humanidade pela Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

Articulando as dimensões histórica e cultural, o Centro Histórico de Salvador é, por excelência, o *locus* das atividades criativas da cidade, com destaque para a presença marcante da herança afro-brasileira, que fez surgir aqui uma cultura singular. Nessa ambiência inspiradora a cidade tradicionalmente se expõe em toda a sua grandeza cultural, exibindo as expressões da sua criatividade e originalidade. Ali se encontram instituições e entidades, edifícios e espaços, tradições e práticas que refletem o passado e projetam o futuro, ambos convivendo em um mesmo ambiente. Não custa assinalar que a própria restauração e conservação do patrimônio arquitetônico do Pelô constitui, em si mesma, uma indústria criativa internacionalmente consagrada. Predominantemente residencial e turística, a área mantém parte de suas antigas funções de "centro de cidade". São mais de três mil imóveis dos séculos XVI a XIX, com sua arquitetura monumental de finalidade religiosa, civil – de função pública e privada – e militar, onde hoje se destacam igrejas e conventos, museus e arquivos, teatros e cinemas, espaços e grupos culturais, ateliês, galerias, antiquários, sebos, somando centenas de equipamentos e instalações [...].

O CENTRO Histórico. **Pelourinho dia e noite**, c2019. Disponível em: http://pelourinhodiaenoite.salvador.ba.gov.br/index.php/o-centro-historico. Acesso em: 5 jul. 2021.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Vocês já comeram canjica? E quiabo?
- Sabiam que esses alimentos são de origem africana?
- Vocês sabiam que houve um período em que africanos de diferentes povos eram trazidos para o Brasil para trabalharem como escravizados?
- Sabiam que suas culturas, línguas, saberes e técnicas fazem parte do nosso modo de ser, estar e falar?
- Como vocês imaginam o contato dos africanos com portugueses e indígenas?

Em seguida, sugere-se:

- Informar aos alunos que a maioria dos africanos entrados no Brasil era de origem banto, e havia a região congo-angolana. Há a quantidade de palavras de línguas banto, a exemplo do umbundo e do quimbundo no português falado no Brasil.

Professor, o dado apresentado no glossário sobre a origem banto dos 75% dos africanos entrados no Brasil foi tirado do **Dicionário da Escravidão e Liberdade**, organizado por Lilia M. Schwarcz e Flávio Gomes e publicado pela Companhia das Letras, em 2018.

A PRESENÇA AFRICANA EM SALVADOR

Os africanos não entraram no Brasil por vontade própria. Foram trazidos pelos portugueses para trabalhar como escravizados.

O Brasil foi o país da América que mais recebeu africanos. A maior parte dos africanos no Brasil eram **bantos** e falavam línguas como o quimbundo, o quicongo e o umbundo. Isso ajuda a explicar por que essas línguas foram as que mais influenciaram o português falado no Brasil.

Banto: 75% dos africanos entrados no Brasil eram da África ao sul do Saara e pertenciam a grupos bantos.

Veja, a seguir, palavras de origem banto no português que falamos.



Berimbau *– arco musical, instrumento indispensável na capoeira.*



Caçula *– o mais novo dos filhos.*



Canjica *– papa de milho verde ralado com leite de coco, açúcar, cravo e canela.*



Quiabo *– fruto do quiabeiro, muito usado na cozinha afro-brasileira e baiana.*

Yeda Pessoa de Castro. **Falares africanos na Bahia**: um vocabulário afro-brasileiro. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005. p. 174 e 198.

EDITORIA DE ARTE; ADOBE STOCK/EASYPIX BRASIL, FIZKES/SHUTTERSTOCK.COM, IULIIA TIMOFEEVA/SHUTTERSTOCK.COM, SRICHAICHANA/SHUTTERSTOCK.COM

26

TEXTO DE APOIO

Das línguas africanas ao português brasileiro

A influência banto é mais profunda da densidade demográfica e amplitude geográfica alcançada pela sua distribuição humana em território brasileiro. [...]

Os aportes bantos ou bantuismos, ou seja, palavras africanas que entraram para a língua portuguesa no Brasil está integrada ao sistema linguístico do português, formando derivados portugueses a partir de uma mesma raiz banto (esmolambado, dengoso, sambista, xingamento, mangação, molequeira, caçulinha, quilombola), o que já demonstra uma antiguidade maior. Em alguns casos, a palavra banto chega a substituir a palavra de sentido equivalente em português: caçula por benjamim, corcunda por giba, moringa por bilha, molambo por trapo, xingar por insultar, cochilar por dormitar, dendê por óleo de palma, marimbondo por vespa, carimbo por sinete, cachaça por aguardente. Alguns já estão documentados na literatura brasileira do século XVII, a exemplo dos que se encontram na poesia satírica de Gregório de Matos e Guerra (1633-1696).

CASTRO, Yeda Pessoa de. Das línguas africanas ao português brasileiro. IPHAN/Ministério da Cultura. **Revista Eletrônica do Iphan**, n. 6, jan./fev. 2007.

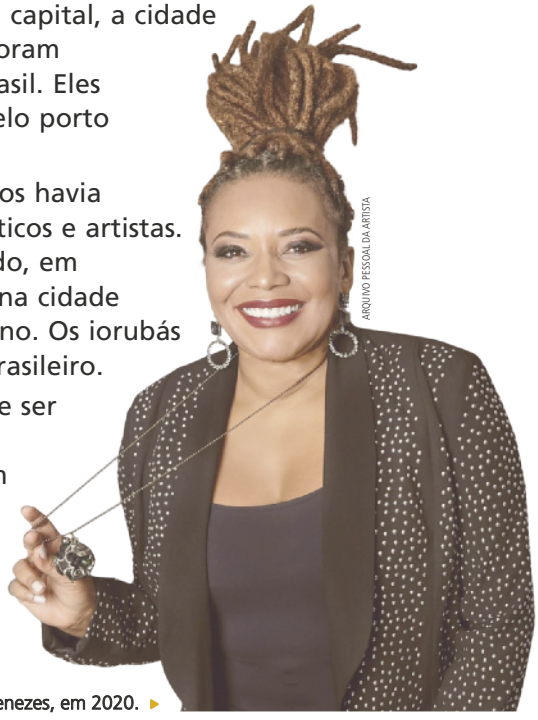
Da África ocidental, foram trazidos povos igualmente importantes na formação cultural do Brasil, como os iorubás.

IORUBÁS NO BRASIL

A partir de 1830, quando sua capital, a cidade de Oyó, foi atacada, os iorubás foram escravizados e trazidos para o Brasil. Eles entraram, em grande número, pelo porto de Salvador.

Entre os iorubás aqui chegados havia sacerdotes, príncipes, líderes políticos e artistas. Eles foram empregados, sobretudo, em trabalhos urbanos e domésticos, na cidade de Salvador e no Recôncavo Baiano. Os iorubás fizeram história e arte em solo brasileiro.

A arte de origem iorubá pode ser vista em vários lugares do Brasil, sobretudo na Bahia. Lá, nasceram ou vivem alguns dos grandes nomes da música e das artes plásticas de origem iorubá.



ARQUIVO PESSOAL DA ARTISTA

Margareth Menezes, em 2020. ▸



MAURO AKIIN NASSOR/FOTOARENA

Na música, podemos citar os integrantes do bloco Ilê Aiyê, e outros, como a cantora Margareth Menezes.

◂ Bloco Afro Ilê Aiyê durante Carnaval do município de Salvador, estado da Bahia, 2019.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, informar que os iorubás e sua arte também foram e continuam sendo muito importantes na formação cultural brasileira; estudá-los pode nos ajudar a compreender aspectos importantes de nossa história e cultura.

Ressaltar a importância da cultura iorubá para se compreender a cultura baiana em particular, já que, a partir da década de 1830, os iorubás entraram em grande número na Bahia trazendo sua língua, sua arte, sua religião, seus hábitos e costumes.

No Brasil, nas artes plásticas, há nomes importantes, como o escultor Mestre Didi e o pintor Carybé.

- **Mestre Didi** (1917-2013): nome artístico de Deoscóredes Maximiliano dos Santos. Foi um escultor e escritor baiano, expoente da arte de matriz iorubá no Brasil.
- **Carybé** (1911-1997): nome artístico de Hector Julio Páride Bernabó. Foi um pintor brasileiro de origem argentina, radicado na Bahia. Suas obras mostram a força e a beleza da cultura negra na Bahia.

Os descendentes de africanos, sejam eles bantos ou iorubás, estão presentes na cidade de Salvador na Engenharia, na Medicina, na Política, na Educação, no Direito, entre outros.

SUGESTÃO ▸ PARA O PROFESSOR

VÍDEO. IDIOMA Iorubá é oficialmente patrimônio imaterial do Rio. 2018. Vídeo (2min8s). Publicado pelo canal TV Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qKUX87QPVy8. Acesso em: 5 jul. 2021.

Reportagem da TV Brasil sobre o reconhecimento do idioma iorubá como patrimônio imaterial do estado do Rio de Janeiro.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ROTEIRO DE AULA

Uma estratégia possível para dar início ao diálogo sobre pessoas e culturas existentes na cidade de São Paulo é pedir aos alunos que pesquisem fotografias atuais da cidade em que se vejam pessoas circulando por avenidas movimentadas; pregá-las num mural em sala de aula e, depois, chamar os alunos para verem a exposição fotográfica. Durante a visita, pode-se despertar o interesse deles pelo tema, perguntando:

- Essas pessoas têm a mesma origem? Sim? Não?
- Como você chegou a essa conclusão?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Retomar a ideia de que o município geralmente tem uma área rural e outra urbana; e que esta é chamada de cidade.
- Compreender que muitas cidades brasileiras foram formadas pela contribuição de diferentes povos, com destaque para os indígenas, os portugueses e os africanos.
- Estudar o caso de São Paulo, uma cidade multicultural, pode ajudar a perceber a enorme diversidade de povos e culturas presentes na formação do povo brasileiro.

+ATIVIDADES

Leitura em voz alta.

Combinar com os estudantes que a leitura do texto será realizada por alguns deles. Escolher quatro ou cinco alunos para realizarem a leitura, combinar que trecho será lido por cada um deles. Pedir que se preparem previamente: que leiam o trecho selecionado em casa, que o compreendam, que treinem a leitura em voz alta.

Esse procedimento deverá se repetir com outros textos, oportunizando que todos os estudantes possam realizar a leitura, preparando-se para elas.

SÃO PAULO: UMA CIDADE MULTICULTURAL

Pessoas de muitas origens contribuíram para São Paulo ser o que é hoje, entre elas: indígenas, europeus, africanos, migrantes nordestinos, mineiros, gaúchos, entre outras.

DIALOGANDO

Você sabe o que significa imigrar? E emigrar?

Espera-se que os alunos respondam que imigrar é chegar e se fixar em um local diferente do de origem. Emigrar é deixar o local de origem para viver em outro.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Em 25 de janeiro de 1554, padres jesuítas, liderados por José de Anchieta, fundaram uma escola para crianças no Planalto Paulista. Essa casa de ensino foi construída por indígenas tupiniquins, que viviam com os jesuítas.



DANIEL CYMBALISTA/PULSAR IMAGENS

▲ Pateo do Collegio, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2019. O Pateo do Collegio está na origem da fundação da capital paulista.

Aos poucos, as terras vizinhas à escola foram sendo ocupadas por pessoas que subiam a serra do Mar por falta de trabalho, devido ao declínio da cana de açúcar no litoral. Essas pessoas foram formando o povoado, que mais tarde seria elevado à categoria de vila e, em seguida, se tornaria a cidade de São Paulo.

28

SUGESTÃO PARA O ALUNO

LIVRO. PIEDADE, Amir. **São Paulo**: de colina a cidade. São Paulo: Cortez, 2018.

A história de São Paulo contada de forma lúdica, por meio de ilustrações, fotografias e pinturas.



CORTEZ EDITORA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Por volta do ano 1600, São Paulo era um povoado pequeno e pobre. Na época, os paulistas acreditavam que a única forma de vencer a pobreza era penetrar no sertão. Por isso, organizaram as **bandeiras**: expedições particulares que partiam geralmente de São Paulo em busca de indígenas, ouro e pedras preciosas.

DIALOGANDO

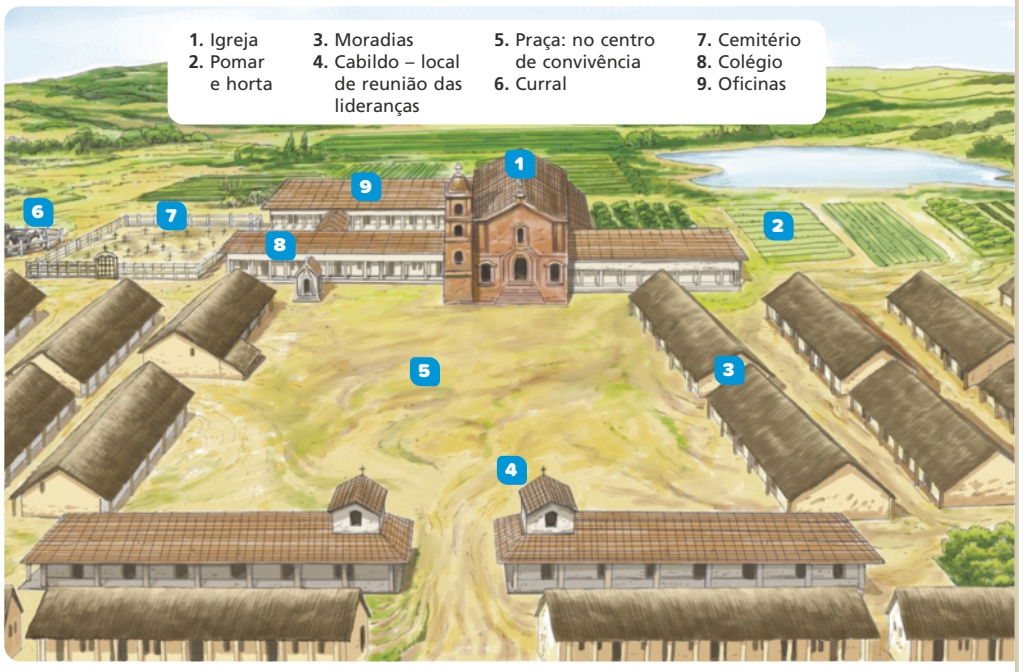
Quais grupos humanos estiveram nas origens da cidade de São Paulo?

Portugueses, indígenas e filhos de portugueses com indígenas.

Desde o início da história de São Paulo, os paulistas prenderam e escravizaram indígenas. A partir de 1620, com a expansão da cultura do trigo em São Paulo, aumentou a procura por trabalhadores. Com isso, os paulistas organizaram grandes bandeiras de caça aos indígenas. Visando conseguir muitos indígenas de uma só vez, eles atacavam as **missões**: grandes aldeamentos indígenas dirigidos por padres jesuítas.

Os bandeirantes atacaram e destruíram três grandes missões jesuíticas, Guairá, Itatim e Tape, e aprisionaram milhares de indígenas para trabalhar nas suas fazendas de trigo.

MOZART COUTO



▲ Ilustração feita com base em pesquisa histórica mostra uma missão jesuítica.

TEXTO DE APOIO

Bandeiras

Homens cansados, sujos e de roupas rasgadas caminhavam descalços por extensos territórios, em meio às matas fechadas, no coração da colônia. Armados de facas, punhais, arcos e flechas, enfrentavam meses de viagem, em longas jornadas.

A sede e a exaustão tomavam conta das tropas que, então, eram castigadas pela forte umidade e pelo constante medo da morte: cobras, jararacas, cascavéis, corais, sucuri, onças, bichos-do-pé, carrapatos, todo tipo de desconforto. O calor e os mosquitos os impediam de dormir; dias passando fome. Nos momentos de desespero comiam cavalos, couros, raízes de bananeira, gafanhotos, formigas, larvas e vermes. O constante medo do desconhecido.

Esse grupo de homens sofria e passava por provações. Mas em nome da riqueza buscavam remédios para suas necessidades. Não eram heróis; estavam ali para destruir famílias, queimar povoados e capturar pessoas, com o intuito de vendê-las e torná-las escravas.

Essas expedições para o interior receberam o nome de bandeiras, por conta do costume [...] de levantar a bandeira em sinal de guerra. [...]

RAMOS, Fábio Pestana; MORAIS, Marcus Vinícius. **Eles formaram o Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 115-116.

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, estimular os estudantes a tomarem notas durante a leitura dos textos. Ensiná-los a utilizar marcadores de texto (que podem ser canetas ou lápis coloridos), selecionando as informações mais importantes; após a leitura de cada trecho do texto, questionar qual é a informação principal (ideia central) e pedir que a encontrem e marquem.

A leitura de textos possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

LIVRO. VETILLO, Walter. **A história da cidade de São Paulo**: em quadrinhos. São Paulo: Elementar, 2014.

Por meio de histórias em quadrinhos, o livro ensina de forma lúdica sobre a história da cidade de São Paulo.



EDITORA ELEMENTAR

▸ ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com os alunos propondo uma reflexão sobre o tema:

- Imaginem-se vivendo em um local onde vocês têm sua moradia, seu sustento, sua cultura e seu povo. De repente, são surpreendidos por pessoas desconhecidas, que passam a dominar seu povo, sua terra e proíbem vocês de manter sua cultura e suas crenças.
- Como vocês se sentiriam?
- Vocês aceitariam ou resistiriam?
- Pois bem... foi isso que aconteceu com os povos indígenas quando os portugueses aqui chegaram. Diante do uso da força pelos bandeirantes, eles resistiram de várias formas à escravização.

Em seguida, sugere-se:

- Destacar que os indígenas sofriam e reagiam ao trabalho pesado ao qual eram expostos.
- Comentar que onde houve escravidão, houve resistência.
- Solicitar a pesquisa de exemplos de resistência indígena em diferentes partes do Brasil. Um exemplo clássico dessa resistência é a formação da Confederação dos Cariris.
- **Professor**, na seção **Dialogando**, estimular nos alunos atitudes de indignação frente à escravidão e ao trabalho humilhante e pesado de carregar pessoas saudáveis.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

TRABALHO E RESISTÊNCIA

Os indígenas trabalhavam nas fazendas de trigo dos paulistas e também no transporte de mercadorias. Eram eles que carregavam a farinha de trigo pelo Caminho do Mar, estrada de terra que ligava a Vila de São Paulo ao porto de Santos, no litoral.

BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO



▲ Carlos Julião. **Transporte em rede realizado por dois nativos aculturados**. Aquarela, século 18. 45,5 cm × 35 cm. Os indígenas transportavam também pessoas, através da acidentada Serra do Mar, numa viagem arriscada e cansativa. Era comum deslocarem o joelho ou quebrarem a perna enquanto realizavam esse serviço humilhante.

DIALOGANDO

O que você pensa sobre pessoas serem obrigadas a carregarem outras pessoas?

Resposta pessoal.

RODVAL MATIAS



Depois dos ataques bandeirantes às missões, os jesuítas conseguiram armas de fogo para os indígenas enfrentarem os bandeirantes de igual para igual.

Bem armados, os indígenas venceram duas importantes batalhas contra os bandeirantes: a de Caasapaguaçu, em 1638, e a de Mbororé, em 1641.

No Planalto Paulista, os indígenas guainás e guarulhos também resistiram à escravização, revoltando-se ou fugindo para o sertão.

◂ Ilustração feita com base em pesquisa histórica mostra os indígenas em combate.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O QUE OS PAULISTAS APRENDERAM COM OS INDÍGENAS

Podemos concluir que as relações entre os paulistas e os grupos indígenas foram conflituosas, mas também envolveu trocas e aprendizados mútuos.

As relações entre os grupos de bandeirantes e os dos indígenas foram conflituosas, mas também envolveu trocas e aprendizados.

Os bandeirantes paulistas aprenderam com os indígenas técnicas e hábitos variados, como:

a) a **técnica de andar na mata descalços** esparramando a planta dos pés pelo chão e virando os dedos um pouco para dentro, o que diminuía o cansaço e facilitava a caminhada.

b) a **produção de remédios naturais**.

Doença	Remédio
Reumatismo	Banha de capivara.
Bronquite	Fubá cozido enrolado em pano e posto sobre o peito.
Anemia	Limão, laranja e agrião.
Infecções	Folha de fumo cozida com aguardente.

DIALOGANDO

Lendo esta página, o que podemos concluir sobre as relações entre os paulistas e os grupos indígenas?



▲ Maço de agrião.



▲ Laranjas.



▲ Limões.



▲ Capivara.

KARIPHOTO/SHUTTERSTOCK.COM; MARCOFOOD/SHUTTERSTOCK.COM; RODYNCHENKO/SHUTTERSTOCK.COM; ZARUBA.ONDREJ/SHUTTERSTOCK.COM

c) o **hábito de dormir em rede**.

d) a **língua tupi**, que deu origem à "língua geral" falada durante mais de 300 anos em grande parte do Brasil.

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. SÃO PAULO é a quarta cidade com maior população indígena do país. 2017. Vídeo (3min13s). Publicado por TV Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WLEz56zxASE. Acesso em: 5 jul. 2021.

Reportagem da TV Brasil sobre a população indígena residente no município de São Paulo.

+ATIVIDADES

Leia o texto a seguir com atenção:

Tupi deu importantes contribuições ao português

Meu xará, carioca da Tijuca, foi ao Pará surfar a pororoca, em um rio infestado de piranhas e jacarés. Nas margens, viu jaguares, quatis e capivaras. No céu, sobrevoavam araras, tucanos e urubus. Enquanto estava lá, bebeu suco de caju e de maracujá. Comeu pipoca, mandioca, carne de tatu e de paca. Visitou uma taba amazônica e foi cutucado por um curumim curioso. Dormiu em uma oca cheia de cupim e ficou com o corpo coberto de perebas. Foi atendido por um pajé. Depois de algum tempo, quando já estava na pindaíba, voltou para casa.

ABDALA, Vitor. Tupi deu importantes contribuições ao português. **Agência Brasil**, 11 dez. 2014. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2014-12/tupi-deu-importantes-contribuicoes-ao-portugues. Acesso em: 5 jul. 2021.

1. Quais palavras do texto vocês acreditam que sejam de origem tupi? Vamos fazer uma lista? Vocês falam e o professor escreve na lousa.

2. De quais dessas palavras vocês não conhecem o significado? Procurem no dicionário e copiem o significado delas no caderno.

Respostas:

1. Xará, carioca, Tijuca, Pará, pororoca, piranha, jacaré, jaguares, quatis, capivaras, araras, tucanos, urubus, caju, maracujá, pipoca, mandioca, tatu, paca, taba, cutucado, curumim, oca, cupim, perebas, pajé, pindaíba.

2. Resposta pessoal.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

VOCÊ LEITOR!

▸ ENCAMINHAMENTO

Uma possibilidade de trabalho com a cultura nordestina e a sua presença em São Paulo é trazer para a sala gravações dos acordeonistas Sivuca, Dominguinhos e Oswaldinho do Acordeon e estimular as crianças a ouvirem suas interpretações.

Essa atividade pode contribuir para os alunos perceberem a riqueza da música nordestina e o talento dos músicos citados; eles se encontram entre os melhores do Brasil e são reconhecidos em várias partes do mundo. O conhecimento dos artistas nordestinos pode ser uma porta de entrada para estimular nos alunos não nordestinos atitudes de admiração e respeito pelas pessoas e pela cultura do Nordeste.

Em seguida, sugere-se:

- Esclarecer que muito do que a cidade de São Paulo é hoje se deve ao trabalho e às culturas dos migrantes nordestinos.
- Trabalhar as tradições nordestinas presentes nas várias dimensões da vida paulistana: arte, língua e cultura.
- Aproveitar um trecho da poesia de Patativa do Assaré para falar sobre regionalismo, ou seja, aspectos de uma determinada região que se manifestam na linguística e/ou literatura.
- Comentar que palavras como: arguém, pruquê e barúio são variações linguísticas.
- Orientar os estudantes a fazerem a leitura individual do poema e a fazerem registros: circular palavras desconhecidas; escrever sentimentos que tiveram ao ler; escrever palavras em que pensaram durante a leitura (estabelecimento de relações); escrever perguntas sobre o que não entenderam.
- Após essa primeira leitura e de posse dos registros, promover uma conversa literária, de forma a construir os sentidos do texto. Alguns questionamentos podem auxiliar no desenvolvimento dessa conversa:
- Que palavras não conhecem?
- Como descobrir o significado delas, dentro do próprio poema ou pensando sobre as coisas que o poeta fala?
- Que sentimentos tiveram ao ler o poema?
- Lembraram-se de algum lugar enquanto liam?
- Lembraram-se de alguém enquanto liam?
- Ressaltar a importância de respeitar as variações linguísticas presentes no texto e nas mais diversas comunidades.

A leitura do poema possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

CULTURA NORDESTINA

Os nordestinos muito contribuíram para São Paulo ser o que hoje é.

VOCÊ LEITOR!

Em 8 de outubro comemora-se o Dia do Nordestino. A data foi criada em 2009, ano em que o poeta cearense Antônio Gonçalves da Silva, conhecido como Patativa do Assaré, teria feito 100 anos.

1. O texto a seguir é dele. Leia-o com atenção.

Sertão, arguém te cantô
Eu sempre tenho cantado
E ainda cantando tô
Pruquê, meu torrão amado
Munto te prezo, te quero
E vejo qui os teus mistéro
Ninguém sabe decifrá
A tua beleza é tanta
Que o poeta canta, canta
E inda fica o que cantá [...]

Deste jeito é que te quero
Munto te estimo e venero
Vivendo assim afastado
Da vaidade, do orgúio
Guerra, questão e barúio
Do mundo civilizado.

Patativa do Assaré. **Digo e não peço segredo**. São Paulo: Escrituras, 2001. p. 21.

EDITORA ESCRITURAS



▲ Fac-símile da capa do livro **Digo e não peço segredo**, de Patativa do Assaré.

2. A quem ou a que o poeta Patativa do Assaré presta homenagem?

Ele presta homenagem ao sertão.

3. Qual é o significado da palavra **torrão** no texto?

- [ ] Pedaço de terra endurecida.
- [ ] Pedaço de algo macio.
- [ ] Aglomerado de barro.
- [x] Lugar de origem.

4. O que o poeta quis dizer nos versos "A tua beleza é tanta / Qui o poeta canta, canta / E inda fica o que cantá"?

Por mais que o poeta cante, ele não consegue descrever toda a beleza do sertão.

5. Dê os antônimos das palavras:

a) vaidade: simplicidade.

b) guerra: paz.

c) orgulho: humildade.

d) barulho: silêncio

6. Músicos: Sivuca, Dominguinhos, Osvaldinho. Escritores: Jorge Amado, Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz. Cantores: Elba Ramalho, Ivete Sangalo, Alceu Valença.

6. Pesquisem os nomes de músicos, cantores e escritores nordestinos que se destacaram ou se destacam no Brasil.



JOÃO CORDEIRO/FOLHAPRESS

▲ Dominguinhos e Elba Ramalho durante *show* no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2005.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

+ATIVIDADES

Leia o texto a seguir com atenção

"Patativa era a voz do sertanejo nordestino (dos trovadores, dos repentistas, dos violeiros e da literatura de cordel), [...] reafirmando a cultura popular. Além de improvisador, era capaz de recitar qualquer um de seus poemas de cor" [...].

PATATIVA do Assaré: sua inspiração é sua vida. **Facetas Culturais**, 22 set. 2018. Disponível em: https://facetasculturais.com.br/2018/09/22/patativa-do-assare-sua-inspiracao-e-sua-vida/. Acesso em: 5 jul. 2021.

Vamos fazer um cartaz sobre a literatura de cordel. Formem duplas e pesquisem sobre a literatura de cordel: o que é; as características; os nomes de alguns cordelistas; imagens. O cartaz será feito em sala de aula: vocês podem usar imagens, desenhar, escrever um trecho de um cordel. Usem a criatividade. O professor fará uma exposição com os cartazes.

Produção pessoal.

Professor, a atividade com literatura de cordel tem por objetivo valorizar a cultura nordestina.

TEXTO DE APOIO

A literatura de cordel é uma expressão literária popular característica do interior do Nordeste [...]. Caracteriza-se essencialmente por sua estrutura narrativa, a composição em versos, a impressão em pequenos folhetos de papel jornal ilustrados com xilogravuras, e objetivo de ser declamada nas feiras públicas. Esses folhetos normalmente são expostos em cordas, por isso a denominação "literatura de cordel". [...]

LITERATURA de cordel. **Enciclopédia Itaú Cultural**, 24 fev. 2017. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo9658/literatura-de-cordel. Acesso em: 5 jul. 2021.

SUGESTÕES ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. PATATIVA do Assaré Cabra da peste. [s.d.]. Vídeo (2min28s). Publicado pelo canal sdtapioca. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6m_7eKhCIKQ. Acesso em: 5 jul. 2021.

Animação com Patativa do Assaré recitando o poema Cabra da peste.

VÍDEO. OUTRO olhar homenageia dia do nordestino. [s.d.]. Vídeo (1min25s). Publicado pelo canal TV Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kVEB5zChBUs. Acesso em: 5 jul. 2021.

Vídeo que faz uma homenagem ao dia do nordestino.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

VOCÊ CIDADÃO!

▸ ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página reproduzindo a música "Curumim chama cunhatã que vou contar (Todo dia era dia de índio)", de Jorge Ben, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nn5E9iLqzg8 (acesso em: 6 jul. 2021), com duração de 3min46s.

Em seguida, sugere-se:

- Realizar uma conversa literária com base na canção "Curumim chama cunhatã que vou contar".
- Para a conversa literária, sugere-se que o estudante realize uma leitura individual, faça anotações e participe das discussões coletivas, consultando as notas registradas.
- Ressaltar que os poemas e as canções, dentre outras manifestações literárias, são formas de abordar temáticas diversas, como a indígena.
- Após a conversa literária, propor a leitura do **texto 2** e o registro de respostas às questões propostas.
- A leitura de letra de canção possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

VOCÊ CIDADÃO!

Como vimos, vários grupos indígenas participaram da formação do povoado, da vila e, depois, da cidade de São Paulo.

Leia dois pontos de vista sobre o dia 19 de abril, o **Dia do Índio**.

Texto 1

Curumim chama cunhatã que eu vou contar (Todo dia era dia de índio)

Curumim chama cunhatã que eu vou contar [...]

Antes que os homens aqui pisassem
Nas ricas e férteis terras brasilis
Que eram povoadas e amadas por milhões de índios
Reais e donos felizes
Da terra do pau-brasil.
Pois todo dia, toda hora, era dia de índio
Pois todo dia, toda hora, era dia de índio

Mas agora eles só têm um dia
O dia dezenove de abril
Mas agora eles só têm um dia
O dia dezenove de abril.

Jorge Ben Jor. Curumim chama cunhatã que eu vou contar (Todo dia era dia de índio). Em: Jorge Ben Jor. **Bem-vinda amizade**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1981. Faixa 6.

Leia a reportagem a seguir com atenção.

Texto 2

Escolas de toda a rede municipal de São Sebastião estão promovendo atividades em comemoração ao dia do índio [...].

Na escola Guiomar Aparecida da Conceição Sousa, [...] os estudantes [...] receberam a visita de um grupo indígena [...] de Pernambuco que pertence a aldeia Fulni-ô.

São Sebastião: município do litoral de São Paulo.

TEXTO DE APOIO

Dia do Índio

Para muitas representações dos povos nativos do Estado, o Dia do Índio, comemorado no dia 19 de abril, é apenas um detalhe. A secretária-geral do Movimento de Mulheres Indígenas do Conselho Indígena de Roraima (CIR), Telma Marques, explicou que todos os dias, para a entidade, são de luta e afirmação de direitos. "Acredito que a data é só uma representação simbólica. A luta é constante no sentido de ir à frente pelos direitos dos indígenas", afirmou.

Telma crê que ainda não existem políticas públicas adequadas em relação ao tema. "É dever de todas as esferas de poder garantir a igualdade entre os povos, indígenas ou não. Precisamos, por exemplo, de educação adequada, isso a nível nacional, e lutar contra a discriminação", disse.

[...]

Momentos de aprendizado, trocas [...] marcaram o encontro, no qual os alunos puderam fazer perguntas e conhecer palavras novas da língua indígena Yaathe, além de assistir a dança Cafurna e os artesanatos produzidos pelos índios.

São Sebastião. **Escolas promovem atividades em comemoração ao dia do índio**. 17 abr. 2019. Disponível em: http://www.saosebastiao.sp.gov.br/noticia.asp?id=N1742019163853. Acesso em: 4 jun. 2021.

1. Pesquise e escreva o significado de:

a) cunhatã: moça, menina.

b) curumim: moço, menino.

2. Interprete. De quem o autor da música está falando quando diz "Antes que **eles** aqui pisassem..."?

( ) Dos indígenas. (X) Dos portugueses.

3. O autor da canção é contrário à comemoração do 19 de abril? Justifique.

Não. Na letra da música ele diz que, antes da chegada dos portugueses, todo dia era dia de índio e que, agora, eles só têm o dia 19 de abril.

4. Qual é o ponto de vista do autor da música sobre o 19 de abril?

( ) É um dia que deve ser esquecido.

(X) É o único dia em que os indígenas são lembrados.

(X) Antes da chegada dos portugueses, todos os dias eram dos indígenas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

TEXTO DE APOIO (CONTINUAÇÃO)

A data foi criada em 1943 pelo presidente da República Getúlio Vargas por meio do Decreto-Lei nº 5.540. As primeiras discussões sobre o tema ocorreram em 1940, no México, data em que foi realizado o Primeiro Congresso Indigenista Interamericano. Somente após algumas reuniões e reflexões sobre o assunto, diversos líderes indígenas, após compreenderem a importância daquele momento histórico, resolveram participar.

A data é celebrada apenas nos países do continente americano. No restante do mundo, os povos indígenas são homenageados no dia 9 de agosto, desde o ano de 1995, por determinação da Organização das Nações Unidas (ONU).

CORREIA, Luan Guilherme. Dia do Índio. **Hutukara**, [s.d.]. Disponível em: http://www.hutukara.org/index.php/noticias/831-dia-do-indio. Acesso em: 5 jul. 2021.

BNCC

HABILIDADES

(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.

(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

ENCAMINHAMENTO

As atividades com base na leitura dos textos objetivam o desenvolvimento das habilidades (EF03HI02) e (EF03HI03).

Professor, explicar aos alunos que a nomenclatura Dia do Índio ficou consagrada desde que a data foi estabelecida, em 1943. No entanto, nos últimos anos, os povos indígenas reivindicam que a palavra índio seja substituída pela palavra indígena, pois a palavra índio pode gerar uma imagem distorcida, enquanto a palavra indígena representa melhor o que são esses povos e carrega a ideia de povo originário, ou seja, aquelas pessoas que estavam no território antes dos outros.

5. Assinale **V** para verdadeiro e **F** para falso. As relações entre os alunos e os indígenas, mostradas na reportagem do texto **2**, foram de:

V trocas culturais e aprendizado.

F estranhamento entre os alunos e os indígenas.

F desrespeito pela cultura dos Fulni-ô.

6. Compare o ponto de vista do texto **1** com o do texto **2** em relação ao 19 de abril.

6. No texto **1**, o autor critica o fato de os indígenas só serem lembrados e homenageados no dia 19 de abril. Já o texto **2** relata a transformação do dia 19 de abril em um encontro entre os estudantes e um grupo de indígenas da aldeia Fulni-ô na escola. O evento proporcionou aos estudantes importantes aprendizados sobre essa cultura.

7. No município onde vocês vivem também há eventos importantes como festas, procissões e comemorações que contam com a presença de grupos sociais e culturais do local? Produção pessoal.

Com a ajuda da família, pesquisem sobre um desses eventos em conversas com pessoas mais velhas, álbuns de fotografias, *sites* confiáveis, revistas e livros. Depois, produzam uma apresentação em *slides* com:

a) Nome dos integrantes do grupo e nome do evento pesquisado.

b) Nome do município.

c) Dia ou semana em que acontece o evento.

d) Local do evento.

e) O que se comemora.

f) Grupos sociais ou culturais que participam dele.

Em dia marcado, o professor vai organizar a apresentação dos grupos.

Vocês podem convidar a comunidade para apreciar as apresentações.



BNCC

▸ HABILIDADE

(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 6**, observar que o **texto 1** dirige uma crítica ao estabelecimento de uma data para comemorar a presença e as contribuições dos povos originários nas terras onde hoje é o Brasil. Já o **texto 2** registra o modo como a rede pública usou o 19 de abril para valorizar uma cultura indígena e promover conhecimentos sobre ela. Os dois pontos de vista não são excludentes, mas, sim, complementares.

Professor, para o sucesso da proposta apresentada na **atividade 7**, indicar materiais e ajudar os alunos a coletar informações: *sites*, vídeos sobre os eventos, conversas com moradores da comunidade, estudos do meio (caso haja um local no município que atenda à expectativa).

Orientar a produção de materiais a serem apresentados: cartazes, fotografias (com legenda), ilustrações, entrevistas gravadas (áudios), vídeos.

Se possível, organizar a apresentação em um *software* de criação, edição e apresentação de *slides*, que permita a inserção de diversos tipos de materiais (vídeos, áudios, imagens, diagramas, tabelas).

A **atividade 7** contribui para o desenvolvimento da habilidade (EF03HI02).

A pesquisa proposta também possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

VOCÊ ESCRITOR!



1. Qual foi a nossa intenção ao aplicar no mapa da cidade de São Paulo imagens de pessoas de diferentes origens?

A intenção foi mostrar que a cidade de São Paulo é formada por pessoas de diferentes etnias e origens.

2. Que grupos contribuíram para a formação da cidade de São Paulo?

Indígenas, europeus, africanos, migrantes nordestinos, mineiros, gaúchos, entre outros.

3. Muitas pessoas que hoje vivem em São Paulo vieram de outras regiões do Brasil. De que região do Brasil veio a maioria dos migrantes que hoje vivem em São Paulo?

A maioria dos migrantes residentes em São Paulo hoje veio do Nordeste, mas a cidade recebeu também muitos mineiros, nortistas, sulistas, entre outros.

BNCC

▸ HABILIDADE

(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

VOCÊ ESCRITOR!

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, as atividades dessa página contribuem para o desenvolvimento da habilidade (EF03HI03).

SUGESTÕES ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. 465 ANOS de São Paulo: imigrantes escrevem sua história na cidade. 2019. Vídeo (5min5s). Publicado pelo canal Jovem Pan News. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jvRfll2Tbb8. Acesso em: 5 jul. 2021.

Reportagem sobre imigrantes na cidade de São Paulo.

VÍDEO. OS RITMOS, sabores e culturas nordestinas que contribuem para a cidade de São Paulo. 2017. Vídeo (10min18s). Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/5900409/. Acesso em: 5 jul. 2021.

Reportagem sobre a importância dos nordestinos na história do município de São Paulo.

TEXTO DE APOIO

São Paulo, uma potência por gente de todos os cantos do Brasil e do mundo

Os tempos coloniais jamais levariam a imaginar que São Paulo se tornaria um lugar cujas características são a pujança e o dinamismo econômico, social e cultural. Mas quem construiu toda essa riqueza? Em um território inóspito e longe da metrópole, São Paulo era habitada por colonos portugueses, indígenas nativos e, mais tarde, por escravos africanos – principalmente angolanos. Esses povos formaram o início já miscigenado da cultura tradicional paulista, que seguiu a receber influência de diferentes partes do Brasil e do mundo.

Todos, juntos, fazem do Estado mais populoso do Brasil um lugar rico em diversidade e culturas, pois há influência de todos os cantos do Brasil e do mundo na rotina dos paulistas. Essa influência pode ser percebida em festas, hábitos, apresentações e feiras culturais. A maneira mais evidente de perceber isso é por meio da gastronomia presente na capital paulista.

Em São Paulo é possível comer, por exemplo, diferentes alimentos típicos dos migrantes, como um doce feito com frutas da Amazônia, um acarajé preparado por uma autêntica baiana, doce de leite com queijo mineiro ou até mesmo erva-mate para o preparo de chimarrão. Ou ainda comer leitão à pururuca, sarapatel, vaca atolada, galinha ao molho pardo, moquecas com jeitão capixaba, buchada de carneiro, costelinha de porco com canjiquinha e angu, arroz de cuxá do Maranhão, sopa de goma de mandioca com camarão seco do Belém do Pará ou ainda a combinação de tucupi e jambu. Da influência internacional é possível escolher uma massa em diversas cantinas, comer pratos japoneses, alemães, chineses, espanhóis, árabes, gregos, africanos e latinos.

NOSSA gente. Governo do Estado de São Paulo, [s.d.]. Disponível em: https://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/nossa-gente/. Acesso em: 5 jul. 2021.

RETOMANDO

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, as atividades da seção **Retomando** visam consolidar o conhecimento adquirido no trabalho com a unidade, a partir de uma avaliação formativa, permitindo-se verificar a aprendizagem e fixação dos conteúdos, bem como o desenvolvimento das habilidades sugeridas.

- Orientar a resolução das atividades.
- Atentar-se às dificuldades diante da resolução das atividades.
- Observar a progressão das aprendizagens da turma, verificando se o ritmo de desenvolvimento atendeu ao conjunto dos estudantes.
- Verificar quais alunos tiveram mais dificuldade com o conteúdo da unidade, visando perceber as possíveis defasagens no desenvolvimento das habilidades sugeridas, para, assim, pensar em estratégias de remediação das lacunas e dificuldades.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

RETOMANDO

1 Vamos falar sobre município?

a) O que é um município?

Município é a menor divisão política brasileira com governo próprio.

b) Você vive em que área do seu município?

Resposta pessoal.

c) O que é mais comum encontrar na área do município onde você vive? Resposta pessoal.

- ☐ Plantações de verduras.
- ☐ Lojas comerciais.
- ☐ Agências bancárias.
- ☐ Plantações de frutas.

d) De que você mais gosta do município onde vive? E de que você não gosta? Respostas pessoais.

2 A história do Rio de Janeiro está associada à presença dos protestantes franceses no local. Sobre o assunto, responda:

a) Por que os protestantes franceses invadiram a Baía de Guanabara em 1555?

Para praticar livremente o protestantismo, religião perseguida na França, e comercializar pau-brasil e outras riquezas.

3 Complete as afirmativas a seguir usando as palavras do quadro.

línguas • trazidos • bantos • português • trabalhar • africanos

a) Os africanos foram trazidos pelos portugueses para trabalhar como escravizados. O Brasil foi o país da América que mais recebeu africanos.

b) As línguas faladas pelos africanos bantos influenciaram o português falado no Brasil.

4 Observe a imagem e leia a legenda com atenção.



ROGÉRIO GALASSE/FUTURA PRESS

▲ Centro de Tradições Nordestinas, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2021.

• Escreva uma frase relacionando a existência do Centro de Tradições Nordestinas (CTN) à presença de migrantes nordestinos na cidade de São Paulo.

Espera-se que os alunos percebam que a existência do Centro de Tradições Nordestinas (CTN) indica a importância e a valorização da cultura dos migrantes nordestinos que foram para a cidade de São Paulo.

TEXTO DE APOIO

A presença nordestina em São Paulo

O CTN – Centro de Tradições Nordestinas – foi concebido como um recanto de encontro da comunidade nordestina de São Paulo e mantém o trabalho de preservação e valorização da cultura nordestina.

A fundação do CTN foi inspiração do empresário e radiodifusor José de Abreu, em maio de 1991, para mudar o cenário de intenso preconceito e ignorância contra os migrantes nordestinos que residiam na capital paulistana.

Ao longo dos anos, o CTN desenvolveu trabalhos sociais e que ainda mantém. No ano de 2003, conquistou o reconhecimento de Organização de Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e de Utilidade Pública Municipal pela Prefeitura de São Paulo. Hoje a abrangência do trabalho social ganhou destaque principalmente na região da zona norte e as demais regiões da cidade. O pedacinho do Nordeste em São Paulo, como é popularmente conhecido, oferece experiências culturais que abrangem toda a memória do [...] Nordeste: música, gastronomia, cultura, fé e social. [...]

CENTRO de Tradições Nordestinas, c2017. Disponível em: https://www.ctn.org.br/institucional/. Acesso em: 5 jul. 2021.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

39

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

INTRODUÇÃO À UNIDADE

Nesta unidade trabalhamos com importantes conceitos introduzidos pela BNCC nos anos iniciais do Ensino Fundamental: o de patrimônio cultural (material e imaterial) e o de patrimônio natural.

O artigo 216 da Constituição brasileira alarga o conceito de patrimônio cultural ao afirmar que o patrimônio cultural brasileiro é constituído de bens de natureza material e imaterial e que são portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

O conhecimento da riqueza e da diversidade patrimonial brasileira pode despertar nos estudantes sentimentos de admiração e pertencimento, contribuindo para a autoestima e a construção de suas identidades.

Sugerimos trabalhar o conceito de patrimônio fornecendo exemplos de diferentes regiões do país para que os alunos percebam a riqueza e a diversidade do patrimônio existente no território brasileiro.

Como possíveis exemplos: o modo de fazer cajuína, do Piauí; o frevo, de Pernambuco; o ofício das baianas de acarajé, da Bahia; o modo de fazer viola de cocho, do Mato Grosso; o modo de fazer queijo artesanal, em Minas Gerais; o jongo no Sudeste; o fandango caiçara do litoral sul de São Paulo e norte do Paraná.

Lembrar que é o conhecimento que enseja atitudes de respeito pelo nosso patrimônio e o desejo de conservá-lo. Daí a importância de os estudantes tomarem contato com o Iphan e as ações desenvolvidas por esse importante órgão em todo o território nacional.

No passo seguinte, trabalhamos o conceito de registros de memória a partir do nome do Boulevard 28 de Setembro, no Rio de Janeiro, uma homenagem à Lei do Ventre Livre aprovada nesse mesmo dia e mês. O conhecimento da data histórica que foi objeto de homenagem e o porquê mereceu estar na placa de uma rua, contribui para o desenvolvimento da habilidade (EF03HI06).

A seguir desafiamos o estudante a escolher uma rua, quadra ou avenida de sua cidade e investigar por que recebeu o nome que tem, e refletir sobre as possíveis razões de ter recebido esse nome. Ainda no tocante a nomes de ruas, discutimos a mudança do nome da Rua Domingos Jorge Velho para Rua Zumbi dos Palmares, de modo a facilitar aos estudantes uma dupla percepção: quem escolhe os nomes das ruas; como os nomes das ruas podem variar de acordo com o contexto; e os critérios usados para a escolha.

Preparamos o trabalho com marcos históricos do lugar em que os estudantes vivem apresentando a eles monumentos erguidos em homenagem a pessoas dignas de respeito e admiração, a exemplo de Machado de Assis e Chiquinha Gonzaga.

Por fim, em sintonia com a nossa proposta de ensino e aprendizagem, desafiamos os estudantes a pesquisarem os marcos históricos de sua cidade, propondo um lugar ou edifício que deve ser considerado marco histórico e argumentando em defesa de seu ponto de vista.

UNIDADE 2

PATRIMÔNIO E MEMÓRIA

Você já ouviu falar em patrimônio cultural? Sabe o que é patrimônio natural?

Patrimônio cultural é o conjunto de bens materiais e imateriais que tem especial valor para um povo e que, por isso, deve ser conservado. O patrimônio cultural pode ser **material** e **imaterial**.

Existe ainda o patrimônio **natural**.

PATRIMÔNIO MATERIAL

Patrimônio material é o conjunto de bens materiais (**palpáveis**), como o prédio de um museu ou a estátua de um personagem que teve ou tem importância para uma comunidade ou região.

Palpável: que pode ser tocado.



OKAWA SOMCHAI/SHUTTERSTOCK.COM

▲ Museu Paulista, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2018.



ALF RIBEIRO/SHUTTERSTOCK.COM

REYNALDO VASCONCELOS/FUTURA PRESS

▲ Estátua de Dom Pedro I, na Praça Tiradentes, no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2013.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

PATRIMÔNIO IMATERIAL

Patrimônio imaterial é o conjunto de bens imateriais, como uma festa, uma dança, uma cantiga de roda, o modo de fazer uma comida, uma viola, um bordado, entre outros. Geralmente, esses saberes e práticas passam dos mais velhos para os mais novos.



SERGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

Um exemplo de patrimônio imaterial é o samba de roda.

Apresentação do grupo Samba de Roda Filhos da Terra, no município de Terra Nova, estado da Bahia, 2019.

PATRIMÔNIO NATURAL



KATEANDROBBV/SHUTTERSTOCK.COM

Patrimônio natural é todo local que, por suas características naturais, tem grande importância para uma população, como as Cataratas do Iguaçu, no Paraná.

Cataratas do Iguaçu, no município de Foz do Iguaçu, estado do Paraná, 2020.

Os pré-requisitos para a realização plena das atividades e o atingimento dos objetivos pedagógicos são:

- O desenvolvimento das habilidades (EF03HI01), (EF03HI02) e (EF03HI03).
- O engajamento da criança no processo de alfabetização iniciado na Educação Infantil. De nossa parte, propomos atividades específicas voltadas a esse objetivo, com destaque para a seção **Dialogando com Língua Portuguesa**.

OBJETIVOS

- **Ajudar** o alunado a formar a noção de patrimônio cultural.
- **Desenvolver** nos alunos a noção de pertencimento.
- **Trabalhar** os conceitos de patrimônio cultural material, imaterial e natural.
- **Chamar** atenção para a importância de se valorizar o patrimônio imaterial na formação da identidade cultural de um povo.
- **Ajudar** os alunos a construir o conceito de marco histórico.
- **Estimular** os alunos a conhecerem alguns marcos históricos de cidades brasileiras.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar uma aula dialogada perguntando aos alunos:

- Vocês já ouviram a palavra patrimônio?
- Sabem o que ela significa?
- Vocês já visitaram alguma cidade histórica, como Tiradentes, em Minas Gerais ou Salvador, na Bahia? Têm vontade de ir?
- Vocês já foram a um museu?
- Atentar para as respostas às perguntas sugeridas para iniciar a aula, pois pode ser que algum aluno diga que patrimônio é a riqueza que uma pessoa tem, daí fazer a mediação destacando que, no texto, a palavra patrimônio significa tudo aquilo que tem especial valor para um povo.

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Ajudar o alunado a formar a noção de patrimônio cultural.
- Alargar o conceito de patrimônio dando alguns exemplos dos três tipos de patrimônio: material, imaterial e natural.
- Desenvolver nos alunos a noção de pertencimento.

+ ATIVIDADES

Pesquisem imagens e informações de um patrimônio material de seu estado. Expliquem o motivo de ele ter recebido o título de patrimônio material. Elaborem um cartaz com fotografias do patrimônio escolhido. Postem o trabalho nas redes oficiais da escola.

Resposta pessoal.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ROTEIRO DE AULA

Pode-se despertar o interesse pelo tema perguntando aos alunos:

- Quando vocês pensam em Bahia, o que vem à mente de vocês? A música? A alegria de sua gente? A comida? As paisagens?
- Sabiam que a história da Bahia é rica e a cultura baiana possui as marcas de diferentes povos (indígenas, europeus, africanos) ali chegados desde o achamento do Brasil?
- Conhecem a história da independência da Bahia?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se explicar que a independência da Bahia faz parte da memória coletiva de seu povo e é comemorada todos os anos no dia 2 de julho.

Culturalmente, a festa do 2 de julho entrelaça diferentes grupos sociais e étnicos que formaram o povo baiano e desperta neles o sentimento de orgulho e pertencimento. Socialmente, a festa traduz um momento de abalo à ordem social e étnica vigentes na época. Politicamente, festeja a vitória popular contra a dominação portuguesa no Brasil.

SUGESTÃO ▸ PARA O PROFESSOR

VÍDEO. A FESTA em homenagem ao 2 de julho. 2018. Vídeo (4min50s). Publicado pelo canal Band Bahia Oficial. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AjqFZMQAdQI. Acesso em: 7 jul. 2021.

Reportagem sobre a festa do 2 de julho na Bahia.

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. AS AVENTURAS de Pedro: o que é patrimônio? 2015. Vídeo (1min15s). Publicado pelo canal Preserve Sua História. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OyVk_Jwe1R4. Acesso em: 7 jul. 2021.

A animação tem o objetivo de alertar as crianças para a necessidade de preservar o patrimônio cultural.

1 PATRIMÔNIOS DO BRASIL

A FESTA DO 2 DE JULHO

A festa da independência da Bahia é um importante patrimônio **imaterial** desse estado.

A festa é antiga e ocorre todos os anos no dia 2 de julho. O povo ocupa as ruas e praças de várias cidades da Bahia, como Salvador, Feira de Santana, Vitória da Conquista, Cachoeira, Caetité e outras.

Nos desfiles, são carregadas estátuas do português **Caramuru** e da indígena Paraguaçu, que representam o nascimento da nação brasileira.

Caramuru: apelido de Diogo Álvares Correia, um dos primeiros portugueses a se fixar na Bahia.

VOLTAIRE FRAGA/NSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA BAHIA



Politicamente, a festa é muito importante, porque relembra a vitória do povo baiano sobre os portugueses, que não aceitavam a independência do Brasil.

◂ Comemoração do dia 2 de julho, no estado da Bahia, década de 1940.

FERNANDO VIVAS/FOLHAPRESS



▲ Comemoração do dia 2 de julho no município de Salvador, estado da Bahia, 2016.

42

TEXTO DE APOIO

Data máxima da Bahia, o 2 de julho é igualmente data histórica do Brasil.

[...]

O 2 de julho ficou na reverência patriótica dos baianos que desde logo estabeleceram a tradição de comemorá-lo anualmente com a repetição da entrada do Exército Pacificador na cidade de Salvador. Aos batalhões e aos heróis mais conhecidos foram acrescentadas, posteriormente, as figuras simbólicas do Caboclo e da Cabocla.

TAVARES, Luís Henrique Dias. **História da Bahia**. São Paulo: Unesp, 2008. p. 249.

1. Escolha uma festa da cidade ou região onde você vive. Pesquise e converse com os mais velhos e responda.

a) Qual é o nome da festa?

Resposta pessoal.

b) Essa festa é antiga ou recente?

Resposta pessoal.

c) Em que dia ou semana do ano ela acontece?

Resposta pessoal.

d) Onde ela acontece?

Resposta pessoal.

e) Essa festa é importante para sua comunidade ou região? Por quê?

Respostas pessoais.

f) Você também participa dessa festa?

Resposta pessoal.

2. Pesquise, recorte e cole imagens em seu caderno de um patrimônio material e de um patrimônio imaterial da cidade ou região onde você vive. Produção pessoal.

a) Por que você considerou a construção como patrimônio material?

Resposta pessoal.

b) Por que você considerou a manifestação como patrimônio imaterial?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que a construção e a manifestação têm especial valor para a comunidade do lugar.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

BNCC

HABILIDADE

(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

ENCAMINHAMENTO

Professor, o conhecimento dos patrimônios históricos e culturais ajuda na construção da identidade do aluno, bem como na ampliação da sua consciência patrimonial. A atividade ajuda no desenvolvimento da habilidade (EF03HI04).

+ATIVIDADES

Planejar, junto com os estudantes, a produção de um telejornal para o público infantil, apresentando informações sobre festas que acontecem na região onde os estudantes vivem. Pedir para os estudantes partilharem seus conhecimentos sobre telejornais e sobre a forma de organização desse meio de comunicação.

Auxiliá-los a partilhar as tarefas e a coleta de materiais para o jornal (entrevistas em áudio e vídeo, vídeos e fotografias com imagens das festas, depoimentos de adultos e crianças que já participaram da festa, cartazes de divulgação). Auxiliá-los na produção/gravação do telejornal e na inserção dos materiais obtidos. Finalizado, o material pode ser apresentado para estudantes de outras turmas; em eventos do colégio; em reunião de pais ou responsáveis.

A coleta de dados sobre festas possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

Para introduzir o assunto, pode-se perguntar aos alunos:

- O que lhes vem à cabeça quando vocês ouvem o nome Rio de Janeiro?
- Que impressão vocês têm do Rio?
- Uma cidade bonita? Arborizada?
- E do Cristo Redentor, o que vocês sabem?
- Por que essa estátua de 38 metros de altura foi transformada em um símbolo do Rio?

Outra possibilidade de sensibilização é perguntar:

- Observando a imagem do Arquipélago de Fernando de Noronha, vocês sentem vontade de conhecê-lo?
- Gostariam de tirar fotos desse [illegible]m natural?
- Sabem onde está situado o Arquipélago de Fernando de Noro[illegible]a?

Em seguida, sugere-se:

- [illegible]er com as crianças o significa[illegible] de patrimônio natural; mediar o debate, alinhando as contribuições da turma.
- [illegible]nvestir na leitura das imagens e [illegible]as legendas, levantando os elementos de cada fotografia.
- [illegible]stimular os alunos a comparem os três tipos de patrimônio apontando as diferenças entre eles.
- Ajudar os alunos a conhecerem e construírem imagens positivas dos patrimônios naturais brasileiros e, com isso, aprender a admirá-los e preservá-los.
- Investigar outros lugares considerados patrimônio natural no Brasil, como o Parque Nacional do Iguaçu, Mata Atlântica Reservas do Sudeste, entre outros.

+ATIVIDADES

Vamos conhecer alguns patrimônios naturais brasileiros por meio de um aplicativo de imagens de satélite?

Professor, selecionar, previamente, alguns desses patrimônios para serem explorados e permitir que os estudantes escolham qual patrimônio querem visitar. Questionar se já conhecem a ferramenta, se sabem utilizá-la. Perguntar, ainda, o que costumamos fazer quando visitamos um lugar, de forma a guardar memórias sobre esse lugar (provavelmente, citarão fotografias).

Conversar sobre diários, que também são formas de guardar lembranças e propor que produzam uma página de diário sobre as visitas realizadas. Após a escrita, promover a troca de registros entre as duplas, de forma que os estudantes conheçam, por meio de registros de colegas, outros patrimônios naturais além dos visitados (dando sentido à atividade de escrita).

A atividade pode ajudar no desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

PATRIMÔNIOS NATURAIS DO BRASIL

Como exemplos de patrimônio natural brasileiro, podemos citar o Corcovado, no Rio de Janeiro, e o arquipélago de Fernando de Noronha, em Pernambuco.



F11PHOTOSHUTTERSTOCK.COM

Corcovado, no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2015. O morro, com 700 metros de altura, tem em seu topo a estátua do Cristo Redentor, um dos principais símbolos da capital fluminense. O nome foi dado devido à sua forma, que lembra uma corcunda (corcova).



MARCEL RABELO/ALAMY/FOTOARENA

Morro do Pico, com 323 metros de altura, ponto mais alto do município de Fernando de Noronha, estado de Pernambuco, 2018.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

QUEM CUIDA DO NOSSO PATRIMÔNIO?

Você deve estar pensando: quem cuida desse patrimônio extraordinário que o Brasil possui? Quem cuida dos museus, dos festejos, dos lugares com especial significado para os brasileiros?

O órgão responsável por cuidar do nosso patrimônio é o **Iphan**: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Assim, quando um patrimônio cultural brasileiro, a exemplo da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento (no município de Rio das Contas, estado da Bahia), se encontra ameaçado, os técnicos do Iphan cuidam dele para evitar que seja destruído ou descaracterizado. Um dos modos de preservar um bem é o **tombamento**: ato que visa preservar e impedir a destruição ou descaracterização de um bem cultural.

Iphan: órgão ligado ao Ministério da Cultura cuja missão é preservar o Patrimônio Cultural Brasileiro.



DANIEL CYMBALISTA/PULSAR IMAGENS

▲ Obras de restauro da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento – construída no final do século 18 –, no município de Rio das Contas, estado da Bahia, 2013. Em frente à Igreja vemos a placa do Iphan, órgão responsável pela obra.

▸ ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Sabiam que há patrimônios que, além de sofrerem a ação do tempo, ainda são danificados pela ação humana por meio de pichações, roubos, destruição?
- Já tinham ouvido falar do Iphan?
- Sabem o que é o tombamento?

Em seguida, sugere-se:

- Ler o texto a seguir sobre a criação do Iphan:

Desde a criação do Instituto, em 13 de janeiro de 1937, por meio da Lei nº 378, assinada pelo então presidente Getúlio Vargas, os conceitos que orientam a atuação do Instituto têm evoluído, mantendo sempre relação com os marcos legais. A Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 216, define o patrimônio cultural como formas de expressão, modos de criar, fazer e viver. Também são assim reconhecidas as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e, ainda, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Nos artigos 215 e 216, a Constituição reconhece a existência de bens culturais de natureza material e imaterial, além de estabelecer as formas de preservação desse patrimônio: o registro, o inventário e o tombamento.

O IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, c2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872. Acesso em: 7 jul. 2021.

- Trabalhar o conceito de tombamento.

Sobre o tombamento, o Decreto-Lei n. 25, de 30 de novembro de 1937, em seu artigo 17 estabelece que:

As coisas tombadas não poderão, em caso nenhum ser destruídas, demolidas ou mutiladas, nem, sem prévia autorização especial do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ser reparadas, pintadas ou restauradas, sob pena de multa de cincoenta por cento do dano causado.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1937. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm#:~:text=Del0025_37&text=DECRETO%2DLEI%20N%C2%BA%2025%2C%20DE,patrim%C3%B4nio%20hist%C3%B3rico%20e%20art%C3%ADstico%20nacional. Acesso em: 7 jul. 2021.

- Levar o alunado a compreender que tombar um bem é uma das formas de preservá-lo e evitar sua descaracterização.

SUGESTÃO ▸ PARA O PROFESSOR

VÍDEO. IPHAN 82 anos. 2019. Vídeo (2min9s). Publicado pelo canal Iphangovbr. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AZEXwXB1t1s. Acesso em: 7 jul. 2021.

Vídeo comemorativo dos 82 anos do Iphan.

+ATIVIDADES

Em grupo, pesquisem e escrevam sobre outro bem cultural tombado e restaurado pelo Iphan.

Resposta pessoal.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

VOCÊ LEITOR!

▸ ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Vocês já comeram caju?
- E a castanha do caju?
- Sabiam que no Piauí existe uma bebida feita de caju cujo modo de fazer é patrimônio imaterial do estado?
- Já ouviram falar da cajuína? Já experimentaram?

Em seguida, sugere-se:

- Apresentar a cajuína.
- Informar que o estado do Piauí é um dos maiores produtores de cajuína do Brasil.
- Comentar que a produção da bebida é fonte de renda e gera muitos empregos na comunidade local.
- Destacar que a bebida não tem adição de açúcar nem álcool.
- Explicar que o modo de fazer cajuína se tornou patrimônio imaterial do estado do Piauí em 2014.

SUGESTÃO ▸ PARA O PROFESSOR

VÍDEO. CAJUÍNA – modo de fazer cajuína. Vídeo. 2014. Vídeo (6min47s). Publicado pelo canal Iphangovbr. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HDyfW54rmAc. Acesso em: 7 jul. 2021.

Vídeo publicado pelo Iphan que apresenta o modo de fazer cajuína.

VOCÊ LEITOR!

MODO DE FAZER CAJUÍNA: PATRIMÔNIO IMATERIAL DO PIAUÍ

A cajuína é uma bebida produzida a partir do suco de caju. O modo de fazê-la é um bem cultural imaterial que tem suas raízes na hospitalidade dos piauienses.

Geralmente, as garrafas de cajuína eram dadas de presente ou servidas às visitas em casamentos, aniversários ou quando um parente querido retornava de um lugar distante.

A cajuína era feita pelas famílias no quintal da casa, e a produção da bebida era liderada por mulheres. Por isso, muitas vezes, levava os nomes de cajuína da Dona Júlia, cajuína da Vovó Lia, entre outros.

A bebida é dourada e atrai por sua cor, por seu sabor e pelo modo tradicional como é feita.



HELISSA GRUNDEMANN/SHUTTERSTOCK.COM

Garrafa de cajuína, bebida tradicional do Piauí, em fotografia de 2018.

Responda com base no texto.

1. Em quais ocasiões as famílias presenteavam com a cajuína?
Elas davam a cajuína de presente em casamentos, aniversários, ou quando um parente querido retornava de um lugar distante.
2. Onde a cajuína era feita e quem a fazia?
Era feita no quintal das casas pelas famílias.
3. Por que as cajuínas tinham nomes como Dona Júlia e Vó Lia?
Porque a produção era liderada por mulheres.
4. A cajuína é muito consumida no Piauí e no Ceará. Pesquisem em revistas, jornais e na internet sobre uma bebida tradicional de outra região brasileira, como o suco de açaí, no Norte; o tereré, no Centro-Oeste; o café, no Sudeste; e o chimarrão, no Sul. Produzam uma sequência fotográfica sobre a história dessa bebida na região. Criem legendas para as fotografias que ajudem a contar essa história. Depois, postem o trabalho de vocês nas redes oficiais da escola.
Produção pessoal.

TEXTO DE APOIO

Cajuína

A origem da cajuína está alicerçada na história indígena. O caju, originário da Amazônia, chegou ao Nordeste no processo migratório e prosperou a ponto de se transformar em uma das frutas mais associadas à região. O costume da "cauinagem" era tradicional entre as populações nativas brasileiras, merecendo ser descrito como um ritual. Era a transformação do caju, fruto abundante, no cauim, bebida servida e sorvida por todos. Com a integração entre os indígenas [...], os descendentes de portugueses e os negros oriundos da África, vieram a miscigenação [...] de costumes.

Dessa forma, o cauim se tornou cajuína, adotando uma nomenclatura feminina que fazia jus à sua atividade produtiva — a bebida era feita apenas por mulheres. Levado pelas correntes indígenas que atravessavam o território nacional, o caju teve o consumo popularizado na mesma proporção que seu uso como propriedade medicinal. [...]

[...] Em 2014, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) sacramentou o registro da Produção Tradicional e Práticas Socioculturais Associadas à Cajuína no Piauí como Patrimônio Cultural Brasileiro. Entre as razões alegadas, uma certeza que há séculos havia nos corações e mentes dos nordestinos: a cajuína é mais do que uma bebida ou um item obrigatório em festividades típicas, é um elemento que faz convergir os valores de hospitalidade e os laços entre as famílias produtoras.

MORIM, Júlia. Cajuína. **Pesquisa Escolar**, 3 jun. 2014. Disponível em: https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/cajuina/. Acesso em: 7 jul. 2021.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A VALORIZAÇÃO DA MATRIZ AFRICANA E INDÍGENA

Durante muito tempo, valorizou-se apenas os bens culturais inspirados ou copiados dos europeus. Com a Constituição Brasileira de 1988, passou-se a valorizar também os bens culturais ligados a outros grupos étnicos, como os indígenas e os africanos, igualmente importantes na formação do povo brasileiro.

Entre os exemplos de bens culturais de origem indígena está o modo de fazer e usar as **Bonecas Karajás**. Enquanto brincam com essas bonecas, as crianças karajás aprendem o modo de ser e de viver de seu grupo.



MARIO FRIEDLANDER/PULSAR IMAGENS

▲ Bonecas de cerâmica da etnia Karajá do Vale do Araguaia, no município de Luciara, estado do Mato Grosso, 2010. Os saberes e práticas associados ao modo de fazer Bonecas Karajás são um bem cultural de origem indígena. A confecção dessas bonecas é, por vezes, a única fonte de renda das famílias karajás.

Entre os exemplos de bens culturais de origem afro-brasileira está o **tambor de crioula**, do Maranhão.



MARCIO VASCONCELOS

▲ Apresentação de tambor de crioula, estado do Maranhão, 2016. O tambor de crioula é uma forma de expressão de origem afro-brasileira que inclui dança, canto e percussão de tambores e está presente na maioria dos municípios do Maranhão.

A proteção e a valorização das expressões afro-brasileiras e indígenas ajudam a fortalecer a autoestima e a identidade desses grupos humanos e garantem a eles o direito à **memória**.

Memória: modo como os seres humanos se lembram (ou se esquecem) do que vivenciaram.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar o trabalho com esta página perguntando aos alunos:

- Vocês conhecem algum patrimônio imaterial de origem indígena ou africana?
- Sabem a importância desses povos para a formação da cultura brasileira?
- Sabiam que existe uma lei que tornou obrigatório o estudo da história e da cultura desses povos?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Explicar que indígenas e africanos contribuíram grandemente com a formação da cultura brasileira deixando um imenso legado cultural, que foi disseminado por todo o território brasileiro.
- Citar exemplos de manifestações de matrizes indígenas, como arte marajoara e modo de fazer bonecas karajás; e de matrizes africanas: tambor de crioula, samba de roda, maracatu, jongo, congada e capoeira.
- Trabalhar o conceito de memória.

A Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008, em seu artigo 26, determina que:

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

BRASIL. **Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília: Casa Civil, 2008. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html. Acesso em: 7 jul. 2021.

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. CAMPANHA de Valorização das Baianas de Acarajé. 2018. Vídeo (3min2s). Publicado pelo canal Iphangovbr. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SSsgOlHfdn8. Acesso em: 7 jul. 2021.

Vídeo do Iphan sobre o ofício das baianas de acarajé, patrimônio cultural imaterial do Brasil.

TEXTO DE APOIO

Tambor de Crioula

Tambor de crioula é uma manifestação [afro-brasileira] existente no Maranhão que [...] possui aspectos semelhantes ao lundu ou à umbigada. Nessa manifestação, enquanto os participantes dançam, cantam versos improvisados e tocam tambores, uma roda é formada em torno de uma pessoa que em determinado momento, dirige-se a qualquer outra da roda dando-lhe uma umbigada, chamada de punga no Maranhão. A pessoa escolhida vai para o centro da roda, elegendo outro com uma punga e assim prossegue a dança.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 194-195.

2 LUGARES DE MEMÓRIA

Você já reparou nos nomes das ruas do lugar onde você mora? Já parou para se perguntar por que elas receberam esse nome?

Os nomes são usados para identificar e localizar as ruas. Muitas ruas têm nome de personagens ou fatos históricos.

Ruas, avenidas, praças, bibliotecas, escolas, monumentos e museus são lugares de memória. Seus nomes guardam a memória e a história dos moradores do lugar. Por isso, é importante pensar por que receberam os nomes que têm.

O nome do **Boulevard** 28 de Setembro, no Rio de Janeiro, por exemplo, é uma homenagem à Lei do Ventre Livre, aprovada em 28 de setembro de 1871. Essa lei dizia que, a partir daquela data, as crianças nascidas de mães escravizadas seriam livres.

Boulevard: rua larga ou avenida.

A lei foi assinada pela princesa Isabel, por isso o bairro onde fica o Boulevard 28 de Setembro se chama Vila Isabel.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS



▲ Boulevard 28 de Setembro, no bairro de Vila Isabel, no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2021.

ROTEIRO DE AULA

Para dar início a uma aula dialogada, perguntar aos alunos:

- Você sabia que os nomes das ruas também ajudam a conhecer um pouco mais a história e as personagens de uma cidade?
- Qual o nome da rua onde você mora? Sabe a história dela?
- Conhece alguma rua que tem nome de um personagem histórico?

Como encaminhamento, sugere-se:

- Explorar as questões propostas no primeiro parágrafo do texto, oportunizando o levantamento de conhecimentos prévios sobre a temática.
- Questionar a necessidade de nomear as ruas, de forma a tornar observável a função social dessas placas de sinalização presentes nas localidades. Se possível, pedir aos alunos que fotografem imagens das placas com nomes de ruas nas localidades onde moram. Caso a captação de imagens não seja possível, solicitar que registrem os nomes de ruas por onde circulam. **Professor**, ressaltar para os estudantes que as atividades feitas fora do ambiente escolar devem ter a supervisão de um adulto.
- Ajudar os alunos a pensar sobre os nomes de monumentos, edifícios e ruas da cidade em que vivem.
- Promover momentos para a partilha dos nomes de ruas e das descobertas acerca das escolhas desses nomes.
- Esclarecer aos alunos que os nomes das ruas ajudam a contar a história da cidade.
- Explicar que monumentos, edifícios, ruas e praças guardam a memória do lugar onde estão.
- Retomar e consolidar o conceito de memória.

A leitura do texto possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

1. Para que os nomes das ruas são utilizados?

Os nomes são utilizados para localizar e identificar as ruas.

VÍDEO-MINUTO

2. Nomes de ruas, avenidas, quadras e praças guardam a memória e a história dos moradores do lugar em uma determinada época. Pesquise sobre o nome da rua, quadra ou avenida onde você mora. Faça um vídeo-minuto contando o que você descobriu sobre esse nome. Produção pessoal.

3. Escolham uma rua, quadra ou avenida da cidade ou do município de vocês. Conversem e descubram porque ela recebeu esse nome.

- Se for nome de pessoa, dizer quem foi ela.
- Se for nome de um fato histórico, qual foi ele?

Resposta pessoal.

4. Avalie e opine: se você pudesse trocar o nome da rua onde mora, que nome escolheria? Por quê?

Resposta pessoal.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

BNCC

HABILIDADE

(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.

ENCAMINHAMENTO

Professor, a **atividade 2** da seção **Vídeo-minuto** pode ajudar no desenvolvimento da habilidade (EF03HI06).

A **atividade 3** contribui para o alunado refletir sobre o critério usado para a escolha do nome e com isto, ajudar no desenvolvimento da habilidade (EF03HI06).

TEXTO DE APOIO

Lugares de Memória

A expressão lugares de memória foi criada pelo historiador francês Pierre Nora. Convencido de que no tempo em que vivemos os países e os grupos sociais sofreram uma profunda mudança na relação que mantinham tradicionalmente com o passado, Pierre Nora acredita que uma das questões significativas da cultura contemporânea situa-se no entrecruzamento entre o respeito ao passado – seja ele real ou imaginário – e o sentimento de pertencimento a um dado grupo; entre a consciência coletiva e a preocupação com a individualidade; entre a memória e a identidade.

[...]

Para Pierre Nora, os lugares de memória são, primeiramente, lugares em uma tríplice acepção: são lugares materiais onde a memória social se ancora e pode ser apreendida pelos sentidos; são lugares funcionais porque têm ou adquiriram a função de alicerçar memórias coletivas e são lugares simbólicos onde essa memória coletiva – vale dizer, essa identidade – se expressa e se revela. São, portanto, lugares carregados de uma vontade de memória.

Longe de ser um produto espontâneo e natural, os lugares de memória são uma construção histórica e o interesse que despertam vem, exatamente, de seu valor como documentos e monumentos reveladores dos processos sociais, dos conflitos, das paixões e dos interesses que, conscientemente ou não, os revestem de uma função icônica.

NEVES, Margarida de Souza. Lugares de Memória na PUC-Rio. **Núcleo de Memória da PUC-Rio**, set. 2007. Disponível em: http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/content/lugares-memoria-puc-rio. Acesso em: 7 jul. 2021.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a dupla de páginas perguntando aos alunos:

- Qual o nome da rua onde está a nossa escola?
- Você já se perguntou por que ela tem esse nome?
- Como são escolhidos os nomes das ruas?
- Quem define os nomes das ruas de um lugar?

Em seguida, sugere-se:

- Apresentar Maria Quitéria aos alunos.
- Comentar que, assim como Maria Quitéria, outras mulheres importantes para a história do Brasil tiveram seus nomes homenageados em placas de ruas, como, por exemplo: Jovita Feitosa, Anita Garibaldi, Nísia Floresta, Chiquinha Gonzaga, entre outras.
- Solicitar aos estudantes que destaquem, no texto, todas as palavras iniciadas por letras maiúsculas.
- Questionar qual é a razão do uso de letras maiúsculas em cada situação, registrando na lousa (início de parágrafos; início de frases; início de nomes próprios).
- Questionar em que outras situações os substantivos próprios devem ser utilizados (nomes de estados, países, rios, portos, aeroportos, lojas, entre outros).

+ATIVIDADES

Jovita Feitosa ficou famosa por se alistar como voluntária na Guerra do Paraguai em uma época em que mulher não podia ser soldado. Algumas pessoas foram contra e outras a favor. E você o que pensa da atitude de Jovita Feitosa?

Resposta pessoal.

NOMES DE RUAS

Muitas ruas ou avenidas do Brasil possuem nomes de personagens populares da nossa história. Esse é o caso da baiana Maria Quitéria de Jesus, da cearense Jovita Feitosa e do pernambucano Frei Caneca.



DANIEL CYMBALISTA

▲ Placa da Rua Dona Maria Quitéria, no bairro do Ipiranga, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2016.

A Rua Dona Maria Quitéria, no bairro do Ipiranga, em São Paulo, é uma homenagem à mulher que tinha esse nome e lutou pela independência da Bahia.

Maria Quitéria de Jesus pediu para a irmã as roupas do cunhado, cortou os cabelos, se disfarçou de homem e entrou na luta pela libertação da Bahia do domínio português.

Ela foi condecorada com a Ordem Imperial do Cruzeiro do Sul (repare na medalha em seu peito).

DOMENICO FAILUTTI/MUSEU PAULISTA



▲ Domenico Failutti. **Maria Quitéria**, cerca de 1920. Óleo sobre tela, 133 cm × 233 cm.

DIALOGANDO

Você gostou da história de Maria Quitéria? Por quê? Respostas pessoais.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

QUEM DEFINE OS NOMES DAS RUAS?

Atualmente, são os vereadores, políticos que representam os moradores do município, que decidem os nomes das ruas.

Mas o critério de escolha do nome de uma rua pode mudar com o tempo.

Em 1962, na cidade de São José do Rio Preto, em São Paulo, por exemplo, para uma pessoa ter o nome na placa de uma rua precisava ter dado provas de dedicação ou heroísmo. Na época, o bandeirante paulista Domingos Jorge Velho foi considerado um herói, e por isso uma rua da cidade passou a ter o nome dele.

Anos depois, a comunidade local argumentou que Domingos Jorge Velho havia destruído o **Quilombo** dos Palmares e, por isso, não era digno de homenagem. Então, solicitou a mudança do nome da rua. Assim, em 1996, a maioria dos vereadores de São José do Rio Preto aprovou a mudança de nome: a Rua Domingos Jorge Velho passou a se chamar Rua Zumbi dos Palmares, nome do líder do Quilombo dos Palmares.

Quilombo: território controlado por pessoas fugidas da escravidão.



▲ Até determinada época, Domingos Jorge Velho foi visto como herói e merecedor de homenagem. Posteriormente, foi duramente criticado e seu nome foi substituído pelo de Zumbi dos Palmares.

▸ ENCAMINHAMENTO

- Informar que quem escolhe os nomes das ruas são os vereadores de uma cidade, mas que qualquer cidadão pode encaminhar um projeto propondo um nome para uma rua.
- Refletir sobre o caso da Rua Domingos Jorge Velho, em São José do Rio Preto, São Paulo.
- Explicar o que foi o Quilombo dos Palmares e sua importância para a história do Brasil.
- Alertar os alunos para o fato de que há diferentes versões da História e que essas versões podem variar no tempo e no espaço. Isso ajuda a explicar por que Domingos Jorge Velho foi considerado um herói por um grupo, em um determinado contexto, depois visto como vilão por outro, num contexto diverso daquele.
- Promover uma conversa sobre a escolha de nomes de pessoas para batizar ruas e avenidas.

SUGESTÕES ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. A RUA do Cebolinha. 2014. Vídeo (3min31s). Publicado pelo canal Turma da Mônica. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mqsaeWEpXkM. Acesso em: 7 jul. 2021.

Desenho animado em que Cebolinha muda o nome de uma rua.

VÍDEO. NOMES de ruas registram a história de São Paulo. 2015. Vídeo (3min51s). Publicado pelo canal Jornal da Gazeta. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N0sxMvWWlDM. Acesso em: 7 jul. 2021.

Reportagem sobre a relação dos nomes das ruas e a história da cidade de São Paulo.

+ATIVIDADES

Acesse o *site* **Dicionário de ruas**, disponível em: https://dicionarioderuas.prefeitura.sp.gov.br (acesso em: 7 jul. 2021), que apresenta um dicionário com as histórias das ruas do município de São Paulo. Escolha uma rua e faça um áudio-minuto sobre a história dela. Em sala de aula, o professor apresentará as atividades da turma.

Professor, sugerir pares de nomes de personagens de histórias infantis (vilões, entre eles), para que os alunos escolham nomes para ruas fictícias; pedir que validem as escolhas, de acordo com os critérios defendidos. Ao votar, solicitar aos estudantes que argumentem em relação às suas escolhas. Perguntar aos estudantes que critérios usariam para essa escolha.

Respostas pessoais.

A atividade ajuda no desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar a aula perguntando aos alunos:

- Em sua cidade tem alguma estátua feita em homenagem a uma pessoa?
- Você já a visitou?
- Sabe por que foi erguida?
- Sabe quem a ergueu e quando?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Ajudar o aluno a formar o conceito de monumento histórico.
- Estimular a reflexão sobre o que leva uma comunidade a erguer um monumento histórico. Qual foi o critério usado?
- Diferenciar busto, estátua e obelisco.
- Apresentar Machado de Assis e Castro Alves aos alunos, evidenciando a importância do legado deixado por ambos para a história da literatura brasileira.

TEXTO DE APOIO

Machado de Assis

Machado de Assis (Joaquim Maria Machado de Assis), jornalista, contista, cronista, romancista, poeta e dramaturgo, nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 21 de junho de 1839, e faleceu também no Rio de Janeiro, em 29 de setembro de 1908. É o fundador da cadeira nº 23 da Academia Brasileira de Letras. [...]. Ocupou por mais de dez anos a presidência da Academia, que passou a ser chamada também de Casa de Machado de Assis.

[...]

A obra de Machado de Assis abrange, praticamente, todos os gêneros literários. Na poesia, inicia com o romantismo de **Crisálidas** (1864) e **Falenas** (1870), passando pelo Indianismo em **Americanas** (1875), e o parnasianismo em **Ocidentais** (1901). Paralelamente, apareciam as coletâneas de **Contos fluminenses** (1870) e **Histórias da meia-noite** (1873); os romances **Ressurreição** (1872), **A mão e a luva** (1874), **Helena** (1876) e **Iaiá Garcia** (1878), considerados como pertencentes ao seu período romântico.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Machado de Assis**, [s.d.]. Disponível em: https://www.academia.org.br/academicos/machado-de-assis/biografia. Acesso em: 7 jul. 2021.

MONUMENTOS NA HISTÓRIA DE UM MUNICÍPIO

Os monumentos são construções erguidas para homenagear pessoas ou acontecimentos que, em um dado momento histórico, foram considerados importantes para uma comunidade.

Os monumentos são feitos de pedra, de concreto, de ferro, de bronze, ou seja, de materiais resistentes. A intenção é que durem bastante para que a homenagem seja vista por muitas pessoas durante muito tempo.

Os monumentos podem ser de diversos tipos: bustos, estátuas e obeliscos.

- **Bustos** – representam a cabeça, o pescoço e a parte superior do corpo da figura humana.
- **Estátuas** – representam a pessoa homenageada de corpo inteiro (sentada, de pé, a cavalo, entre outros arranjos).
- **Obeliscos** – construções em forma de pirâmide erguidas para lembrar um episódio importante. Sua base é mais larga que sua ponta. A palavra **obelisco** vem do grego e significa pilar ou espeto.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

▲ Busto em homenagem ao poeta Castro Alves, no Museu biográfico Parque Histórico Castro Alves, no município de Cabaceiras do Paraguaçu, estado da Bahia, 2016.



ROGÉRIO REIS/PULSAR IMAGENS

▲ Busto de Machado de Assis, na Academia Brasileira de Letras (ABL), no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2018.

52

Castro Alves

Castro Alves (Antônio Frederico), nasceu em Muritiba, BA, em 14 de março de 1847, e faleceu em Salvador, BA, em 6 de julho de 1871. É o patrono da cadeira n. 7, por escolha do fundador Valentim Magalhães.

[...]

Enquanto poeta social, extremamente sensível às inspirações revolucionárias e liberais do século XIX, Castro Alves [...] viveu com intensidade os grandes episódios históricos do seu tempo e foi, no Brasil, o anunciador da Abolição e da República, devotando-se apaixonadamente à causa abolicionista, o que lhe valeu a antonomásia de "Cantor dos escravos". A sua poesia se aproxima da retórica, incorporando a ênfase oratória à sua magia. No seu tempo, mais do que hoje, o orador exprimia o gosto ambiente, cujas necessidades estéticas e espirituais se encontram na eloquência dos poetas.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Castro Alves**, [s.d.]. Disponível em: https://www.academia.org.br/academicos/castro-alves/biografia. Acesso em: 7 jul. 2021.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



LUCIOLA ZVARICK/PULSAR IMAGENS

▲ Estátua do Laçador, no município de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, 2018.



THOMAZ VITA NETO/PULSAR IMAGENS

▲ Obelisco, no Quartel General do Exército Brasileiro, na Praça Duque de Caxias, no município de Brasília, Distrito Federal, 2012.

a) Por que os monumentos são construídos?

Os monumentos são construídos para homenagear pessoas ou acontecimentos que, em um dado momento histórico, foram considerados importantes para uma comunidade.

b) Por que os monumentos são feitos de materiais resistentes?

Porque são feitos para durar, a fim de que a homenagem seja vista por muitas pessoas durante muito tempo.

c) Fotografe um monumento da sua cidade ou da cidade mais próxima e escreva uma legenda identificando o nome do monumento, o nome de seu autor, o local e a data em que a fotografia foi tirada. Produção pessoal.

d) Explique as razões pelas quais o monumento foi erguido.

Resposta pessoal.

BNCC

▸ HABILIDADE

(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade c**, comentar que uma fotografia sem menção de data e local tem pouca serventia para a pesquisa histórica. É importante, portanto, que o aluno identifique a data e o local em que a fotografia foi tirada para utilizá-la como fonte histórica.

As atividades desta página contribuem para o desenvolvimento da habilidade (EF03HI06).

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. MACHADO de Assis em 2 minutos. 2020. Vídeo (2min35s). Publicado pelo canal TAG – Experiências Literárias. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qgvMyGN8Xb0. Acesso em: 7 jul. 2021.

Animação sobre a história de Machado de Assis.

+ATIVIDADES

Jogo da memória de patrimônios

Oferecer 40 quadrados de papel (cartolina, papel-cartão, papelão) de aproximadamente 6 cm × 6 cm e 20 imagens de bustos, estátuas e obeliscos. Os estudantes deverão colar cada imagem em um quadrado de papel e, em outro quadrado, escrever se ele é de um busto, uma estátua ou um obelisco.

Finalizada a etapa da produção das cartas, os estudantes deverão escrever as regras do jogo (texto instrucional). Levar para a sala de aula alguns modelos de texto, tornando observável o uso de verbos imperativos. Promover as revisões e reescritas necessárias. Quando os jogos estiverem prontos, os estudantes poderão convidar colegas de outros anos para brincar.

A atividade pode ajudar no desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

Pode-se despertar o interesse pelo tema da página perguntando aos alunos:

- Vocês já ouviram a história de Chiquinha Gonzaga?
- Sabiam que ela foi uma mulher que marcou a época em que viveu?
- Sabiam que a história da vida dela já foi transformada em minissérie?
- O que ela fez de tão importante para ser lembrada até os dias atuais?
- A que se deve a criação de um monumento em sua homenagem?

Como encaminhamento, sugere-se:

- Apresentar Chiquinha Gonzaga.

Para a apresentação, sugere-se também assistir ao vídeo sobre a vida de Chiquinha Gonzaga: CHIQUINHA Gonzaga. 2015. 1 vídeo (2min27s). Publicado pelo canal MultiRio. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qkLM57doVlk. Acesso em: 7 jul. 2021.



DELFIM MARTINS/PULSAR IMAGENS

▲ Monumento ao Imigrante, em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2008.

QUEM FOI CHIQUINHA GONZAGA?

O busto desta página é uma homenagem a Chiquinha Gonzaga.

Por que será que ela recebeu essa homenagem?

Em 1899, o povo do Rio de Janeiro cantou "Ó abre alas", a primeira marchinha de Carnaval. A marchinha surpreendeu a muitos por ter sido composta por uma mulher. Seu nome era Francisca, mais conhecida como Chiquinha Gonzaga.

Chiquinha Gonzaga nasceu no Rio de Janeiro, estudou piano desde criança e, aos 11 anos, compôs sua primeira música. Com esforço, ela se tornou pianista, compositora e a primeira maestrina brasileira.



GABRIEL BORGES/FOTOARENA

◂ Busto de Chiquinha Gonzaga, no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2017.

Chiquinha participou ativamente do **movimento abolicionista**, chegando a vender suas músicas para comprar a carta de alforria de um escravizado, o músico José Flauta.

Movimento abolicionista: movimento social pelo fim da escravidão, que ganhou força na segunda metade do século 19.

TEXTO DE APOIO

Monumento Nacional ao Imigrante

Obra de grande riqueza histórica e cultural, o Monumento Nacional ao Imigrante representa a intensidade do deslocamento humano daqueles que almejam materializar a esperança e o sonho de uma vida melhor.

Inaugurado em 28 de fevereiro de 1954, pelo então Presidente da República Getúlio Vargas, a construção, que levou cinco anos para ser finalizada, homenageia os imigrantes das mais diversas etnias que contribuíram, e ainda contribuem, para a construção e desenvolvimento tanto da nossa cidade quanto do próprio Brasil. [...] coube a Silvio Toigo e José Zambon executar os trabalhos em alvenaria, pedra e granito. [...] Antonio Caringi [...] dava início ao grande molde que seria forjado em bronze [...].

Veja um exemplo de como preencher uma ficha sobre um monumento; no caso, o busto de Chiquinha Gonzaga, localizado na cidade do Rio de Janeiro.

Ficha do monumento	
Local	Rio de Janeiro
Peça	Busto de Chiquinha Gonzaga
Ano de inauguração	1942
Escultor	Honório Peçanha
Material	Bronze

Pesquise sobre um monumento da cidade ou região onde você vive e preencha a ficha a seguir.

Ficha do monumento	
Local	Respostas pessoais.
Peça	
Ano de inauguração	
Escultor	
Material	

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

TEXTO DE APOIO (CONTINUAÇÃO)

O Monumento contaria, também, com um grande obelisco onde três relevos destacariam como se deu a chegada, o trabalho e a integração na nova terra. [...] o ano 1875 destacaria a chegada dos primeiros imigrantes europeus na localidade. [...] Um monumento que homenageia tanto a vida quanto a pluralidade das pessoas que construíram o Brasil, contada de forma fascinante por meio de objetos, painéis e do próprio monumento, que traz gravada em si a frase "A NAÇÃO BRASILEIRA AO IMIGRANTE".

[...]

O Monumento é aberto ao público e recebe visitas de terça a sexta das 9h às 17h, e aos sábados das 11h às 17h. Horários aos domingos: consultar pelo telefone (54) 3901.8940. Endereço: BR-116 – Km 150 | Bairro Petrópolis.

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL. **Monumento Nacional ao Imigrante**, c2021. Disponível em: https://caxias.rs.gov.br/servicos/cultura/museus/monumento-nacional-ao-imigrante. Acesso em: 7 jul. 2021.

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, as crianças da zona rural podem optar por pesquisar um monumento de seu lugar, da cidade mais próxima ou da região a que pertence.

Sugerir aos alunos *sites* de prefeituras ou câmaras municipais para pesquisa sobre monumentos da cidade ou região onde vivem, por exemplo a página da Câmara Municipal de Novo Hamburgo sobre os monumentos da cidade, disponível em: https://portal.camaranh.rs.gov.br/municipio/turismo/monumentos (acesso em: 12 jul. 2021).

+ATIVIDADES

Professor, de forma a valorizar personalidades do município que, muitas vezes, não são reconhecidas fora desse espaço, propor que os estudantes produzam bustos dessas pessoas (com argila) e produzam fichas e pequenos textos sobre essas personalidades.

Promover uma exposição com os bustos produzidos, como forma de homenagear personalidades importantes para os munícipes.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

Pode-se introduzir o assunto fazendo as seguintes perguntas aos alunos:

- Como será que são escolhidos os nomes de edifícios?
- Você sabia que o nome de um edifício conta uma história?
- Sabia que os nomes dos edifícios podem nos ajudar a conhecer a história do lugar onde se encontram?

Outro caminho possível é pedir aos alunos para observarem as imagens desta página e responderem:

- Quem é o homem que aparece na ilustração à direita?
- Que edifício é esse?
- Por que tem esse nome?
- Quem foi o Dragão do Mar?

Em seguida, sugere-se:

- Conversar com os alunos sobre jangadeiro Francisco José do scimento, o Dragão do Mar.
- Chamar atenção para o fato de e era um homem simples e lide- uma ação contra a escravidão Ceará contribuindo, com isso, a a abolição na referida provín- quatro anos antes da Lei Áu- (1888).
- Escolher dois alunos para rea- r a leitura do texto: cada um ará responsável pela leitura so- um local (Edifício do Centro gão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza, Ceará, e Biblioteca Municipal Cora Coralina, Valparaíso de Goiás, Goiás). Pedir que se preparem previamente: que leiam o trecho selecionado em casa, que o compreendam, que treinem a leitura em voz alta. Esse procedimento deverá se repetir com outros textos, oportunizando que todos os estudantes possam realizar a leitura, preparando-se para elas.

A **leitura de textos** possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF35LP01): Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

NOMES DE EDIFÍCIOS

Os nomes dos edifícios também ajudam a preservar a memória e a contar a história de um lugar. Vamos conhecer dois exemplos.

EDIFÍCIO DO CENTRO DRAGÃO DO MAR DE ARTE E CULTURA, EM FORTALEZA (CE)

O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura está entre os mais importantes centros culturais brasileiros e é um dos principais pontos turísticos do Ceará. O Centro foi concebido por arquitetos cearenses e inaugurado em 1999.

Localizado na praia de Iracema, o Centro Dragão do Mar apresenta espetáculos teatrais, *shows* locais, nacionais e internacionais. A maior parte da programação do Centro é gratuita ou tem preços reduzidos.

O nome do Centro Dragão do Mar é uma homenagem ao jangadeiro Francisco José do Nascimento. Ele ficou conhecido como "Dragão do Mar" por ter liderado um grupo de jangadeiros que se negou a transportar escravizados do Ceará para a região Sudeste. A greve de jangadeiros colaborou para o fim da escravidão no Ceará, em 1884.



ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS



ANGELO AGOSTINI/ ILUSTRADA

Na fotografia à esquerda, vemos o edifício do Centro de Cultura Dragão do Mar, no município de Fortaleza, estado do Ceará, 2015. Na ilustração acima, vemos a imagem do jangadeiro Francisco José do Nascimento, o Dragão do Mar. Ilustração de Angelo Agostini publicada na Revista Illustrada, Rio de Janeiro, ano 9, n. 376, 1884.

SUGESTÃO ▸ PARA O PROFESSOR

VÍDEO. DRAGÃO do Mar e a história da abolição no Ceará. 2015. Vídeo (43min3s). Publicado pelo canal TVAssembleiaCeara. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Pju_WvYfhp8. Acesso em: 7 jul. 2021.

O documentário sobre o Dragão do Mar, também conhecido como Chico da Matilde, conta a história de Francisco José do Nascimento, no contexto do processo de abolição da escravidão no Ceará.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

BIBLIOTECA MUNICIPAL CORA CORALINA, EM VALPARAÍSO DE GOIÁS (GO)

O nome da biblioteca municipal da cidade de Valparaíso de Goiás é uma homenagem à poetisa goiana Cora Coralina.



ENEIAS BASTOS

▲ Biblioteca municipal Cora Coralina, no município de Valparaíso, estado de Goiás, 2017.

Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, mais conhecida como **Cora Coralina**, nasceu em 20 de agosto de 1889 onde hoje é o município de Goiás, estado de Goiás. Estudou apenas até o quarto ano, mas com 20 anos já teve um conto publicado.

Na sua cidade natal, trabalhou como doceira por mais de vinte anos, ao mesmo tempo em que ia escrevendo poesias. Cora Coralina vendia seus doces e recitava suas poesias de casa em casa.

Em vida, recebeu diversos prêmios por seus escritos e teve sua obra reconhecida em todo o Brasil.

+ATIVIDADES

1. Entreviste um idoso da comunidade que tenha começado uma atividade nova depois de aposentado.

- Qual o seu nome?
- Em que ramo o(a) senhor(a) trabalhava antes de se aposentar?
- Por que decidiu começar uma atividade nova nessa fase da vida?
- Que tipo de trabalho o(a) senhor(a) faz agora?

2. Façam uma pesquisa e descubram por que a nossa escola tem esse nome. Quem é o indivíduo ou o episódio digno de homenagem?

Respostas pessoais.

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. VIDA e obra de Cora Coralina. 2014. Vídeo (11min55s). Publicado pelo canal Casa de Cora Coralina. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=T1sKF7ga9jI. Acesso em: 7 jul. 2021.

O vídeo apresenta a vida de Cora Coralina e o Museu Casa de Cora Coralina.

▸ ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Vocês gostam de poesia?
- Já ouviram falar em Cora Coralina?
- Conhecem a obra dessa poetisa?
- Sabiam que uma biblioteca em Goiás recebeu o nome dela como homenagem ao que ela representou e representa para os goianos e para o Brasil?

Em seguida, sugere-se contar a história de Cora Coralina e ressaltar que nunca é tarde para começar um novo projeto, pois a poetisa publicou seu primeiro livro aos 75 anos de idade.

▸ ENCAMINHAMENTO

- Corrigir oralmente as questões e, depois, pedir aos alunos que escrevam as respostas.
- Estimular nos alunos a reflexão sobre a importância de Cora Coralina e do Dragão do Mar para seus lugares de origem e para o Brasil.

SUGESTÃO ▸ PARA O PROFESSOR

VÍDEO. CONHECENDO Museus – Episódio 2: Museu Casa de Cora Coralina. 2014. Vídeo (26min). Publicado pelo canal Conhecendo Museus. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xkqA_TIPqm4. Acesso em: 7 jul. 2021.

Vídeo que apresenta o Museu Casa de Cora Coralina.

+ATIVIDADE

O poema "Aninha e suas pedras" é de Cora Coralina. Ensaiem o poema a seguir para ler em voz alta para os colegas. O professor vai escolher alguns alunos. Preparem-se!

Não te deixes destruir…

Recria tua vida, sempre, sempre.
Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.
Faz de tua vida mesquinha um poema.
Viverás no coração dos jovens e na memória das gerações que hão de vir.
Mas a fonte é para uso de todos os sedentos.
Toma a tua parte.
Vem a estas páginas
e não entraves seu uso
aos que têm sede.

CORA CORALINA. Aninha e suas pedras. *In*: CORA CORALINA; DENÓFRIO, Darcy França (org.) **Melhores poemas**. São Paulo: Global, 2020. *E-book*.

1. Complete as cruzadinhas.

a) Cidade onde fica localizado o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.

b) Apelido dado ao jangadeiro Francisco José do Nascimento.

c) Profissão de Francisco José do Nascimento.

d) Primeiro nome do jangadeiro apelidado de Dragão do Mar.

e) O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura é um dos principais pontos _____turísticos_____ da capital do Ceará.

f) Nome da biblioteca em Valparaíso de Goiás que homenageia uma poetisa.

g) Profissão que Cora Coralina exerceu por mais de vinte anos.

h) Estado onde nasceu Cora Coralina.

i) A arte que Cora Coralina fazia.

a)	F	O	R	T	A	L	**E**	Z	A					
b)	D	R	A	G	Ã	O	*	**D**	O	*	M	A	R	
c)	J	A	N	G	A	D	E	**I**	R	O				
d)							**F**	R	A	N	C	I	S	C	O
e)						T	U	R	**Í**	S	T	I	C	O	S
f)	C	O	R	A	*	**C**	O	R	A	L	I	N	A		
g)	D	O	C	E	**I**	R	A								
h)				G	**O**	I	Á	S							
i)	P	O	E	**S**	I	A									

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MARCOS HISTÓRICOS DA CIDADE DE CURITIBA

LARGO DA ORDEM

O Largo da Ordem abriga importantes marcos históricos da cidade, entre os quais podemos citar:

a) a Casa Romário Martins, uma das mais antigas de Curitiba;

b) a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas, a mais antiga de Curitiba;

c) o Museu de Arte Sacra, localizado no interior da Igreja de São Francisco;

d) o Bebedouro, uma fonte feita de pedra, que possui uma bacia de ferro. Nesse bebedouro, os tropeiros paravam para dar de beber a cavalos e mulas que traziam do Sul para vender na feira de Sorocaba, em São Paulo.

Atualmente, no Largo da Ordem, ocorre aos domingos uma feira de artigos variados que atrai muitos curitibanos.



▲ Vista do Largo da Ordem, no município de Curitiba, estado do Paraná, 2013. Em primeiro plano, vemos o Bebedouro; à esquerda, a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas, que abriga o Museu de Arte Sacra de Curitiba; e, à direita, a Casa Romário Martins.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar a aula pedindo aos alunos que observem a fotografia do Largo da Ordem, famoso conjunto histórico de Curitiba. À esquerda, está a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas, em cujo interior está o Museu de Arte Sacra; à direita observa-se a casa de Romário Martins; e, em primeiro plano, está o Bebedouro. Essas construções guardam uma parte da memória e história de Curitiba, a capital do Paraná; são marcos históricos dessa cidade.

Em seguida, pode-se perguntar aos alunos:

- Vocês se lembram de algum marco histórico da sua cidade? Qual?

Como encaminhamento, sugere-se:

- Retomar e consolidar o conceito de marco histórico.
- Chamar a atenção dos alunos para o conjunto histórico da cidade de Curitiba.
- Refletir sobre a responsabilidade dos habitantes de uma cidade pela preservação dos marcos históricos nela existentes.

Para mais informações sobre marcos históricos e pontos turísticos de Curitiba, sugere-se visitar o *site* do Instituo Municipal Curitiba Turismo, disponível em: https://turismo.curitiba.pr.gov.br/ (acesso em: 12 jul. 2021).

TEXTO DE APOIO

Largo da Ordem

O Largo era o espaço onde os tropeiros descansavam seus cavalos quando vinham do interior e de outros estados em meados do século XVIII. Neste lugar tem um bebedouro e em torno dele muitos prédios foram construídos para atender os comerciantes da cidade da época. Ali também se encontra a igreja mais antiga de Curitiba, a Igreja da Ordem. Erigida junta à Praça Coronel Enéas, separada da Catedral apenas por uma quadra. A Igreja da Ordem terceira de São Francisco das Chagas é o edifício mais antigo de Curitiba, ainda existente e abriga o Museu de Arte Sacra de Curitiba. Foi construída em 1737, sob a invocação de Nossa Senhora do Têrço, pelo Ten.Cel. Manoel Rodrigues da Mossa e sua esposa Helena Rodrigues Coutinho, que lhe deram meia légua de terreno como patrimônio, no lugar chamado de Jaguackehen, a pouca distância de Curitiba. Encontra-se ainda no Largo a Casa Romário Martins, antigo armazém de secos e molhados, e a Casa Vermelha, que era uma loja de ferragens. Todos esses prédios foram restaurados e se transformaram em museus.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **História do artesanato em Curitiba**. A feirinha do Largo da Ordem, 2013. Disponível em: https://docs.ufpr.br/~coorhis/keittyenadia/historia.html. Acesso em: 7 jul. 2021.

VOCÊ ESCRITOR!

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, se julgar necessário, apresentar aos estudantes as informações das imagens. A primeira imagem apresenta o Bebedouro localizado no Largo da Ordem, em 2011. A segunda imagem apresenta a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas, que abriga o Museu de Arte Sacra de Curitiba, fotografia de 2017. A terceira imagem apresenta a Casa Romário Martins, em 2017.

+ATIVIDADES

1. Pesquisem os marcos históricos de sua cidade e montem um painel com textos e imagens. Acrescentem ao seu painel imagens criadas por vocês.

2. Debatam, reflitam e elejam um edifício ou lugar da sua cidade que deve ser considerado marco histórico. Depois, argumentem em defesa de seu ponto de vista.

Respostas pessoais.

SUGESTÕES ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. ESSA casa tem história – Igreja da Ordem. 2010. Vídeo (5min43s). Publicado pelo canal tvsinalparana. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=81roCLJnvCI. Acesso em: 7 jul. 2021.

Vídeo, produzido pela TV Sinal Paraná, apresenta uma reportagem contando a história da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas.

VÍDEO. CURITIBA – Paraná. 2019. Vídeo (3min16s). Publicado pelo canal Paraná Drone. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-FssZdJ--VU8. Acesso em: 7 jul. 2021.

Vídeo com imagens da cidade de Curitiba captadas por um drone.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

VOCÊ ESCRITOR!

- Pesquise dados sobre cada um desses três marcos históricos presentes no Largo da Ordem, na cidade de Curitiba e escreva uma legenda para cada uma das imagens.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS, 2011

Resposta pessoal.



THEO MARQUES/FOTOARENA, 2017

Resposta pessoal.



THEO MARQUES/FOTOARENA, 2017

Resposta pessoal.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MARCO DA CIDADE DE BELO HORIZONTE

MUSEU DE ARTES E OFÍCIOS


MARCOS AMEND/PULSAR IMAGENS

▲ Fachada do Museu de Artes e Ofícios, 2015.

O Museu de Artes e Ofícios (MAO) está localizado na Praça da Estação, no centro da cidade de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, e foi inaugurado em 2005.

Esse museu possui 2 500 peças originais do século 18 ao século 19, entre ferramentas, máquinas e equipamentos.

O museu guarda peças usadas por profissionais de outros tempos e, por meio delas, conta a história de seus ofícios em Minas Gerais.

1. Use o dicionário e escreva no caderno o significado de:

a) Minerador. Aquele que extrai o minério.

b) Lapidador. Aquele que faz o polimento de pedras preciosas.

c) Ourives. Aquele que faz ou restaura peças de ouro ou prata.

d) Comerciante. Aquele que vende diversos tipos de mercadorias pelas ruas e praças do passado e do presente.

e) Cozinheiro. Aquele que prepara os alimentos.

f) Tecelão. Trabalhador que manuseia o tear.

2. O que esses ofícios têm em comum? Todos são ofícios antigos.


NEREU JR/FOTOARENA

◀ Vista interna do Museu de Artes e Ofícios, 2012.

TEXTO DE APOIO

O Museu de Artes e Ofícios em Belo Horizonte

O Museu de Artes e Ofícios – MAO é um espaço cultural que abriga e difunde um acervo representativo do universo do Trabalho, das Artes e dos Ofícios no Brasil. Um lugar de encontro do trabalhador consigo mesmo, com sua história e com seu tempo.

O MAO conta a história de dezenas de atividades profissionais que deram origem à indústria de transformação em Minas Gerais. São 2,5 mil peças originais dos séculos XVIII ao XX, entre instrumentos, utensílios, ferramentas, máquinas e equipamentos. Elas representam antigos ofícios em setores tradicionais como a mineração, lapidação e ourivesaria, alimentício, tecelagem, energia e curtumes. Os objetos e a própria história narrada pelo Museu remontam às origens dos processos fabris, em sua confluência com as artes manuais, artesanato, manufatura.

[...]

O acervo do Museu é tombado pelo Iphan – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

MUSEU DE ARTES & OFÍCIOS. **Acervo**, c2013. Disponível em: https://www.mao.org.br/conheca/acervo/. Acesso em: 7 jul. 2021.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar a aula perguntando aos alunos:

- Você já visitou um museu?
- Se sim, gostou do que viu?
- O que é um museu?
- Qual é a importância de um museu para o município onde ele se encontra?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Trabalhar a noção de museu como lugar de memória.
- Despertar nos estudantes sentimentos de valorização e preservação dos museus.

A função da Praça Rui Barbosa, mais conhecida como Praça da Estação, em Belo Horizonte, mudou com a passagem do tempo. Antigamente, ela era o ponto de chegada do material usado para construir Belo Horizonte. Hoje é usada para a realização de manifestações populares, *shows* musicais e uma grande festa junina.

Professor, na **atividade 1d**, comentar com os estudantes que, na região de Minas Gerais, era comum as mulheres comerciarem pelas ruas.

Na **atividade 2**, comentar que os ofícios citados continuam existindo, porém, alguns deles, como o de tecelão ou o de minerador, perderam parte da importância que tinham na Minas colonial.

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. SESI Museu de Artes e Ofícios. 2017. Vídeo (1 min). Publicado pelo canal FIEMG. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kKxOrTG2JkQ. Acesso em: 7 jul. 2021.

Apresentação do Museu de Artes e Ofícios.

SUGESTÃO ▸ PARA O PROFESSOR

VÍDEO. CONHECENDO Museus – Episódio 8: Museu de Artes e Ofícios. 2015. Vídeo (26min2s). Publicado pelo canal Conhecendo Museus. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Mgnh7JNf2L4. Acesso em: 7 jul. 2021.

Vídeo que apresenta o Museu de Arte e Ofícios.

BNCC

HABILIDADE

(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA

ENCAMINHAMENTO

- Propor a leitura individual do texto e, após todos os estudantes terem finalizado, promover uma discussão sobre a ideia central, personagens, ações e acontecimentos.
- Conversar sobre festas juninas; questionar se já participaram de alguma, se há festa junina no município onde vivem, se os elementos presentes no texto (alimentação, dança, fogueira, fogos) também estão presentes nas festas que frequentaram.
- Propor que, ao ilustrarem, personalizem ao máximo a ilustração de acordo com a festa que frequentaram (**atividade 2**).
- A atividade proposta desenvolve a habilidade (EF03HI03).
- Nas **atividades 2**, **3**, **4**, **5** e **7**, são exploradas a leitura e a compreensão do texto, desenvolvendo a seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

DIALOGANDO
COM LÍNGUA PORTUGUESA

1. Leia o texto a seguir:

Conversa de mãe e filha

— Manhê, eu vou me casar.

— Ah... Que foi? Agora não, Lívia. Não tá vendo que eu tô no telefone?

— Por favor, por favooooooor, me faz um lindo vestido de noiva, urgente?!

— Pois é, Carol. A Tati disse que comprava e no final mudou de ideia. Foi tudo culpa da...

— Mãe, presta atenção! O noivo já foi escolhido e a mãe dele já tá fazendo a roupa. Com gravata e tudo!

— Só um minuto, Carol. Vestido de ... Casar?! Que é isso, menina, você só tem dez anos! Alô, Carol?

— Me ouve, mãe! Os meus amigos também já foram convidados! E todos confirmaram a presença.

— Carol, tenho que desligar. Você está louca, Lívia? Vou já telefonar para o seu pai.

— Boa! Diz pra ele que depois vai ter a maior festança. Ele precisa providenciar pipoca, bolo de aipim, pé de moleque, canjica, curau, milho na brasa, guaraná, quentão e, se puder, churrasco no espeto e cuscuz. E diz pra ele não esquecer: quero uma fogueira e muito rojão pra soltar na hora do "sim, eu aceito". Mãe? Mãe... Manhêêê!!! Caiu pra trás. Mããããããe?!

Vinte minutos depois.

— Acorda, mãe... Desculpa, eu me enganei, a escola vai providenciar os comes e bebes. O papai não vai ter que pagar nada, mãe, acooooooorda... Ô, vida! Que noiva sofre, eu já sabia. Mas até noiva de quadrilha?

Tereza Yamashita e Luiz Bras. **Dias incríveis**. São Paulo: Callis, 2006. p. 17.

2. Faça uma ilustração sobre a festa em que Carol se casará.

Produção pessoal.

3. O texto apresenta uma conversa entre mãe e filha.

a) Como podemos perceber quando cada uma está falando?

b) Quem é Carol?

a) Espera-se que os estudantes identifiquem as marcas de discurso direto, como mudar de linha a cada vez que houver um novo turno de fala e usar o travessão antes do início desse turno.

b) Carol é a mulher com quem a mãe da Lívia está conversando ao telefone.

4. Sublinhe:

- De as falas da menina.
- De as falas da mãe.

5. É correto afirmar que, desde o início, a mãe entendeu que a filha seria noiva de uma quadrilha de festa junina? Explique.

5. Não, a mãe não entendeu que a filha seria noiva de uma quadrilha de festa junina. Ela ficou tão assustada com a notícia, que chegou a desmaiar.

6. No texto, há algumas palavras escritas da forma como falamos, e não da forma como geralmente encontramos na norma culta.

a) Circule de verde essas palavras.

a) Os alunos devem destacar em verde as palavras: Manhê, tá, tô, favooooooor, tá, pra, Manhêêê, pra, Mããããããe, acooooooorda.

b) Por que você acha que elas foram escritas dessa maneira?

b) As palavras foram escritas dessa maneira para parecer uma conversa informal entre duas pessoas.

7. Como você acha que continuou essa conversa? Escreva em seu caderno, mudando de linha e utilizando travessão para indicar as falas de cada personagem. Nós já começamos:

A mãe acordou assustada e disse... Resposta pessoal.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

- Questionar sobre os efeitos de sentido que o autor provoca, ao organizar o texto em diálogos; chamar atenção para o fato de que a mãe estava ao telefone e a menina estava interrompendo essa conversa – fator que pode ter contribuído para o mal-entendido ocorrido.
- Explorar a organização do texto, questionando como se organiza um texto que apresenta diálogos.
- Tornar observável para os estudantes não apenas o uso de travessão, mas a mudança de linhas a cada troca de turno de fala. Para que essa mudança fique bem perceptível, pode-se organizar duplas de estudantes para a realização de leitura dramatizada; pode-se fazer a leitura duas vezes, trocando os papéis.
- Na **atividade 6**, é explorada a variabilidade linguística. É importante ressaltar que existe uma norma culta, que deve ser utilizada em situações diversas (levantar com os estudantes quais são essas situações), mas que a linguagem informal é permitida em outras situações do cotidiano. Essa é uma excelente oportunidade para conversas com os estudantes sobre o uso de abreviações (comuns em mídias sociais) que devem ser evitadas nas escritas escolares.
- Após a produção do final da história, promover a leitura de textos pelos produtores, tornando a escrita significativa e interessante.

Na **atividade 7**, é explorada a produção escrita dos estudantes, desenvolvendo a seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

RETOMANDO

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, as atividades da seção **Retomando** visam consolidar o conhecimento adquirido no trabalho com a unidade, a partir de uma avaliação formativa, permitindo verificar a aprendizagem e fixação dos conteúdos, bem como o desenvolvimento das habilidades sugeridas.

- Orientar a resolução das atividades.
- Atentar às dificuldades diante da resolução das atividades.
- Observar a progressão das aprendizagens da turma, verificando se o ritmo de desenvolvimento atendeu ao conjunto dos estudantes.
- Verificar quais alunos tiveram mais dificuldade com o conteúdo da unidade, visando perceber as possíveis defasagens no desenvolvimento das habilidades sugeridas, para, assim, pensar em estratégias de remediação das lacunas e dificuldades.

ATIVIDADES

O poema a seguir é sobre um importante Patrimônio imaterial do Pará. Ensaie a leitura do poema e prepare-se para ler em voz alta para o professor e os colegas.

Carimbó do meu Pará

Uma vez, me aproximando,
De um batuque, em Marajó,
Fui logo me apaixonando,
Era dança, Carimbó.

Vi um bailado diferente,
E muita gente bonita,
Que abre os braços, ginga,
E sorri quando se agita.

Ouvi a maraca indígena,
E o atabaque africano,
Vi um passo português,
Era o meu Pará dançando.

Lembrando do meu Pará,
Eu jamais me sinto só,
Me vejo lá, dançando,
Nas rodas de Carimbó.

(Poesia popular)

RETOMANDO

1 Conceitue:

a) patrimônio cultural: conjunto de bens materiais e imateriais que tem especial valor para um povo e que, por isso, deve ser preservado.

b) patrimônio natural: todo local que, por suas características naturais, tem grande importância para uma população.

2 Observe as imagens e classifique-as em: **Patrimônio material** ou **patrimônio imaterial.**



MICHAEL DANTAS/AFP

Patrimônio
( ) material (X) imaterial



DELFIM MARTINS/PULSAR IMAGENS

Patrimônio
(X) material ( ) imaterial

3 Observe a imagem com atenção e escreva uma legenda usando as palavras do quadro.



ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

natural • exemplo • patrimônio

Resposta esperada: o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros é um exemplo de patrimônio natural.

Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, no município de Alto Paraíso de Goiás, no estado de Goiás, 2021.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Roda de Carimbó da Companhia Trupé de Artes, durante o evento Arraial Arte na Rua, em Pirapora do Bom Jesus (SP), 2019.

4 Complete as frases de modo a torná-las corretas historicamente.

a) Os nomes de ruas, avenidas e praças guardam a memória e a história dos moradores do lugar.

b) O critério de escolha dos nomes de ruas pode mudar com o tempo.

c) Bibliotecas e museus são exemplos de lugares de memória.

5 Leia a legenda, observe a imagem com atenção e complete o quadro.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Monumento aos pioneiros imigrantes, na Praça da Bandeira, no centro do município de Joinville, estado de Santa Catarina, 2017. Obra do artista plástico Fritz Alt.

Nome do monumento	Monumento aos pioneiros imigrantes.
Local	Praça da Bandeira, Joinville, Santa Catarina.
Escultor	Fritz Alt.
Importância	O monumento registra a importância dos imigrantes na história de Joinville, Santa Catarina.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, se julgar necessário, apresentar aos alunos as informações das imagens da **atividade 2**. Na imagem à esquerda, vê-se uma apresentação do boi-bumbá durante o Festival Folclórico de Parintis, no município de Parintins, estado do Amazonas, 2020. À direita, vê-se o chafariz, o Palácio Conde dos Arcos e a Igreja Nossa Senhora da Boa Morte, que abriga o Museu de Arte Sacra da Boa Morte, no município de Goiás, no estado de Goiás, 2018.

+ATIVIDADES

1. Leia o texto com atenção.

Monumento em homenagem aos imigrantes no Centro de Joinville é alvo de vandalismo

O monumento em homenagem aos primeiros imigrantes, situado na Praça da Bandeira, no Centro de Joinville, [...] foi alvo de vandalismo. Uma das esculturas que compõem a obra, inaugurada no ano de 1951, foi danificada e a prefeitura registrou um boletim de ocorrência na sexta-feira (7) para apurar o caso. Não há informações sobre suspeitos.

De acordo com a prefeitura, a escultura de um homem teve um braço arrancado. As câmeras de segurança, instaladas no entorno da praça, devem ser analisadas nos próximos dias para verificar as circunstâncias da ação.

A estátua foi encaminhada ao Centro de Preservação de Bens Culturais (CPBC) da Secretaria de Cultura para avaliação da possibilidade de restauração.

MONUMENTO em homenagem aos imigrantes no Centro de Joinville é alvo de vandalismo. **G1 SC**, 10 jun. 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2019/06/10/monumento-em-homenagem-aos-imigrantes-no-centro-de-joinville-e-alvo-de-vandalismo.ghtml. Acesso em: 7 jul. 2021.

2. A partir da leitura do texto, gravem um vídeo-minuto falando sobre a importância da preservação dos monumentos da cidade onde a escola de vocês está situada. Vocês poderão incluir fotografias e informações sobre esses monumentos.

3. Depois da gravação, postem o trabalho de vocês nas redes oficiais da escola.

Produção pessoal.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADE 3

COMUNIDADES, ESPAÇO E PODER



66

INTRODUÇÃO À UNIDADE

Nesta unidade, começamos retomando o importante conceito de comunidade, trabalhado nos anos anteriores, e chamando a atenção para o fato de que todos nós vivemos em uma comunidade.

Para materializar a ideia de comunidade, descrevemos, ainda que de maneira breve, a comunidade de Alphaville e algumas de suas características e, a seguir, solicitamos ao estudante que compare, em alguns quesitos, com a comunidade em que ele vive.

No passo seguinte, apresentamos algumas características da comunidade de Paraisópolis e dados sobre sua população, chamando a atenção para a desigualdade social presente na região onde ela se encontra.

Ao abordar a comunidade do Jaraguá, introduzimos o conceito de grupo social, uma forma de associação humana em que os participantes partilham de valores, interesses e objetivos comuns. E, para materializar este conceito de elevado nível de abstração para o estudante de tenra idade, descrevemos alguns grupos sociais que a formam, a exemplo do das ganhadeiras, o dos pescadores, o dos comerciários e o dos trabalhadores especializados. Com esta investida, fornecemos um modelo de análise para os estudantes estabelecerem comparações entre a comunidade em que vivem e as estudadas na unidade. Assim, esperamos contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF03HI07).

Depois, retomamos a noção de município e materializamos a ideia de poder informando que ele é administrado por um prefeito ou uma prefeita com o auxílio de vereadores. Sugerimos explicitar as diferenças entre as funções do prefeito e a dos vereadores de modo a garantir que os estudantes possam conhecer as reais atribuições de cada um desses sujeitos históricos e se preparar para votar de modo consciente.

No passo seguinte, quisemos auxiliar o aluno a construir a noção de espaços públicos; espaços pertencentes a todos nós e administrados pelo governo. Sugerimos aproveitar a ocasião para tematizar não só as ruas, praças e parques, mas também as bibliotecas e os museus públicos. E, se possível, oportunizar a visita técnica a esses lugares de memória. Nos espaços públicos, as pessoas da comunidade se encontram, constroem laços, manifestam suas preferências e vão formando identidades.

A seguir, caracterizamos espaço doméstico, suas funções e sua importância na vida das pessoas, apresentando os diferentes tipos de moradia da atualidade. E avançamos a ideia de que cada um de nós é responsável por manter o espaço doméstico organizado, limpo e em harmonia.

Por fim, nos empenhamos em oferecer possibilidades para auxiliar o aluno a construir o conceito de áreas de conservação ambiental: áreas naturais com características especiais, protegidas pelo governo por meio de Unidades de Conservação.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



1. As pessoas vistas na ilustração são de uma mesma família? Ou são membros da comunidade? Como você chegou a essa conclusão?

2. Elas estão ocupando o espaço público, o espaço privado ou o espaço doméstico?

Respostas pessoais.

Com esse percurso, esperamos que o aluno consiga mapear os espaços públicos do lugar em que vive, identificar suas funções e reconhecer as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, para com isso, desenvolver as habilidades (EF03HI09) e (EF03HI10).

Os pré-requisitos para a realização plena das atividades e o atingimento dos objetivos pedagógicos são:

- O desenvolvimento das habilidades (EF03HI01), (EF03HI03) e (EF03HI06).
- O engajamento dos estudantes no processo de alfabetização iniciado na Educação Infantil. De nossa parte, propomos atividades específicas voltadas a este objetivo, com destaque para a seção **Dialogando com Língua Portuguesa**.

OBJETIVOS

- **Trabalhar** o conceito de comunidade e a ideia de que todos vivemos em uma comunidade.
- **Comparar** diferentes comunidades, estando atento às diferenças e semelhanças entre elas.
- **Trabalhar** o conceito de grupo social.
- **Conhecer** os espaços públicos em que vive e identificar suas funções.
- **Diferenciar** espaço doméstico, espaço público e áreas de conservação ambiental.

ENCAMINHAMENTO

Como encaminhamento, sugere-se:

- Observar, com os alunos, a imagem da dupla de páginas.
- Chamar atenção para os prédios públicos: prefeitura, escola pública, Câmara de Vereadores, posto de saúde.
- Destacar a existência de áreas públicas de lazer, como a praça e a ciclovia.
- Ressaltar a importância do uso da faixa de pedestres para atravessar ruas e avenidas.

TEXTO DE APOIO

A importância de espaços públicos de qualidade para a qualidade de vida das pessoas

O uso de espaços públicos de qualidade, como meio social e recreativo, tem vindo a crescer gradualmente nos últimos tempos. Estes ambientes são oportunos principalmente para fortalecer laços de solidariedade, convivência e socialização entre os indivíduos.

Os espaços públicos têm papel determinante na sociedade urbana, pois são o locais de encontros, relações, convívio e trocas entre os mais diversos grupos que compõe a comunidade. Portanto, a existência e qualidade destes está diretamente relacionada a uma cultura agregadora e compartilhada entre os cidadãos.

Como exemplo das trocas e relações existentes nestes espaços públicos de qualidade, podemos citar a prática da diversidade como manifestações culturais, de interesses físicos e esportivos. Estas atividades potencializam a transformação social e o respeito aos valores humanos, pois promovem o encontro de pessoas com diferentes comportamentos e costumes, propiciando o encontro de diversas culturas em um ambiente neutro.

SELL, Lígia. Espaços Públicos de qualidade. **Via**, 17 dez. 2017. Disponível em: https://via.ufsc.br/espacos-publicos-de-qualidade/. Acesso em: 8 jul. 2021.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar o trabalho com esta página fazendo as seguintes perguntas norteadoras:

- Que ideia vem a sua cabeça quando eu digo a palavra comunidade?
- Vamos procurar o significado da palavra comunidade no dicionário?
- Como é a sua comunidade?
- Como as pessoas da sua comunidade se divertem?
- As pessoas da sua comunidade se reúnem para conversar sobre os problemas que elas têm?
- Sua comunidade é calma ou sofre com o problema da violência?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Explicar que comunidade é um agrupamento humano que satisfaz a nossa necessidade de pertencimento e de construção de uma identidade. Pertencer a uma comunidade significa renegar parte da nossa individualidade e aderir a um agrupamento maior. Uma comunidade supõe uma fronteira entre o nós e o outro; "os de dentro" e os de fora".
- Trabalhar o conceito de comunidade e a ideia de que todos vivemos em uma comunidade.
- Apresentar a comunidade de Alphaville.
- Refletir sobre os relatos dos moradores dessa comunidade. O que chamou a sua atenção nesses relatos? Na sua comunidade também são organizadas festas? O que vocês acharam da convivência entre os moradores da comunidade de Alphaville? Essa comunidade se parece com a sua?

Professor, na seção **Dialogando**, comentar que é comum haver grupos que oferecem serviços, vendem ou compram bens, trocam informações para ajudar em caso de tragédias, violência contra crianças ou mulheres etc.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

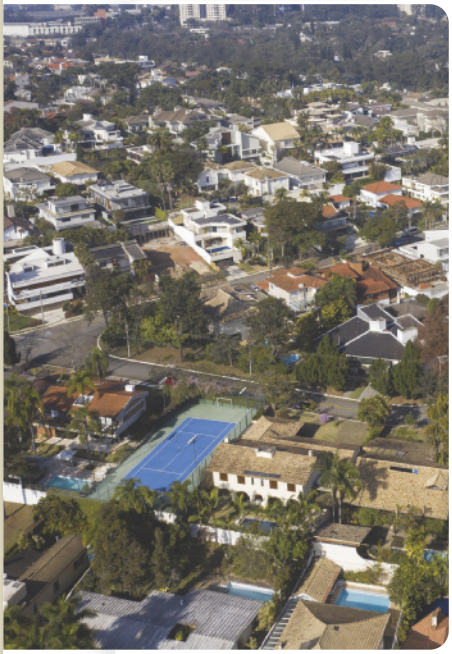
1 COMUNIDADES

Nos municípios, vivem diferentes comunidades.

COMUNIDADE DE ALPHAVILLE

As falas a seguir são de pessoas da comunidade de Alphaville que vivem em um bairro de mesmo nome, situado a 30 quilômetros da cidade de São Paulo.

DELFIM MARTINS/PULSAR IMAGENS



▲ Vista aérea de Alphaville, no município de Barueri, estado de São Paulo, 2021.

Portas Abertas: [...] "Do que mais gosto em Alphaville são as portas abertas. Sim, ainda existe! Chamamos os vizinhos pelo nome, realizamos comemorações [...] e temos ainda, no meio de todas as casas [...], o privilégio de morar num interior no centro. [...]

Festas juninas: O mês de junho tem uma programação intensa [...]. São inúmeras festas, desde as dos residenciais [...] às das escolas, das paróquias, enfim, quem gosta de um bom arraial se esbalda com as comidas típicas, brincadeiras e uma boa música.

Rede de relacionamento: [...] "o que mais me encantou aqui foi a união das pessoas, até mesmo pelas redes sociais! Temos grupo que indica, um grupo que reclama, outro que pergunta [...]. É uma forma de nos aproximarmos de outros moradores [...] e fazermos muitas amizades. [...] o que nos faz sentir parte de uma grande família".

Marcela Goldstein. 44 fatos que só quem mora em Alphaville conhece. **Viva S/A**, 30 ago. 2017. Disponível em: https://issuu.com/vivasa/docs/195. Acesso em: 20 abr. 2021.

DIALOGANDO

Na sua comunidade também há grupos que se ajudam pelas redes sociais?

Resposta pessoal.

1. Marque um **X** naquilo que for semelhante à comunidade de Alphaville.

Na sua comunidade, os moradores das casas: Respostas pessoais.

Mantêm as portas abertas?

☐ Sim. ☐ Não.

Conhecem os vizinhos pelo nome?

☐ Sim. ☐ Não.

Realizam festas juninas comunitárias?

☐ Sim. ☐ Não.

2. Os moradores de Alphaville possuem grupos de relacionamento nas redes sociais. E na sua comunidade, isso também acontece?

Resposta pessoal.

3. Na sua comunidade, existem opções de academia: Respostas pessoais.

a) De luta marcial? ☐ Sim. ☐ Não.

b) De dança? ☐ Sim. ☐ Não.

c) De ioga? ☐ Sim. ☐ Não.

d) De capoeira? ☐ Sim. ☐ Não.

4. Você sente a sua comunidade como uma grande família? Por quê?

Respostas pessoais.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

TEXTO DE APOIO

Quando me mudei para Alphaville, eu sonhava viver no meio de muito verde. O terreno de nossa residência foi escolhido de trator com o Sr. Takoka, pois não havia ruas. A lembrança daquela época chega a parecer um sonho, pois todos eram amigos e se conheciam. Em 1986, para comemorar o aniversário da minha filha, fiz uma enorme fogueira com pilhas de madeira. Foi uma festa e servimos pipoca e quentão". Maria Lucia Kfouri, professora. (Agosto de 2013)

[...]

Na década de 1960, enquanto dois ex-colegas de faculdade, os engenheiros Renato Albuquerque e Yojiro Takaoka, administravam a Construtora Albuquerque, Takaoka S.A., construtora paulistana responsável por erguer pontes, construir viadutos e até casas populares, o cineasta francês Jean-Luc Godard rodava o filme **Alphaville**, lançado em 5 de maio de 1965. Na década de 1970, a dupla resolveu se aventurar na idealização, planejamento e construção de um distrito para indústrias não poluentes. [...] (Agosto de 2017)

[...]

Funcionário da Construtora Albuquerque, Takaoka S.A, o engenheiro José Pinto Ferreira Netto acompanhou praticamente todas as etapas de desenvolvimento de Alphaville, onde mora desde 1976. Ferreirinha, como é conhecido no bairro, guarda boas memórias daquela época. Uma delas é a chegada da primeira família a construir e se mudar para o Residencial 1. "O primeiro morador foi o Sr. José Tibúrcio. Sua residência se tornou famosa na região, pois foi construída no formato de um castelo". (Agosto de 2018)

PARABÉNS, Alphaville! **Viva digital**, 31 jul. 2019. Disponível em: https://vivadigitalsa.com.br/parabens-alphaville/. Acesso em: 8 jul. 2021.

BNCC

HABILIDADE

(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.

ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 2**, estimular os alunos a falarem sobre grupos de relacionamento pelas redes sociais dos quais eles participam ou que conhecem: grupo dos amigos, dos vizinhos, do condomínio, da comunidade etc.

As atividades desta página podem ajudar no desenvolvimento da habilidade (EF03HI07).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

- Apresentar a comunidade de Paraisópolis.
- Refletir sobre Paraisópolis e seu entorno e a desigualdade social presente na região.
- Destacar a importância de projetos sociais para os moradores da comunidade de Paraisópolis. Mais informações sobre esses projetos no *site* a seguir: https://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2018-04-20/iniciativas-educativas-em-paraisopolis.html. Acesso em: 4 ago. 2021.
- Comparar a imagem de Paraisópolis com a de Alphaville.
- Promover uma conversa com os estudantes sobre as imagens. Pode-se explorar uma imagem por vez; anotar características de cada uma delas, e, depois, compartilhar o registro com o grupo.

Professor, a leitura de imagens possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

COMUNIDADE DE PARAISÓPOLIS

A comunidade de Paraisópolis [...] tem mais de 100 mil habitantes, 21 mil **domicílios** [...] na Zona Sul de São Paulo. É considerada a segunda maior de São Paulo, ficando atrás apenas de Heliópolis. [...]

Paraisópolis é cercada por prédios de alto padrão, *shoppings* e hipermercados, o que mostra a diferença social na região. Mesmo com tanta desigualdade, a comunidade ainda consegue oferecer opções de lazer para os moradores, como o Ballet Paraisópolis [...].

Dados de Paraisópolis

- [...] 31% da população é composta por jovens de 15 a 29 anos, portanto, mais [...] **vulneráveis** à carência de emprego e oportunidades
- 42% das famílias têm mulheres como responsáveis
- [...] Aproximadamente 10 mil comércios locais
- Grande crescimento nos últimos anos
- Grandes empresas ingressando no mercado local
- 12 escolas públicas (estaduais e municipais), uma Escola Técnica Estadual (Etec), um Centro Educacional Unificado (CEU), três unidades básicas de saúde (UBS) e uma unidade de Assistência Médica Ambulatorial (AMA).

Domicílio: casa.
Vulnerável: que pode ser prejudicado.

Glauco Araújo. Paraisópolis é a 2ª maior comunidade de São Paulo e moradores pedem ações sociais há pelo menos 10 anos. **G1**, 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/12/01/paraisopolis-e-a-2a-maior-comunidade-de-sao-paulo-e-moradores-pedem-acoes-sociais-ha-pelos-menos-10-anos.ghtml. Acesso em: 20 abr. 2021.

▾ Vista da comunidade de Paraisópolis, zona sul do município de São Paulo, estado de São Paulo, 2021.



VAN CAMPOS/FOTOARENA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

1. Preencha o quadro com os dados da comunidade de Paraisópolis.

Quantidade de habitantes	Mais de 100 mil
Quantidade de domicílios	21 mil
Região	Zona Sul de São Paulo

2. A comunidade de Paraisópolis é cercada por prédios de alto padrão, *shoppings* e hipermercados. O que se pode dizer sobre a região onde vive essa comunidade?

Pode-se inferir que há grande desigualdade social na região.

3. Marque um **X**. A comunidade de Paraisópolis possui:

- [X] Comércio local.
- [X] Escolas públicas.
- [X] Escola técnica.
- [ ] *Shoppings.*
- [ ] Hipermercados.
- [X] Unidades básicas de saúde.

4. Na comunidade de Paraisópolis, 42% das famílias têm mulheres como responsáveis. Isso é o mesmo que dizer que, de cada 100 famílias:

- [ ] 42 são formadas apenas por mulheres.
- [X] 42 são chefiadas por mulheres.
- [ ] 58 são formadas apenas por homens.

5. **ÁUDIO-MINUTO**

As mulheres têm ocupado um papel cada vez mais importante na vida social, seja no trabalho, seja na política e nas Artes, seja na imprensa falada, escrita e televisiva. Converse com os adultos, pesquise e produza um **áudio-minuto** sobre a importância da mulher na sua comunidade. Produção pessoal.

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, a **atividade 2** tem como intenção estimular a capacidade de o alunado inferir.

+ ATIVIDADES

Leitura de texto em voz alta.

Diariamente, a aposentada Margarida [...] sai às 8h de sua casa em Paraisópolis para fazer uma caminhada. Mas[...] ela tem de se deslocar pela cidade, já que não consegue fazer isso no bairro em que mora.

"Aqui não tem calçada, tem trânsito de pessoas e tem muitas ladeiras. É impossível aqui dentro", diz Margarida, 62, sobre a falta de infraestrutura urbana que a impede de se exercitar ao ar livre dentro de sua comunidade.

[...]

Há uma área verde preservada na divisa do Paraisópolis e Morumbi, beirando o condomínio Jardim Vitória Régia. Há mais dez anos os moradores da periferia sonham e torcem para que o espaço se torne um parque. [...]

[...]

O espaço de lazer é aguardado por idosos, mães, pais, crianças, adolescentes e jovens. Um deles é Otávio Rodrigues, 16 anos, MC e skatista, que se aventura em algumas ruas dentro da comunidade, mesmo as estreitas e movimentadas.

[...] "Eu já fiz alguns esportes nas instituições da comunidade. Hoje ando de *skate*, mas falta muito espaço."

[...]

A falta de árvores na comunidade é uma das preocupações de Beatriz de Godoi, 24 anos e mãe de duas crianças – uma de 5 anos e outra de 1 ano e 6 meses. Crianças que estão cheias de energia para brincar, com estoque reforçado por conta da pandemia, das aulas canceladas e do isolamento social.

MARIA, Glória. Paraisopólis já sonha com esportes e oxigenação em parque para a favela. **Ecoa UOL**, 26 ago. 2020. Disponível em: https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/08/26/paraisopolis-ja-sonha-com-esportes-e-oxigenacao-em-parque-para-a-favela.htm. Acesso em: 8 jul. 2021.

1. Responda a partir da leitura do texto: A que comunidade se refere o texto?

2. Na reportagem, alguns moradores descrevem as dificuldades que vivem no dia a dia em sua comunidade. Relacione o morador a sua queixa:

Morador: Beatriz, Otávio e Margarida.

Queixa:

a) Falta de calçadas para fazer caminhadas.

b) Falta de árvores na região para o lazer dos filhos.

c) Falta de local adequado para andar de *skate*.

3. De acordo com os moradores, qual a solução para o problema?

4. Na comunidade de vocês há espaços de lazer? Se sim, descrevam-nos. Se não, que espaço vocês gostariam de ver transformado em um espaço de lazer?

Respostas:

1. Comunidade de Paraisópolis.

2. Beatriz – b; Otávio – c; Margarida – a.

3. A construção de um parque na região.

4. Resposta pessoal.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

Pode-se introduzir o assunto perguntando às crianças:

- Vamos aprender sobre mais uma comunidade da cidade de Salvador?
- Vamos conhecer suas características?
- Por quais grupos sociais será que ela é formada?
- A sua comunidade tem alguma semelhança com esta?

Grupo social é uma forma de associação humana em que os participantes partilham de valores, interesses e objetivos comuns. Os grupos sociais se caracterizam: a) pela interação entre as pessoas que o compõem; b) pelo sentimento de identidade e pertencimento.

Uma fila para comprar pão e leite não é grupo social, pois as pessoas não interagem umas com as outras; apenas aguardam a sua vez.

Em seguida, sugere-se:

- Promover uma conversa com os estudantes sobre a comunidade descrita no texto.
- Levar as crianças a compreender que cada comunidade é formada de diferentes grupos.
- Ler o texto sobre a comunidade do Abaeté e estimular as crianças a identificarem os diferentes grupos que a formam.
- Ressaltar o papel social de cada grupo em uma comunidade.
- Explicar as atividades exercidas pelos diferentes grupos sociais da comunidade do Abaeté.
- Relacionar o trabalho desses grupos e sua importância para a comunidade.
- Comparar esta comunidade com a comunidade onde os alunos vivem.

SUGESTÕES ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. CAMINHADA Ecológica – Lagoa de Abaeté. 2019. Vídeo (2min40s). Publicado pelo canal TVE Bahia. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lw9EKRzsHsI. Acesso em: 8 jul. 2021.

Reportagem da TVE Bahia sobre a Lagoa do Abaeté.

COMUNIDADE DO ABAETÉ

A comunidade que vive em volta da Lagoa do Abaeté, em Salvador, na Bahia, é composta de diferentes grupos sociais: o grupo das ganhadeiras, o dos pescadores, o dos comerciários, o dos artistas, o dos trabalhadores especializados, entre outros.

- O grupo das **ganhadeiras** é formado por mulheres que trabalham fazendo e vendendo pamonha, mingau, cocada, lavando roupa, costurando e bordando.

GERARD SIDEN/ONLY WORLD/AP



▲ Ganhadeiras lavando roupas na Lagoa do Abaeté, no município de Salvador, estado da Bahia, 2017.

JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK.COM



- O grupo dos **pescadores**, que pesca e vende peixe fresco aos moradores de Itapuã e de outros bairros de Salvador.

◂ Pescadores na praia de Itapuã, no município de Salvador, estado da Bahia, 2021.

72

VÍDEO. VIVA o Abaeté! – Documentário. 2017. Vídeo (29min). Publicado pelo canal TVE Bahia. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9ZTWNe0ziYE. Acesso em: 8 jul. 2021.

Documentário da TVE Bahia sobre o Parque Metropolitano de Abaeté.

VÍDEO. AS GANHADEIRAS de Itapuã – Cultura, tradição e samba no pé. [s.d.]. Vídeo (3min33s). Publicado pelo canal As Ganhadeiras de Itapuã. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=54RHlnYwcwo. Acesso em: 8 jul. 2021.

O vídeo conta a história do surgimento do grupo As Ganhadeiras de Itapuã.



GRUNDEMANN/SHUTTERSTOCK.COM

- O grupo dos **comerciários** é composto de donos de um comércio, vendedores, garçons e outros trabalhadores do setor.

Mercado Modelo, no município de Salvador, estado da Bahia, 2019.



JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK.COM

- O grupo dos **artistas** é formado por artesãos, músicos, pintores, atores, entre outros.

Músicos em apresentação no Pelourinho, no município de Salvador, estado da Bahia, 2015.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

- O grupo dos **trabalhadores especializados** é formado por pedreiros, enfermeiros, encanadores, costureiras, bordadeiras, cabeleireiros, cozinheiros, eletricistas, entre outros.

Eletricista no trabalho, 2015.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

+ ATIVIDADES

1. Propor a feitura de um telejornal para o público infantil, apresentando informações sobre essas comunidades. Para isso, os alunos devem pensar em uma manchete e nas informações a serem transmitidas para o público. O jornal será composto de notícias das três comunidades apresentadas no livro (Alphaville, Paraisópolis e Abaeté). Os estudantes deverão ser divididos em quatro grupos. Cada grupo vai reunir informações sobre uma das três comunidades. E o quarto grupo vai se informar sobre a sua própria comunidade. A fala poderá ser lida. Solicitar a leitura prévia e a preparação para a apresentação, propiciando o desenvolvimento da fluência leitora.

2. Pesquisem sobre uma personalidade de destaque na comunidade em que vocês vivem; a área de atuação dessa personalidade pode ser esporte, artes, política ou cultura.

Respostas pessoais.

A leitura de texto possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.

SUGESTÃO ▸ PARA O PROFESSOR

VÍDEO. ORIGEM dos instrumentos de batuque – Male Debalê. 2013. Vídeo (4min1s). Publicado pelo canal Dani Moura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uzjyCtUxG-Q. Acessado em: 8 jul. 2021.

A reportagem, uma matéria especial para o carnaval de 2013, com o grupo Malê Debalê, grupo cultural da comunidade da Lagoa do Abaeté, conta um pouco da história dos instrumentos de percussão dos grupos afro-brasileiros.

SUGESTÃO ▸ PARA A FAMÍLIA

FILME. BEE Movie. Simon J. Smith e Steve Hickner. Estados Unidos: DreamWorks Animation, 2007. DVD (95min).

No filme **Bee Movie**, a abelha Barry precisa escolher sua profissão. A história narra o dia a dia de uma comunidade de abelhas e mostra como cada abelha contribui com as demais por meio da profissão escolhida.



DREAMWORKS/PARAMOUNT PICTURES

BNCC

▸ HABILIDADE

(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

VOCÊ CIDADÃO!

1. A sua comunidade é mais parecida com: Resposta pessoal.

- ☐ a comunidade de Alphaville
- ☐ a comunidade de Paraisópolis
- ☐ a comunidade do Abaeté
- ☐ nenhuma das comunidades anteriores

2. Quais grupos sociais da comunidade do Abaeté também fazem parte da sua comunidade? Resposta pessoal.

- ☐ Ganhadeiras
- ☐ Pescadores
- ☐ Trabalhadores especializados (como mecânico, eletricista, entre outros)
- ☐ Comerciários
- ☐ Artistas

3. Quais grupos sociais a sua comunidade tem e a do Abaeté não tem? Resposta pessoal.

- ☐ Metalúrgicos
- ☐ Agricultores
- ☐ Industriais
- ☐ Artistas
- ☐ Cortadores de cana
- ☐ Boiadeiros

4. Escolha uma comunidade da região em que você vive. Pode ser urbana, rural, ribeirinha, indígena, quilombola, entre outras, e aponte:

a) As semelhanças entre essa comunidade e a sua. Respostas pessoais.

b) As diferenças entre elas.

5. Selecione dois grupos de cada uma das comunidades. Descreva os papéis sociais desses grupos. Resposta pessoal.

74

+ ATIVIDADES

Propor aos estudantes que realizem uma retextualização, ou seja, a escrita das informações presentes na letra da canção em outro gênero, a narrativa ficcional.

Solicitar que os estudantes, em duplas ou pequenos grupos, produzam uma narrativa em terceira pessoa sobre a situação apresentada. Para isso, deverão inventar um personagem, nomeá-lo e escrever as situações pelas quais ele passou, na comunidade onde viveu. Finalizadas as escritas, promova momentos de leitura, para que as produções sejam apreciadas pelos colegas.

Notícias da nossa comunidade.

A cada dia/semana (periodicidade a ser definida pelo professor), um aluno se responsabiliza pela coleta de uma notícia sobre a comunidade onde se localiza a escola. E, depois de se preparar, vai transmiti-la em voz alta para os colegas e o professor. Após a explanação, a

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

VOCÊ LEITOR!

O trecho da letra a seguir é de uma música de Reginaldo Souza que foi interpretada pelo grupo musical As Ganhadeiras de Itapuã.

Lição de Vida

Papai era pescador, mamãe lavadeira
Eu ganhava meus trocados
Vendendo **beiju** na feira
[...]
À noite ia para escola
Às vezes de pé no chão
Na base do **candeeiro**
Estudava a lição,
Me formei em **bacharel**
E digo com todo amor
Mamãe era lavadeira
Papai era pescador



▲ Fac-símile da capa do CD **As Ganhadeiras de Itapuã**. 2014.

As Ganhadeiras de Itapuã. Lição de Vida. Compositor: Reginaldo Souza. Em: As Ganhadeiras de Itapuã. **As Ganhadeiras de Itapuã**. Camaçari: Coaxo do Sapo, 2014. 1 disco compacto. Faixa 12 (3min46s).

Beiju: biscoito doce leve, quebradiço, enrolado como canudo.
Candeeiro: lampião.
Bacharel: pessoa que concluiu o curso universitário.

1. A letra da música fala de dois grupos sociais da comunidade do Abaeté. Quais são eles?

O grupo dos pescadores e o das lavadeiras.

2. De que forma a personagem da música ajudava os pais?

Vendendo beiju na feira.

3. Que luz ela usava para estudar?

A luz do candeeiro.

4. Na música ela diz que conseguiu o que almejava?

Sim, pois ela concluiu um curso na faculdade.

notícia deve ser fixada em um mural ou postada nas redes oficiais da escola para a leitura de todos.

Orientar os leitores a escreverem comentários em *post-its* ou pequenos pedaços de papel e fixarem próximo à notícia; caso a opção tenha sido por postagem nas redes oficiais da escola, os estudantes, com a mediação do professor, devem registrar comentários na própria rede.

Produção pessoal.

VOCÊ LEITOR!

ENCAMINHAMENTO

Pedir às crianças que observem a imagem desta página e façam uma leitura silenciosa da letra da música; a seguir, perguntar:

- Você gostou da capa do CD?
- O que mais chamou a sua atenção na imagem?
- E da letra da música, o que você entendeu?

Em seguida, sugere-se:

- Reler a letra da música com as crianças e refletir sobre o seu conteúdo.
- Destacar para os alunos que a letra da música relata um pouco da história de vida de uma pessoa da comunidade.
- Informar que o grupo As Ganhadeiras de Itapuã surgiu devido ao interesse delas em resgatar aspectos da história de sua comunidade.
- Contar para os alunos que o nome do grupo é uma homenagem às mulheres que lavavam, passavam e vendiam doces e salgados em seus tabuleiros.
- Aprofundar o estudo do tema acessando o texto **As Ganhadeiras de Itapuã**, disponível em: https://www.salvadordabahia.com/experiencias/as-ganhadeiras-de-itapua/ (acesso em: 8 jul. 2021), que conta a história do grupo.

A leitura da letra de canção possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

Professor, o grupo dos pescadores tem um importante papel na comunidade que é o de prover um item da alimentação que é muito consumido por seus membros.

ROTEIRO DE AULA

Uma porta de entrada para o trabalho com esta página é informar que cada município é administrado por um prefeito. E a seguir, perguntar:

- Sabe quem escolhe o prefeito?
- E como a escolha é feita, você sabe?
- O que faz o prefeito de um município?

Como encaminhamento, sugere-se:

- Explicar aos alunos que o prefeito é escolhido por eleição direta, pois o Brasil é uma república democrática.
- Refletir sobre a função do prefeito e suas várias atribuições.
- Aplicar aqui o glossário da palavra **república**.
- Explicar que, pela Constituição brasileira, o prefeito pode ser reeleito por mais 4 anos para cumprir um segundo mandato.

ATIVIDADES

Responda às questões a seguir.

1. Quem governa a cidade?
2. Como é escolhido(a)?
3. Qual é a duração do mandato?
4. É permitida a reeleição?

Respostas:

1. Prefeito ou prefeita.
2. Eleições diretas.
3. 4 anos.
4. Sim, ele pode ser reeleito por um mandato de mais 4 anos.

SUGESTÕES ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. O QUE faz um prefeito. 2016. Vídeo (2min30s). Publicado pelo canal Mário Dantas. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SZEZvwyv2lg. Acesso em: 8 jul. 2021.

O vídeo informa as atribuições de um prefeito de maneira detalhada e didática.

VÍDEO. CONHEÇA a história do voto no Brasil. [s.d.]. Vídeo (4min19s). Publicado pelo canal Agência de Notícias Congresso. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Qs_BGB7G2QA. Acesso em: 8 jul. 2021.

Vídeo produzido pela Agência de Notícias do Congresso e que explica a origem e trajetória do voto no Brasil.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2 ESPAÇO E PODER

O GOVERNO DO MUNICÍPIO

Eu, você, seu professor, todos nós, do campo ou da cidade, moramos em um município. O município é administrado pelo prefeito, político eleito de 4 em 4 anos pelas pessoas com direito ao voto.

A principal função do prefeito é administrar o município, garantindo:

- creches para as mães deixarem seus filhos;
- escolas e hospitais de qualidade;
- transporte público (ônibus, metrô) eficiente;
- iluminação e limpeza das vias públicas;
- segurança para as pessoas irem e virem.

DIALOGANDO

Como anda a segurança no seu município?
Resposta pessoal.

Observe a figura:


VANESSA ALEXANDRE

▲ Ilustração representando um prefeito inaugurando um hospital.

- Pesquise e depois preencha o quadro a seguir.

Quem governa a cidade	O prefeito.
Como é escolhido	Pelo voto.
Duração do mandato	4 anos.
Principal função	Administrar o município.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

CÂMARA DOS VEREADORES



DELFIM MARTINS/PULSAR IMAGENS

▲ Fachada da Câmara Municipal do município de Santa Maria de Jetibá, estado do Espírito Santo, 2019.

Os vereadores ajudam o prefeito a governar. E também fiscalizam como o prefeito gasta o dinheiro do município. Além de fiscalizar o prefeito, eles criam, debatem e aprovam as leis do município.

O prefeito informa aos vereadores os gastos realizados pelo seu governo durante o ano. Os vereadores, por sua vez, aprovam ou não os gastos do prefeito com creches, postos de saúde, compra de merenda escolar, asfaltamento de ruas e avenidas, entre outros.

Assim como o prefeito, os vereadores são eleitos a cada 4 anos. O número de vereadores varia de acordo com a quantidade de habitantes do município.

- Preencha o quadro a seguir sobre os vereadores.

O que fazem (função)	Fiscalizam o prefeito; criam, debatem e aprovam leis.
Como são escolhidos	Pelo voto.
Duração do mandato	4 anos.

▸ ENCAMINHAMENTO

Pode-se despertar o interesse pelo assunto da página perguntando aos alunos:

- Vocês sabem o que faz um vereador?
- Já foram à Câmara de Vereadores da sua cidade?
- Sabem onde fica?

Em seguida, sugere-se:

- Refletir sobre as funções de um vereador.
- Estimular a reflexão crítica dos alunos sobre a importância das eleições municipais para a vida de um município.
- Explicar aos alunos a importância de um político dar a palavra, cumpri-la e usar da transparência com os eleitores.
- Orientar os alunos a responderem às questões propostas.
- Propor um pequeno debate sobre as eleições e o papel que todos temos nesse processo.

+ ATIVIDADES

Pesquise e responda: quais os requisitos necessários para que uma pessoa possa se candidatar ao cargo de prefeito?

Sugestão para pesquisa: VASCONCELOS, Tiago. Conheça os pré-requisitos para se tornar um prefeito. **Diário do Poder**, 1 ago. 2018. Disponível em: https://diariodopoder.com.br/politica/poder-em-numeros/conheca-os-pre-requisitos-para-se-tornar-um-prefeito. Acesso em: 8 jul. 2021.

Resposta pessoal.

TEXTO DE APOIO

Voto: um importante instrumento

[...] quais são os ingredientes que garantem uma democracia? O professor de Ciência Política Leonardo Barreto, da Universidade de Brasília (UnB), explica: "Para existir uma democracia, é preciso que o povo tenha liberdade e participação. E a principal forma de participação é o voto".

O voto é assim tão importante porque é por meio dele que escolhemos nossos representantes. Já que não podemos exercer o poder todos juntos (ou diretamente), é com esse instrumento precioso que dizemos quem pode governar no nosso lugar. [...] O voto de cidadãos diferentes (ricos ou pobres, alfabetizados ou não, empregados ou desempregados) tem o mesmo peso na escolha dos representantes. Um voto não vale mais do que o outro.

VIVA a democracia! **Plenarinho**, 28 set. 2018. Disponível em: https://plenarinho.leg.br/index.php/2018/09/viva-a-democracia/. Acesso em: 8 jul. 2021.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

BNCC

▸ HABILIDADE

(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

VOCÊ CIDADÃO!

▸ ENCAMINHAMENTO

- Propor uma leitura silenciosa do texto da página.
- Comparar os compromissos dos vereadores mirins aos dos vereadores eleitos pelo povo.
- Explicar a importância da oratória para o exercício da vida política.
- Evidenciar a importância de conhecer os problemas da comunidade.
- Destacar a importância do trabalho em equipe na resolução de problemas.
- Salientar que cuidar da comunidade é dever de todos que nela vivem.

Professor, comentar que muitos municípios brasileiros têm tido problemas com a segurança dos cidadãos e isso tem afetado também as crianças. Um exemplo é a segurança na circulação pelas vias públicas no caminho de ida e de volta para a escola.

SUGESTÕES ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. POLÍTICA também é assunto para criança! - Jornal Minas. 2018. Vídeo (2min42s). Publicado pelo canal Jornal Minas. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3rSPxp6r-Sk. Acesso em: 8 jul. 2021.

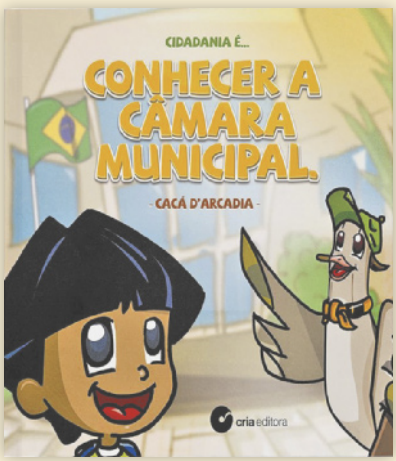
Reportagem sobre como as crianças veem a política.

VÍDEO. CONHEÇA a ideia da Ana Laura, uma das vencedoras do Câmara Mirim 2019. 2019. Vídeo (1min13s). Publicado pelo canal Plenarinho. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=f2ix5iUZ8N8. Acesso em: 8 jul. 2021.

Vídeo sobre um projeto de lei pensado por Ana Laura, vereadora mirim.

LIVRO. D'ARCADIA, Cacá. **Cidadania é... conhecer a Câmara Municipal**. Alfenas: Cria, 2015.

O livro permite ao leitor conhecer, de forma lúdica, uma Câmara Municipal.



CRIA EDITORA

VOCÊ CIDADÃO!

Leia o texto a seguir com atenção.

Vereadores mirins: crianças têm aulas práticas na Câmara e debatem sobre cidadania e melhorias para a cidade

Enquanto muitos cidadãos desconhecem o funcionamento de uma Câmara Municipal, estudantes da rede municipal de educação de Belo Horizonte ganham assentos nesse ambiente como vereadores mirins. Esses alunos aprendem na prática o que é e como fazer política.

[...]

Os compromissos dos vereadores mirins são similares aos de um vereador do município. [...]

Durante as reuniões, que ocorrem na Câmara Municipal de Belo Horizonte, os estudantes aprendem sobre o processo legislativo, desenvolvem habilidades de oratória e trabalho em equipe, discutem problemas das comunidades e propõem soluções que são apresentadas em plenárias para votação.

VEREADORES mirins: crianças têm aulas práticas na Câmara e debatem sobre cidadania e melhorias para a cidade. **BHAZ**, 24 ago. 2018. Disponível em: https://bhaz.com.br/2018/08/24/vereadores-mirins-aulas-camara/#gref Acesso em: 21 abr. 2021.

Plenária: sessão que reúne todos os membros.



CÂMARA MUNICIPAL DE SOBRAL - CE

▲ As experiências dos vereadores mirins acontecem em diversas cidades do Brasil. Ilustração representando o Programa Câmara Mirim do município de Sobral, estado do Ceará, 2018.

1. De que forma os vereadores mirins aprendem o que é e como fazer política?

Eles aprendem na prática, frequentando a Câmara de Vereadores de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais.

2. O que eles fazem na Câmara de Vereadores?

Acompanham e realizam plenárias sugerindo melhorias para a cidade.

3. Qual é o sentido da palavra **similares** na frase: "Os compromissos de vereadores mirins são similares aos de um vereador do município."?

- [X] parecidos
- [ ] diferentes
- [ ] iguais

4. Pesquisem os principais problemas de seu município, anotem e se preparem para falar sobre dois deles.

Resposta pessoal.

5. Vamos fazer como os vereadores mirins: realizar uma plenária para debater os problemas apontados na questão anterior e propor soluções para eles. Resposta pessoal.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 5**, a ideia é desenvolver a habilidade de oratória, o trabalho em equipe e a capacidade de identificar problemas e propor soluções. As atividades desta dupla de páginas querem ajudar no desenvolvimento da habilidade (EF03HI09).

+ ATIVIDADES

Após a realização da plenária, escrever uma carta sobre o tema debatido (ou sobre mais de um tema) para o prefeito ou para um vereador. A carta poderá ser coletiva, tendo o professor como escriba. Os estudantes devem ditar o conteúdo da carta, inclusive sinais de pontuação, mudança de parágrafos.

Sugere-se propor situações de revisão da carta – o professor aponta as questões que precisam ser revistas – de forma a garantir que a carta possa ser enviada.

A realização da plenária possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. O QUE é eleição? 2020. Vídeo (3min30s). Publicado pelo canal Plenarinho. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KHkypp5ivKE. Acesso em: 8 jul. 2020.

Vídeo sobre eleição, voto e representatividade.

ROTEIRO DE AULA

Para iniciar uma aula dialogada sobre o tema, perguntar aos alunos:

- Você mora em uma rua, quadra ou avenida?
- A rua, quadra ou avenida onde você mora é asfaltada? É calma ou movimentada?
- Existe alguma praça próxima à sua moradia?
- Existe alguma escola próxima à sua moradia?
- O que é escola para vocês?
- A sua escola é pública ou particular?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Ajudar os alunos a construírem o conceito de espaço público.
- Explicar aos alunos que as ruas, avenidas, praças, parques, praias são espaços públicos.
- Comentar que espaços públicos são geridos pelos governantes.
- Conscientizar os alunos de que a conservação dos espaços públicos é responsabilidade de toda a sociedade.
- Estimular os alunos a refletirem sobre diferentes maneiras de contribuir para a conservação dos espaços públicos.
- Ajudar os alunos a construírem a noção de escola.
- Reforçar as funções da escola.
- Estimular a reflexão sobre a importância da escola na vida de toda pessoa. Você pode nortear a reflexão a partir das seguintes perguntas:
  - Que atividades você mais gosta de fazer na escola?
  - Que atividades não existem na sua escola, mas você gostaria que existissem?
  - Em que vocês podem contribuir para melhorar a sua escola?

+ ATIVIDADES

Debatam com seus colegas sobre a importância de cuidarmos dos espaços públicos e criem um pequeno vídeo ou áudio sobre como fazer isso na prática.

ESPAÇOS PÚBLICOS

Ruas, quadras, avenidas, praças, parques e praias são espaços públicos, pertencentes a todos nós e administrados pelo governo.

A praça, por exemplo, é um espaço de convívio entre as pessoas. Nela, as pessoas caminham, jogam, leem, se exercitam. Mas é a Prefeitura, governo da cidade, que administra a praça. É ela que paga os profissionais que cuidam das plantas, das flores, dos bancos, da pintura, do calçamento da praça.

ESCOLA PÚBLICA

CHICO FERREIRA



▲ Escola pública municipal de Paranaíta, estado do Mato Grosso, 2018.

A escola é um espaço onde aprendemos a ler, escrever, fazer contas, estudar os povos, as plantas e os animais. Na escola, também apresentamos trabalhos, fazemos horta, praticamos esporte, brincamos no pátio e participamos de competições. Algumas escolas são públicas, isto é, de todos nós, outras são particulares, ou seja, possuem um dono.



FERNANDO FAVORETTO/CRIAR IMAGEM

▲ Crianças fazendo atividades físicas na escola, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2017.

TEXTO DE APOIO

Espaços públicos são todos os lugares de uso público, acessíveis e agradáveis, gratuitos e sem fins lucrativos. Consistem em ambientes abertos, como ruas, calçadas, praças, jardins ou parques e ambientes fechados, como bibliotecas públicas e museus públicos.

Quando possuem uma identidade clara, quando são percebidos facilmente como tal, podem ser definidos como lugares. O objetivo é que todos os espaços públicos se tornem lugares. Os lugares são de extrema importância para o bem-estar individual e coletivo. É onde a vida de uma comunidade acontece, onde a diversidade cultural se expressa e onde formamos parte da identidade.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Cultura. Conexão Cultural. **Guia do espaço público**. 2. ed. São Paulo, 2016. p. 14. Disponível em: http://conexaocultural.org/wp-content/uploads/2019/03/GuiaEspacoPublicoONLINE-1.pdf. Acesso em: 8 jul. 2021.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Pelas ruas, quadras e avenidas circulam veículos e pessoas. Por elas as pessoas chegam à escola, onde estudam, e às Unidades Básicas de Saúde.

UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são espaços públicos com a função de proteger e promover a saúde das pessoas. Elas oferecem serviços gratuitos para a população.

Em uma UBS, você poderá:

- tomar vacinas;
- consultar-se com um médico;
- fazer curativos e inalações;
- medir a temperatura e a pressão;
- receber medicação, entre outros cuidados.

DIALOGANDO

Você já utilizou os serviços de uma UBS? Gostou? Por quê?
Respostas pessoais.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

▲ Menino da etnia Guarani sendo vacinado contra gripe na UBS Vera Poty, em Parelheiros, zona sul do município de São Paulo, estado de São Paulo, 2016.

Os **hospitais públicos** também oferecem serviços de saúde gratuitos, mas atendem aos casos mais complexos, como uma fratura exposta ou um infarto, e realizam diversos tipos de exames médicos e de cirurgias.

TEXTO DE APOIO

O que tem na UBS

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo desses postos é atender até 80% dos problemas de saúde da população, sem que haja a necessidade de encaminhamento para outros serviços, como emergências e hospitais.

[...]

Numa UBS, o cidadão poderá:

- Ter acesso a ações de promoção, prevenção e tratamento relacionadas a saúde da mulher, da criança, saúde mental, planejamento familiar, prevenção a câncer, pré-natal e cuidado de doenças crônicas como diabetes e hipertensão.
- Fazer curativos
- Fazer inalações
- Tomar vacinas
- Coletar exames laboratoriais
- Receber medicação básica
- Ser encaminhado para atendimentos com especialistas.

O QUE tem na UBS. **Programa Mais Médicos Governo Federal**, [s.d.]. Disponível em: http://maismedicos.gov.br/o-que-tem-na-ubs. Acesso em: 8 jul. 2021.

▸ ENCAMINHAMENTO

Pode-se dar início a uma aula dialogada sobre esse tema perguntando aos alunos:

- Em sua comunidade existe posto de saúde ou hospital público?
- Você já tomou vacinas?
- Qual a importância das UBS para uma comunidade?
- Qual a UBS ou o hospital mais próximo de você?

Em seguida, sugere-se:

- Ajudar o alunado a compreender o que é uma UBS e que serviços ela oferece à população.
- Diferenciar postos de saúde de hospitais.
- Considerar que o programa de vacinação brasileiro é um dos mais eficientes e, apesar dos percalços, a mortalidade infantil no Brasil foi reduzida significativamente nas últimas três décadas.
- É importante explicar que o acesso à saúde é um direito básico e está previsto em nossa Constituição. Mas, apesar disso, é comum os telejornais noticiarem uma crise do sistema público de saúde por falta de leitos, medicamentos e especialistas para os doentes.

Professor, na seção **Dialogando**, a ideia é que os alunos compartilhem suas experiências neste importante espaço público do município onde vivem. Além de a atividade permitir que os alunos aprendam uns com os outros, exercita-se também a escuta respeitosa.

+ ATIVIDADES

1. Você já foi a um posto médico? Se a resposta for sim, você foi para:

a) Consultar-se com um médico.
b) Fazer um curativo.
c) Tomar vacina.
d) Fazer uma inalação.
e) Por outro motivo.

2. Você ou alguém da sua família já foi a uma UBS? Como você foi atendido?

Respostas pessoais.

Professor, estas são atividades orais.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Vocês costumam ir ao *shopping center*?
- O que vocês costumam fazer nesse espaço?
- Vão ao cinema? Ao boliche? Ao restaurante? Em lojas de roupa?
- O que todos esses espaços têm em comum?

Como encaminhamento, sugere-se:

- Trabalhar o conceito de espaço privado.
- Relacionar os espaços privados ao cotidiano dos alunos.
- Citar exemplos de espaços privados.
- Comentar que a conservação dos espaços privados é de responsabilidade de seus proprietários.

No **Professor**, na **atividade 2**, reflete sobre o fato de que muitas vezes as pessoas vão ao *shopping* para passear, consumir um sorvete ou um lanche e não só para comprar objetos. Ou seja, o *shopping* é um espaço usado, geralmente, para lazer.

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

LIVRO. FERNANDINO, Renata Davite. **Um passeio no *shopping***. São Paulo: Em Prosa e Verso, 2020.

O livro apresenta um passeio no *shopping* com os irmãos Mari e Juca.



ESPAÇO PRIVADO

Em um município, há também os espaços privados, ou seja, espaços que possuem um dono, que pode ser uma pessoa, uma empresa ou um grupo empresarial.

O dono é o responsável pela conservação e funcionamento do espaço. Permite a livre circulação de pessoas, mas há horários para entrar e sair.

Entre os exemplos de espaços privados podemos citar *shopping centers*, lojas comerciais e supermercados.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

▲ *Shopping center* em estilo enxaimel no município de Canela, estado do Rio Grande do Sul, 2018.

1. Você já foi a um *shopping*?

Resposta pessoal.

2. O que se faz dentro de um *shopping*?

Resposta pessoal. Os alunos poderão citar: passear, tomar sorvete, tomar café, fazer um lanche, comprar, entre outros.

82

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA
EDITORA EM PROSA E VERSO

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ESPAÇO DOMÉSTICO: NOSSO LAR

Vimos que ruas, avenidas e praças são espaços públicos, isto é, de todos nós. Agora, vamos estudar o espaço doméstico; isto é, o nosso espaço; a moradia onde comemos, tomamos banho, descansamos, nos protegemos do frio, do calor intenso, das chuvas e convivemos com parentes e amigos.

As imagens registram alguns tipos de moradias atuais.

RICARDO AZOURY/PULSAR IMAGENS



▲ Casa em condomínio de alto padrão, município de Florianópolis, estado de Santa Catarina, 2009.

JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS



▲ Vista aérea de edifício residencial no centro do município de Poços de Caldas, estado de Minas Gerais, 2020.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS



▲ Casas em comunidade à beira da rodovia BR-116, no município de Teresópolis, estado do Rio de Janeiro, 2015.

▸ ENCAMINHAMENTO

- Evidenciar a importância do lar na vida de uma pessoa.
- Explicar que o espaço doméstico, o nosso lar, é decisivo nas nossas vidas; é onde nos banhamos, dormimos, conversamos com nossos familiares e recuperamos a energia para realizar as atividades do dia seguinte.
- Esclarecer que cada um de nós pode contribuir para que haja harmonia no nosso lar.

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

LIVRO. BULLARD, Lisa. **Minha casa**: da parede ao teto. São Paulo: Hedra Educação, 2017.

O livro apresenta os diferentes tipos de casa e ressalta que a nossa casa é onde estão as pessoas que a gente ama!



EDITORA HEDRA EDUCAÇÃO

+ ATIVIDADES

Propor uma brincadeira, semelhante ao jogo STOP, para que os estudantes explorem as classes gramaticais substantivos e adjetivos. Combinar com os alunos que você escreverá uma palavra na lousa e eles deverão escrever características referentes a essa palavra. Escrever a palavra CASA e determinar um tempo para que escrevam suas características. Finalizado o tempo, fazer a contagem de pontos (2 pontos se apenas um estudante tiver escrito a palavra e 1 ponto se a palavra se repetir). Escrever na lousa as palavras que os estudantes tiverem registrado.

Conversar sobre a função das palavras e das suas classes (nomear – substantivos; caracterizar – adjetivos). Solicitar que façam a descrição de suas casas, podendo utilizar as palavras registradas na lousa. De forma a conferir se as descrições auxiliam o leitor a formar uma imagem semelhante ao que está registrado, pode-se propor a troca das descrições entre os estudantes para que, a partir do texto produzido, o leitor produza uma ilustração.

▸ ENCAMINHAMENTO

Propor, que, com base na canção "A casa", de Vinícius de Moraes, os estudantes produzam um texto semelhante (nomeado decalque), descrevendo uma casa engraçada; colorida; assustadora; encantada; entre outros. Possibilitar que os estudantes escolham o título e desenvolvam a escrita a partir dele, utilizando adjetivos para caracterizar a casa.

+ATIVIDADES

1. Leitura compartilhada em voz alta.

Como são as casas e as aldeias indígenas?

Entre os grupos indígenas há muitas formas de conceber e construir as casas, pois cada grupo tem um jeito diferente de pensar e de se relacionar com o ambiente onde vive. A casa é sempre parte da cultura de um povo.

A maneira como ela é usada, dividida e construída reflete o jeito que os moradores têm de organizar o mundo. Além disso, as construções variam muito de acordo com o modo de vida, o clima, o tipo de ambiente e os materiais de que os grupos dispõem para a construção.

As formas das casas variam segundo os costumes de cada grupo: podem ser circulares, retangulares, hexagonais, ovais... O formato das aldeias também muda de acordo com o povo. O contato com os não indígenas influenciou em muitas mudanças ocorridas tanto no formato de aldeias e casas, quanto no material utilizado para a construção em algumas sociedades indígenas.

CASAS. **Povos Indígenas Brasil Mirim**, [s.d.]. Disponível em: https://mirim.org/pt-br/como-vivem/casas. Acesso em: 8 jul. 2021.

2. Divididos em quatro grupos, pesquisem características de moradias indígenas de diferentes povos. Cada grupo fará pesquisa de um povo: Xavante, Karajá, Wajãpi, Munduruku, Caiapó, Pataxó, Guarani, Yanomami, Tupinambá, Kalapalo, Terena. Façam cartazes ou sequências fotográficas com o material pesquisado: reportagens, colagens, imagens. O professor fará uma exposição com os cartazes feitos por vocês.

Produção pessoal.

ALE RUARO/PULSAR IMAGENS



▲ Sobrado em bairro da periferia do município de Imperatriz, estado do Maranhão, 2011.

LUCIOLA ZVARICK/PULSAR IMAGENS



▲ Moradia indígena tradicional do Xingu na aldeia Ipavú, da etnia Kamayurá, no município de Gaúcha do Norte, estado de Mato Grosso, 2018.

1. Qual dessas moradias se parece mais com a sua?

Resposta pessoal.

2. Agora vamos falar da sua moradia.

a) De qual dos cômodos da sua moradia você mais gosta? Por quê?

Resposta pessoal.

b) Em qual cômodo você estuda?

Resposta pessoal.

c) Em qual deles você brinca?

Resposta pessoal.

d) Qual cômodo usamos para dormir?

O quarto.

e) O que acontece na sala?

Geralmente é o lugar onde conversamos com a família e os amigos, assistimos à televisão, fazemos refeições etc.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A DIVISÃO DAS TAREFAS NA FAMÍLIA

Independentemente de a nossa casa ser grande ou pequena, modesta ou espaçosa, confortável ou não, é um espaço nosso. É onde vivemos com a nossa família.

Por isso, manter o espaço doméstico limpo e organizado é uma responsabilidade de todos que moram na casa. Atualmente, as tarefas do lar são divididas entre todos os membros da família.

Tanto na rua quanto em casa, precisamos manter o ambiente limpo e organizado.

DIALOGANDO

Você tem ajudado a manter o ambiente de sua casa limpo e organizado?
Resposta pessoal.

1. Leia a tirinha com atenção.



BECK, A. **Armandinho Sete**. Florianópolis: Edição do autor.

a) No quadrinho **1**, Armandinho diz que arrumar o quarto é muito ruim. O que a menina respondeu?

Que não ter mãe e não ter um quarto é muito pior.

b) Essas palavras da menina convenceram o Armandinho. Por quê?

Sim, porque ele foi arrumar o quarto.

c) Você já mudou de ideia ouvindo uma amiga ou um amigo? Se a resposta for sim, conte como foi. Resposta pessoal.

▸ ENCAMINHAMENTO

Para iniciar o trabalho com o tema, pode-se perguntar aos alunos:

- Crianças devem ajudar nas tarefas domésticas?
- Que tarefas você faz em casa para ajudar os seus familiares?
- O que você mais gosta de fazer?
- Arrumar o quarto?
- Organizar e guardar os brinquedos? Ajudar a lavar e enxugar a louça?

Em seguida, sugere-se:

- Pedir aos alunos que observem e descrevam as imagens.
- Enfatizar que manter o espaço doméstico limpo e organizado é uma responsabilidade de todos os que nele habitam.
- Estimular as crianças a falarem se estão fazendo a parte delas nas tarefas do lar.

Professor, na seção **Dialogando**, criar um espaço de diálogo e reflexão sobre a necessidade de cooperar com os adultos nas tarefas de casa.

VOCÊ CIDADÃO!

▸ ENCAMINHAMENTO

Em uma roda de conversa, sugere-se levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre as Unidades de Conservação. Um caminho possível para isso é perguntar:

- Vocês já ouviram o termo "Unidades de Conservação"?
- Se sim, sabem explicar o que são essas Unidades?
- Se nunca ouviram, têm alguma ideia do que possam ser?

Outra possibilidade de sensibilização é:

- Pesquisar na internet e imprimir fotografias das Unidades de Conservação do estado onde se localiza a escola.
- Trazer para a classe as fotografias e, em uma roda de conversa, comparará-las elencando as semelhanças e diferenças entre os locais fotografados.

Professor, durante a roda de conversa, estimular a oralidade e o respeito ao outro através da escuta para que os estudantes possam abrir os olhos, o coração e deixar que a fala do colega penetre na sua mente, uma atitude muito diferente de ouvir apenas para poder falar e se contrapor ao colega.

ATIVIDADES

Campanha "Como preservar as Unidades de Conservação"

Cada grupo deve escolher uma Unidade de Conservação e pesquisar informações textuais e visuais do local. Os alunos deverão criar cartazes com dicas de como preservá-las. Em seguida, expor os cartazes em um local de grande circulação na escola para conscientizar a comunidade escolar sobre a importância de todos nós preservarmos as Unidades de Conservação.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

VOCÊ CIDADÃO!

Leia o texto a seguir com atenção.

Unidades de Conservação

A fauna e a flora, os rios, os mares, as montanhas. Cada um dos elementos da natureza tem um papel a desempenhar. E para que isso ocorra é preciso haver equilíbrio.

Muitos povos [...] reconheceram, ao longo da história, a necessidade de proteger áreas naturais com características especiais, [...] estas áreas podiam estar associadas a [...] fatos históricos marcantes, à proteção de fontes de água, caça, plantas medicinais e outros recursos naturais.

[...]

Nosso país é considerado **megabiodiverso**. Aqui se encontra uma grande variedade de espécies da fauna e da flora, [...] que nos proporcionam um dos melhores climas do mundo, água pura e em grande quantidade, terras férteis e paisagens paradisíacas.

Este é o nosso maior privilégio, esta é a nossa herança: temos uma natureza que nos oferece todos os recursos de que precisamos para viver bem. E essa herança deve ser protegida.

O governo brasileiro protege as áreas naturais por meio de **Unidades de Conservação** (UC).

Megabiodiverso: com uma enorme e rica diversidade de plantas e animais.

Unidade de Conservação: área natural com características especiais, criada pelo governo com objetivo de conservação.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. **Unidades de Conservação**. Disponível em: https://antigo.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao.html. Acesso em: 18 jul. 2021.

▾ Formação rochosa em meio a vegetação de cerrado, no Parque Nacional da Chapada das Mesas, no município de Riachão, estado do Maranhão, 2021.



ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

SUGESTÕES ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. O QUE são Unidades de Conservação. 2010. Vídeo (7min5s). Publicado pelo canal Imaflora Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oeRJmHfcuAY. Acesso em: 8 jul. 2021.

Vídeo produzido pelo Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora) sobre as Unidades de Conservação existentes no Brasil.

VÍDEO. CRIAÇÃO das Unidades de Conservação. 2017. Vídeo (2min49s). Publicado pelo canal TV BrasilGov. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MH5b-StQEkE. Acesso em: 8 jul. 2021.

Vídeo sobre a criação das Unidades de Conservação com a fala de Ricardo Soavinski, então presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

1. A ocupação humana provocou a destruição de áreas naturais. Qual foi a consequência disso? Assinale a alternativa correta.

- [ ] Animais e plantas foram preservados.
- [x] Animais e plantas foram eliminados.
- [ ] Somente os animais foram preservados.
- [ ] Somente as plantas foram eliminadas.

2. Procure no diagrama as palavras que completam a frase a seguir:

No Brasil existe uma grande variedade de espécies da fauna e da flora, o que nos proporciona um dos melhores climas do mundo, água pura, terras férteis e paisagens paradisíacas.

B	X	Á	G	U	A	J	L	H	M	S	T	P	Q
H	G	F	E	R	T	S	W	S	X	Y	K	M	N
A	W	C	R	T	P	A	I	S	A	G	E	N	S
F	L	O	R	A	H	G	F	Y	T	R	S	X	Z
S	D	F	R	E	S	P	É	C	I	E	S	B	A
W	C	X	Z	T	V	B	G	C	L	I	M	A	S

VÍDEO-MINUTO

3. Pesquise uma Unidade de Conservação existente em sua cidade ou região. Faça um **vídeo-minuto** explicando por que ela é especial e deve ser preservada. Produção pessoal.

1º) Ensaie o que você vai dizer.

2º) Calcule o tempo.

3º) Grave o vídeo.

4º) Caso tenha ficado com mais de um minuto, regrave.

- O professor vai orientar sobre a entrega do vídeo-minuto.

▸ ENCAMINHAMENTO

- Auxiliar os estudantes a planejarem a gravação do vídeo-minuto.
- Pedir aos estudantes que coletem imagens de Unidades de Conservação e produzam legendas para elas.
- Orientar a gravação do vídeo-minuto em que as imagens coletadas serão apresentadas.
- Orientar os estudantes a fazer a narração e a leitura das legendas produzidas.
- Oportunizar momentos para que os vídeos produzidos pelos estudantes sejam assistidos por todos os colegas do grupo.

A produção do vídeo-minuto possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

TEXTO DE APOIO

O que é biodiversidade?

A biodiversidade é a base da sustentabilidade. É na variedade de animais, plantas, fungos e muitos tipos de microrganismos que se estabelecem as condições necessárias à manutenção da vida. A riqueza e a abundância das espécies incluem o patrimônio genético de cada indivíduo, suas populações, espécies e arranjos biológicos que se organizam em comunidades biológicas e ecossistemas, se adaptam às mudanças ambientais ao longo tempo e guardam, com elas, a possibilidade da vida para as condições do futuro.

A biodiversidade traz riqueza aos países e serviços insubstituíveis para a sociedade. É dela que retiramos o alimento, medicamentos, matéria-prima para a construção de casas, combustível, além da água e do ar de boa qualidade, polinização e semeadura para agricultura, regulação de secas e chuvas, manutenção das florestas, mares e oceanos e muitos outros benefícios.

[...]

Se dependemos tanto dos serviços da biodiversidade, é importante que cuidemos para que não desapareça. Mas, para cuidar, é preciso conhecer [...] A diversidade de espécies brasileiras é uma das maiores do mundo, porém, ainda é pouco conhecida, em parte pelo grande tamanho do nosso país e pelas dificuldades envolvidas na realização dos trabalhos de campo e de coleta de dados.

[...]

Atividades humanas, como o desmatamento, ocasionam a perda e a alteração da biodiversidade. Normalmente, as espécies mais sensíveis desaparecem, enquanto as que conseguem se adaptar se beneficiam das alterações e aumentam consideravelmente suas populações. A perda de espécies altera a dinâmica dos parasitos, das populações de vetores e das espécies que servem como hospedeiras, como os animais domésticos, os animais silvestres e as pessoas.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Biodiversidade faz bem à saúde**. Rio de Janeiro: Plataforma Institucional Biodiversidade e Saúde Silvestre, 2017. p. 10,11 e 78. Disponível em: https://www.biodiversidade.ciss.fiocruz.br/sites/www.biodiversidade.ciss.fiocruz.br/files/Guia_Biodiversidade_Saude.pdf. Acesso em: 8 jul. 2021.

BNCC

▸ HABILIDADE

(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA

▸ ENCAMINHAMENTO

Propor uma leitura silenciosa do texto da página.

Nas **atividades 2** a **6**, são exploradas a leitura e a compreensão do texto, desenvolvendo a seguinte habilidade da Língua Portuguesa: (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

DIALOGANDO
COM LÍNGUA PORTUGUESA

1. Leia o texto a seguir.

Seu Governo,

Meu avô trabalhou a vida inteira e está muito cansado. Precisa descansar e não aguenta mais ficar suando no calorão do sol. Precisa se sentar para ficar olhando o mar, tomando água de coco e pensando na vida. Ou conversando e jogando dominó com os amigos, debaixo de alguma das árvores que ele plantou. Não quer se preocupar mais com trabalho.

Ele tem direito, sabe? E sabe também? Ele é o melhor jardineiro do bairro, venha só ver as flores e os canteiros. Pergunte a qualquer um sobre os canteiros do Seu José. Mas agora ele não aguenta mais cuidar das plantas o tempo todo, tem horas que prefere descansar. E, se eu tiver que ajudar, acabo não indo à escola.

Quem disse que ele tem direito foi a minha professora. Ela é bonita e sabe muitas coisas. Ela ensina para muita gente. Pode até lhe ensinar, senhor Governo. Se você precisar aprender com ela, vou lhe explicar: a escola fica em frente à igreja e ainda tem umas carteiras vazias na minha sala. Mas no time de futebol, não tem lugar. Só se for no banco de reserva. Ou se o cara jogar mesmo muito bem.

Responda logo, porque meu avô José está velhinho e não aguenta mais esperar muito tempo.

Atenciosamente, Pepe

Ana Maria Machado. **De carta em carta**. São Paulo: Moderna, 2002. p. 27.



2. Qual é o problema que Pepe apresenta na carta?

O problema que Pepe apresenta na carta é o fato de que o avô dele está cansado e precisa se aposentar.

3. Qual é a opinião dele sobre o problema do avô?

Pepe defende a opinião de que o avô tem direito de se aposentar.

4. Que argumento Pepe usa para defender a opinião?

Pepe usa o argumento de que o avô trabalhou a vida inteira e não deveria mais ter que se preocupar com trabalho.

5. De acordo com o texto, relacione as **causas** às **consequências**.

a)	Meu avô trabalhou a vida inteira.	d	Não vou à escola.
b)	Não aguenta mais cuidar do jardim.	b	Prefere descansar.
c)	A resposta precisa ser breve.	c	Está muito velho.
d)	Se eu tiver que ajudar.	a	Está muito cansado.

6. Em sua opinião, por que Pepe acha que o "senhor Governo" poderia resolver o problema do avô? Resposta pessoal.

7. Imagine a seguinte situação: a pracinha perto da sua casa ou da sua escola está muito suja, com brinquedos quebrados, grama alta e acúmulo de lixo. Em seu caderno, escreva um *e-mail* ao prefeito, solicitando a melhoria do local. Siga o roteiro abaixo.

- Saudação – Pesquise o tratamento a ser dado ao prefeito no *e-mail*.
- Descrição do problema.
- Pedido de melhorias.
- Justificativa (por que a pracinha precisa de melhorias).
- Agradecimento.
- Despedida.

Produção pessoal.

89

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

• Diferenciar um *e-mail* para uma autoridade sobre um assunto de interesse público de um *e-mail* pessoal.

Professor, na **atividade 2**, explorar a ideia central – que é a reivindicação dirigida ao governo. Retomar com os estudantes as diferentes funções de um *e-mail*. As **atividades 3**, **4** e **6** têm, por objetivo, evidenciar a importância de embasar os argumentos. Orientar os estudantes a levantarem argumentos sobre a situação apresentada e sobre direitos da população. Na **atividade 5** os estudantes devem relacionar causas e consequências. De forma a torná-las visíveis, solicite que voltem ao texto e grifem, com cores diferentes, cada uma das situações apresentadas na questão.

Na **atividade 6**, espera-se que os estudantes concluam que os governantes são responsáveis pelas leis e, por isso, o "senhor Governo" seria o mais indicado para resolver a questão.

Na **atividade 7**, em função do atual desenvolvimento tecnológico e da internet, sugerimos que o aluno escreva um *e-mail* endereçado ao prefeito do município, e não uma carta, como aparece no texto.

Na **atividade 7**, é explorada a produção escrita dos estudantes, desenvolvendo a seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

• Sugere-se a produção de um *e-mail* fictício. No entanto, se houver uma situação semelhante na comunidade, pode-se optar pela escrita de um *e-mail* de reclamação/solicitação a ser enviado para vereadores ou prefeitos.

• Explorar as etapas da confecção de um *e-mail* e promover momentos de revisão, tornando observáveis os aspectos que precisam ser aperfeiçoados.

• Postar os *e-mails* nas redes oficiais da escola; se a opção for pelo *e-mail* fictício, oportunizar tempo para que os estudantes apresentem suas produções para os colegas.

RETOMANDO

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, as atividades da seção **Retomando** visam consolidar o conhecimento adquirido no trabalho com a unidade, a partir de uma avaliação formativa, permitindo-se verificar a aprendizagem e fixação dos conteúdos, bem como o desenvolvimento das habilidades sugeridas.

- Orientar a resolução das atividades.
- Atentar-se às dificuldades diante da resolução das atividades.
- Observar a progressão das aprendizagens da turma, verificando se o ritmo de desenvolvimento atendeu ao conjunto dos estudantes.
- Verificar quais alunos tiveram mais dificuldade com o conteúdo da unidade, visando perceber as possíveis defasagens no desenvolvimento das habilidades sugeridas, para, assim, pensar em estratégias de remediação das lacunas e dificuldades.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

RETOMANDO

1 Marque **V** para as afirmações verdadeiras e **F** para as falsas.

V Cada comunidade tem um jeito próprio de ser e de viver.

F As comunidades têm mais semelhanças que diferenças entre si.

F Uma comunidade é formada sempre pelos mesmos grupos.

V Uma comunidade é formada por grupos sociais diferentes.

2 Leia o depoimento da menina Maria das Dores.

> Hoje é domingo e vai ter procissão na cidade. [...] Aqui em Mendes, muita gente faz procissão e quermesse. [...]
>
> Como [...] a quermesse é lá perto de casa, vou poder fazer o que mais gosto: cantar à vontade com meus amigos. Se meus pais deixassem, acho que eu passava a vida cantando.

José Santos. **Crianças do Brasil**: suas histórias, seus brinquedos, seus sonhos. São Paulo: Peirópolis, 2010. p. 16.

a) Maria das Dores vai participar de uma quermesse. Festas como essa são, geralmente, feitas por:

( ) Um grupo pequeno de amigos.

(X) Uma comunidade.

b) O que a menina mais gosta de fazer em uma quermesse?

Cantar à vontade com os amigos.

c) Você já participou de uma quermesse? Se sim, o que você mais gostou de fazer?

Resposta pessoal.

3 Assinale no quadro o(s) espaço(s) a que pertence cada uma das características.

Semelhanças e diferenças entre os espaços			
Característica	**Espaço público**	**Espaço privado**	**Espaço doméstico**
Tem um dono		X	X
É administrado pelo governo	X		
Pertence a todos nós	X		
Tem horário para entrada e saída	X	X	
Devemos ajudar a conservar limpo e organizado	X	X	X
Guarda nossos objetos pessoais			X
Podemos dar sugestões de melhoria	X	X	X
É o espaço da família			X

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

A **atividade 3** quer contribuir para desenvolver a seguinte habilidade de História: (EF03HI10). Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

INTRODUÇÃO À UNIDADE

Iniciamos o trabalho com os conteúdos, conceitos e atividades desta unidade apresentando um infográfico em página dupla de modo a facilitar a visualização pelo aluno de algumas formas de trabalho no campo e na cidade, bem como a interdependência entre um contexto e outro. Com relação ao trabalho no campo, facilitamos aos estudantes, por meio de um esquema, a comparação entre a agricultura familiar e a agricultura empresarial.

Dando continuidade ao esforço de colocar os estudantes no centro do processo de ensino-aprendizagem solicitamos que colham imagens sobre a prática da agricultura familiar na comunidade em que vivem ou na mais próxima deles. Com isso, queremos trazer a realidade para a sala de aula.

Ao trabalhar a prática da agricultura e da pecuária, mostramos o emprego de tecnologia no campo, de modo a evidenciar para o estudante que a presença da tecnologia no mundo do trabalho não é exclusiva da cidade. E, ao abordar as formas de trabalho existentes na cidade, privilegiamos: indústria, comércio e serviços, caracterizando e exemplificando cada um desses setores da economia.

A imersão feita até aqui quis contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF03HI11).

Para trabalhar modos de vida no campo e na cidade, em tempos atuais e pretéritos, partimos de relatos de pessoas que vivem em cada um desses ambientes e estimulamos o estabelecimento de semelhanças e diferenças entre eles.

A seguir, partindo do presente para o estudo do passado, como sugere Marc Bloch, apresentamos exemplos de relações de trabalho, no campo e na cidade, nos tempos do Brasil colonial. Ao focar a escravização de africanos e seus descendentes no território onde hoje é o Brasil, não incidimos apenas na dominação, nos detivemos também na resistência à escravidão. O estudo da resistência de escravizados pode contribuir para importantes reflexões acerca de direitos e deveres relacionados ao trabalho e à dignidade das pessoas. Pode-se também trazer o debate para o presente avaliando permanência do trabalho escravo em alguns lugares do Brasil.

Depois, focalizamos as relações de trabalho nas fazendas do interior paulista onde a escravidão conviveu com o trabalho livre realizado por imigrantes. Ainda sobre os tempos passados, abordamos relações de trabalho e diferentes formas de trabalho remunerado nos tempos atuais, de modo que os estudantes consigam compará-las com as relações de trabalho estudadas anteriormente.

Por fim, dedicamos o último capítulo desta unidade a fornecer material e exemplos para os estudantes estabelecerem paralelos entre formas de trabalho e lazer no passado e no presente, focando profissões que desapareceram, outras que surgiram, e outras ainda que continuam existindo reatualizadas, a exemplo da de barbeiro. Nesta análise incluímos

UNIDADE 4

CAMPO E CIDADE, TRABALHO E LAZER

Observe esta dupla de páginas com atenção.

- Sabe de onde vem o trigo usado para fazer o pão que nos alimenta?
- Observando esta dupla de páginas, é possível concluir que campo e cidade dependem um do outro? Respostas pessoais.



DO TRIGO AO PÃO

1



Agricultores lançando sementes de trigo ao solo.

2



Agricultores roçando plantação de trigo. (Surgem as primeiras folhinhas.)

3



Agricultores colhendo o trigo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

• Você sabe dar outros exemplos da interdependência entre campo e cidade?
Resposta pessoal.



▲ O pão fica pronto para o consumo.



▲ Com farinha, sal, água e fermento faz-se o pão.





ILUSTRAÇÕES: GETULIO ALPHIM;
FOTO: ESB PROFESSIONAL/SHUTTERSTOCK.COM

▲ Máquina de separar os grãos usada para fazer farinha. (Processamento do trigo e feitura da farinha.)

o impacto da tecnologia sobre lazer e trabalho em diferentes tempos, com exemplos que possam atrair os alunos.

Finalizamos esta unidade estimulando comparações entre formas de lazer atuais e a de outros tempos analisando mudanças e permanências, de modo a contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF03HI12).

Os pré-requisitos para a realização plena das atividades e o atingimento dos objetivos pedagógicos são:

- As habilidades e conceitos trabalhados e avaliados nas unidades anteriores. Lembramos que essas avaliações devem servir para a elaboração de novas propostas de acompanhamentos de aprendizagem.
- O engajamento dos estudantes no processo de alfabetização iniciado na Educação Infantil. De nossa parte, propomos atividades específicas voltadas a este objetivo, com destaque para a seção **Dialogando com Língua Portuguesa**.

OBJETIVOS

- **Diferenciar** o trabalho no campo do realizado na cidade.
- **Trabalhar** os conceitos de pecuária e extrativismo.
- **Apresentar** o setor de serviços e sua importância para a sociedade.
- **Evidenciar** as mudanças que ocorreram com as profissões com o passar do tempo.
- **Diferenciar** formas de trabalho no campo e na cidade e os usos da tecnologia nesses contextos.
- **Comparar** as relações de trabalho e as formas de lazer do presente às do passado.

▸ ENCAMINHAMENTO

Para iniciar o trabalho com o tema pode-se perguntar aos alunos:

- Você gosta de pão?
- Consegue tomar o café da manhã sem pão?
- De onde vem o pão quentinho que as pessoas compram no supermercado ou na padaria?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Orientar os alunos a analisarem o infográfico.
- Acompanhar com o alunado o processo que vai desde a plantação do trigo à produção do pão.
- Trabalhar a ideia da interdependência entre o campo e a cidade.

Professor, comentar que o Paraná e o Rio Grande do Sul são os maiores produtores de trigo do Brasil.

+ATIVIDADES

Vídeo-minuto

Grave um vídeo-minuto ou um áudio-minuto contando o caminho que o trigo percorre até compor o pão.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

BNCC

▸ **HABILIDADE**

(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.

ROTEIRO DE AULA

Para despertar o interesse do aluno pelo tema pode-se perguntar.

- De onde vêm os alimentos que chegam em sua casa?
- Quem trabalha para produzir esses alimentos?
- Quais vêm do campo e quais são fabricados na cidade?
- O que faz o agricultor?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Ajudar o alunado a construir o conceito de agricultura.
- Destacar a importância da atividade agrícola.
- Evidenciar a importância da tecnologia na agricultura empresarial.
- Diferenciar a agricultura familiar da agricultura empresarial.

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. AGRICULTORES familiares produzem 80% da comida do mundo. [...] 2016. Vídeo (3min46s). Publicado pelo Canal ONU Brasil. Disponível em: https://youtu.be/OGFaTo2qUCY. Acesso em: 3 jun. 2021.

Vídeo da ONU Brasil sobre a importância da agricultura familiar.

SUGESTÃO ▸ PARA O PROFESSOR

LIVRO. ALEXANDRE, Veruska Prado *et al*. **Agricultura familiar**: do campo à mesa do escolar. Goiânia: Índice Gestão Educacional, 2010.

Material para ampliar o estudo sobre agricultura familiar.

+ATIVIDADES

Pedir aos alunos que observem atentamente as imagens das duas páginas.

Fazer duas colunas na lousa e anotar as observações dos alunos sobre as características da agricultura familiar e da empresarial.

1 MUNDO DO TRABALHO

TRABALHO NO CAMPO

AGRICULTURA

Agricultura é o cultivo de plantas para produzir alimentos e outros produtos de que necessitamos. Boa parte da riqueza produzida no Brasil provém da agricultura **familiar** ou da agricultura **empresarial**.

A agricultura familiar é responsável pela maior parte dos alimentos consumidos no Brasil, como a mandioca e o feijão.

Características da agricultura familiar:

Dirigida por uma família.

Realizada em pequenas e médias propriedades (chácaras e sítios).



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

▲ Plantação de hortaliças no município de Venda Nova do Imigrante, estado do Espírito Santo, 2019.

Produz gêneros variados: verduras, legumes, raízes, frutas, leite, ovos, queijos e doces.

Emprega poucas máquinas.

TEXTO DE APOIO

Agricultura Familiar

Agricultura Familiar é a principal responsável pela produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira. É constituída de pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores. O setor se destaca pela produção de milho, raiz de mandioca, pecuária leiteira, gado de corte, ovinos, caprinos, olerícolas, feijão, cana, arroz, suínos, aves, café, trigo, mamona, fruticulturas e hortaliças.

Na agricultura familiar a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. Além disso, o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Características da agricultura empresarial:

Dirigida por grandes empresários ou grupos econômicos.

Realizada em grandes propriedades.



CÉSAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Colheita de soja no município de Primavera do Leste, estado de Mato Grosso, 2020.

Em geral, cultiva um só produto, como soja, laranja, algodão ou cana-de-açúcar.

Emprega tecnologia de ponta e profissionais especializados.

+ATIVIDADES

1. Pesquisem a existência ou não da agricultura familiar na comunidade em que vivem, na comunidade onde fica a escola ou em comunidade próxima. Em caso afirmativo, captem imagens (se possível) ou façam ilustrações sobre os produtos cultivados.

2. Depois produzam anúncios publicitários sobre esses espaços, divulgando-os e incentivando o consumo de produtos locais.

Produção pessoal.

Professor, retomar as características dos anúncios publicitários — cores, imagens, *slogan*, tamanho e tipo de letras, diagramação etc. Finalizadas as produções, expor os trabalhos em espaços da escola e, se considerar válido, em espaços diversos da comunidade escolar.

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. AGRICULTURA Familiar. 2019. Vídeo (6min23s). Publicado pelo canal Biologicamente IFPR. Disponível em: https://youtu.be/kq7-mPkmaWs. Acesso em: 9 jul. 2021.

Animação do Instituto Federal do Paraná (IFPR) sobre a agricultura familiar.

TEXTO DE APOIO (CONTINUAÇÃO)

A diversidade produtiva também é uma característica marcante desse setor, pois muitas vezes alia a produção de subsistência a uma produção destinada ao mercado.

A Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, define as diretrizes para formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e os critérios para identificação desse público. Conforme a legislação, é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Agricultura Familiar**. 26 ago. 2019. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1. Acesso em: 13 jul. 2021.

1. O que é agricultura? Agricultura é o cultivo de plantas para produzir alimentos e outros produtos de que necessitamos.

2. Leia o texto com atenção.

Quando se fala em agricultura familiar, algumas pessoas [...] têm ideia de uma agricultura simplista, associando-a à produção de subsistência. [...]

Subsistência: produção para sustento próprio.

De acordo com dados da ONU – Organização das Nações Unidas –, a agricultura familiar é responsável por 80% de toda a produção mundial de alimentos. [...]

Thiago Tadeu Campos. O que é a agricultura familiar? **CicloVivo**, 8 jan. 2020. Disponível em: https://ciclovivo.com.br/planeta/desenvolvimento/o-que-e-a-agricultura-familiar/. Acesso em: 11 jun. 2021.

a) Assinale **V** para verdadeiro e **F** para falso.

F A agricultura familiar não faz uso de máquinas.

F A agricultura familiar é apenas para consumo da família.

V A maior parte da produção mundial de alimentos vem da agricultura familiar.

3. Preencha o quadro com características da agricultura empresarial e da agricultura familiar. Siga o exemplo.

	Agricultura empresarial	Agricultura familiar
Tamanho das propriedades	Grandes propriedades	Pequenas e médias propriedades
Dirigida por	Grandes empresários ou grupos econômicos.	Uma família.
Quantidade de produtos	Geralmente, um só produto.	Produtos variados.
Tecnologia utilizada	Tecnologia de ponta (avançada).	Poucas máquinas.

96

SUGESTÕES ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. VÍDEO Animação: a evolução da agricultura nos últimos 50 anos. 2020. Vídeo (4min46s). Publicado pelo canal Embrapa. Disponível em: https://youtu.be/RuzwM0e1NhU. Acesso em: 3 jul. 2021.

Vídeo da Embrapa sobre a evolução da agricultura.

VÍDEO. COMIDA que alimenta. 2015. Vídeo (4min54s). Publicado pelo canal Sabiacentro. Disponível em: https://youtu.be/z6xAkNPV3QI. Acesso em: 9 jul. 2021.

Animação sobre os alimentos produzidos na agricultura familiar.

SUGESTÃO ▸ PARA O PROFESSOR

VÍDEO. DOCUMENTÁRIO Plantar Saber – Horta Didática na Escola. 2016. Vídeo (18min59s). Publicado pelo canal TV Ufersa. Disponível em: https://youtu.be/tw5_zpXiuL4. Acesso em: 9 jul. 2021.

Documentário sobre a criação de uma horta escolar.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

TEXTO DE APOIO

Você já ouviu falar deles. Produtos orgânicos são assim...

1) São produzidos sempre com a preocupação de não prejudicar o meio ambiente. A produção orgânica consegue se sustentar sem destruir os recursos naturais.

2) Os produtores valorizam as espécies de animais e plantas da nossa natureza.

3) Todas as pessoas que participam de sua produção recebem cuidados, ganham condições dignas de trabalho e seus direitos são respeitados. O trabalho ajuda a melhorar a vida dessas pessoas.

4) Para produzi-los, toma-se muito cuidado para não destruir, nem desgastar o solo. O solo é protegido ou recuperado para continuar fértil.

E tem uma coisa muito importante que faz um produto ser orgânico:

É proibido usar agrotóxicos e outras substâncias sintéticas que possam contaminar o alimento ou o meio ambiente. Isso é bom porque, dessa maneira, esses produtos tóxicos não entram no organismo das pessoas que produzem e consomem os produtos orgânicos. A saúde em primeiro lugar!

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Produtos orgânicos**: o olho do consumidor. Brasília, DF: MAPA/ACS, 2009. p. 5-6.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

PECUÁRIA – CRIAÇÃO DE ANIMAIS

Pecuária é a criação de animais para servirem como alimento, no trabalho e no transporte de pessoas e produtos. No campo, se criam bois, vacas, bodes, cabras, carneiros, ovelhas, porcos e porcas. Criam-se também aves (galos, galinhas, patos, patas, perus, peruas e outros).

A pecuária fornece carne, leite e ovos para o consumo da população e para a fabricação de outros produtos, como salsicha, linguiça, queijo, iogurte, maionese, doces etc.

Alguns trabalhos feitos na pecuária são: tirar o leite de vacas, preparar pastagens, alimentar e vacinar os animais, entre outros.

MAURICIO SIMONETTI/PULSAR IMAGENS



▲ Criação de gado no município de Caiapônia, estado de Goiás, 2019.

ROGÉRIO REIS/PULSAR IMAGENS



Ordenha de leite mecanizada, no município de Carmo de Minas, estado de Minas Gerais, 2016.

DIALOGANDO

Como se extraía leite das vacas há 60 anos? O que mudou de algumas décadas para cá?

O leite era extraído manualmente. Com as novas tecnologias e demandas, surgiu a ordenha mecanizada.

BNCC

HABILIDADE

(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.

ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com o tema perguntando ao aluno:

- Você gosta de leite?
- Sabe do que é feito o iogurte?
- E o queijo, do que é feito?
- Você já viu uma vaca ser ordenhada?

Professor, essa introdução visa levar os alunos a pensarem sobre a origem dos alimentos que consomem no dia a dia, pois muitos deles não imaginam que o iogurte, a manteiga e o queijo, por exemplo, são feitos a partir do leite. Outros nunca viram pessoalmente um boi ou uma vaca.

Em seguida, sugere-se:

- Trabalhar o conceito de pecuária.
- Listar alguns trabalhos realizados na pecuária.
- Informar que os pequenos pecuaristas de gado se dedicam a criar uma variedade de animais como vaca, porco, galinha, patos, etc. E que os grandes pecuaristas muitas vezes se especializam na criação de uma única espécie de animal e os tem em grandes quantidades.

Professor, na seção **Dialogando**, comentar que, de algumas décadas para cá, tem aumentado o uso de tecnologia no campo, como mostra a imagem. Comentar que a introdução da mecanização e automação tem afetado os modos de trabalhar e de viver no campo. A comparação solicitada pode ajudar no desenvolvimento da habilidade (EF03HI11).

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

PECUÁRIA no Brasil. 2019. Vídeo (2min6s). Publicado pelo canal Agrishow Feira. Disponível em: https://youtu.be/6gDUjIcT5t4. Acesso em: 9 jul. 2021. Animação sobre a pecuária no Brasil.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

EXTRATIVISMO

Extrativismo é a atividade que consiste em extrair da natureza os recursos de que necessitamos. Esses recursos podem ser de origem vegetal, animal ou mineral.

EXTRATIVISMO VEGETAL

O extrativismo vegetal é feito tanto por trabalhadores da floresta e suas famílias quanto por grandes empresas. Por meio dessa atividade se extraem madeiras, alimentos e o látex, com o qual se faz a borracha.

Há cerca de 120 anos, surgiram na Europa novos tipos de indústria, como a de automóveis, a de pneus e a de bicicletas. O Brasil possuía o látex, matéria-prima usada para fazer a borracha usada em pneus.

O látex era extraído das **seringueiras** da Amazônia. Muitos nordestinos, então, foram à Amazônia para trabalhar nos seringais. Grande parte deles era cearense e fugia da seca.

Seringueira: árvore da qual se extrai a borracha.



ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

Extração de látex na Floresta Nacional do Aripuanã, no município de Novo Aripuanã, estado do Amazonas, 2020.

1. Localize e escreva as palavras que completam as frases.

a) Na Europa, a borracha brasileira era usada para fabricar pneus de automóveis e de bicicletas.

b) O látex é extraído da seringueira.

2. Separe a palavra **borracha** em sílabas.

Bor-ra-cha.

BNCC

▸ HABILIDADE

(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.

▸ ENCAMINHAMENTO

Propor uma roda de conversa e perguntar aos alunos:

- Alguma parte do seu calçado é de borracha?
- Você tem algum brinquedo feito de borracha?
- De onde vem a borracha?
- Quem trabalha na sua produção?

Em seguida, sugere-se:

- Trabalhar com os alunos o conceito de extrativismo.
- Destacar a importância do extrativismo vegetal na história da economia brasileira.
- Registrar na lousa as formas como fizeram a separação da palavra borracha.
- Conversar sobre o som da letra c dessa palavra (duas letras representando apenas um som) e se há outras palavras em que ocorre o mesmo.

O registro de resposta às questões propostas possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. SERINGUEIRAS (GO). 2017. Vídeo (4min29s). Publicado pelo canal Sistema CNA/Senar. Disponível em: https://youtu.be/7EMyeHhfqbY. Acesso em: 9 jul. 2021.

Reportagem sobre a extração do látex.

+ATIVIDADES

Liste três produtos que você pode estar usando feitos com borracha.

Professor, solicitar que os alunos leiam em voz alta e comentem o texto a seguir:

Os seringueiros são trabalhadores que vivem da extração de látex das seringueiras, árvores com ocorrência principalmente na floresta amazônica. Possuem um modo de vida integrado à natureza, dependendo dela não apenas para exercício de sua atividade produtiva, mas para sua subsistência como um todo. Sendo assim, valorizam e respeitam as matas, tentando preservá-la e se integrar a ela em equilíbrio. Possuem técnicas e ferramentas para exercício de seu ofício que levam anos para serem plenamente dominadas.

"O 'homem do seringal' só adquire uma identidade quando torna-se capaz de cortar a sua própria estrada de seringa, ou seja, sua existência está intimamente condicionada ao fato de poder cortar seringa."

COMISSÃO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS. Portal Ypadê. **Seringueiros**. 7 jul. 2016. Disponível em: http://portalypade.mma.gov.br/seringueiros. Acesso em: 9 jul. 2021.

Resposta:

Respostas possíveis: tênis, mochila e borracha escolar.

EXTRATIVISMO ANIMAL

O extrativismo animal envolve atividades como caça e pesca.



JAIR FERREIRA BELAFACCE/SHUTTERSTOCK.COM

Barcos de pesca no porto do município de Manaus, estado do Amazonas, 2020.

EXTRATIVISMO MINERAL

O extrativismo mineral envolve atividades de extração de minerais, como sal, petróleo, ferro, ouro.



ALEX TAUBER/PULSAR IMAGENS

Pátio de expedição de minério de ferro, no município de Canaã dos Carajás, estado do Pará, 2020.

1. Escreva uma frase explicando o que é o **extrativismo**. Use palavras do quadro.

necessitamos • natureza • extrair • recursos

Extrativismo é a atividade de extrair da natureza recursos de que necessitamos.

2. Complete as frases:

a) A extração de frutos é exemplo de extrativismo: vegetal.

b) A pesca é exemplo de extrativismo: animal.

c) A extração do petróleo é exemplo de extrativismo: mineral.

99

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

Pode-se sensibilizar o alunado para o estudo do assunto por meio das seguintes perguntas norteadoras:

- Você gosta de peixe?
- Você sabia que a pesca é uma atividade extrativista?
- Sabia que a mineração do ferro, do ouro e da prata também são atividades extrativistas?
- E o sal, que dá sabor aos alimentos que consumimos no dia a dia, você sabe de onde vem?

Em seguida, sugere-se:

- Orientar os alunos a observarem com atenção as imagens.
- Retomar e consolidar o conceito de extrativismo.
- Caracterizar o extrativismo vegetal, animal e mineral.
- Esclarecer que o sal é um mineral.

+ATIVIDADES

Pesquisem sobre os prejuízos para a saúde humana do uso do mercúrio na mineração.

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. DE ONDE vem o sal? 2015. Vídeo (3min39s). Publicado pelo canal De onde vem? Disponível em: https://youtu.be/ok3p5bO5-c0. Acesso em: 9 jul. 2021.

Vídeo educativo que explica para as crianças de onde vem o sal.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

BNCC

▸ **HABILIDADE**

(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.

▸ **ENCAMINHAMENTO**

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Sabiam que a tecnologia vem modificando as formas de trabalho no campo?
- Quais benefícios o uso da tecnologia traz para a produção no campo?
- Que relações podemos estabelecer entre tecnologia e emprego no campo?

Em seguida, sugere-se:

Fazer uma leitura compartilhada do texto.

Informar que, além do *drone*, outros recursos tecnológicos são usados no campo, como GPS, muito usado no dia a dia.

Explicar que o uso da tecnologia no campo otimiza o tempo, melhora a produção, diminui perdas, já que é possível combater mais facilmente as pragas etc.

Destacar que, ao mesmo tempo em que a tecnologia contribui para o progresso no campo, algumas técnicas ainda usadas pelos agricultores e pecuaristas para estender suas áreas de plantio e pasto danificam o meio ambiente; é o caso das queimadas.

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. *DRONES* sobre o campo. 2016. Vídeo (6min30s). Publicado pelo canal Pesquisa Fapesp. Disponível em: https://youtu.be/cYqroD2fqkw. Acesso em: 9 jul. 2021.

Vídeo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) sobre o uso de drones na agricultura.

TECNOLOGIA NO CAMPO HOJE

De 60 anos para cá, muitos trabalhos na agricultura e na pecuária passaram a ser feitos por computadores, máquinas industriais e *drones*.

Drones são pequenas aeronaves, sem pessoas dentro, que conseguem:

- Acompanhar e regular o ritmo da colheita;
- Identificar pragas e os locais onde é preciso aplicar remédio;
- Economizar água e pesticida, diminuindo o escoamento de produtos químicos nos rios.

Por um lado, o uso de tecnologia possibilita produzir mais em menos tempo, com menos risco para a saúde dos trabalhadores e para o meio ambiente.

Por outro lado, o uso da tecnologia no campo diminui a oferta de empregos não especializados, como o de cortador de cana, por exemplo, levando muitas pessoas a migrarem do campo para a cidade.

Além disso, o avanço da agricultura empresarial e da pecuária tem causado também queimadas, técnica antiga usada para abertura de novas plantações ou fazendas de gado, com prejuízo para o meio ambiente (mata, solo, águas dos rios e animais).



▾ Técnico pilota *drone* em área de plantio de soja, no município de Campo Mourão, estado do Paraná, 2019.

DIRCEU PORTUGAL/FOTOARENA

+ATIVIDADES

1. Solicitar aos estudantes que consultem o dicionário e descubram o significado da palavra **pesticida**.

2. Promover uma conversa sobre o uso de pesticidas em plantações.

3. Dividir a turma em dois grupos: um grupo deverá registrar argumentos a favor do uso de pesticidas; o outro grupo deverá registrar argumentos contrários ao uso de pesticidas.

4. Propor um debate sobre a temática, em que cada grupo deverá defender seus argumentos e rebater os argumentos do outro grupo.

A atividade possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

1. Assinale **V** para verdadeiro e **F** para falso. O uso da tecnologia no campo torna possível:

V Produzir mais em menos tempo.

V Identificar pragas e os locais que precisam de remédios.

V Economizar água e pesticida e diminuir o impacto ambiental.

F Aumentar o número de empregos para os cortadores de cana.

2. Leia as informações da tabela.

Queimadas anuais no Pantanal (2014-2020) em km²	
2014	1 567
2015	4 458
2016	5 184
2017	5 773
2018	1 691
2019	10 025
2020	18 259

Nota: O dado referente a 2020 foi contabilizado até o dia 30 de setembro desse ano.

Fonte dos dados: PANTANAL tem 8.106 pontos de incêndio em setembro; ano já tem o maior número de focos da história. **G1**, 1º out. 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/natureza/pantanal/noticia/2020/10/01/pantanal-tem-8106-pontos-de-incendio-em-setembro-ano-ja-tem-o-maior-numero-de-focos-da-historia.ghtml. Acesso em: 1º ago. 2021.

a) Em qual desses anos a área queimada do Pantanal foi maior? E em qual ano a área foi a menor?

Maior: 2020. Menor: 2014.

b) Em quais desses anos foram queimados mais de 5 000 km² do Pantanal?

2016, 2017, 2019 e 2020.

c) De quantos quilômetros quadrados foi o aumento das queimadas no Pantanal em:

- 2019, em relação a 2018?

10 025 – 1 691 = 8 334; 8 334 km².

- 2020, em relação a 2019?

18 259 – 10 025 = 8 234; 8 234 km².

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 1**, comentar que o emprego de tecnologia no campo reduz a oferta de empregos não especializados, mas, ao mesmo tempo, abre vagas para mão de obra especializada, empregos como mecânico de máquinas, técnicos de informática, profissionais de robótica, de engenharia ambiental etc.

+ATIVIDADES

Observe a imagem com atenção.

- Que tipos de tecnologia você consegue identificar na imagem?

Resposta:

Drone, sensores, GPS, máquinas de colheita.



DMITRYMO/ISTOCK/GETTY IMAGES

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

BNCC

▸ HABILIDADE

(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se propor uma roda de conversa e perguntar aos alunos:

- Observe suas roupas, seu tênis, mochila. Esses produtos todos são fabricados por indústrias.
- Mas, afinal, o que são indústrias?
- As indústrias usam muitas matérias-primas vindas do campo?
- Você consegue citar uma matéria-prima do campo usada pela indústria?
- Você sabia que o campo e a cidade são interdependentes, ou seja, que um precisa do outro?
- Muitas pessoas usam camisetas de algodão?
- E o algodão, de onde vem?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Trabalhar com os estudantes o conceito de indústria.
- Ajudá-los a construir o conceito de matéria-prima e de produto industrializado.
- Incentivar os alunos a compartilharem as respostas à questão proposta de associar corretamente as matérias-primas aos produtos feitos com elas.
- Chamar a atenção dos alunos para a relação de interdependência entre a cidade e o campo.
- Estimular os alunos a refletirem sobre a importância do campo e da cidade para o desenvolvimento de um país.

TEXTO DE APOIO

Produtos feitos à base de cana-de-açúcar vão te surpreender

Da planta da cana-de-açúcar se obtém o açúcar, o etanol e a bioeletricidade, que é gerada a partir da queima da palha e do bagaço da planta. Mas sabia que há uma série de outros produtos que são obtidos do vegetal?

Garrafa de refrigerante. O bioplástico da cana-de-açúcar, também conhecido como plástico verde, [...] agradou [...] empresas de alimentos e de cosméticos [que] adotaram embalagens do material para acondicionar seus produtos.

Papel. Do bagaço da cana-de-açúcar, a massa vegetal que sobra depois da moagem da planta na usina pode ser utilizada para fazer papel. [...]

Cosméticos. Tem etanol da cana em produtos de beleza. Ele é muito utilizado nesses produtos, pela propriedade de secagem rápida após a aplicação, e por permitir o desenvolvimento de produtos que deixam a pele com um toque seco e o que é particularmente importante em linhas de cosméticos destinadas a pessoas com pele oleosa.

Antissépticos bucais. O etanol da cana é um dos componentes desse produto, que contribui na prevenção de cáries. [...]

7 PRODUTOS feitos à base de cana de açúcar vão te surpreender. **Agrosaber**, 21 out. 2020. Disponível em: https://agrosaber.com.br/7-produtos-feitos-a-base-da-cana-de-acucar-vao-te-surpreender/. Acesso em: 9 jul. 2021.

TRABALHO NA CIDADE: INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

INDÚSTRIA

Indústrias são empresas que transformam a **matéria-prima**, como o trigo, em produtos acabados, como farinha, pão, biscoito, entre outros.



ISMAR INGBER/PULSAR IMAGENS

Matéria-prima: material importante para fabricar algo.

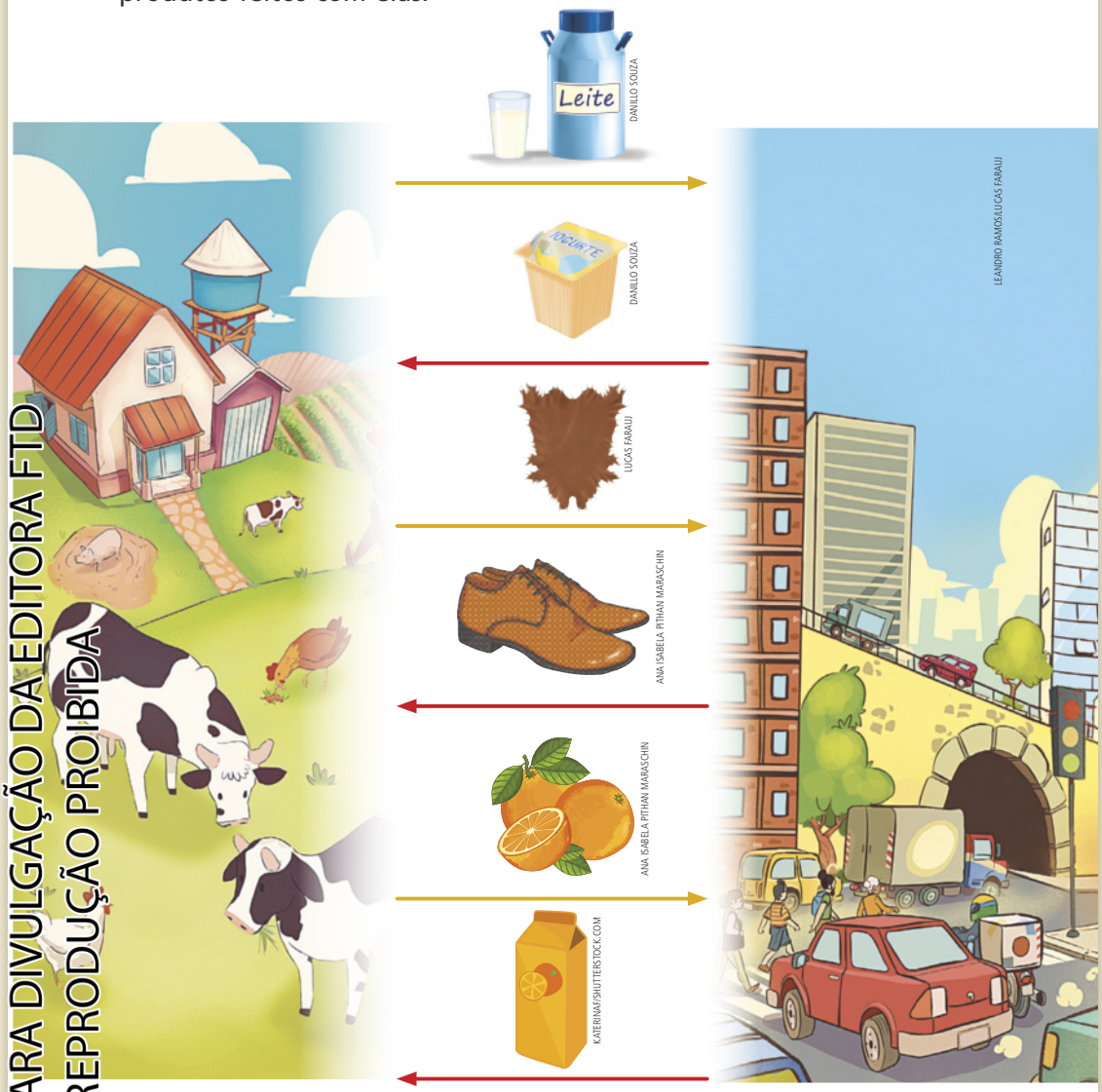
Indústria de trigo às margens do Rio Negro no bairro Colonia Oliveira Machado. Município de Manaus, estado do Amazonas, 2015.

1. Associe cada matéria-prima vinda do campo ao produto feito com ela:

Matéria-prima	Produto
Milho	Açúcar
Cana-de-açúcar	Sorvete
Mandioca	Roupas
Algodão	Farinha

Do campo a cidade recebe carne, leite, verduras, frutas, entre outros, que servem como alimento e como matéria-prima para a indústria. Já a cidade vende para o campo máquinas, roupas, calçados etc., produzidos por suas indústrias.

Alguns exemplos de matérias-primas fornecidas pelo campo e de produtos feitos com elas.



2. Dê outros exemplos de matéria-prima fornecida pelo campo e transformada em produtos industriais.

Resposta pessoal. Carne: linguiça, salsicha, presunto, salame etc. Lã: casacos, cobertores, jaquetas, entre outros.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

SUGESTÕES ▸ PARA O ALUNO

LIVRO. WALTON, Ruth. **Que roupa legal!** São Paulo: Moderna. 2012.

Através de uma abordagem divertida, o livro permite que as crianças descubram de onde vêm o algodão, a lã, e que entendam como são feitas as roupas.



EDITORA MODERNA

VÍDEO. NEM TUDO nasce da semente? 2015. Vídeo (12min13s). Publicado pelo canal O Show da Luna. Disponível em: https://youtu.be/0nMmWgETnMY. Acesso em: 9 jul. 2021.

Desenho animado. Aprenda com a Luna de onde vêm os alimentos que comemos diariamente.

+ATIVIDADES

Coloque em ordem as imagens das etapas de produção e processamento do leite até seu ponto de venda.

Resposta:

5, 4, 3, 1, 6, 2.

1.



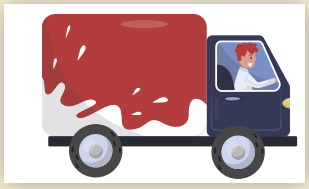
ALFADANZI/ISTOCK/GETTY IMAGES

2.



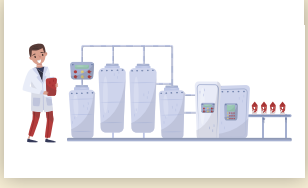
PAVEL NAUMOV/ISTOCK/GETTY IMAGES

3.



PAVEL NAUMOV/ISTOCK/GETTY IMAGES

4.



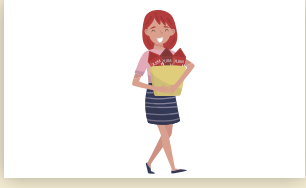
PAVEL NAUMOV/ISTOCK/GETTY IMAGES

5.



PAVEL NAUMOV/ISTOCK/GETTY IMAGES

6.



PAVEL NAUMOV/ISTOCK/GETTY IMAGES

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

COMÉRCIO

Os produtos vindos do campo e das indústrias são vendidos e comprados em feiras livres, mercearias, quitandas, supermercados, entre outros. As feiras livres são espaços de comércio e também um lugar de encontro, de participação e vizinhança.

Leia o texto a seguir.

Na cidade de Salvador, as feiras nasceram próximas ao mar, no cais, onde eram expostos peixes, [...] frutas, verduras e muitos outros produtos que chegavam em embarcações, vindas geralmente do Recôncavo.

Recôncavo: região litorânea do estado da Bahia de terras férteis e produtivas.



MAURO AKIN NASSOR/FOTOARENA

▲ Barraca de frutas na Feira de São Joaquim, no município de Salvador, estado da Bahia, 2020.

[...] em Salvador algumas festas populares tinham uma feira [...]. Como exemplo, [...] a festa da Conceição da Praia, onde havia uma feira dedicada à venda de frutas e de peças de cerâmicas, [...] como parte das festividades.

Maria do Carmo Soares de Freitas, Gardênia Abreu Vieira Fontes e Nilce de Oliveira (organizadoras). **Escritas e narrativas sobre nutrição e cultura**. Salvador: Edufba, 2008. p. 130.

1. Você já foi à feira ajudar nas compras? Gostou de ter ido?

Respostas pessoais.

2. A feira livre é um espaço de:

- [X] Comércio.
- [X] Troca de informações.
- [ ] Plantação de grãos.
- [ ] Extração de minério.
- [X] Encontro e conversa com os vizinhos.

BNCC

▸ HABILIDADE

(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.

▸ ENCAMINHAMENTO

- Trabalhar o conceito de comércio.
- Auxiliar os alunos a formarem a noção de feira livre.

TEXTOS DE APOIO

Texto 1

A primeira feira livre do Brasil aconteceu em São Paulo, mais precisamente no Largo General Osório, no ano de 1914 do dia 25 de agosto. Por esta razão, o Dia do Feirante é celebrado nesta data.

PORTO ALEGRE. Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do município de Porto Alegre – PROCEMPA. **PortoWeb**. 25 de agosto – Dia do Feirante. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/pwdtcomemorativas/default.php?reg=29&p_secao=16. Acesso em: 9 jul. 2021.

Texto 2

A palavra feira é originária do latim, feria que significa "dia de festa". Em português, quer dizer lugar público muitas vezes descoberto onde [...] vendem mercadorias. É também lugar de encontro e conversa.

[...] INNAERT, Ana Cláudia de S. Teles. A feira livre sob um olhar etnográfico. In: FREITAS, Maria do Carmo Soares de *et al.* (org.). **Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura**. Salvador: Edufba, 2008. p. 130.

+ATIVIDADES

1. Faça uma lista de 10 produtos que podem ser comprados em feiras, quitandas e supermercados.

2. Separe as sílabas dos nomes desses produtos e registre a quantidade de sílabas de cada palavra. Classifique as palavras em MONOSSÍLABA, DISSÍLABA, TRISSÍLABA e POLISSÍLABA.

Solicitar aos estudantes que pensem no significado delas.

Professor, tornar observável o prefixo de cada palavra (mono, di, tri e poli), relacionando-os com palavras do cotidiano dos estudantes (tricampeão, monocultura, poliesportivo, entre outras). Promover uma discussão para que os estudantes percebam a regularidade. Pedir que registrem a regularidade (no caderno ou em cartaz fixado no mural) e que cada estudante registre uma palavra para exemplificar a regra.

A atividade possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. HÁ 100 ANOS, feiras livres ocupam ruas da capital. 2014. Vídeo (2min50s) Publicado pelo canal Jornal da Gazeta. Disponível em: https://youtu.be/c7tiUR8czCI. Acesso em: 9 jul. 2021.

Reportagem sobre a história das feiras-livres. Símbolos da capital paulista, elas atravessaram décadas e são patrimônios da cidade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

SERVIÇOS

Na cidade também há os serviços públicos oferecidos à população. Entre esses serviços, podemos citar:

- a educação oferecida pelos funcionários das creches;
- a saúde oferecida pelas Unidades Básicas de Saúde;
- o controle do trânsito realizado por policiais militares.

DIALOGANDO

Você já utilizou a UBS do lugar onde você mora? O que achou do atendimento? Resposta pessoal.



DELFIM MARTINS/PULSAR IMAGENS

▲ Sala de aula em creche municipal, no município de Tucumã, estado do Pará, 2016.



ALEXANDRE TOKITAKA/PULSAR IMAGENS

▲ Técnica de enfermagem aplica vacina contra poliomielite em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2020.



FERNANDO FAVORETTO/CRIAR IMAGEM

▼ Policial rodoviária controla o tráfego na rodovia Presidente Dutra, 2014.

+ATIVIDADES

Responda ao que se pede.

1. Pesquise e escreva os serviços prestados por um policial à comunidade.
2. Pesquise e escreva os serviços prestados pelos bombeiros à comunidade.
3. O que significa a frase do cartaz "Nem todo herói usa capa"? Explique.

Respostas:

1. Resposta pessoal. Espera-se que o aluno responda: patrulhar as vias, orientar e proteger a população em casos de acidentes de trânsito, brigas, assaltos, entre outros.
2. Resposta pessoal. Espera-se que o aluno responda: combater incêndios, resgatar pessoas em perigo, em desabamentos, afogamentos e outras situações de emergência que coloquem em risco a vida da população e do patrimônio público.
3. Resposta pessoal.

▸ ENCAMINHAMENTO

Uma porta de entrada para o estudo do setor de serviços nas cidades pode ser perguntar aos alunos:

- Em sua família, alguma criança frequenta uma creche pública?
- Lembram-se da última vez que se vacinaram em uma UBS? Quem os atendeu?
- Já viram policiais rodoviários trabalhando em estradas e rodovias?

Em seguida, sugere-se:

- Trabalhar o conceito de serviços.
- Esclarecer que os profissionais da creche, da Unidade Básica de Saúde (UBS) e da polícia rodoviária são trabalhadores do setor de serviços.
- Evidenciar a importância do serviço desses profissionais para a população.

BNCC

▸ HABILIDADE

(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.

VOCÊ LEITOR!

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, a **atividade 1** ajuda no desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

Professor, na **atividade 4**, comentar que ela pode estar se referindo ao acesso a uma variedade maior de dispositivos móveis, bem como à internet, já que em algumas áreas rurais ocorre, por vezes, a falta de sinal.

ATIVIDADES

AY Kakuyri Tama
(Eu moro na cidade)

Eu moro na cidade.
Essa cidade também é minha aldeia,
Não apagamos nossa cultura ancestral
Com homem branco, vamos dançar nosso ritual.

Nasci na Uka sagrada
Na mata por tempos vivi
Na terra dos povos indígenas
Sou Wayna, filha da Mãe Aracy.[...]
Hoje no mundo em que vivo,
Minha selva em pedra se tornou,
Não tenho a calma de outrora
Minha rotina também já mudou.
Mantenho meu ser indígena,
Na minha identidade,
Falando da importância do meu povo,
Mesmo vivendo na cidade.

KAMBEBA, Márcia Wayna. **AY Kakyri Tama** (Eu moro na cidade). Manaus: Grafisa Gráfica e Editora, 2013. p. 23.

1. A indígena Márcia sempre morou na cidade?
2. Interprete o que ela quis dizer com: "minha selva em pedra se tornou"?
3. Ao se mudar para cidade Wayna mudou seu modo de vida. Escreva no caderno o trecho em que ela menciona isso.
4. A indígena manteve sua identidade quando foi morar na cidade. Transcreva em seu caderno a estrofe em que ela afirma isso.
5. Pesquise sobre a vida da poeta indígena Márcia Wayna, onde ela nasceu, a qual etnia ela pertence, seus estudos, suas obras. Depois, grave um áudio-minuto contando o que você descobriu.

Respostas:

1. Não, antes ela morava na mata.
2. Ela trocou a natureza pelas construções da cidade.
3. Não tenho a calma de outrora/Minha rotina também já mudou.
4. Mantenho meu ser indígena,/Na minha identidade,/ Falando da importância do meu povo,/ Mesmo vivendo na cidade.
5. Resposta pessoal.

VOCÊ LEITOR!

Leia o texto a seguir com atenção.

Vida na cidade no presente

Maria de Lourdes Donato [...] e José Roberto Teixeira [...] residem na cidade de Castro e são pais da Rafaella [...] de oito anos, que cursa o 4º ano em uma escola pública [...].

Maria considera que a cidade proporciona uma qualidade de vida mais estável. "A área urbana amplia o conhecimento [...] e [tem] espaços públicos como a biblioteca da cidade", explica [...]. "A internet é constantemente usada por ela com certo limite, ou seja, a tecnologia é mais abrangente na cidade do que no campo", relata. [...]

No cotidiano, Rafaella é uma criança [...] extrovertida e que pratica natação duas vezes por semana. [...] Gosta muito de animais domésticos e pretende ser veterinária. Além disso, aproveita muito para ir na casa de seus amigos e se divertir.

Matheus de Lara e Larissa Bim. Vantagens e desvantagens da vida no campo e da cidade. **aRede**, 20 abr. 2018. Disponível em: https://d.arede.info/ponta-grossa/210673/vantagens-e-desvantagens-da-vida-no-campo-e-da-cidade. Acesso em: 11 jun. 2021.

CAMILA DE GODOY



1. Que adjetivo Maria usa para caracterizar a qualidade de vida na cidade?
   Estável.
2. Procure no dicionário e escreva o significado da palavra **estável**.
   Seguro; que não varia; que se mantém constante; duradouro.
3. Como a menina Rafaella se diverte na cidade?
   Ela se diverte praticando natação, usando a internet e indo à casa de amigos.
4. Maria compara a tecnologia da cidade à do campo. O que ela diz sobre isso? Ela diz que a tecnologia é mais abrangente na cidade do que no campo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Vida no campo no presente

Ariane de Quadros Urbanski [...] e Cleverson Luiz Urbanski [...] são pais da Maria Vitória [...], de 10 anos, que cursa o 5º ano no município de Castro, na área rural [...].

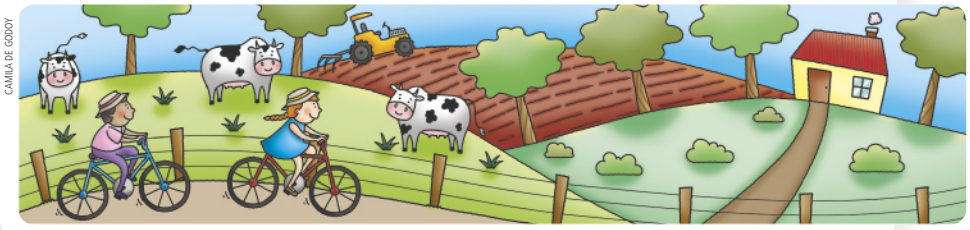
Para a mãe de Maria, o contato com o campo proporciona uma qualidade de vida melhor, transmitindo a ela mais liberdade para brincar. [...]

Para se divertir, a estudante conta que anda "de bicicleta e de cavalo" e que também joga bola com os primos [...]. Após levantar, toma café, começa a verificar se tem algumas tarefas **pendentes** da escola e ajuda a tratar os animais até a hora de ir para a escola.

[...] Ariane esclarece que o uso da internet é bem controlado por ser área rural. "Morar no campo é muito bom, temos uma qualidade de vida melhor, [...]", explica.

Pendente: que ainda não foram feitas.

Matheus de Lara e Larissa Bim. Vantagens e desvantagens da vida no campo e da cidade. **aRede**, 20 abr. 2018. Disponível em: https://d.arede.info/ponta-grossa/210673/vantagens-e-desvantagens-da-vida-no-campo-e-da-cidade. Acesso em: 11 jun. 2021.



CAMILA DE GODOY

1. Qual é a opinião da mãe da menina sobre a vida no campo?

É melhor do que na cidade, por ter mais qualidade de vida e mais liberdade para a filha brincar.

2. Na frase "ajuda a tratar os animais até a hora de ir para a escola", qual é o significado da palavra **tratar**?

( ) Falar sobre um assunto.

(X) Alimentar e dar água aos animais.

3. Qual modo de vida é melhor: o do campo ou o da cidade? Por quê? Conversem sobre o assunto, reflitam e opinem. Resposta pessoal.

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 3**, considerar diferentes respostas. O que se quer aqui é estimular o aluno a argumentar em defesa de um ponto de vista, de escutar respeitosamente quem pensa diferente dele. Pode acontecer também que os elementos da dupla tenham opiniões divergentes. Isso enriquece o debate. O importante é desenvolver a fala em público e a escuta respeitosa, mesmo porque não há uma verdade única e definitiva em História. Essa atividade pode contribuir para o aluno pensar em algumas características dos modos de viver no campo e na cidade e, com isso, contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF03HI08).

+ATIVIDADES

Produza uma página de diário, relatando onde vive (campo ou cidade), que atividades realiza no local onde vive, que brincadeiras são realizadas, se acessa a internet com facilidade, entre outros aspectos que o professor considerar interessantes.

Produção pessoal.

Professor, após a escrita, oportunizar momento para partilha dos textos produzidos. Caso não haja tempo hábil para todos os estudantes lerem, dividi-los em pequenos grupos, para que realizem essa troca de experiências.

A atividade possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

BNCC

▸ **HABILIDADE**

(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.

(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar o trabalho com o capítulo pedindo aos alunos para observarem a imagem da página.

- Onde está localizado o engenho? Campo? Cidade?
- É uma imagem que representa um momento atual ou do passado?
- Que tipos de trabalho vocês conseguem identificar na imagem?
- O que mais chamou a atenção de vocês nessa imagem? Por quê?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

Explicar que o engenho era uma grande propriedade com dois setores principais: o canavial e o engenho propriamente dito, onde a cana era transformada em açúcar.

Este capítulo apresenta exemplos de diferentes trabalhos no campo e na cidade, em diferentes tempos. A presença de textos com expressiva quantidade de informações possibilita o desenvolvimento da fluência oral e da postura autônoma, crítica e participativa frente às leituras. Propõe-se, assim, que os estudantes se preparem previamente para as aulas em que os textos serão discutidos; e que se responsabilizem pela leitura para os colegas. Há 11 textos selecionados para a atividade proposta. São eles:

- Trabalho no passado / Os senhores de engenho / Os escravizados (páginas 108 e 109)
- O quilombo de Palmares / Vida e trabalho em Palmares (páginas 110 e 111)
- A guerra e o 20 de novembro (página 112)
- A criação de gado: o avanço para o sertão (página 114)
- A resistência indígena (página 116)
- O gado na ocupação do Sul (página 118)
- Mineração (páginas 120 e 121)
- As mudanças ocorridas com a mineração (página 122)
- O café fez a riqueza de São Paulo (páginas 124 e 125)
- Indústria e operários (página 127)
- Trabalho no presente (páginas 128 e 129)

Dividir a turma em duplas ou trios. Cada dupla ou trio ficará responsável por um título e deverá se preparar para a leitura em voz alta, durante a aula. Previamente, todos os estudantes deverão se preparar para a discussão das informações do texto, lendo-os em casa e registrando, para cada leitura, uma informação que considerou muito importante (ideia central do texto) e uma dúvida ou comentário, associação com outros textos ou materiais. No dia marcado, iniciar a aula com a leitura dos estudantes responsáveis pela tarefa e promover a discussão coletiva dos textos, a partir das anotações realizadas por eles.

2 TRABALHO

TRABALHO NO PASSADO

Há cerca de 500 anos, os portugueses passaram a colonizar o território que, mais tarde, ficou conhecido como Brasil, e montaram engenhos de produção de açúcar. Observe a ilustração a seguir.



Fonte: **Revista de História da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, ano 9, n. 94, p. 31, jul. 2013.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

OS SENHORES DE ENGENHO

A posição de maior destaque na sociedade açucareira era a do senhor de engenho. Ele era o dono das terras, dos homens e das máquinas, ou seja, de tudo aquilo que na época significava riqueza.

No engenho, seu poder era enorme. Era ele quem decidia a profissão dos filhos, quando e com quem as filhas deveriam se casar, que castigo seria dado a um escravizado, e assim por diante.

OS ESCRAVIZADOS

Inicialmente, o trabalho no engenho era feito por indígenas. Depois, eles foram substituídos pelos negros, africanos trazidos para o Brasil como escravizados. Nos engenhos, os escravizados, homens e mulheres, trabalhavam muito. Na época do plantio, eles começavam a trabalhar por volta das 5 horas da manhã e iam até as 6 horas da tarde.

Os homens plantavam, colhiam e moíam a cana, a seguir coziam o caldo, purificavam e encaixotavam o açúcar; e trabalhavam como **oleiros**, carpinteiros, ferreiros etc., as mulheres trabalhavam como cozinheira, arrumadeira, parteira, enfermeira, babá etc.

Oleiro: profissional que faz objetos de cerâmica.



LINDERMANN/COLEÇÃO PARTICULAR

M. Lindermann. **A ama**, 1905/1910. Impresso, 14 cm × 9 cm. Um dos serviços das mulheres negras, antes e depois da Abolição, era o de ser ama, ou seja, amamentar os filhos das senhoras ou patroas.

TEXTO DE APOIO

Os donos do açúcar

[...] Para beneficiar a cana e produzir o açúcar, era necessário construir um engenho, um pequeno edifício com moendas movidas à força braçal ou animal. O líquido obtido com o esmagamento da cana era levado ao fogo em grandes caldeirões de ferro, onde era fervido até secar e permitir a produção de diversos tipos de açúcar.

O cultivo, a colheita e o beneficiamento exigiam muitos braços e equipamento caro, tornando a produção do açúcar lucrativa apenas quando feita em grande escala. Daí o predomínio da grande propriedade, pois os pequenos produtores só conseguiam sobreviver transferindo a etapa da transformação da cana em açúcar a um grande senhor de engenho, ao qual pagavam uma porcentagem variável da produção. [...]

O colono que se dirigia ao Brasil [...] buscava o enriquecimento rápido para poder retornar logo a Portugal com um bom cabedal que lhe permitisse o gozo de um status social mais elevado e uma vida material confortável. [...]

Por outro lado, o status de senhor de engenho ou de rico lavrador de cana, com seus muitos escravos e dependentes, e os privilégios políticos e jurídicos que gozavam na sociedade local acabavam por conquistar, com o tempo, mais um emigrante definitivo. [...]

MESGRAVIS, Laima. **História do Brasil Colônia**. São Paulo: Contexto, 2017, p. 62-64

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. MUSEU ao ar livre de Orleans encantos do Sul. 2013. Vídeo (9min31s). Publicado pelo canal ARTV Braço do Norte. Disponível em: https://youtu.be/JXSb6XMXpJQ. Acesso em: 9 jul. 2021.

O vídeo apresenta o Museu ao Ar Livre, repleto de artefatos utilizados na época dos engenhos.

▸ ENCAMINHAMENTO

Ressaltar que, onde houve escravidão, houve resistência. No Brasil, não foi diferente. Os negros resistiram à escravidão das mais variadas formas. Sobre as cartas de alforria, leia o que se diz no **Texto de apoio 1**.

Professor, na **atividade 1**, solicitar aos estudantes que pesquisem no dicionário o significado da palavra alforria. Promover uma discussão sobre o termo e levantar hipóteses sobre o significado do termo carta de alforria (o que é, quem escreve, para quem escreve, que informações há na carta, entre outras).

TEXTOS DE APOIO

Texto 1

A carta de alforria era um documento no qual o proprietário do escravo identificava-se e, em seguida, descrevia informações sobre o alforriado. Em geral, fornecia nome, idade, cor, estado civil, filiação, algum das condições da alforria. Em algumas ocasiões, trazia também a ocupação do cativo.

Boa parte dessas cartas era registrada em cartórios, oficializando a liberdade do escravo. Esse recurso protegia não só o liberto, mas também o senhor: para o primeiro, o registro evitava possíveis contestações quanto à vontade do proprietário, principalmente por parte dos herdeiros, além de evitar a escravização de libertos; para o segundo, o registro resguardava os termos acertados com o escravo, facilitando a cobrança do cumprimento das condições impostas.

TEIXEIRA, Heloísa Maria. Entre a escravidão e a liberdade: as alforrias em Mariana-MG no século XIX (1840-1888). **Afro-Ásia**, n. 50, p. 45-92, dez. 2014.

A RESISTÊNCIA ESCRAVA

Onde houve escravidão, houve resistência. No Brasil, os escravizados se revoltaram, sobretudo, contra:

a) o excesso de trabalho;

b) os castigos corporais;

c) o fato de o senhor não cumprir com a palavra quando um escravizado conseguia juntar dinheiro para comprar sua **carta de alforria**.

Os escravizados resistiam de diversas formas: desobedecendo, negociando melhores condições de trabalho, fugindo sozinhos ou com companheiros e formando quilombos.

Carta de alforria: documento de libertação obtido geralmente após longos anos de trabalho.

O QUILOMBO DOS PALMARES

O maior e o mais duradouro de todos os quilombos brasileiros foi o dos Palmares, na Serra da Barriga, no atual estado de Alagoas.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

▲ Uma reconstituição atual de como podem ter sido as moradias dos quilombolas. Parque Memorial Quilombo dos Palmares, no município de União dos Palmares, estado de Alagoas, 2015.

1. Quais razões levaram os escravizados a resistirem?

O excesso de trabalho, os castigos corporais e a falta de palavra do senhor quando o escravizado conseguia dinheiro para a compra de sua alforria.

Texto 2

O documento a seguir é de um tratado de paz proposto por escravizados rebelados do engenho Santana de Ilhéus, na Bahia, em 1789.

Proposta de Paz

"Meu Senhor, nós queremos paz e não queremos guerra; se meu senhor também quiser nossa paz há de ser nessa conformidade [...].

Em cada semana nos há de dar os dias de sexta-feira e de sábado para trabalharmos para nós não tirando um destes dias por causa de dia santo.

Para podermos viver nos há de dar rede, tarrafa [instrumento de pesca] e canoas. [...]

Os atuais feitores não os queremos, faça eleição de outros com a nossa aprovação. [...]

Poderemos plantar nosso arroz onde quisermos, e em qualquer brejo, sem que para isso peçamos licença, e poderemos cada um tirar jacarandás [madeira-de-lei] ou qualquer pau sem darmos parte para isso. [...]

Poderemos brincar, folgar, e cantar em todos os tempos que quisermos sem que nos empeça e nem seja preciso licença".

REIS, João José; SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito**: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 123-124.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

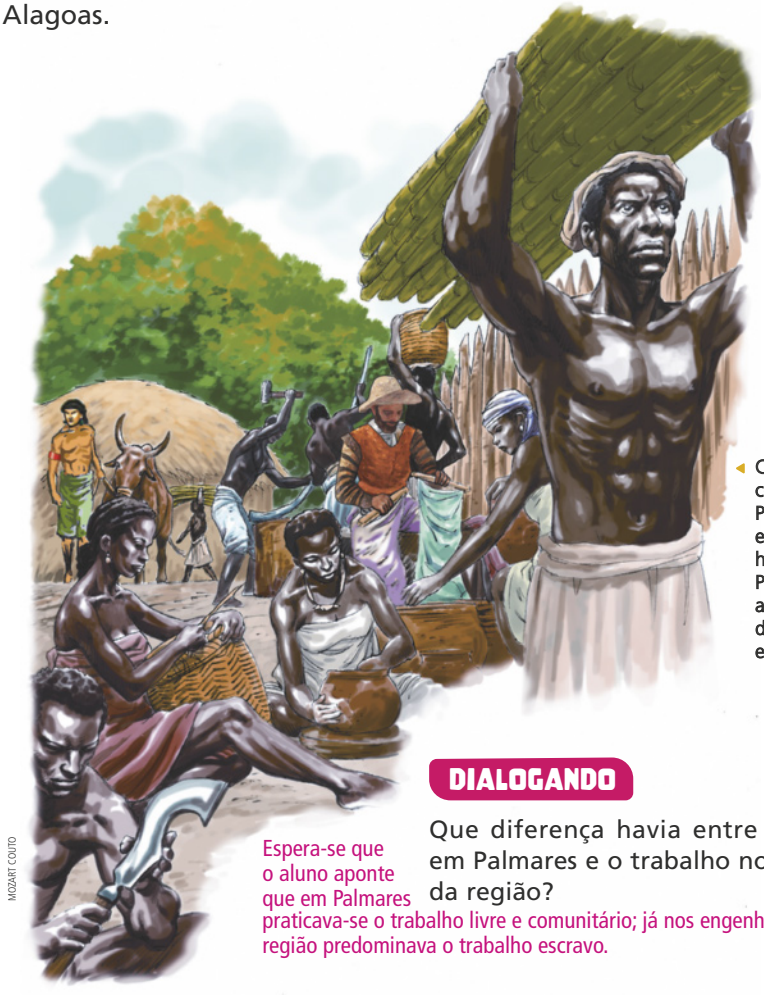
VIDA E TRABALHO EM PALMARES

Os palmarinos viviam em liberdade num conjunto de povoações chamadas **mocambos**.

Mocambo: palavra que em quimbundo, língua africana, quer dizer esconderijo.

Para sobreviver, plantavam milho, feijão, mandioca e batata-doce; criavam porcos e galinhas; caçavam raposas e tatus; confeccionavam objetos de cerâmica e madeira; e faziam vasos, enxadas, pás e pilões.

A produção de cada mocambo era distribuída entre os seus membros. As sobras eram guardadas para as épocas de guerra, colheita ou festa, ou para serem trocadas nas vilas mais próximas, como a de Alagoas.



MOZART COUTO

Cena do cotidiano em Palmares baseada em pesquisa histórica. Em Palmares, os africanos e seus descendentes eram maioria.

DIALOGANDO

Que diferença havia entre o trabalho em Palmares e o trabalho nos engenhos da região?

Espera-se que o aluno aponte que em Palmares praticava-se o trabalho livre e comunitário; já nos engenhos da região predominava o trabalho escravo.

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. QUILOMBO dos Palmares. 2012. Vídeo (7min46s). Publicado pelo canal Tvbrasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zHFfLuUD8Dw. Acesso em: 9 jul. 2021.

A reportagem da TV Brasil visita o local onde o Quilombo dos Palmares foi constituído.

▸ ENCAMINHAMENTO

Retomar com os alunos que uma das formas de resistência dos escravizados era fugir e formar quilombos. E, a seguir, perguntar:

- Quando isso acontecia, para onde eles fugiam?
- O que vocês sabem sobre os quilombos?
- Como viviam as pessoas nesses locais?
- O que produziam para viver?
- Vocês já ouviram falar do Quilombo dos Palmares?

Em seguida, sugere-se:

- Refletir sobre o modo de vida em Palmares.
- Ampliar a compreensão do assunto destacando o fato de que os palmarinos sobreviviam do trabalho na agricultura e no artesanato.
- Chamar atenção para o comércio que os palmarinos faziam com as vilas vizinhas.
- Comentar que existiram quilombos em quase toda a extensão do território brasileiro, do Amazonas ao Rio Grande do Sul.

Uma das principais formas de resistência do escravizado foi a fuga coletiva e a formação de quilombos. Quilombo era o nome dado a povoações construídas pelos africanos e seus descendentes, com o objetivo de viverem em liberdade e ao seu jeito. Existiram quilombos por todo o território nacional, desde os campos do Rio Grande do Sul até as matas da Amazônia. Por isso a palavra quilombo aparece no nome de muitos acidentes geográficos por todo o país.

Houve quilombos de todo tipo: pequenos (com 10, 20, 30 habitantes) ou grandes (com milhares de habitantes); que duraram pouco ou muito tempo; situados em lugares montanhosos, de difícil acesso, ou próximo das cidades.

▸ ENCAMINHAMENTO

Perguntar aos alunos:

- Vocês sabem quem foi Zumbi dos Palmares?
- Por que ele tem esse nome?
- O que ele representa para nós, brasileiros?
- Quem estabeleceu o 20 de novembro como data comemorativa e qual é o significado dessa data histórica para nós?

Em seguida, sugere-se:

- Refletir com os alunos sobre a força e a abrangência da quilombagem na história do Brasil colonial.
- Comentar que hoje em dia há áreas remanescentes de quilombos que se formaram há mais de duzentos anos. Citar, como exemplo, o Quilombo de Frechal, fundado em 1792, no Maranhão.
- Ressaltar que os quilombos são formas de resistência legítima, pois nenhum ser humano pode ser arrancado de sua terra e obrigado a trabalho degradante, feito contra sua vontade.
- Pedir aos alunos para identificarem o que se comemora em 20 de novembro e qual é a importância desse dia para nós brasileiros e, em especial, para a comunidade negra do Brasil.
- Destacar a liderança de Zumbi na luta contra o escravismo.

Professor, na seção **Dialogando**, pode-se comentar que a ideia de comemorar o 20 de novembro nasceu em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. A iniciativa foi do poeta Oliveira Silveira, membro do Grupo Palmares, uma associação cultural de negros. Estudando a história do negro no Brasil, os gaúchos concluíram que Palmares foi a maior manifestação de rebeldia negra ocorrida em nossa história. Por isso, no dia 20 de novembro de 1971, um sábado, no Clube Náutico Marcílio Dias, ocorreu a primeira grande homenagem a Zumbi dos Palmares. O 20 de novembro nascia da luta, iniciada após a Abolição, pela valorização dos negros brasileiros. Pela primeira vez na história do Brasil, os negros escolhiam o que, como e quando comemorar.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A GUERRA E O 20 DE NOVEMBRO

Os poderosos enviaram várias expedições contra Palmares, mas elas foram vencidas pelos quilombolas.

Durante a guerra, destacou-se um jovem guerreiro nascido em Palmares de nome **Zumbi**.

O quilombo de Palmares durou cerca de 100 anos. Até que, em 1695, o **mercenário** Domingos Jorge Velho e 6 500 homens, usando balas de canhão, destruíram Palmares. Zumbi escapou, mas depois foi traído e morto, em 20 de novembro de 1695.

Em 1978, a comunidade negra brasileira transformou o dia 20 de novembro – aniversário da morte de Zumbi – em Dia Nacional da Consciência Negra, um dia de homenagem a Zumbi e de reflexão sobre a história e a cultura dos negros no Brasil.

Zumbi: provavelmente está associado a *Nzumbi*, título que os povos bantos davam a um chefe militar e religioso.

Mercenário: que trabalha sem outro interesse que não o dinheiro.

DIALOGANDO

No seu município se comemora o 20 de Novembro? Se sim, de que forma? Resposta pessoal.



Alunos do grupo Batuque Reciclado durante a Festa de Cultura Afro, em homenagem ao Dia da Consciência Negra, no município de Araruama, no estado do Rio de Janeiro, 2015.

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. CONSTRUTORES do Brasil – Zumbi dos Palmares. 2017. Vídeo (7min46s). Publicado pelo canal Plenarinho O jeito criança de ser cidadão. Disponível em: https://youtu.be/wnCYpSX4oVc. Acesso em: 9 jul. 2021.

Vídeo sobre a história de Zumbi dos Palmares.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

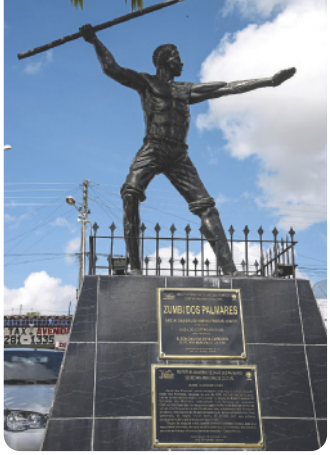
1. Em sua opinião, existiram poucos ou muitos quilombos no Brasil? Por quê?

2. Do que os palmarinos sobreviviam?

Plantavam, criavam e caçavam animais, produziam artesanato e comerciavam com as vilas próximas.

3. O que faziam com as sobras da produção?

Armazenavam produtos para tempos de guerra ou festa e comercializavam com engenhos e vilas vizinhas, a exemplo da Vila de Alagoas.



MARCELINO LUIS/FOTOARENA

▲ Estátua em homenagem a Zumbi dos Palmares, no município de União dos Palmares, estado de Alagoas, 2015.

4. O 20 de Novembro é uma data criada pela comunidade negra para marcar a morte de Zumbi dos Palmares. Pesquisem personagens negras da nossa história – homens e mulheres – e criem um cartaz com imagens dessas pessoas e informações sobre a vida delas: nome, local de nascimento, atividade na qual se destacaram. Exemplos: o engenheiro André Rebouças, o escritor Lima Barreto, a filósofa Sueli Carneiro e a atriz Ruth de Souza.

Produção pessoal.



RODOLFO BERNADELLI. **RETRATO DO ENGENHEIRO E JORNALISTA ANDRÉ PINTO REBOUÇAS**, FINAL DO SÉCULO 19. ÓLEO SOBRE TELA, 270 CM X 340 CM.

▲ André Rebouças, século 19.



COLEÇÃO PARTICULAR

▲ Lima Barreto, cerca de 1906.



MARCOS MENDES/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

▲ Sueli Carneiro, 2004.



GIANNE CARVALHO/FOLHAPRESS

▲ Ruth de Souza, 2009.

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 1**, comentar que existiram muitos quilombos, desde o Amazonas até onde hoje é o Rio Grande do Sul. Isso se deve ao fato de ter havido escravidão por todo o território da América Portuguesa, inclusive nas charqueadas das terras onde hoje é o Rio Grande Sul.

Nas **atividades 2** e **3**, comentar que em Palmares se praticava o trabalho livre, no contexto da escravidão.

+ATIVIDADES

Pesquise sobre uma personagem negra de sua comunidade ou região e grave um áudio-minuto com as informações sobre ela. Siga o roteiro:

- nome;
- atividade na qual se destacou;
- importância para a comunidade ou região.

Produção pessoal.

TEXTO DE APOIO

Consciência negra pode significar, em suma, a percepção da pessoa negra em relação às suas origens, no entendimento das raízes culturais e históricas dos seus antepassados.

A consciência negra também representa a identificação da causa e luta dos ancestrais africanos que desembarcaram no Brasil e trouxeram consigo toda a cultura, costumes e tradições do seu povo. É ter em mente que a escravidão foi abolida, mas que ainda há muita coisa a ser mudada no que diz respeito aos direitos da pessoa negra.

O conceito também traduz o sentimento de pertencimento do negro, [...]como um ser de valor e que faz parte da formação identitária do Brasil.

Dia da Consciência Negra

A cada ano, é celebrado no dia 20 de novembro o Dia da Consciência Negra. A data foi escolhida em menção ao dia da morte de um dos maiores líderes antiescravagistas: Zumbi. O objetivo é trazer como reflexão a importância do povo e da cultura africana na construção do nosso país. [...]

O QUE é Consciência Negra? **Portal Geledés**, 1 nov. 2019. Disponível em: https://www.geledes.org.br/o-que-e-consciencia-negra/. Acesso em: 9 jul. 2021.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

Para introduzir o assunto da aula, questionar os alunos sobre a relação entre a expansão da pecuária e a ocupação do território colonial. Perguntar:

- O que motivou os criadores de gado a deixarem o litoral e avançarem em direção ao interior?

Em seguida, sugere-se:

- Pedir aos alunos para identificarem no texto e comentarem os motivos pelos quais os criadores de gado deixaram o litoral e entraram com o gado pelo interior do nordeste brasileiro.

A CRIAÇÃO DE GADO: O AVANÇO PARA O SERTÃO

O gado foi muito importante na formação do nosso território.

O GADO ONDE HOJE É O NORDESTE

As primeiras cabeças de gado entraram no Brasil por Salvador, Bahia, há mais de 450 anos.

Nos engenhos produtores de açúcar, o gado transportava a cana-de-açúcar, fazia girar as moendas e servia para a alimentação e o transporte de pessoas. Por isso, era criado no próprio engenho.

No entanto, com o crescimento dos rebanhos, os animais começaram a pisotear as plantações de cana, o principal negócio dos senhores de engenho.

Além disso, em 1701, o rei de Portugal proibiu a criação de gado no litoral, pois também tinha interesse em lucrar com o açúcar. Os criadores de gado, então, seguiram para o interior em busca de água e melhores pastagens. Assim, ocuparam as terras dos sertões nordestinos e nelas instalaram fazendas de gado. Os vaqueiros dessas fazendas eram, geralmente, homens livres que, depois de cinco anos de serviço, recebiam como pagamento um bezerro a cada quatro que nasciam.

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS



A expansão das fazendas nordestinas geralmente acompanhou o curso de dois importantes rios nordestinos: o rio São Francisco, chamado também de "rio dos currais" ou "rio da unidade nacional", e o rio Parnaíba, que facilitou a ocupação do Piauí. Na fotografia, vaqueiros lidando com o gado em Serrita, cidade que utiliza águas do rio São Francisco. Estado de Pernambuco, 2018.

TEXTO DE APOIO

Henry Koster, nascido em Lisboa, Portugal, foi um dos mais importantes cronistas do nordeste brasileiro. Leia a descrição de um vaqueiro feita por ele, em 1816:

Sua roupa consistia em grandes calções ou **polainas** de couro [...], de cor [...] de ferrugem, amarrados da cinta e por baixo víamos as **ceroulas** de algodão onde o couro não protegia. Sobre o peito havia uma pele de cabrito, ligada por detrás com quatro tiras, e uma jaqueta, também feita de couro, a qual é geralmente atirada num dos ombros. Seu chapéu, de couro, tinha a forma muito baixa e com as abas curtas. Tinha calçados os chinelos da mesma cor, [...] umas correias, ambos de couro, que prendiam os chinelos e as esporas. [...] Na parte posterior da sela estava amarrado um pedaço de **fazenda** vermelha, enrolada em forma de manto, que habitualmente contém a rede e uma muda de roupa [...]. Nas **boroacas** que pendiam de cada lado da sela, conduzem geralmente farinha e a carne assada no outro lado [...].

KOSTER, Henry. Viagens ao Nordeste do Brasil (1942). **Brasiliana Eletrônica**. Disponível em: http://brasilianadigital.com.br/obras/viagens-ao-nordeste-do-brasil. Acesso em: 5 ago. 2021. Adaptado para fins pedagógicos.

Polaina: peça de roupa que cobre as pernas.

Ceroula: roupa de baixo feita com tecido mais leve.

Fazenda: tecido.

Boroaca: bolsa de couro cru usada a tiracolo (bruaca).

1. Por que os criadores de gado tiveram de deixar o litoral?

Porque, com o crescimento dos rebanhos, o gado começou a pisotear as plantações de cana, o principal negócio dos senhores de engenho.

2. O governo português proibiu a criação de gado no litoral. Qual foi a consequência dessa proibição?

Essa proibição contribuiu para que os criadores de gado seguissem para o interior em busca de água e melhores pastagens.

3. Qual era a forma de pagamento dos vaqueiros?

Depois de cinco anos de serviço, recebiam como pagamento um bezerro a cada quatro que nasciam.

4. Leia o texto e observe a imagem a seguir com atenção.

FONTE 1

O gado tinha a vantagem de locomover-se sozinho, exigir pouca mão de obra e fornecer leite, carne e couro. O couro tinha grande importância para a população sertaneja. As portas das casas, a cama, as bolsas, a mochila, a roupa de entrar no mato, o calçado e o chapéu... Tudo isso era feito de couro!

Texto do autor.

FONTE 2



ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

▲ Vaqueiro durante atividade conhecida como pega de boi, no município de Serrita, estado de Pernambuco, 2018.

a) O que os sertanejos retiravam dos animais?

O leite, a carne, o couro.

b) O couro tinha e tem grande importância no sertão. A imagem da fonte **2** é atual. Ela confirma ou nega a fonte **1**? Justifique.

A imagem confirma a fonte **1** porque o vaqueiro está com chapéu, roupa e botina de couro.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

BNCC

▸ HABILIDADE

(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 1**, comentar que as terras mais férteis do litoral eram reservadas às plantações de cana-de-açúcar. Na **atividade 2**, comentar que em História a explicação é multifatorial; nesse caso, os criadores de gado foram deixando o litoral porque o gado pisoteava as plantações de cana e, também, por conta da proibição do governo português de criar gado no litoral.

As atividades desta página podem ajudar no desenvolvimento da habilidade (EF03HI12).

SUGESTÃO ▸ PARA O PROFESSOR

VÍDEO. DOCUMENTÁRIO vida de vaqueiro. 2016. Vídeo (19min16s). Publicado pelo canal Zacarias Neto. Disponível em: https://youtu.be/PixuSAb8VQI. Acesso em: 9 jul. 2021.

Documentário que mostra a história dos vaqueiros no Nordeste.

A RESISTÊNCIA INDÍGENA

O sertão nordestino era habitado por povos indígenas, como os cariris, os jandiás, os canindés, os icós, entre outros. Esses povos reagiram à ocupação de suas terras fazendo uma guerra contra os criadores de gado, que durou de 1650 a 1720.

Parte dessa guerra ocorreu no interior da Bahia, com conflitos na Serra do Orobó, Aporá e rio São Francisco. Outra parte da guerra aconteceu onde hoje ficam Pernambuco, Rio Grande do Norte, Piauí e Paraíba.

A guerra entre os indígenas e os criadores de gado foi sangrenta e durou 70 anos.

COLEÇÃO PARTICULAR



Os bandeirantes paulistas foram contratados pelas autoridades para lutar ao lado dos criadores de gado e, juntos, eles venceram os indígenas. Os indígenas vencidos foram escravizados ou refugiaram-se no interior, em terras ainda mais distantes do litoral.

◂ Johann Moritz Rugendas. **Guerrilhas**, c. 1835. Litografia colorida à mão, 51,3 cm × 35,5 cm.

VOCÊ ESCRITOR!

Escreva uma frase usando palavras do quadro.

terras • ocupação • resistiram • indígenas • criadores de gado

Os indígenas resistiram à ocupação de suas terras pelos criadores de gado.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

Realizar leitura compartilhada do texto da página. Em seguida, promover a reflexão sobre a resistência dos indígenas levantando as seguintes questões:

- Vocês sabiam que no século XVII e XVIII as terras onde hoje é o sertão nordestino eram habitadas por diferentes povos indígenas?
- Onde e como esses indígenas viviam?
- Como esses povos reagiam ao serem capturados pelos bandeirantes para serem escravizados?

Em seguida, sugere-se:

- Conversar com os alunos sobre a resistência indígena. Refletir, a partir do texto, sobre as formas de resistência dos indígenas aos ataques dos bandeirantes.
- Comentar que, ainda hoje, os povos indígenas sofrem com as invasões de suas terras.

ATIVIDADES

1. Leia o texto a seguir.

Dia Internacional dos Povos Indígenas: preservação de tradições e resistência

Mais que uma conquista simbólica, o Dia Internacional dos Povos Indígenas, celebrado em 9 de agosto, foi criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1994, com a finalidade de reconhecer tradições e contribuições culturais e reafirmar garantias previstas na Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas. Segundo a ONU, existem cerca de 370 milhões de indígenas em 90 países, o que representa em torno de 5% da população mundial. Trata-se de mais de 5 mil grupos diferentes que falam aproximadamente 7 mil línguas. No Brasil, de acordo com dados do Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, há 896,9 mil indígenas presentes em todos os estados brasileiros. São 305 etnias, que falam 274 línguas. Há ainda um grande número de povos isolados, não contabilizados pelo Censo. O Brasil tem a maior concentração de povos isolados conhecida no mundo.

O Dia Internacional dos Povos Indígenas vai além da ideia de comemoração. É momento de união da sociedade para endossar os cuidados necessários à preservação das culturas indígenas e ampliar a conscientização sobre os problemas enfrentados por esses povos.

SOARES, Camilo. **Dia Internacional dos Povos Indígenas**: preservação de tradições e resistência. Governo do Estado do Ceará, 9 ago. 2019. Disponível em: https://www.ceara.gov.br/2019/08/09/dia-internacional-dos-povos-indigenas-preservacao-de-tradicoes-e-resistencia/. Acesso em: 13 jul. 2021.

Produção de um mural. Cada um de vocês irá pesquisar e trazer imagens, fotografias ou textos sobre um povo indígena. Criem um mural em sala de aula com o material que vocês pesquisaram. O tema do mural será "Dia Internacional dos Povos Indígenas". Depois, cada um de vocês vai explicar o que lhe chamou atenção na pesquisa e justificar a sua escolha.

Produção pessoal.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O texto a seguir é de Daniel Munduruku, um indígena que é autor de vários livros para crianças. Leia-o com atenção.

ACERVO PESSOAL



▲ O escritor Daniel Munduruku.

Quando eu era pequeno não gostava de ser índio

Todo mundo dizia que o índio é um habitante da selva, da mata e que se parece muito com os animais. Tinha gente que dizia que o índio é preguiçoso, traiçoeiro [...].

Eu ouvia isso dos meus colegas da escola e sentia muita raiva deles porque eu sabia que isso não era verdade. [...]. E isso me fazia sofrer bastante, [...] meus amigos faziam questão de colocar-me de lado nas brincadeiras [...]. eu cheguei a desejar não ter nascido índio [...].

Foi meu avô quem me ajudou a superar estas dificuldades. Ele me mostrou a beleza de ser o que eu era. Foi ele quem me disse um dia que eu deveria mostrar para as pessoas da cidade esta beleza e a riqueza que os povos indígenas representam para a sociedade brasileira.

Daniel Munduruku. **Coisas de índio**: versão infantil. São Paulo: Callis, 2010. p. 6-9.

a) Como Daniel era visto pelos colegas da escola?

Como alguém preguiçoso e traiçoeiro.

b) Qual era o sentimento de Daniel diante do preconceito?

☐  X  ☐ 

c) Você já se sentiu discriminado pelos colegas? Se a resposta for sim, conte o caso. Resposta pessoal.

d) Você já discriminou alguém? Resposta pessoal.

e) Conversem sobre o preconceito contra uma pessoa por ela ser magra, gorda, alta, baixa ou pertencente a uma determinada etnia. A seguir, produzam um áudio-minuto com a opinião de vocês sobre o assunto. Produção pessoal.

BMOI.COR.AÇÃO; OBER-ARTSHUTTERSTOCK.COM; BMOI.BRAVO; LUCAS FARAUJ/COUGARSAN/SHUTTERSTOCK.COM; BMOI.RISO; COUGARSAN/SHUTTERSTOCK.COM

▸ ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Vocês já ouviram falar de Daniel Munduruku?
- Sabem por que ele tem esse nome?
- Sabiam que ele é autor de livros e suas obras levam a cultura indígena até para outros países?
- Vamos ler um trecho do livro **Coisas de índio**, de Daniel Munduruku.

Em seguida, sugere-se:

- Realizar uma leitura compartilhada do texto.
- Explicar que Daniel pertence à etnia Munduruku, povo indígena que está presente no território brasileiro e que tem em sua história uma trajetória de lutas pelos seus direitos.

+ATIVIDADES

1. Leia o texto a seguir com atenção.

Daniel Munduruku

Daniel Munduruku Monteiro Costa (Belém, Pará, 1964). Escritor e professor. Escritor de livros infanto-juvenis, Daniel também tem experiência na área de educação, com ênfase na educação indígena. Doutor em educação pela Universidade de São Paulo (USP), possui também pós-doutorado em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), defendido em 2012, com ênfase em literatura indígena.

Seus trabalhos literários como Histórias de Índio (1996) e Vó Coruja (2014) trazem a temática indígena através de contos e lendas e também depoimentos de suas experiências no chamado "mundo dos brancos". Sua atuação na literatura bem como na educação focada em literatura, língua e práticas indígenas contribuem para a divulgação da diversidade étnico-cultural indígena e sua contribuição para a constituição de uma identidade brasileira.

DANIEL Munduruku. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, c2021. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa641354/daniel-munduruku. Acesso em: 13 jul. 2021. Verbete da Enciclopédia.

2. Você acha que as obras de Daniel Munduruku são importantes para os indígenas ou para todos nós? Por quê?

Resposta pessoal.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

Pedir aos alunos para lerem o texto desta página buscando as respostas para as seguintes perguntas:

- Você sabia que a criação de gado foi importante para outras regiões além do Nordeste?
- Como se iniciou a ocupação da região Sul do Brasil?
- Por que o Sul passou a fornecer animais de carga e charque para a região das Minas Gerais?
- Que relação se pode estabelecer entre a criação de gado e o transporte de mercadorias pelo interior do Brasil?

Em seguida, sugere-se:

- Pedir aos alunos para lerem o texto desta página.
- Alertar os alunos para a importância da produção do charque no Rio Grande do Sul, gerando grandes riquezas para essa área.
- Lembrar que a pecuária também se desenvolveu no Ceará e que a produção de carne-seca também se destinava ao mercado interno.
- Chamar a atenção dos alunos para o mapa da página 119, que indica o caminho que o gado percorria até chegar à região das Minas Gerais. Pedir a eles para localizarem no mapa as cidades fundadas ao longo desse trajeto.

O GADO NA OCUPAÇÃO DO SUL

Em busca de indígenas para escravizar e vender, os bandeirantes paulistas atacaram e destruíram as missões jesuíticas Guaira, Itatim e Tape. O gado que ali vivia espalhou-se pelas campinas do Sul. Atraídos por esses rebanhos sem dono, moradores de São Paulo (SP), de Laguna (SC) e de Desterro, atual Florianópolis (SC), se lançaram sobre o gado selvagem. De posse desse gado, consumiam a carne e o leite e vendiam o couro. Teve início, assim, a ocupação do sul do Brasil.

Com a descoberta do ouro nas Minas Gerais pelos bandeirantes, a população mineradora passou a necessitar de outro meio de transporte, pois os carros de bois não conseguiam circular pelas ladeiras da região mineira. O Sul passou, então, a fornecer para as Minas Gerais mulas e jumentos, além de bois, vacas e o valioso **charque**.

Charque: carne bovina salgada e seca ao sol.

Um caminho importante do gado sulista era o que ligava Viamão, no atual Rio Grande do Sul, a Sorocaba, em São Paulo, onde havia uma grande feira de gado. Dali, os animais e outras mercadorias seguiam para serem vendidos em Minas Gerais.



REPRODUÇÃO/MUSEUS CASTRO MAYA, RIO DE JANEIRO

▲ Jean-Baptiste Debret. **Charqueada do Brasil**, 1827. Aquarela sobre papel, 11,2 cm × 34,2 cm.

+ATIVIDADES

1. Qual material é predominante nas peças de roupas do vaqueiro?
2. Leitura em voz alta. Cada aluno lê um verbete do dicionário. O professor escolhe quem começa.

Dicionário dos tropeiros

Apear – descer do animal. [...]

Berrante – espécie de buzina, feita com um ou mais chifres, acoplados, utilizado para "chamar" a boiada. [...]

Bruaca – meia de couro cru, para transporte de utensílios de uma comitiva. [...]

Cabeçada – peça de couro dos arreios que se passa pela cabeça dos animais, completada pelo freio ou bridão e rédeas.

Cabresto – cabeçada de couro cru em correia ou torcido, ligado por aros metálicos, que se coloca na cabeça do burro ou cavalo, para conduzi-lo ou amarrá-lo. [...]

Cargueiro – burro ou mula com cangalha, um par de bruacas e utensílios.

Carona – manta de couro que se coloca sob o arreio. [...]

Comitiva – grupo de peões de boiadeiro, encarregados de transportar boiadas, é constituída de capataz, ponteiro, meeiros, chaveiros, culatreiro e o cozinheiro. [...]

O mapa ao lado mostra o caminho que os tropeiros vindos do Sul faziam para vender os animais de carga.

Antes de seguir para a região mineira, as tropas paravam em Sorocaba, no atual estado de São Paulo, onde havia uma grande feira de gado.

Caminho do Viamão (Século 18)



Fonte: João Carlos Paixão Côrtes. **Danças birivas do tropeirismo gaúcho**. Porto Alegre: Corag, 2000. p. 52.

1. De que lugar os tropeiros saíam? Onde eles chegavam?

Os tropeiros saíam de Viamão, no Rio Grande do Sul, e chegavam a Sorocaba, em São Paulo.

2. Muitas cidades entre Viamão e Sorocaba se originaram de um pouso de tropeiros, ou seja, de um lugar onde eles descansavam antes de seguir viagem. Cite três dessas cidades: uma delas na Capitania de Rio Grande de São Pedro; outra na Capitania de Santa Catarina, e outra na Capitania de São Paulo.

Resposta pessoal.

3. Entre os perigos enfrentados pelos tropeiros estavam as doenças, as picadas de cobras e mosquitos e a luta contra animais de grande porte. Em uma folha avulsa, faça um desenho sobre os perigos que os tropeiros enfrentavam pelo caminho. Dê um título ao seu desenho. Produção pessoal.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

BNCC

HABILIDADE

(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 2**, pode-se fazer um mural em sala de aula e expor os desenhos dos alunos. O trabalho com esta página visa atender a habilidade (EF05HI01).

TEXTO DE APOIO

Comida de tropeiro

Para os tropeiros, a comida tinha de ser seca e durável, já que as viagens eram longas. "As tropas que traziam o ouro vinham com dez, 20 burros. Antes das estradas de ferro, e muito antes dos caminhões, o comércio em geral era feito pelos tropeiros e suas mulas. Eles apeavam nos pequenos povoamentos ao longo da jornada para descanso, troca de burros, compra de mercadorias e para comer. Os mineiros, por sinal, deixaram por herança um prato que virou símbolo: o feijão-tropeiro. As misturas pedidas para acompanhar o feijão, seja dos que vinham das lavras das Gerais ou de outras direções, eram o frango e a carne-seca", os viajantes se fartavam, ouviam música e depois desapareciam novamente nas montanhas com a matula (comida) devidamente acomodada nos alforjes.

NASCIMENTO, Sebastião. Comida de tropeiro. **Globo Rural**, out. 2010. Disponível em: http://www.historiadaalimentacao.ufpr.br/noticias/noticias112.html. Acesso em: 14 jun. 2021.

+ATIVIDADES (CONTINUAÇÃO)

Guaiaca – cinto largo de couro, dotado de bolsas para guardar dinheiro, relógio e uma espécie de coldre para arma.

Guampa – chifre trabalhado para servir de copo. [...]

Madrinha – égua ou mula que serve de guia de uma tropa de muares. [...]

Petiço – cavalo pequeno.

Sola – couro bem curtido. [...]

Trote – andar saltado do cavalo, no qual os membros se movimentam por bípedes diagonais, havendo um momento de suspensão sem nenhum contato com o solo.

Xucro – animal bravio. [...]

TROPEIRO-Dicionário. Caminhos do sertão, 28 dez. 2011. Disponível em: https://caminhodosul.blogspot.com/2011/12/?view=classic. Acesso em: 9 jul. 2021.

3. Formem uma frase com pelo menos três palavras do dicionário dos tropeiros.

Respostas:

1. O couro.

2. Resposta pessoal.

3. Resposta pessoal.

BNCC

▸ **HABILIDADE**

(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.

▸ **ENCAMINHAMENTO**

Pedir aos alunos que se imaginem vivendo na região das Minas Gerais na época do ouro e dos diamantes:

- Como vocês reagiriam à notícia da descoberta de ouro no lugar em que vocês vivem?
- Como pessoas de outras partes do Brasil reagiram na época?

Em seguida, sugere-se:

- Explicar aos estudantes que essa descoberta aconteceu no final do século XVII, quase 200 anos depois de os portugueses chegarem ao Brasil. Quem foram os responsáveis por essa descoberta?
- Levar para a sala de aula um mapa do Brasil e localizar a cidade de Sabará, em Minas Gerais.
- Comentar a reação das pessoas assim que souberam da existência de ouro na região das Minas Gerais.
- Apontar as dificuldades que as pessoas enfrentaram nos primeiros anos da mineração.
- Evidenciar os grupos populacionais que migraram para a região das Minas Gerais atraídas pela notícia da descoberta do ouro.
- Explicar que os portugueses vieram para o Brasil, já os africanos foram trazidos para trabalhar.

SUGESTÃO ▸ PARA O PROFESSOR

VÍDEO. A DESCOBERTA do ouro em Minas Gerais. 2015. Vídeo (23min47s). Publicado pelo canal Andrea Rodrigues de Oliveira. Disponível em: https://youtu.be/QmOnrSYo00U. Acesso em: 9 jul. 2021.

Documentário sobre a descoberta do ouro em Minas Gerais no fim do século XV.

MINERAÇÃO

Em 1693, o bandeirante paulista Antônio Rodrigues Arzão descobriu ouro nas terras da atual cidade de Sabará, em Minas Gerais.

Ao saber da notícia, muitas pessoas de Portugal e de diversas partes do Brasil largaram tudo e foram para a região das minas, em busca de enriquecimento fácil. Da África foram trazidas milhares de pessoas para trabalhar na mineração como escravizadas.



MUSEU PAULISTA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

▲ Oscar Pereira da Silva. **Bandeirantes a caminho de Minas**, 1920. Óleo sobre tela, 86 cm × 126 cm. Esta tela buscou representar a ida de pessoas para a região das minas.

DIALOGANDO

Quais grupos populacionais migraram para a região das minas? Pessoas de Portugal, de diferentes partes do Brasil (Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo) e africanos (migração forçada).

Nas áreas de mineração, as disputas pelo ouro entre os paulistas, de um lado, e as pessoas vindas de Portugal e de outras partes do Brasil, de outro, provocaram vários conflitos sangrentos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O rei de Portugal decidiu, então, aumentar seu controle sobre a população. E, para isso, criou vilas nas áreas mais populosas, como Vila Rica, Sabará e São João del-Rei.

Procurando escapar a esse controle, os paulistas deixaram a região e foram minerar em outros locais: em 1719, encontraram ouro onde hoje é Mato Grosso e, em 1725, no atual estado de Goiás.

COLEÇÃO PARTICULAR



Johan Rugendas. **Lavagem de ouro em Itacolomi**, 1835. Litogravura, 30 cm × 26 cm. A imagem representa a atividade mineradora na região das minas.

O trabalho nas áreas de mineração era feito por escravizados trazidos da África. Os homens trabalhavam em pé, curvados, durante muitas horas por dia, em áreas de clima frio, com o corpo enfiado na água até a altura do joelho ou da cintura. As mulheres ajudavam os homens a minerar e vendiam doces e salgados nas lavras.

- Escreva uma frase que explique a relação de trabalho na mineração no passado, na região das minas.

Resposta possível: No passado, na mineração, o trabalho era feito por escravizados, homens e mulheres.

TEXTO DE APOIO

A sede insaciável do ouro estimulou tantos a deixarem suas terras e a meterem-se por caminhos tão ásperos como são os das minas, que dificultosamente se poderá dar conta do número das pessoas que atualmente lá estão. Contudo, os que assistiram nela nestes últimos anos por largo tempo, e as correram todas dizem que mais de trinta mil almas se ocupam, umas a catar, e outras a mandar catar nos ribeiros do ouro, e outras a negociar, vendendo e comprando o que se há mister não só para a vida, mas para o regalo, mais que nos portos do mar. Cada ano, vêm nas frotas quantidade de portugueses e de estrangeiros, para passarem às minas. Das cidades, vilas, recôncavos e sertões do Brasil, vão brancos, pardos e pretos, e muitos índios, de que os paulistas se servem. A mistura é de toda a condição de pessoas: homens e mulheres, moços e velhos, pobres e ricos, nobres e plebeus, seculares e clérigos, e religiosos de diversos institutos, muitos dos quais não têm no Brasil convento nem casa.

ANTONIL, André João. **Cultura e opulência do Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1982. p. 68-69. (Coleção Reconquista do Brasil).

BNCC

HABILIDADE

(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

ENCAMINHAMENTO

- Evidenciar os conflitos havidos entre os paulistas e as pessoas vindas de Portugal e de outras partes do mundo.
- Explicar os motivos que levaram o rei a criar vilas nas áreas mais populosas das Minas Gerais.
- Descrever as condições de trabalho dos escravizados nas áreas de mineração.
- Ressaltar que a população das regiões auríferas passou a demandar produtos para sua sobrevivência. Para suprir essa demanda, os paulistas organizaram as monções – expedições comerciais que seguiam de canoa pelos leitos dos rios para vender alimentos, roupas e instrumentos de trabalho nas regiões mineradoras.

Professor, a **atividade 1**, pode ajudar no desenvolvimento da habilidade (EF03HI12).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

Explorar o mapa com os alunos e perguntar:

- Quais foram as principais áreas de ocorrência de ouro no Brasil colonial?

Em seguida, sugere-se fazer uma leitura compartilhada da página e indagar:

- Quais terão sido as mudanças ocorridas no Brasil do século XVIII com a mineração?
- O que explica o crescimento do mercado interno no Brasil colonial?

AS MUDANÇAS OCORRIDAS COM A MINERAÇÃO

Com a mineração de ouro, ocorreram muitas mudanças no Brasil. Entre elas cabe destacar:

a) o povoamento de parte do interior brasileiro;

b) a fundação de vilas e cidades;

c) a mudança da capital de Salvador para o Rio de Janeiro (1763);

Rotas de abastecimento da Região Mineira (Século 18)



Fonte: Manoel Mauricio de Albuquerque e outros. **Atlas histórico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

d) o crescimento do comércio interno. Isso ocorreu porque a população da Capitania de Minas Gerais e das áreas onde hoje são Mato Grosso e Goiás usava ouro em pó para comprar produtos de várias partes do Brasil.

Do Nordeste, vinham o gado, o couro e a farinha de mandioca; do Rio de Janeiro, africanos escravizados e artigos europeus (vidros, louças, tecidos, ferramentas e doces); de São Paulo, milho, trigo, marmelada; do Sul, cavalos, bois, mulas e charque.

1. Responda.

a) Quais produtos eram levados do Sul para a região mineradora?
Cavalos, bois, mulas e charque.

b) Quais produtos vindos da Europa e desembarcados no Rio de Janeiro eram vendidos para a região mineradora?
Artigos europeus, como ferramentas, tecidos e doces.

c) Quais produtos o Nordeste vendia para a região mineradora?
Gado, couro e farinha de mandioca.

2. Escreva uma frase ou período que relacione a mineração do ouro com o crescimento do mercado interno.

A população da Capitania de Minas Gerais e das áreas onde hoje são Mato Grosso e Goiás usava o ouro em pó para comprar produtos de várias partes do Brasil, o que contribuiu para o crescimento do mercado interno.

ATIVIDADES

Você sabe o que é um acróstico? Acróstico é um poema cujas primeiras letras de cada verso formam, em sentido vertical, um ou mais nomes, ou um conceito. (Houaiss, 2021). Observe o acróstico a seguir:

Siga o modelo ao lado e crie um acróstico com o nome da cidade em que vive. Como referência, pesquise os acontecimentos históricos da sua cidade, o povoamento, as festas, a culinária, expressões típicas.

Montanhas de pedra, como catedrais, Montes Verdes, gerais.
Igrejas seculares, monumentos.
Nódoas, manchas, dor, sofrimentos.
Afonso Adail de Sousa, poeta nova-limense.
São João Del Rei, Neves, Lagoa Santa, Santa Luzia.
Gruta de Maquiné, garimpo, cidade do ouro. Aqui encontrei meu tesouro.
Eta queijinho bão! Com goiabada então...
Rosário do Catupé. Tão fria é Maria da Fé!
Amada terra, que tanta beleza encerra.
Itabira. Alô! C.D.A.! E agora José...
Sou *Libertas Quae será tamen*.

SOUSA, Afonso Adail. 300 anos de Minas Gerais – Acróstico. In: LOPES, Else Dorotéa (org.). **300 anos de Minas Gerais**. Nova Lima: Núcleo de Atividades Culturais. p. 5

C.D.A.: iniciais do nome do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade.

Libertas quae sera tamen: lema dos conjurados mineiros: liberdade ainda que tardia.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Observe a imagem com atenção.

Podemos afirmar que ao longo da história da humanidade apenas os negros africanos foram escravizados? Justifique sua resposta.

Não, como se vê, o escravo representado na imagem é loiro.

THE PRINT COLLECTOR/ALAMY/FOTOARENA



Mosaico do século 1 que representa um copeiro a serviço de uma família romana. Museu Hermitage, São Petersburgo.

4. Leia o texto a seguir com atenção.

> "Minas Gerais foi o estado que tinha a maior população de negros no século XVIII. Os homens e as mulheres chegaram com técnicas para extrair ouro e pedras preciosas. [...]. A maior parte dos [...] africanos que entra nessa região de mineração são [...] provenientes de regiões mineradoras muito antigas do continente africano. Conheciam técnicas [...] específicas, [...] que foram muito utilizadas aqui", explica Eduardo França Paiva, professor de História da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
>
> Minas Gerais concentrava a maior população de negros no século XVIII. **G1**, 26 nov. 2010. Disponível em: http://g1.globo.com/acao/noticia/2010/11/minas-gerais-concentrava-maior-populacao-de-negros-no-seculo-xviii.html. Acesso em: 17 jan. 2021.

No século 18, os trabalhadores das minas eram:

- [ ] africanos livres sem nenhuma experiência no trabalho de mineração.
- [ ] indígenas que conheciam o território de Minas Gerais e poderiam indicar os locais onde havia ouro.
- [X] africanos que possuíam experiência na extração de minerais preciosos.
- [ ] imigrantes europeus que tinham grande resistência física, característica importante para um minerador.

BNCC

HABILIDADE

(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

ENCAMINHAMENTO

A **atividade 2** quer ajudar no desenvolvimento da habilidade (EF03HI03).

Os africanos levados para a região das minas conheciam técnicas de mineração; daí serem preferidos pelos donos de minas. Essa é uma contribuição relativamente recente nos estudos históricos.

TEXTO DE APOIO

Em Minas Gerais, a demanda por escravos foi abundante. Entre o início da década de 1720 e meados da década de 1730, foram arrastados para o interior do país mais de 50 mil africanos. Somente em Vila Rica, o contingente de cativos saltou de 6.721, em 1716, para 20.863 em 1735. As condições de vida dessa população eram, de modo geral, muito duras. Sua jornada de trabalho era longa, árdua e frequentemente perigosa, sua moradia era precária, desconfortável e insalubre, e sua vestimenta insuficiente, inadequada [...]. Por isso, sua vida era geralmente breve.

Os senhores não esperavam conseguir em média mais que 12 anos de trabalho dos escravos comprados ainda jovens. Era mais barato repô-los pelo comércio negreiro e extrair o máximo de sua produção com o menor custo possível do que investir nas suas condições de vida e saúde. Vila Rica registrava nos fins do século XVIII entre 50 e 66 mortes de cativos por mil habitantes – mais que o dobro da taxa de mortalidade de toda a Capitania na década de 1810, de 23,4 por mil habitantes.

OBRA de 1735 revela mazelas dos escravos em Minas Gerais. **Blog de História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, 13 out. 2015. Disponível em: http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/obra-de-1735-revela-mazelas-dos-escravos-em-minas-gerais/. Acesso em: 9 jul. 2021.

▸ ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Como era São Paulo há cerca de 170 anos?
- Como as pessoas viviam?
- Qual era a principal riqueza brasileira?
- Quem trabalhava na sua produção?
- Que solução os barões do café deram para o problema da falta de mão de obra em seus cafezais?
- O que incentivou os imigrantes a virem para o Brasil?
- Em que consistia o colonato?

Em seguida, sugere-se:

- Comentar que, com o avanço da lavoura cafeeira pelo interior paulista, os fazendeiros passaram a necessitar de mais trabalhadores. Nesse contexto, ocorreu a vinda de imigrantes italianos para o Brasil.
- Evidenciar que os imigrantes eram, em sua maioria, pessoas pobres, que fugiam das guerras e da carência de terras cultiváveis e vinham para um país jovem, com muitas terras e clima saudável.
- Explicar a forma de trabalho adotada nas fazendas paulistas a partir de 1871.

Professor, é importante que os alunos compreendam que algumas pessoas escolhem mudar de um país para outro, outras são obrigadas por uma circunstância alheia a sua vontade, como as guerras, que forçam as pessoas a fugirem em busca de um lugar seguro e uma vida melhor.

O CAFÉ FEZ A RIQUEZA DE SÃO PAULO

Por volta de 1850, quem entrasse em São Paulo, vindo do Rio de Janeiro, avistava milhares de pés de café cobrindo de verde os morros da região. Os fazendeiros da região eram chamados de "barões do café". O plantio, a colheita e a produção do café eram feitos por negros escravizados.

Mas, como os cafezais continuavam crescendo e precisando de trabalhadores, os fazendeiros paulistas passaram a financiar e incentivar a entrada de imigrantes. Assim, muitos imigrantes chegaram ao Brasil em busca de uma vida melhor. Boa parte deles veio para São Paulo para trabalhar nas fazendas de café do interior paulista.

Em 1871, o governo paulista começou a pagar as passagens do imigrante e sua família. Por essa razão, a vinda de imigrantes para o Brasil aumentou. Nas fazendas paulistas foi introduzida uma nova relação de trabalho, o colonato. Nesta, os colonos recebiam um salário pelo trabalho no cafezal e a permissão para plantar milho, mandioca, e criar animais para a alimentação da família ou para venda.

BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO



▲ Família de imigrantes trabalhando na colheita do café no município de Araraquara, estado de São Paulo, cerca de 1902.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Entre 1890 e 1930, ocorreu uma nova onda de imigração. Dessa vez, chegaram ao Brasil 3 milhões e 200 mil imigrantes em busca de uma vida melhor.

São Paulo recebeu mais da metade do total de imigrantes, pois pagava as despesas com passagens, dava alojamento na Hospedaria dos Imigrantes e oferecia oportunidades de trabalho.

RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS



▲ Vista aérea do Museu da Imigração, Memorial do Imigrante, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2020.



LEO BURGOS/PULSAR IMAGENS

▲ Vista interna do Museu da Imigração, Memorial do Imigrante, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2020.

O trabalho na lavoura era pesado, acompanhado de maus-tratos e de atrasos nos pagamentos por parte dos fazendeiros de café. Por isso, muitos imigrantes fugiam ou deixavam a fazenda e iam para a cidade para trabalhar como sapateiro, alfaiate, afiador de facas e no comércio ou nas fábricas que vinham surgindo.

Com o aumento da imigração e da migração do interior para a cidade, a população de São Paulo cresceu.

+ATIVIDADES

MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO



▲ Ainda inacabada, a Hospedaria recebe os primeiros imigrantes, em 1887.

RICHARD CALLIS/FOTOARENA



▲ Inauguração do novo Museu da Imigração do Estado de São Paulo, em 2014.

▸ ENCAMINHAMENTO

- Ressaltar que o começo de vida dos imigrantes não foi fácil. Eles passaram por muitas dificuldades, desde a partida da Europa em navios superlotados, até a adaptação ao novo país. Além disso, muitos tiveram que conviver com maus-tratos de fazendeiros de mentalidade escravista.
- Comentar com os alunos que as condições de trabalho dos imigrantes nas fazendas de café do interior de São Paulo eram precárias.

Em seguida, perguntar:

- Que saída esses imigrantes encontraram para resolver esse problema?
- Que serviços eles passaram a desempenhar nas cidades?

Sobre a Hospedaria dos Imigrantes, leia o que se diz.

TEXTO DE APOIO

Inaugurada em 1887, a Hospedaria de Imigrantes foi a primeira morada paulistana de milhares de estrangeiros e brasileiros de outros estados que escolheram viver em São Paulo. Suas principais funções eram acolher e encaminhar os imigrantes aos novos empregos. Para isso, o prédio contava com a Agência Oficial de Colocação e Trabalho. Além de alojamento, disponibilizava farmácia, laboratório, hospital, correios, lavanderia, cozinha e setores de assistência médica e odontológica. Para dar conta do grande número de pessoas, uma estrutura rígida foi pensada com fluxos e horários, envolvendo dezenas de funcionários.

HISTÓRIA. Museu da Imigração. Disponível em: https://museudaimigracao.org.br/sobre-o-mi/historia. Acesso em: 9 jul. 2021.

O prédio da Hospedaria dos Imigrantes abriga hoje o Museu da Imigração. Façam uma pesquisa sobre o museu: como funciona, qual é o seu acervo e as memórias que ele guarda. Contem sobre esse museu por meio de fotografias compostas em um cartaz. Criem legendas para as fotografias e, com a orientação do professor, promovam uma exposição sobre esse bem material. Convidem a comunidade para assistir à apresentação.

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 1**, chamar a atenção para o salto populacional ocorrido entre 1886 e 1900, evidenciando a relação havida nesse período entre o crescimento populacional e a entrada de imigrantes no Estado de São Paulo.

+ATIVIDADES

Os imigrantes contavam sobre a vida deles no Brasil para os parentes e amigos que ficaram em seus países de origem por meio de cartas. Leia o trecho de uma delas.

São José do Rio Pardo, 11 de março de 1889.

Caro professor,

Digo-lhe que aqui, na fazenda, seis famílias estão juntas, distribuídas em duas casas,

Aqui tudo é caro; custa para viver. Neste ano a colheita de tudo é abundante. Aqui não é como na Itália, não se sofre a seca; chove toda semana o necessário. A terra é muito fértil, [...]

Aqui, agora, estamos carpindo café. Ganha-se pouco [...].

Se o senhor pudesse ver a maravilha que é uma colina de café! Os grãos iguais que caem do pé parecem avelãs.

Todas as plantações são alinhadas, todo estradas entre elas, que podem passar carros. [...]

Seu amigo

Manzoni Giuseppe.

A CARTA do imigrante Giuseppe Manzoni. **São José online**, c1997-2020. Disponível em: http://www.saojoseonline.com.br/nuova/pag126.htm. Acesso em: 9 jul. 2021.

Responda:

1. Quando essa carta foi enviada?
2. Quem enviou?
3. De que cidade e estado ela foi enviada?
4. Para quem ele enviou?
5. Onde o italiano trabalha?
6. O que o trabalhador imigrante diz a respeito da remuneração pelo seu trabalho?

1. Observe com atenção os dados da tabela a seguir.

POPULAÇÃO PAULISTANA ENTRE 1886 E 1900	
1886	48 000
1890	65 000
1893	192 000
1900	240 000

Fonte: Tania Regina de Luca. **Café e modernização**. São Paulo: Atual, 2000. p. 28. (A vida no tempo).



ACERVO ICONOGRAPHIA

▲ Italianos recém-chegados à Hospedaria dos Imigrantes, no município de São Paulo, estado de São Paulo, c. 1900.

2. O que se pode concluir da leitura da tabela?

Lendo a tabela, é possível inferir que houve um o aumento acelerado da população na cidade de São Paulo entre 1886 e 1900.

3. Esse aumento está diretamente associado:

- [X] ao crescimento industrial da cidade.
- [ ] à entrada de imigrantes russos e japoneses.
- [ ] à abertura de casas comerciais na cidade.

4. Qual foi o principal motivo da vinda de imigrantes para o Brasil no fim do século 19 e início do século 20?

- [ ] Liberdade para viver em um novo país.
- [ ] Vontade de conhecer outros povos e culturas.
- [X] Busca de trabalho e terra própria.

126

Respostas:

1. Em 11 de março de 1889.
2. Manzoni Giuseppe.
3. São José do rio Pardo, em São Paulo.
4. Para um amigo.
5. Em uma fazenda de café.
6. Ele diz que se ganha pouco.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

INDÚSTRIA E OPERÁRIOS

Com o crescimento da população, aumentou também a necessidade de roupas, alimentos e outros produtos. Por isso, foram criadas indústrias. Em 1889, ano da proclamação da República, o Brasil possuía 636 indústrias e cerca de 54 mil operários.

Veja como essa situação se alterou observando a tabela.

Ano	Número de indústrias	Número de operários
1907	3 258	149 018
1920	13 336	275 512

Fonte: Maria Auxiliadora Guzzo de Decca. **Indústria, trabalho e cotidiano**: Brasil (1889-1930). São Paulo: Atual, 1991. p. 24. (História em documentos).

DIALOGANDO

O que aconteceu com o número de empresas entre 1907 e 1920? E com o número de operários?

Entre 1907 e 1920, o número de empresas cresceu cerca de quatro vezes, enquanto o número de operários empregados quase duplicou.

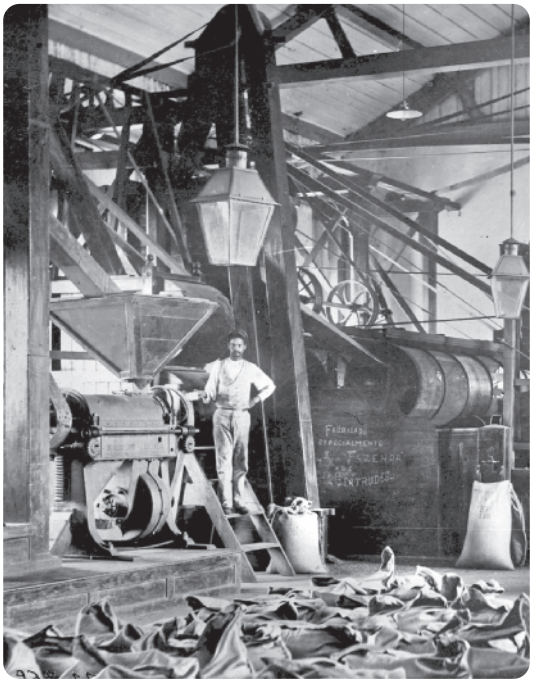
São Paulo tornou-se o estado mais industrializado do país. As maiores fábricas paulistas pertenciam a fazendeiros de café, como Antônio Álvares Penteado, e imigrantes, como Francisco Matarazzo.

O ambiente das fábricas era abafado e mal iluminado. Os operários trabalhavam até 14 horas por dia em troca de baixos salários. Crianças de 9 a 14 anos trabalhavam nas fábricas e recebiam castigos físicos por pequenas faltas, como cochilar no serviço ou demorar no banheiro.

- Pesquisem em livros, jornais e na internet sobre a prática do trabalho infantil hoje e preparem slides, textos, áudios ou cartazes sobre o tema.

Produção pessoal.

JACQUES BOYER/ROGER-VIOLLET/AFP



▲ Preparação do café pelo método de secagem em uma fábrica no estado de São Paulo, 1921.

▸ ENCAMINHAMENTO

Para dar início ao trabalho com esta página, pode-se perguntar:

- O que explica a criação de indústria em alguns estados brasileiros?
- Quem eram os operários dessas fábricas?
- Como era a vida dos operários no interior das fábricas daqueles tempos?

Em seguida, sugere-se:

- Comentar com os alunos que, com o fim da escravidão, mais pessoas começaram a receber salários. A quantidade de pessoas nas cidades aumentou e, com isso, o consumo também cresceu. Para atender a essa demanda, foram fundadas fábricas.
- Realizar a leitura compartilhada da página.
- Pedir aos alunos para analisarem a tabela e responderem às questões propostas na seção **Dialogando**.

Professor, a industrialização brasileira foi estimulada por três fatores principais: a) capitais acumulados com as vendas de produtos agrícolas, sobretudo de café; b) grande oferta de mão de obra barata; c) avanço das ferrovias.

TEXTO DE APOIO

Os italianos participaram do processo de industrialização de São Paulo. Formaram boa parcela da mão de obra; [...] criaram pequenas fábricas familiares; [...] se dedicaram à importação-exportação [...]; reinvestiram os lucros da exportação nas indústrias; abriram casas bancárias, beneficiando-se dos recursos que os patrícios desejavam enviar para as famílias na Itália; empregaram seus patrícios em suas empresas.

A presença dos descendentes italianos na vida de São Paulo é incomensurável. Ela se expressa no futebol, campo em que fundaram os primeiros clubes populares, Corinthians e Palestra Itália, hoje Sociedade Esportiva Palmeiras; no jornalismo e na indústria de comunicação; nas profissões liberais; na indústria, quer como empresários, quer como operários e líderes sindicais. [...] herdeiros de uma forte cultura musical e artística, [...] se fizeram presentes no teatro operário e burguês, no cinema, na arquitetura, na caricatura. E [...] não menos importante, na culinária e no sotaque paulistano.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. **O Brasil dos imigrantes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 42-43.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

BNCC

▸ HABILIDADE

(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se introduzir o trabalho com esse assunto, disparando as seguintes perguntas norteadoras:

- O que é trabalho para vocês?
- Por que os seres humanos trabalham?
- Vocês sabiam que nem todo trabalho é remunerado?
- Vocês sabem o que é trabalho com carteira registrada? E trabalho autônomo, o que é? Sabem o que é trabalho informal?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Escutar os alunos responderem as perguntas iniciais, atentando para os conhecimentos prévios deles sobre o tema.
- Estimular cada aluno a escutar o outro com atenção e a falar quando for a sua vez.
- Explicar e comentar as diferentes relações de trabalho existentes na atualidade.
- Estimular os alunos a comentarem as imagens desta página, associando-as ao que já viram ou conhecem.

+ATIVIDADES

1. Elabore uma lista de profissões do presente.

2. Separe as sílabas das palavras da lista de profissões e as classifique em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

Respostas pessoais.

Professor, a leitura da lista de profissões possibilita o desenvolvimento das seguintes habilidades de Língua Portuguesa: (EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

TRABALHO NO PRESENTE

Trabalho é toda ação produtiva ou criativa feita pelos seres humanos para atingir um fim.

Trabalhamos para atender a nossas necessidades de alimentação, saúde, higiene, vestuário, moradia e conhecimento. Nem todo trabalho é remunerado: lavar louça, arrumar e limpar a casa, por exemplo, são trabalhos, embora não sejam remunerados.

Entre os trabalhos remunerados podemos citar:

- Trabalho com carteira registrada: o trabalhador recebe salário e tem direitos como férias remuneradas e 13º salário.



BRENDA ROCHA - BLOSSOM/SHUTTERSTOCK.COM

▲ Fotografia de uma carteira de trabalho.



DRAZEN ZIGIC/SHUTTERSTOCK.COM

▲ Médica examina a garganta de uma menina.

- Trabalho autônomo: recebe por serviços prestados. Entre os trabalhadores autônomos estão médicos, advogados, arquitetos, entre outros.
- Trabalho informal: o trabalhador não tem registro na carteira de trabalho nem benefícios como auxílio-doença. Entre os trabalhadores informais estão sapateiros, carpinteiros, eletricistas, vendedores ambulantes.



BRENDA ROCHA - BLOSSOM/SHUTTERSTOCK.COM

◂ Ambulante com carrinho de venda de frutas em praia do município da Ilha de Itamaracá, estado de Pernambuco, 2019.

128

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- Contrato temporário: os trabalhadores realizam trabalho por determinado tempo em troca de pagamento, independentemente dos serviços prestados. Essa modalidade é comum no campo.

IAKOV FILIMONOV/SHUTTERSTOCK.COM



Trabalhadores fazem colheita em uma plantação de hortaliças.

PROSTOCK-STUDIO/SHUTTERSTOCK.COM



Microempresária em seu escritório.

- Empresários: donos de um negócio próprio, que pode ser uma pequena, média ou grande empresa. Os rendimentos desse grupo são chamados de lucros.

1. Entrevistem um trabalhador do campo ou da cidade. E perguntem a ele:

a) Profissão:

Resposta pessoal.

b) Qual é a forma de remuneração do trabalho?

Salário mensal, por serviço prestado, remuneração diária etc.

- Depois, em sala de aula, montem uma tabela com a quantidade de trabalhadores entrevistados pela classe, as áreas em que atuam, as profissões e as formas de remuneração. Resposta pessoal.

TEXTO DE APOIO

O emprego informal normalmente se caracteriza pelo desempenho de uma atividade econômica em que concorre pouco capital e intensa mão-de-obra, geralmente para a prestação de serviços ou para a produção artesanal. Ele ocorre à margem da proteção legal trabalhista, previdenciária e empresarial, ou seja, o emprego informal é aquele que se desenvolve fora do âmbito da legislação do trabalho, mas sem necessariamente violá-la. [...]

A definição de trabalhador autônomo pode ser encontrada na legislação previdenciária, como a pessoa física que exerce, por conta própria, atividade econômica de natureza urbana, com fins lucrativos ou não (Lei 8.121/91, artigo 12, V, "a"). A principal diferença entre o trabalhador autônomo e o empregado é que o autônomo não é subordinado àquele que contrata sua prestação de serviços, não estando sujeito ao poder diretivo do empregador, podendo exercer livremente sua atividade de acordo com sua conveniência. Além disso, o autônomo trabalha por conta própria e não alheia: ele tem os riscos do negócio. [...]

MIGLIORA, Luiz Guilherme Moraes Rego. **Relações de trabalho I**. Roteiro de Curso 2015-1. Rio de Janeiro: FGV Rio, 2015. p. 9.

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 1**, comentar que Microempreendedor Individual (MEI) é o dono do seu próprio negócio e tem alguns direitos, como auxílio-doença, auxílio-maternidade e aposentadoria.

SUGESTÃO ▸ PARA O PROFESSOR

VÍDEO. TRABALHADORES informais. 2020. Vídeo (26min39s). Publicado pelo canal Tvbrasil. Disponível em: https://youtu.be/Ri5iKFzVW_E. Acesso em: 9 jul. 2021.

Reportagem da TV Brasil sobre os trabalhadores informais.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

BNCC

▸ **HABILIDADE**

(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

ROTEIRO DE AULA

Investir na leitura das imagens e das legendas. Em seguida, promover um debate envolvendo as seguintes perguntas norteadoras:

- Por que os seres humanos trabalhavam e continuam trabalhando?
- O que é profissão?
- Você conhece profissões antigas? Seria capaz de dar exemplo de uma delas? Conhece profissões recentes? Quais?
- Antigamente, homens e mulheres realizavam as mesmas tarefas? E hoje? O assunto abordado é propício à reflexão sobre o papel e as funções da mulher no passado e no presente.

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Efetuar a leitura silenciosa do texto acompanhada de observação das cenas que ilustram o texto e pedir ao alunado a imaginar o que podem ter sido aqueles tempos.
- Auxiliar o estudante a se colocar no lugar das pessoas de outros tempos, para compreender o que faziam, como agiam e pensavam, abre portas para a educação histórica e, ao mesmo tempo, vai preparando o caminho para evitar que ele cometa anacronismo.

Professor, essa reflexão pode ajudá-los a dimensionar o impacto do desenvolvimento da informática, da robótica e da internet nas nossas vidas.

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. PROFISSÕES antigas voltam à moda. 2017. Vídeo (2min58s). Publicado pelo canal Programa SC no Ar. Disponível em: https://youtu.be/vSdB2FzVDKo. Acesso em: 9 jul. 2021.

Reportagem sobre profissões antigas que estão ressurgindo no mercado de trabalho.

3 TRABALHO E LAZER NO TEMPO

As pessoas trabalham regularmente para sobreviver. A esse trabalho feito com regularidade chamamos profissão.

TRABALHO NO PASSADO

Há 80 anos, havia profissões que já não existem nos dias de hoje, como despertador humano, datilógrafo e acendedor de lampiões.



HULTON ARCHIVE/GETTY IMAGES

▲ Despertador humano em Manchester, Reino Unido, 1939.

BERT HARDY/PICTURE POST/HULTON ARCHIVE/GETTY IMAGES



▲ Datilógrafas em um escritório de Londres, Reino Unido, 1955. O computador substituiu a máquina de escrever. Fotografia produzida em cerca de 1930.



ROGER VIOLLET/GETTY IMAGES

▲ Acendedor de lampiões em Paris, França, 1905. Esse profissional acendia lampiões em ruas e avenidas ao anoitecer e apagava-os ao amanhecer.

130

TEXTO DE APOIO

[...]as barbearias foram assumindo destaque ao longo dos séculos XVIII e XIX, constituindo-se como espaços onde se desenrolavam uma série de práticas sociais no espaço urbano. [...].

Através de sua profissão os barbeiros assumem papel social de destaque no contexto do bairro onde o seu estabelecimento se localiza, tendo em vista que ao longo de suas trajetórias de vida acabam por acumular experiências e lembranças acerca dos processos de transformação e de modificação das paisagens citadinas, resultando em uma série de memórias. [...]

[...] Não apenas lugar do fazer a barba ou o corte de cabelo, a barbearia de Seu Henrique era o espaço onde se encontravam sujeitos oriundos dos mais distintos grupos sociais e que ali intercambiavam diferentes experiências de vida.

Ao longo dos anos, vínculos sociais se construíram e muitos destes se mantém até os dias de hoje. Como revela Seu Henrique, grande parte de seus antigos clientes continuam frequentando o lugar, procurando pelos serviços do barbeiro, como também por notícias de

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

TECNOLOGIA E TRABALHO

Nos últimos 100 anos, ocorreu o desenvolvimento acelerado da tecnologia aplicada à produção e à comunicação, com destaque para a internet. Com isso, muitas profissões deixaram de existir ou passaram a ser exercidas por um número pequeno de pessoas. Veja um exemplo.

O jogo de boliche é uma forma de lazer do passado que continua sendo praticada no presente. No entanto, a automação introduzida no jogo eliminou a profissão de arrumador de pinos.

DIALOGANDO

Observe as imagens e responda:

FONTE 1



ALBUM/GETTY IMAGES

▲ Arrumadores de pinos trabalhando em uma pista de boliche em Nova Iorque, Estados Unidos, 1910.

FONTE 2



ZORAN KARAPANCEV/SHUTTERSTOCK.COM

▲ Máquina arrumadora de pinos de boliche, 2016.

1. As pessoas da fonte **1** estão devolvendo ao lugar os pinos derrubados no jogo de boliche. Já na fonte **2**, não aparecem pessoas. O que aconteceu? A profissão de arrumador de pinos de boliche desapareceu.

2. Como é feita a reposição dos pinos de boliche nos dias de hoje? Por quê? Atualmente, a reposição de pinos passou a ser feita automaticamente por sistemas mecanizados.

TEXTO DE APOIO (CONTINUAÇÃO)

amigos que há muito não encontram. Foi com entusiasmo, que o senhor comentou que além destes clientes de longa data, a cada dia aparecem novos fregueses, ao que tudo indica, indivíduos que trabalham e/ou transitam cotidianamente nos arredores da barbearia. [...]

ROCHA, Manoel Cláudio Mendes Gonçalves da; SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu da. "Como vai ser o corte?": as memórias do barbeiro Henrique no bairro do comércio, Belém-PA. **Iluminuras**, v. 14, n. 34, p. 231-252, ago.- dez. 2013.

▸ ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Vocês conhecem alguma profissão que desapareceu por causa do desenvolvimento da informática?
- Vocês sabiam que a profissão de torneiro mecânico está praticamente extinta? Sabiam que esse é também o caso do montador de fotolito, profissão do ramo gráfico?

Em seguida, sugere-se:

- Pensar o impacto da tecnologia sobre o mundo do trabalho a partir do sistema de ônibus sem cobradores. Levantar os prós e os contras.
- Estimular nos alunos a oralidade e a troca de informações, bem como a capacidade de argumentar em defesa de um ponto de vista e contestar contra argumentações.

+ATIVIDADES

1. Promover a brincadeira de boliche com garrafas pet (pode ser desenvolvida no horário do intervalo / recreio), solicitando aos estudantes que expliquem como se brinca. Após os momentos de participação na atividade lúdica, propor aos estudantes que escrevam as regras da brincadeira, de acordo com a estrutura do gênero (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos).

2. Criem uma nova profissão. Justifiquem por que ela seria importante para a sociedade.

Respostas pessoais.

Professor, a leitura do texto possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

Pode-se introduzir o trabalho com esse assunto, disparando as seguintes perguntas norteadoras:

- Você sabe dizer o nome de alguma profissão recente?
- Você já pensou em ser um *youtuber*?
- E um *cyber* atleta? Você gostaria de ser?

Em seguida, sugere-se:

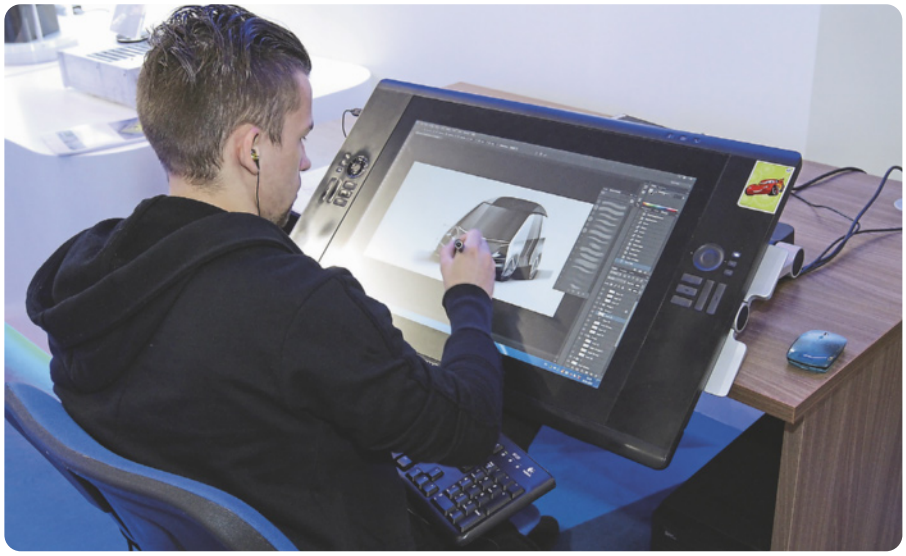
- Estimular cada aluno a ouvir o outro com atenção e a falar quando for a sua vez.
- As profissões recentes podem despertar um interesse maior por parte dos alunos, pois essas profissões estão mais próximas do universo deles.
- Informar que nunca na história as mudanças tecnológicas foram tantas e ocorreram com tanta rapidez como nas últimas décadas.
- Esclarecer que os avanços científicos e tecnológicos têm estreita relação com o desaparecimento de algumas profissões e o surgimento de outras.
- Exemplificar esse fenômeno explicitando a relação entre o advento da internet e o desaparecimento da profissão de telegrafista. Outro exemplo interessante é o impacto da descoberta da eletricidade sobre a profissão de acendedor de lampiões.
- Estimular os alunos a comentarem as imagens desta página, associando-as ao que já viram ou conhecem.
- Conversar sobre profissões que surgiram em virtude do desenvolvimento da informática, como a de web designer, e sobre o desaparecimento de outras, como a de datilógrafo, pelo mesmo motivo.
- Desenhar uma tabela na lousa. Listar, à esquerda, profissões antigas que desapareceram e, à direita, profissões antigas que continuam existindo. Pedir exemplos aos alunos.
- Estimular os alunos a falarem sobre cada uma das profissões que admiram e facilitar a percepção de que algumas profissões antigas atravessaram o tempo e são exercidas até hoje.
- Ajudar o alunado a perceber que o presente preserva – ainda que modificados – elementos do passado.



DAXIAO PRODUCTIONS/SHUTTERSTOCK.COM

Com o desenvolvimento da tecnologia, surgiram várias novas profissões, como as representadas nas fotografias desta página.

◂ Influenciadora digital: profissional que cria e posta vídeos em plataformas digitais, que costumam ter milhares de seguidores. Na placa, em inglês, está escrita a frase: Curta e se inscreva.



DAXIAO PRODUCTIONS/SHUTTERSTOCK.COM

▴ *Game designer*: cria e desenvolve jogos para computadores, *tablets* e celulares.

▾ *Cyber-atleta*: atleta que joga *videogame* profissionalmente.



FRIENDS STOCK/SHUTTERSTOCK.COM

+ATIVIDADES

Peça teatral. Com o auxílio do professor, escrevam uma peça teatral sobre profissões do passado e do presente. Definam os participantes: atores, diretor, roteirista, entre outros. Elaborem e distribuam convites e ensaiem para o dia da apresentação. Se necessário, peçam ajuda ao professor de Arte.

SUGESTÃO ▸ PARA O ALUNO

VÍDEO. PROFISSÕES: game designer. 2013. Vídeo (8min50s). Publicado pelo canal Univesp. Disponível em: https://youtu.be/h56s_iuCnxk. Acesso em: 9 jul. 2021.

Entrevista com Bruno, game designer formado em Jogos Digitais pela PUC-SP. Ele descreve as suas atribuições desempenhando essa nova profissão.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

LAZER NAS CIDADES DE ANTIGAMENTE

Há 80 anos, algumas das principais formas de lazer nas grandes cidades brasileiras eram:

- conversar na porta das casas. As pessoas colocavam cadeiras nas calçadas e conversavam durante horas.
- ir ao cinema aos domingos, diversão muito apreciada por crianças.



MUSEU MAZZAROPI

▲ Público se aglomera em frente ao Cine Art Palácio na estreia do filme **O Noivo da Girafa**, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 1957.

- fazer piquenique com a família.



H. ARMSTRONG ROBERTS/CLASSICSTOCK/GETTY IMAGES

▼ Família faz piquenique à beira do lago em um parque, na década de 1950.

BNCC

▸ HABILIDADE

(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar a aula perguntando às crianças:

- As fotografias desta página são antigas ou recentes?
- Como sabemos disso?
- O que está sendo representado em cada uma das fotografias?
- Onde as crianças estão?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Solicitar que leiam as legendas e comprovem as hipóteses levantadas. Destacar a importância da fotografia como fonte histórica que nos ajuda a construir o conhecimento em História.
- Fazer na lousa duas colunas. Na da esquerda, listar formas de lazer do passado; na da direita, formas de lazer do presente (para essas formas de lazer, pedir a ajuda das crianças). Ao final, colorir ou circular, com uma mesma cor, as diversões do passado que continuam sendo praticadas até hoje.

+ATIVIDADES

Perguntem a uma senhora ou a um senhor com mais de 60 anos de idade como eram as formas de lazer de quando eles eram crianças. Caso essas pessoas tenham fotografias dessa época, peçam uma cópia e tragam-na para a classe para apresentar à turma.

Professor, durante a apresentação, procurar levar as crianças a perceberem as mudanças ocorridas ao longo do tempo nos modos de viver e se divertir.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

BNCC

HABILIDADE

(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

ENCAMINHAMENTO

Professor, a **atividade** quer contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF03HI12).

TEXTO DE APOIO

"Ruas de lazer"; nos anos 70, brincadeira era na rua e aos domingos

Na década de 1970, a carência de áreas de lazer na cidade motivou a experiência das Ruas de Lazer [...]. As vias e praças escolhidas eram fechadas com cavaletes aos domingos, e o asfalto onde circulavam carros passava a ser um espaço ocupado por crianças e adolescentes com "carrinhos de rolimã, skate, bicicleta e bolas" como descrevia a matéria do Estado de 29 de maio de 1976. A Secretaria de Esportes também colocava à disposição dos moradores jogos, travas para partidas de futebol e redes para prática de vôlei. Jogos de tabuleiro, pintura com guache e colagens convidavam adultos e idosos a participar da diversão. A Prefeitura fornecia o material e a organização das atividades era deixada a cargo das associações de moradores.

Uma alternativa de baixo custo, que promovia o desenvolvimento físico e social das crianças através da prática de esportes e de brincadeiras e fomentava o senso comunitário, as Ruas de Lazer foram saudadas por sociólogos e pedagogos e bem recebidas pelas associações de moradores. Enquanto os centros educacionais e esportivos não saiam do papel as Rua de Lazer se tornaram a opção de divertimento de muitos paulistanos.

"RUAS de lazer": nos anos 70, brincadeira era na rua e aos domingos. São Paulo São, 20 jun. 2018. Disponível em: https://saopaulosao.com.br/nossos-encontros/742-ruas-de-lazer-nos-anos-70,-brincadeira-era-na-rua-e-aos-domingos.html#. Acesso em: 9 jul. 2021.

- passear a pé em parques e jardins com a família.



GETTY IMAGES

Família passeia em jardim, nos Estados Unidos, cerca de 1950.



MESSIAS A. SILVA/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

- jogar pelada de rua e de bairro contra bairro.

Meninos jogam futebol em rua do município de São Paulo, estado de São Paulo, 1976.

- Marquem quais dessas formas de lazer continuam sendo praticadas no lugar onde vocês moram. O que mudou e o que permaneceu? Resposta pessoal.

- [ ] Conversar sentados em cadeiras na porta das casas.
- [ ] Fazer piqueniques em família.
- [ ] Ir ao cinema aos domingos.
- [ ] Passear a pé com a família nos parques e jardins.
- [ ] Jogar pelada de rua e de bairro contra bairro.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

LAZER HOJE

Atualmente, é comum as crianças se divertirem dentro de casa desenhando, assistindo a desenhos animados, jogando *videogame* na televisão, indo ao *shopping*, jogando no celular, entre outras atividades.



ANDREY_POPOV/SHUTTERSTOCK.COM

▲ Menina joga *videogame* em casa.

VÍDEO-MINUTO

Grave um vídeo-minuto comparando as formas de lazer de hoje com as de antigamente. Siga o roteiro: Produção pessoal.

1. Prepare e ensaie o que você vai dizer.
2. Você pode reunir objetos com que costuma se divertir e mostrá-los no vídeo.
3. Grave o vídeo.
4. Se ficar com mais de um minuto, regrave.

O professor vai orientar a entrega do vídeo-minuto.

135

+ATIVIDADES

Promover uma roda de conversa sobre as atividades desenvolvidas pelos estudantes aos finais de semana. Propor, como tarefa, que produzam, durante o final de semana, uma página de diário, relatando as atividades de lazer realizadas por eles sozinhos, em família ou com amigos. Orientá-los a ilustrar o registro (com fotografias ou desenhos).

A escrita de uma página de diário contribui para o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa:

(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

BNCC

▸ HABILIDADE

(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Como vocês se divertem?
- Qual é o lazer favorito de vocês?
- O que os atrai nessa forma de lazer?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Comparar os tipos de lazer de antigamente aos dos dias atuais.
- Evidenciar que o desenvolvimento da tecnologia modificou a forma como as pessoas se divertirem.

Professor, na seção **Vídeo-minuto**, a entrega pode ser feita por *e-mail*, *pen-drive* ou por aplicativo de mensagem de celular. Caso algum aluno se sinta incomodado ou não tenha condições de gravar um vídeo-minuto, pode-se sugerir a gravação de um áudio-minuto ou a confecção de uma sequência fotográfica.

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, comentar que o texto é um depoimento sobre a infância do autor. É uma importante fonte de memória sobre as ruas do Brás, um bairro que recebeu muitos imigrantes no início do século XX, entre eles, o avô do autor do livro **Nas ruas do Brás**.

Professor, na **atividade 1**, comentar que o texto é um depoimento sobre a infância do autor. É uma importante fonte de memória sobre as ruas do Brás, um bairro que recebeu muitos imigrantes no início do século XX, entre eles, o avô do autor do livro **Nas ruas do Brás**. Sugerimos explorar as pistas textuais que possibilitam aos estudantes identificarem que as informações são memórias de infância do autor.

A proposta da **atividade 2** visa contribuir para o desenvolvimento da habilidade EF03HI12: "Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências". Esta atividade e a **atividade 3** exploram as relações de semelhança e de diferença entre os modos de vida antigos e atuais pela comparação entre situações. Orientar os estudantes a localizar os parágrafos em que as informações são apresentadas; conversar sobre as semelhanças e diferenças entre a situação proposta (ida ao cinema) e aos personagens (heróis) retratados nos filmes. Promover momento para que os estudantes apresentem as características dos personagens.

Nessas atividades exploramos também a leitura e compreensão do texto, desenvolvendo a seguinte habilidade de Língua Portuguesa **EF35LP04**: "Inferir informações implícitas nos textos lidos".

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

DIALOGANDO
COM LÍNGUA PORTUGUESA

O texto a seguir é do doutor Drauzio Varella. Leia-o com atenção.

No cinema

No bairro havia muitos cinemas: o Rialto, o Brás Politeama, o São Caetano, o Roxy e o Piratininga, que, com mais de mil lugares, tinha uma placa no saguão de entrada: "Este é o maior cinema da América do Sul". [...] Havia também o Universo, que nas noites de verão abria o teto para os espectadores assistirem ao filme sob as estrelas do céu.

Depois do **Gordo e o Magro** no Cineminha Kolynos, fiquei tão encantado pelo cinema que não encontrava prazer maior do que uma matinê [...]. Naquela época, aos domingos, as crianças iam sozinhas ao cinema. [...].

COLLECTION CHRISTOPHEL/AFP



Laurel e Hardy, o Gordo e o Magro, 1999.

Passavam também [...] faroestes com Roy Rogers montado no cavalo Trigger, [...] Zorro, com seu amigo Tonto e o cavalo Silver [...].

Quando começava o faroeste, a molecada [...] batia os pés no chão; o cinema quase vinha abaixo. Na rua, mais tarde, com o revólver de brinquedo em punho, montados em cavalos imaginários, perseguíamos ladrões de gado pela vizinhança e invadíamos os quintais das casas dos amigos; o ambiente se enchia de [...] gritos das mães, que nos enxotavam de volta para a rua.

Drauzio Varella. **Nas ruas do Brás**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000. p. 73-74.

1. O texto que acabamos de ler é de:

- [ ] uma autoridade política.
- [x] uma pessoa que conta lembranças de sua infância.
- [ ] uma história inventada pelo autor.

2. Aponte uma diferença no modo como as crianças vão ao cinema hoje e como iam no passado.

Diferença: as crianças iam ao cinema sozinhas; hoje vão acompanhadas.

3. Leia o texto e compare os heróis das crianças do passado com os das crianças de hoje.

Os heróis do passado eram pessoas de carne e osso com qualidades humanas, como punho forte e rapidez no gatilho. Os heróis de hoje têm superpoderes, voam pelo espaço e usam armas biônicas, hiperpotentes.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

+ATIVIDADES

Pense em um personagem de filme ou de desenho que você goste muito. Imagine uma nova história com esse personagem, cheia de aventuras e diversão. Se você quiser, pode fazer parte dessa história. Escreva-a em seu caderno e, quando estiver pronta, leia-a para os seus colegas.

Professor, sugerimos a produção de uma narrativa, em que os estudantes também possam se colocar no lugar de personagens. Pode-se, antes de iniciar a escrita, promover uma conversa sobre personagens preferidos e histórias vivenciadas por eles. As produções podem ser realizadas individualmente, em duplas ou pequenos grupos. Promover momentos de revisão, tornando observáveis os aspectos que precisam ser aperfeiçoados. Ao explorar a produção escrita dos estudantes, pode-se desenvolver a habilidade EF35LP09: "Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual".

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, com as atividades desta seção, pretendemos oferecer recursos para avaliação somativa. Junto às demais avaliações realizadas, elas contribuem para mensuração da eficácia do processo de ensino-aprendizagem neste ciclo.

O QUE APRENDEMOS

1 Defina:

a) Município: menor divisão política brasileira com governo próprio.

b) Cidade: área urbana de um município.

c) Região: porção de superfície terrestre com características próprias, que a diferencia das outras.

2 Como, geralmente, se formam as cidades brasileiras?

As cidades são formadas, geralmente, pelo encontro de vários grupos populacionais.

3 Por que São Paulo pode ser considerada uma cidade multicultural?

Porque grupos de diferentes origens contribuíram para formar e transformar a cidade, a exemplo dos indígenas, europeus, africanos, migrantes nordestinos, mineiros, gaúchos, entre outros.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

138

4 Complete:

a) Ao conjunto de bens com especial valor para um povo dá-se o nome de: patrimônio.

b) O conjunto de bens palpáveis como o prédio de um museu com especial valor para um povo é um patrimônio material.

c) O Samba de Roda é um exemplo de patrimônio imaterial.

d) Um local que, por suas características naturais, tem grande importância para uma população é um patrimônio natural.

5 Os nomes de ruas guardam a memória e a história dos moradores de um lugar. Dê um exemplo de nome de rua que guarde a memória e a história da sua comunidade.

Resposta pessoal.

6 Circule de:

os espaços públicos.
os espaços privados.
o espaço doméstico.

Azul: rua; praça; quadra; avenida.
Verde: *shopping center*, supermercado.
Laranja: moradia.

Rua | *Shopping Center* | Praça

Quadra | Moradia | Avenida | Supermercado

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

▸ ENCAMINHAMENTO

Professor, a partir do resultado da avaliação somativa, pode-se verificar se os seguintes objetivos de aprendizagem foram atingidos:

Unidade 1

- **Trabalhar** o conceito de município.
- **Diferenciar** município de cidade.
- **Trabalhar** o conceito de campo.
- **Evidenciar** a interdependência entre o campo e a cidade.
- **Identificar** as mudanças e as permanências do campo e das cidades.
- **Refletir** sobre a memória e a história de cidades brasileiras.
- **Tornar** claro para os estudantes que cada cidade possui sua história.

Unidade 2

- **Ajudar** o alunado a formar a noção de patrimônio cultural.
- **Desenvolver** nos alunos a noção de pertencimento.
- **Trabalhar** os conceitos de patrimônio cultural material, imaterial e natural.
- **Chamar a atenção** para a importância de se valorizar o patrimônio imaterial na formação da identidade cultural de um povo.
- **Ajudar** os alunos a construir o conceito de marco histórico.
- Estimular os alunos a conhecerem alguns marcos históricos de cidades brasileiras.

Unidade 3

- **Trabalhar** o conceito de comunidade e a ideia de que todos vivemos em uma comunidade.
- **Comparar** diferentes comunidades atentos às diferenças e semelhanças entre elas.
- **Trabalhar** o conceito de grupo social.
- **Conhecer** os espaços públicos em que vive e identificar suas funções.
- **Diferenciar** espaço doméstico, espaço público e áreas de conservação ambiental.

Unidade 4

- **Diferenciar** o trabalho no campo do realizado na cidade.
- **Trabalhar** os conceitos de pecuária e extrativismo.
- **Apresentar** o setor de serviços e sua importância para a sociedade.
- **Evidenciar** as mudanças que ocorreram com as profissões com o passar do tempo.
- **Diferenciar** formas de trabalho no campo e na cidade e os usos da tecnologia nesses contextos.
- **Comparar** as relações de trabalho e as formas de lazer do presente às do passado.

▸ ENCAMINHAMENTO

Propor a resolução das atividades da página.

+ATIVIDADES

Você tem atravessado na faixa de pedestres?

Resposta pessoal.

TEXTO DE APOIO

Código Brasileiro de Trânsito

Art. 70

Os pedestres que estiverem atravessando a via sobre as faixas delimitadas para esse fim terão prioridade de passagem, exceto nos locais com sinalização semafórica, onde deverão ser respeitadas as disposições deste Código.

Parágrafo único. Nos locais em que houver sinalização semafórica de controle de passagem será dada preferência aos pedestres que não tenham concluído a travessia, mesmo em caso de mudança do semáforo liberando a passagem dos veículos.

Art. 71

O órgão ou entidade com circunscrição sobre a via manterá, obrigatoriamente, as faixas e passagens de pedestres em boas condições de visibilidade, higiene, segurança e sinalização.

BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 21201, 24 set. 1997.

7 Use as palavras do quadro para completar as frases a seguir:

campo • públicos • educação
indústria • matéria-prima • vende

a) A indústria transforma a matéria-prima em produto acabado.

b) O feirante vende produtos do campo e da cidade.

c) Serviços públicos são aqueles oferecidos à população pelo governo, como educação, saúde e segurança.

8 Observe a imagem com atenção.



▲ Capa de revista especial sobre educação no trânsito, da Turma da Mônica.

a) O que vemos na imagem?

Um guarda/policial organizando o trânsito; as personagens da Turma da Mônica atravessando na faixa de pedestres.

b) A cena está acontecendo no campo ou na cidade?

A cena se passa na cidade.

c) Que serviço está sendo oferecido às personagens da Turma da Mônica?

O controle do trânsito.

d) Avalie e opine. Qual é a importância desse serviço para as pessoas?

Resposta pessoal.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

9 Os imigrantes contavam sobre a vida deles no Brasil para os parentes e amigos que ficaram em seus países de origem por meio de cartas. Leia o trecho de uma delas.

São José do Rio Pardo, 11 de março de 1889.
Caro professor,
Digo-lhe que aqui, na fazenda, seis famílias estão juntas, distribuídas em duas casas,
Aqui tudo é caro; custa para viver. Neste ano a colheita de tudo é abundante. Aqui não é como na Itália: não se sofre a seca; chove toda semana o necessário. A terra é muito fértil [...]. [...]
Aqui, agora, estamos carpindo café. Ganha-se pouco [...].
Se o senhor pudesse ver a maravilha que é uma colina de café! Os grãos iguais que caem do pé parecem avelãs.
Todas as plantações são alinhadas, tendo estradas entre elas, que podem passar carros. [...]
Seu amigo
Manzoni Giuseppe.

A carta do imigrante Giuseppe Manzoni. **São José online**, c1997-2020. Disponível em: http://www.saojoseonline.com.br/nuova/pag126.htm. Acesso em: 9 jul. 2021.

Responda.

a) Quando essa carta foi escrita?

Em 11 de março de 1889.

b) Quem a escreveu? Manzoni Giuseppe.

c) De que cidade e estado ela foi enviada?

São José do Rio Pardo, em São Paulo.

d) Para quem ele enviou? Para um amigo.

e) Onde o italiano trabalha?

Em uma fazenda de café.

f) O que o trabalhador imigrante diz a respeito da remuneração pelo seu trabalho?

Ele diz que se ganha pouco.

141

TEXTO DE APOIO

O Brasil dos imigrantes

[...]

[Chegando ao Brasil] para substituir o braço escravo, o italiano veio trabalhar como assalariado nas fazendas de café.

Os primeiros imigrantes tiveram que enfrentar condições de trabalho muito duras e difíceis. O endividamento pela viagem e a mentalidade escravista de muitos proprietários de terra chegou a levar o governo italiano a proibir a vinda de novas levas de imigrantes para o Brasil. Muitos, não tendo espaço nem lugar para se tornarem proprietários de terras, se dirigem para a cidade, onde encontram patrícios que já tinham percorrido o caminho para o mundo urbano. Na cidade procuravam ocupar atividades que pudessem garantir rendimentos econômicos para realizar o sonho de voltar para a comunidade de origem – jornaleiro, garrafeiro, comerciante de peixes, verduras e cereais. Eram atividades que podiam ser realizadas por pessoas sem nenhuma qualificação, com pouco capital e mesmo por aqueles que falavam apenas um dialeto [...].

OLIVEIRA, Lucia Lippi. **O Brasil dos imigrantes**/ Lucia Lippi Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 35-36.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

TEXTO DE APOIO

A leitura do texto literário no Ensino Fundamental

Na leitura, há processos recorrentes, de reconstrução. O sentido surgirá da atividade interativa entre o leitor, o texto e o contexto. O leitor, enquanto lê, vai elaborando hipóteses nos diferentes níveis textuais, confronta, confirma, descarta ou substitui, faz inferências e constrói sentidos. A compreensão implica desconstrução.

A literatura, pelo que entendemos, é um material a serviço da vida, demonstra preocupação com a condição humana, tornando-se, assim, material privilegiado para o conhecimento das diferentes posturas frente às diferentes situações e ações no mundo. Para entender e ensinar a importância da literatura como um instrumento de formação linguística e de formação de ser humano, precisa-se entender que a literatura é uma forma de revelação, busca, descobertas do mundo e de mesmos; que a natureza humana precisa dialogar com o mundo e literatura é isso, quer buscar respostas, quer preencher vazios, quer algo além da simples visão da realidade. A literatura proporciona busca, esse preenchimento, a criação da realidade. [...]

Do ponto de vista linguístico, o texto literário vai além dos limites fonológicos, lexicais, sintáticos e semânticos regidos pela língua, tornando-se livre para a exploração da sonoridade e do ritmo, da criação e recriação da palavra, da reinvenção e descoberta de estruturas sintáticas, da possibilidade de variadas leituras, seja pela ambiguidade, pela indeterminação sugerida, seja pelo jogo de sons, imagens e figuras que podem fazer parte desta constituição particular de linguagem e expressividade. [...]

Principalmente no ensino fundamental, a literatura infantil registra e trabalha formas e normas do discurso social, ao mesmo tempo em que instaura e amplia o espaço interdiscursivo, na medida em que constitui interlocutores de outros lugares, de outros tempos, criando novas condições e novas possibilidades de trocas de saberes, convocando os ouvintes/leitores a compor ativamente o diálogo que se estabelece.

VENTURI, Maria Alice. **A leitura do texto literário no Ensino Fundamental e no Médio**. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFLCH-USP). Disponível em: https://simelp.fflch.usp.br/sites/simelp.fflch.usp.br/files/inline-files/S310.pdf. Acesso em: 6 ago. 2021.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

10 Leia o texto a seguir.

O piquenique de Catapimba

Catapimba resolveu organizar um piquenique bem divertido. Convidou a turma toda [...]. Combinaram fazer o piquenique na represa, porque não era longe e podiam ir a pé. E o dia escolhido foi o domingo, porque ninguém tinha aula. [...] Mariana queria fazer uma lista.

– Vamos tomar nota para não esquecer de nada.

– Ah, não precisa tomar nota, todo mundo sabe [...].

O dia do piquenique amanheceu de encomenda: céu azul e sol brilhante, vento fresquinho, gostoso. [...] Chegaram à represa cansados e famintos.

– Como é, pessoal, vamos abrir os pacotes?

– O que é que vocês trouxeram de bom?

Os pacotes foram abertos, as sacolas esvaziadas. Juntaram tudo o que havia. E foi uma só risada. Tinha raquetes sem bola, tinha discos sem vitrola, tinha rolo de barbante. Tinha até uma viola, ninguém sabia tocar. [...] Tinha abridor de garrafa, mas garrafas não havia. Tinha pratos de papel, mas não tinha o que comer. Tinha copo de papel, mas não tinha o que beber. [...] Tinha espeto pra churrasco, mas carne não tinha não. [...] Tinha lata de sardinha, tinha lata de palmito, tinha lata de salsicha, tinha tudo o que era lata. Quem trouxe foi o Bolacha. Mas não havia abridor. O Bruno trouxe a panela; não tinha o que cozinhar. Tinha garfo, tinha faca, mas não tinha o que cortar. Tinha vara de pescar, mas anzol não tinha não. Vejam que situação!

Ruth Rocha. **O piquenique de Catapimba.** Rio de Janeiro: Salamandra, 2010. p. 5, 7, 8, 10, 13, 14 e 16.

a) Qual foi o lazer organizado por Catapimba? Um piquenique.

b) Onde devia acontecer o piquenique? Na represa.

c) Em que dia da semana? Domingo.

d) O que Mariana sugeriu? Fazer uma lista para não esquecer o que eles tinham que levar ao piquenique.

e) A turma concordou com Mariana? Não.

f) Escreva a frase no caderno completando as lacunas:
bola; copos de papel; espeto; anzol.

O piquenique foi uma grande bagunça! A turma levou raquete mas não tinha ____, tinha ____, mas não tinha o que beber, tinha ____, mas não tinha carne. Tinha vara de pescar, mas não tinha ____.

g) Reflitam, debatam e opinem: o piquenique aconteceu? Argumentem em defesa de seus próprios pontos de vista. Resposta pessoal.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

11 Algumas profissões antigas continuam presentes no mundo do trabalho. Conheça algumas delas.

a) Padeiro.
b) Cantor.
c) Escritor.
d) Músico.
e) Agricultor.
f) Comerciante.
g) Jardineiro.
h) Ator.
i) Professor.
j) Açougueiro.
k) Barbeiro.
l) Sapateiro.



RB/BAUER-GRIFFIN/GETTY IMAGES

▲ Apresentação do grupo BTS em Los Angeles, Estados Unidos, 2017.

- Encontre no diagrama profissões antigas que continuam presentes no mundo do trabalho.

V	L	K	N	V	A	T	O	R	I	N	E	R
J	A	R	D	I	N	E	I	R	O	O	M	J
A	R	N	G	H	I	U	J	M	N	B	C	Z
C	P	C	O	M	E	R	C	I	A	N	T	E
Q	E	T	T	U	I	O	P	M	B	V	X	E
B	A	R	B	E	I	R	O	B	V	C	A	I
N	M	J	L	O	P	B	E	I	R	J	O	T
M	N	J	P	R	O	F	E	S	S	O	R	T
A	R	T	A	R	M	B	V	C	S	D	F	D
A	M	Ú	S	I	C	O	P	I	O	Z	S	T
P	O	I	U	T	R	E	D	C	V	F	G	M

▸ **ENCAMINHAMENTO**

Propor a resolução do diagrama.

+ATIVIDADES

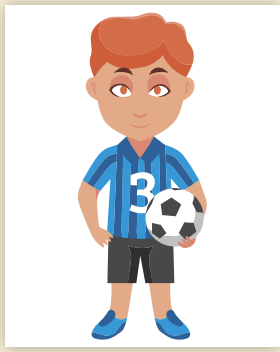
Observe as imagens e escreva no caderno o nome das profissões.



policial



médica



jogador de futebol



bombeiro



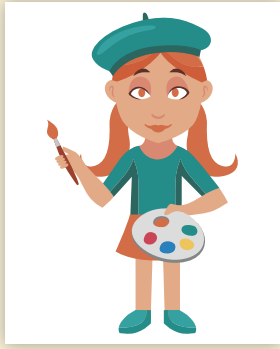
aeromoça



cozinheiro



marinheiro



pintora

ILUSTRAÇÕES: MACROVECTOR/FREEPIK.COM

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ALBUQUERQUE, Manuel Maurício de *et al*. **Atlas histórico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991.
Livro com mapas do Brasil e do mundo voltado para a educação.

ASSARÉ, Patativa do. **Digo e não peço segredo**. São Paulo: Escrituras, 2001.
Livro com conversas registradas sobre a vida e a obra do próprio autor.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos**. 2. ed. Brasília: MMA, Programa Nacional de Educação Ambiental, 2005.
Livro sobre o ponto de vista do autor sobre os lugares em que moramos.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Unidades de conservação (8)**. Brasília, DF, 2 maio 2012. Disponível em: https://antigo.mma.gov.br/ouvidoria/itemlist/category/34-unidades-de-conservacao.html. Acesso em: 4 jun. 2021.
Texto sobre o que são e como funcionam as Unidades de Conservação.

CAMPOS, Thiago Tadeu. O que é a agricultura familiar? **CicloVivo**, 8 jan. 2020. Disponível em: https://ciclovivo.com.br/planeta/desenvolvimento/o-que-e-a-agricultura-familiar/#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Especialista,por%20toda%20a%20log%C3%ADstica%20de. Acesso em: 11 jun. 2021.
Reportagem sobre o que é e como funciona a agricultura familiar, além de sua importância.

CASTRO, Yeda Pessoa de. **Falares africanos na Bahia**: um vocabulário afro-brasileiro. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.
Livro sobre a influência da cultura e das línguas africanas no português do Brasil.

CÔRTES, João Carlos Paixão. **Danças birivas do tropeirismo gaúcho**. Porto Alegre: Corag, 2000.
Livro sobre as danças tradicionais do tropeirismo.

DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo de. **Indústria, trabalho e cotidiano**: Brasil (1889-1930). São Paulo: Atual, 1991. (História em documentos).
Livro reúne documentos históricos, como cartas, letras de canções, artigos de jornal e fotos, sobre a vida brasileira da virada do século 19 para o século 20.

FREITAS, Conceição. **Bravos candangos**. Brasília, DF, 2018.
Livro sobre a história dos trabalhadores que construíram Brasília.

FREITAS, Maria do Carmo Soares de; FONTES, Gardênia Abreu Vieira; OLIVEIRA, Nilce de (org.). **Escritas e narrativas sobre nutrição e cultura**. Salvador: EDUFBA, 2008. Disponível em: http://books.scielo.org/id/9q/pdf/freitas-9788523209148.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.
Livro que reúne textos sobre história e cultura da alimentação.

IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro, 2018.
Livro que reúne mapas do Brasil e do mundo para estudo.

LARA, Matheus de; BIM, Larissa. Vantagens e desvantagens da vida no campo e da cidade. **aRede**, 20 abr. 2018. Disponível em: https://d.arede.info/ponta-grossa/210673/vantagens-e-desvantagens-da-vida-no-campo-e-da-cidade. Acesso em: 11 jun. 2021.
Texto sobre semelhanças e diferenças entre a vida no campo e na cidade.

LUCA, Tania Regina de. **Café e modernização**. São Paulo: Atual, 2000. (A vida no tempo).
Livro sobre a história do café e modernização no fim do século 19.

MACHADO, Ana Maria. **De carta em carta**. São Paulo: Moderna, 2002.
Livro conta a história de um avô e um neto que procuram um escrevedor para produzir uma carta.

MINAS Gerais concentrava a maior população de negros no século 18. **G1**, 27 nov. 2010. Disponível em: http://g1.globo.com/acao/noticia/2010/11/minas-gerais-concentrava-maior-populacao-de-negros-no-seculo-xviii.html. Acesso em: 12 jul. 2017.
Reportagem sobre a concentração da população negra em Minas Gerais no século 18.

MUNDURUKU, Daniel. **Coisas de índio**: versão infantil. São Paulo: Callis, 2010.
Livro faz um painel sobre os povos indígenas do Brasil.

RODRIGUES, João Antonio. **Atlas para Estudos Sociais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.
Livro reúne mapas do Brasil e do mundo para a educação.

SANTOS, José. **Crianças do Brasil**: suas histórias, seus brinquedos, seus sonhos. São Paulo: Peirópolis; Museu da Pessoa, 2010.
Livro sobre a história da infância no Brasil.

VARELLA, Drauzio. **Nas ruas do Brás.** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000.
Livro de memórias sobre a infância do médico Dráuzio Varella no bairro do Brás, em São Paulo (SP).

YAMASHITA, Tereza; BRAS, Luiz. **Dias incríveis**. São Paulo: Callis, 2006.
Livro de contos sobre as datas comemorativas do Brasil.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

144

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



ISBN 978-65-5742-500-8